

Franciane Santos de Sousa

**AVALIAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO CLAC (CURSOS DE LÍNGUAS
ABERTOS À COMUNIDADE/FACULDADE DE LETRAS/UFRJ) COMO
UMA AÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade Cesgranrio, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Avaliação.

Orientadora: Professora Doutora Lígia Silva Leite

Rio de Janeiro
2019

S725a Sousa, Franciane Santos de.
Avaliação do Projeto de Extensão CLAC (Cursos de Línguas Abertos à Comunidade/Faculdade de Letras/UFRJ) como uma ação para a formação docente/ Franciane Santos de Sousa. - 2019.
218 f.; 30 cm.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lúgia Silva Leite.
Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação) -
Faculdade Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2019.
Bibliografia: f. 186-189.

1. Projeto Educacional – Avaliação – Rio de Janeiro (RJ). 2. Faculdade de Letras – Projeto de Extensão (RJ).
I. Leite, Lúgia Silva. II. Título.

CDD 371.006

Ficha catalográfica elaborada por Anna Karla S. da Silva (CRB7/6298)

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação.

Assinatura

Data

FRANCIANE SANTOS DE SOUSA

**AVALIAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO CLAC (CURSOS DE LÍNGUAS
ABERTOS À COMUNIDADE/FACULDADE DE LETRAS/UFRJ) COMO UMA
AÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**

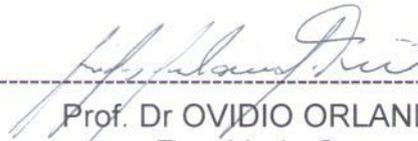
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade Cesgranrio, como requisito para a obtenção do título de Mestra em Avaliação.

Aprovado em 11 de fevereiro de 2019

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. LIGIA SILVA LEITE
Faculdade Cesgranrio



Prof. Dr OVIDIO ORLANDO FILHO
Faculdade Cesgranrio



Prof. Dr. MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Dedico esta dissertação a todos os profissionais de educação, cujo trabalho tem papel fundamental na formação do indivíduo e da sociedade.

AGRADECIMENTOS

À Professora Lígia Silva Leite, minha orientadora, pelo trabalho em parceria, dedicação, respeito, compreensão e positividade.

À Universidade Federal do Rio de Janeiro, à sua Faculdade de Letras e ao Projeto de Extensão Cursos de Línguas Abertos à Comunidade, que tornaram possível a realização desse mestrado, agradecimento que direciono, de modo especial, às Professoras Eline Marques Rezende e Flávia Ferreira dos Santos, coordenadora e ex-coordenadora acadêmico-pedagógica do CLAC; Renato Martins e Silva, coordenador executivo CLAC; e Raphaela Ribeiro Passos, membro da equipe acadêmico-pedagógica.

Aos Professores Glauco da Silva Aguiar, Ligia Gomes Elliot, Lucí Mary Araújo Hildenbrand, Lúcia Regina Goulart Vilarinho, Maria Beatriz Gomes Bettencourt, Maria de Lourdes Sá Earp de Mello e Silva, Nilma Santos Fontanive e Suely da Silva Rodrigues que, por meio da excelência de suas aulas, permitiram-me ter acesso a uma formação de alta qualidade no Mestrado Profissional em Avaliação, a qual repercutiu não somente em minha vida acadêmica e profissional, mas também em minha vida pessoal, ajudando-me a me desenvolver enquanto indivíduo.

À Professora Mergenfel Andromergena Vaz Ferreira, pela inspiração, solidariedade, colaboração acadêmica, sugestões, apoio nas horas mais difíceis, empatia e pelo inestimável presente de ter aceitado fazer parte da banca de defesa desta dissertação.

Ao Professor Ovidio Orlando Filho, pelas aulas ministradas com diferenciada dedicação, pela colaboração em meu desenvolvimento na escrita de trabalhos científicos, pela contribuição dada quando da elaboração desta dissertação e pelo valioso presente de ter aceitado fazer parte da banca de defesa deste estudo.

Aos Professores Carlos da Silva Sobral, Christine Siqueira Nicolaidis, Danúzia Torres dos Santos, Diego Leite de Oliveira, Luiz Carlos Balga Rodrigues, Márcia Atalla Pietroluongo, Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold, Monica Tavares Orsini, Rogério Casanovas Tilio e Tania Santos Martins, pela inestimável colaboração quando da coleta dos dados que estruturaram esta dissertação, solidariedade e esforço, sem os quais não teria sido possível realizar o presente estudo.

À Professora Sonia Zyngier, pelo acolhimento, disposição para colaborar com o estudo e valiosas contribuições.

Aos respondentes deste estudo, cujas participações tiveram um valor inestimável, tendo representado uma relevante contribuição para as áreas de Letras, Educação e Avaliação. Agradeço, imensamente, a seriedade e empenho dedicados ao preenchimento dos questionários.

Aos Professores Antonio Francisco de Andrade Junior e Antonio Ferreira da Silva Júnior, pela preciosa ajuda no tocante à descrição do cenário no qual o estudo está inserido. Agradeço, sobremaneira, pelo tempo que dedicaram à leitura deste

trabalho, pelas apreciações feitas, sugestões dadas e, sobretudo, pela disposição em contribuir para a elaboração desta dissertação e em compartilhar os seus conhecimentos.

A Rafael Laplace de Andrade, pela ajuda com a inserção dos questionários no ambiente eletrônico, de modo a tornar a aplicação desses instrumentos viável.

À Pamela Simas Rodrigues, pela pronta colaboração mediante fornecimento de dados necessários para a realização deste estudo e pela disposição em ajudar.

À Rosane Souza Cachoeira e Vanessa Batista de Oliveira, pela amizade e solidariedade, expressas, com carinho, mediante o preparo da recepção oferecida após a defesa desta dissertação.

Aos meus queridos familiares e amigos, dos quais estive tão distanciada nos últimos dois anos e que souberam, nesse momento de desafio, ser compreensivos. Agradeço a todos pelas palavras de força e pelo carinho.

A Adalberto Cardoso de Almeida, meu namorado, que percorreu comigo cada passo dessa difícil caminhada.

A minha mãe, a quem me ligo por um amor cuja força me move em direção a destinos que nunca imaginei.

Aos meus estimados companheiros de turma (2017), com quem pude compartilhar experiências e ter a oportunidade de me desenvolver.

RESUMO

Este estudo objetivou avaliar o papel do Projeto Cursos de Línguas Abertos à Comunidade (CLAC), atividade de extensão da Faculdade de Letras da UFRJ, como uma ação de formação docente inicial e continuada para o ensino de línguas, a fim de medir suas contribuições na perspectiva de seus monitores de línguas egressos (alunos e ex-alunos do Curso de Letras da UFRJ) e de seus orientadores (professores da Faculdade de Letras). Para tanto, foi adotada a abordagem avaliativa centrada em objetivos, com o propósito de estabelecer uma relação entre os dados obtidos pelo estudo e os objetivos do CLAC, buscando verificar em que medida o projeto contribuiu ou segue contribuindo para a formação docente dos respondentes. A coleta de dados foi realizada mediante o emprego de investigação bibliográfica e documental, entrevista, grupo focal, observação de campo e questionários. Tais questionários, elaborados com base nos quadros de categorias e indicadores desta avaliação, foram usados, especificamente, para cumprir o objetivo do presente estudo e para responder às suas questões avaliativas. Os respondentes, divididos em três grupos, foram: grupo 1, composto por monitores de línguas egressos de 2012 a 2017; o grupo 2, formado por docentes da Faculdade de Letras da UFRJ que atuaram como monitores de línguas CLAC; e o grupo 3, integrado pelos orientadores CLAC. A análise dos dados quantitativos utilizada foi estatística e descritiva e a análise qualitativa das respostas dadas às perguntas abertas seguiu as etapas da análise de conteúdo. Os resultados atenderam ao objetivo do estudo e responderam às suas questões avaliativas, ressaltando o CLAC como um projeto de formação docente de grande relevância para os graduandos da Faculdade de Letras da UFRJ, sobretudo pelo fato de oportunizar que esses graduandos atuem como docentes e o façam com orientação acadêmica. Apesar de suas contribuições terem sido, em geral, muito bem avaliadas, o projeto apresentou pontos frágeis: a abordagem não satisfatória do tema acessibilidade; e o tratamento desigual dado às etapas de desenvolvimento da pesquisa, o qual dedica maior atenção à sua parte teórica, não tratando com o mesmo cuidado a publicação dos trabalhos.

Palavras-chave: Avaliação. Projeto de Extensão CLAC. Formação docente. Monitores de línguas egressos. Orientadores.

ABSTRACT

This study aimed at evaluating the role of the Project called “Language Courses Open to community” (CLAC), an extension activity of the Faculty of Language and Literature of the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), as an action of teachers’ initial and continued training for the teaching of languages. Our objective was to evaluate the project’s contribution at the point of view of the courses’ ex-monitors (students and ex-students from the Language and Literature undergraduate course at UFRJ) and their supervisors (teachers from the Faculty of Language and Literature). For attaining our objective, we used an objective-oriented evaluative approach aiming at establishing a relationship between the data obtained by the study and the objectives of the CLAC project, aiming to find out how much the project contributed or continues contributing to the teachers’ training of the ones interviewed. Data collection was carried by use of a bibliographical and documentary research, an interview, a focus group, a field observation and questionnaires. Such questionnaires, whose design was based on the set of categories and indicators of this evaluation, were specifically used to fulfill the objective of the present study and to answer its evaluation questions. The interviewees were divided into three groups, namely: group 1, composed of language monitors who graduated from 2012 to 2017; group 2, made of teachers from the Faculty of Language and Literature of UFRJ who were previously CLAC language monitors; and group 3, formed from CLAC supervisors. For the quantitative data, we used a statistical and descriptive analysis and for the qualitative analysis of the answers given to the open questions we conducted a content analysis. The results fulfilled the purpose of the study and answered its evaluation questions, so that CLAC stood out as a very important project of teachers’ training for graduates from the Faculty of Language and Literature of UFRJ, mainly because it made it possible for those graduates to act as teachers and to do that with academic supervision. Although its contributions were generally very well evaluated, the project presented some weak aspects: the accessibility issue has not been addressed in a satisfactory way; and the uneven treatment given to the stages of research development which devotes more attention to its theoretical part but does not deal with the publication of studies with the same dedication.

Keywords: Evaluation. CLAC Extension Project. Teacher training. Ex-Monitors of foreign languages. Supervisors.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Globalização e alguns elementos essenciais de sua rede informacional.....	16
Quadro 1	Oferta CLAC.....	31
Quadro 2	Oferta CLAC para Português Língua Estrangeira.....	32
Quadro 3	Aspectos da inscrição CLAC.....	33
Quadro 4	Embasamento teórico das categorias do estudo.....	60
Quadro 5	Quadro de categorias e indicadores referentes aos monitores de línguas egressos.....	61
Quadro 6	Quadro de categorias e indicadores referentes aos orientadores..	62
Quadro 7	Estruturação dos questionários.....	67
Gráfico 1	Vínculo institucional dos monitores de línguas egressos de 2012 a 2017.....	73
Gráfico 2	Formação atual dos monitores de línguas egressos de 2012 a 2017.....	75
Gráfico 3	Atuação profissional dos monitores de línguas egressos de 2012 a 2017.....	77
Gráfico 4	Habilitações dos monitores de línguas egressos de 2012 a 2017..	78
Gráfico 5	Período do curso de graduação que os monitores egressos estavam frequentando quando ingressaram no CLAC.....	79
Gráfico 6	Tempo de atuação dos monitores de línguas egressos de 2012 a 2017 no CLAC.....	80
Quadro 8	Contribuições do CLAC apontadas pelos respondentes do grupo 1 como as mais relevantes para a sua formação docente.....	112
Quadro 9	Importância do CLAC para a formação docente de seus monitores de línguas e orientadores, segundo a opinião dos respondentes do grupo 1.....	118
Quadro 10	Contribuições do projeto CLAC não mencionadas no estudo, segundo a opinião dos respondentes do grupo 1.....	122
Gráfico 7	Departamentos dos docentes da Faculdade de Letras da UFRJ que foram monitores de línguas CLAC (grupo 2).....	124
Gráfico 8	Tempo de lotação na Faculdade de Letras da UFRJ dos docentes que foram monitores de línguas CLAC (grupo 2).....	125
Gráfico 9	Faixa etária dos docentes da Faculdade de Letras da UFRJ que foram monitores de línguas CLAC (grupo 2).....	126
Gráfico 10	Habilitação dos docentes da Faculdade de Letras da UFRJ que foram monitores de línguas CLAC (grupo 2).....	127
Gráfico 11	Período do curso de graduação que os docentes da Faculdade de Letras que foram monitores de línguas estavam cursando quando ingressaram no CLAC (grupo 2).....	128
Gráfico 12	Tempo de atuação dos docentes da Faculdade de Letras da UFRJ como monitores de línguas CLAC (grupo 2).....	128

Quadro 11	Contribuições do CLAC apontadas pelos respondentes do grupo 2 como as mais relevantes para a sua formação docente.....	146
Quadro 12	Importância do CLAC para a formação docente de seus monitores de línguas e orientadores, segundo a opinião dos respondentes do grupo 2.....	147
Quadro 13	Contribuições do projeto CLAC não mencionadas no estudo, segundo a opinião dos respondentes do grupo 2.....	149
Gráfico 13	Faixa etária dos orientadores CLAC.....	151
Gráfico 14	Habilitação dos orientadores CLAC.....	152
Gráfico 15	Tempo de atuação dos orientadores no CLAC.....	152
Quadro 14	Contribuições do CLAC apontadas pelos respondentes do grupo 3 como as mais relevantes para a sua formação docente.....	172
Quadro 15	Importância do CLAC para a formação docente de seus monitores de línguas e orientadores, segundo a opinião dos respondentes do grupo 3.....	174
Quadro 16	Contribuições do projeto CLAC não mencionadas no estudo, segundo a opinião dos respondentes do grupo 3.....	176

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Avaliação da contribuição do projeto CLAC para a formação específica da área de letras (grupo 1).....	81
Tabela 2	Avaliação das contribuições do projeto CLAC para a formação específica para o ensino de línguas – teoria sobre conhecimentos pedagógicos (grupo 1).....	82
Tabela 3	Avaliação das contribuições do projeto CLAC para a formação específica para o ensino de línguas – prática de conhecimentos pedagógicos (grupo 1).....	94
Tabela 4	Avaliação das contribuições do projeto CLAC para a formação específica para a pesquisa – teoria sobre produção científica e o ensino de línguas (grupo 1).....	105
Tabela 5	Avaliação das contribuições do projeto CLAC para a formação específica para a pesquisa – produção científica sobre o ensino de línguas (grupo 1).....	107
Tabela 6	Avaliação da contribuição do projeto CLAC para a formação específica da área de letras (grupo 2).....	130
Tabela 7	Avaliação das contribuições do projeto CLAC para a formação específica para o ensino de línguas – teoria sobre conhecimentos pedagógicos (grupo 2).....	130
Tabela 8	Avaliação das contribuições do projeto CLAC para a formação específica para o ensino de línguas – prática de conhecimentos pedagógicos (grupo 2).....	136
Tabela 9	Avaliação das contribuições do projeto CLAC para a formação específica para a pesquisa – teoria sobre produção científica e o ensino de línguas (grupo 2).....	142
Tabela 10	Avaliação das contribuições do projeto CLAC para a formação específica para a pesquisa – produção científica sobre o ensino de línguas (grupo 2).....	143
Tabela 11	Avaliação da contribuição do projeto CLAC para a formação específica da área de letras (grupo 3).....	153
Tabela 12	Avaliação das contribuições do projeto CLAC para a formação específica para o ensino de línguas – teoria sobre conhecimentos pedagógicos (grupo 3).....	154
Tabela 13	Avaliação da contribuição do projeto CLAC para a formação específica para a pesquisa – teoria sobre produção científica e o ensino de línguas (grupo 3).....	167
Tabela 14	Avaliação das contribuições do projeto CLAC para a formação específica para a pesquisa – produção científica sobre o ensino de línguas (grupo 3).....	168
Tabela 15	Índice de respostas positivas para a avaliação das etapas de realização da pesquisa no projeto CLAC.....	171

SUMÁRIO

1	FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE LÍNGUAS	15
1.1	ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: AS DEMANDAS DA GLOBALIZAÇÃO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS.....	15
1.2	A CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UFRJ.....	21
1.3	OBJETIVO, JUSTIFICATIVA E QUESTÕES AVALIATIVAS DO ESTUDO.....	23
2	O PROJETO DE EXTENSÃO CLAC	26
2.1	HISTÓRICO, CONCEITO E OBJETIVOS.....	26
2.2	A ORIENTAÇÃO ACADÊMICA E AS COORDENAÇÕES DOS CURSOS.....	29
2.3	NÚMEROS ATUAIS, OFERTA DE CURSOS E INSCRIÇÃO.....	31
2.4	GRUPOS.....	34
2.5	EVENTOS.....	35
2.6	ÁREAS DE ABRANGÊNCIA.....	36
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	39
3.1	ABORDAGEM AVALIATIVA.....	41
3.2	PROCEDIMENTOS UTILIZADOS PARA A COLETA DE DADOS.....	43
3.2.1	Procedimentos metodológicos qualitativos	45
3.2.1.1	<i>Investigação bibliográfica e documental</i>	45
3.2.1.2	<i>Entrevista</i>	47
3.2.1.3	<i>Grupo focal</i>	49
3.2.1.4	<i>Observação</i>	56
3.2.2	Procedimento metodológico quantitativo e qualitativo	58
3.2.2.1	<i>Questionário</i>	58
3.3	ANÁLISE DOS DADOS.....	69
4	RESULTADOS	73
4.1	QUESTIONÁRIO GRUPO 1 - MONITORES DE LÍNGUAS EGRESSOS ENTRE 2012 E 2017.....	73
4.1.1	Perfil dos respondentes	73
4.1.2	As contribuições do projeto CLAC para a formação docente dos respondentes	81
4.1.3	As contribuições mais relevantes do projeto CLAC na perspectiva dos respondentes	110
4.2	QUESTIONÁRIO GRUPO 2 - DOCENTES DA FACULDADE DE LETRAS DA UFRJ QUE FORAM MONITORES DE LÍNGUAS CLAC.....	123
4.2.1	Perfil dos respondentes	123

4.2.2	As contribuições do projeto CLAC para a formação docente dos respondentes.....	129
4.2.3	As contribuições mais relevantes do projeto CLAC na perspectiva dos respondentes.....	145
4.3	QUESTIONÁRIO GRUPO 3 - ORIENTADORES CLAC.....	150
4.3.1	Perfil dos respondentes.....	150
4.3.2	As contribuições do projeto CLAC para a formação docente dos respondentes.....	153
4.3.3	As contribuições mais relevantes do projeto CLAC na perspectiva dos respondentes.....	171
5	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	179
	REFERÊNCIAS.....	186
	APÊNDICE A – Lista de verificação para a realização da investigação bibliográfica e documental.....	191
	APÊNDICE B – Roteiro da entrevista realizada com uma das fundadoras do projeto de extensão CLAC.....	192
	APÊNDICE C – Roteiro e materiais usados na realização dos grupos focais.....	193
	APÊNDICE D – Roteiro para a observação dos encontros de orientação do projeto de extensão CLAC.....	198
	APÊNDICE E – Questionário para os monitores de línguas egressos de 2012 a 2017 (grupo 1).....	199
	APÊNDICE F - Questionário para os docentes da Faculdade de Letras da UFRJ que foram monitores de línguas CLAC (grupo 2).....	207
	APÊNDICE G – Questionário para os orientadores CLAC (grupo 3).....	214

1 FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE LÍNGUAS

1.1 ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: AS DEMANDAS DA GLOBALIZAÇÃO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Construir a profissão do professor de línguas estrangeiras (LE) inclui não apenas o aperfeiçoamento contínuo da capacitação dos seus agentes, mas também a conscientização da sociedade e dos políticos da área de educação a respeito da importância de aprender línguas estrangeiras em si, no contexto nacional da qualificação mais completa de profissionais de todas as áreas e no contexto global da participação mais eficiente do país nos cenários econômicos e científicos mundiais. (WEININGER, 2008, p. 45).

A sociedade do século XXI, reconhecidamente, tem vivido um acelerado desenvolvimento tecnológico na área da comunicação. Tal avanço seria, em grande parte, responsável pelo processo de globalização, o qual se destaca por diminuir as distâncias geográficas, culturais, sociais, econômicas e interpessoais das sociedades contemporâneas. Para Ianni,

A globalização é resultado do avanço do capitalismo não só como um modo de produção, mas também como um processo civilizatório, resultando na emergência de uma complexa e contraditória sociedade global. (IANNI apud SOUZA, 2000, p. 2).

Percebe-se, nessa perspectiva, que o referido processo de aproximação das nações excedeu o referencial de organização socioeconômica, assumindo, conforme Mendes (2001), o patamar de uma profunda transformação das relações de consumo, troca e produção, as quais têm implicações econômicas, sociais, culturais e políticas para as sociedades do mundo inteiro. No cumprimento desse papel, a globalização apresenta, como um de seus principais aspectos, uma progressão, sem precedentes, dos níveis de utilização tecnológica, com intenso reflexo em setores como a indústria, as comunicações, a informação e a engenharia.

O fenômeno em pauta, no momento atual, está configurado como um processo cuja base é o conhecimento e por meio do qual as nações mundiais compartilham informação por meios tecnológicos. A Figura 1 apresenta alguns dos elementos essenciais que atuam nesse processo, na perspectiva da rede informacional que representa:

Figura 1 - Globalização e alguns elementos essenciais de sua rede informacional



Fonte: A autora (2018).

Na Figura 1, pode-se observar que as línguas exercem um papel de destaque no processo de globalização pelo qual tem passado a sociedade contemporânea. Com o passar dos séculos, essas ganham cada vez mais importância na forma como as relações sociais se dão, seja no cumprimento de seu papel central como sistemas mediante os quais os indivíduos e as sociedades interagem, seja como partes fundamentais de fenômenos como a globalização.

A esse respeito, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino fundamental (BRASIL, 2018, p. 5), documento de caráter normativo, homologado em 20 de dezembro de 2017, que instituiu “o conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis” para a educação escolar básica, reconhece o profundo e amplo valor da linguagem nas práticas sociais, afirmando que:

As atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos. (BRASIL, 2018, p. 61).

O letramento, por sua vez, em virtude da globalização, precisou contemplar novas dimensões, como a tecnológica e a cultural, refazendo-se e adequando-se às demandas emergentes dessa realidade, conforme pontuou Weininger (2008, p. 62) ao definir os propósitos que devem ser alcançados por meio do que chamou de letramento novo: “Dominar ativamente processos através dos quais informação culturalmente significativa é codificada, disponibilizada, gerenciada, recuperada e

avaliada.” O ensino de línguas vem assumindo, diante dessa realidade, um outro nível, demandando das políticas públicas, no caso do Brasil, por exemplo, atenção para necessidades que se instalaram em função desse novo panorama, de acordo com o que se poderá verificar mediante os documentos apresentados a seguir.

No caso do ensino de línguas estrangeiras, tais necessidades foram refletidas, por exemplo, nas propostas apresentadas na Carta de Florianópolis (ENPLE, 1996 apud NICOLAIDES et al., 2013). O referido documento foi definido sob forma de um Plano Emergencial para o Ensino de Línguas no Brasil, resultante do I Encontro Nacional sobre Política de Ensino de Línguas Estrangeiras, realizado em Florianópolis, em novembro de 1996.

Essa carta recomendou, em relação aos direitos linguísticos do aluno:

- ✓ a elaboração de um plano emergencial de ação, a fim de assegurar o ensino eficiente de línguas estrangeiras;
- ✓ a oferta mínima de uma língua estrangeira obrigatória, a qual deveria ser iniciada no 6º ano (antiga 5ª série), e garantida até o final do ensino médio;
- ✓ o incentivo ao estudo de uma segunda língua estrangeira;
- ✓ a atribuição às disciplinas de línguas estrangeiras do mesmo *status* das do núcleo comum, inclusive lhes garantindo uma carga horária mínima de três horas semanais;
- ✓ a gradual extensão do ensino de línguas estrangeiras às séries iniciais do ensino fundamental;
- ✓ que as línguas estrangeiras a constar dos currículos sejam definidas pela comunidade na qual a escola esteja inserida;
- ✓ a criação de centros de línguas nas escolas;
- ✓ a pluralidade na oferta de línguas em exames nacionais, como os vestibulares.

Acerca da referida Carta de Florianópolis, ainda é pertinente pontuar que apresenta considerações, como:

Que todo brasileiro tem direito à plena cidadania, a qual, no mundo globalizado e poliglota de hoje, inclui a aprendizagem de línguas estrangeiras;

Que a sociedade não deseja o monopólio de um idioma estrangeiro;
Que a aprendizagem de línguas não visa apenas a objetivos instrumentais, mas faz parte da formação integral do aluno;

Que a falta de professores e a falta de capacitação real de muitos professores existentes não tem permitido atender às necessidades do país em termos de uma aprendizagem eficiente de línguas;

Que há necessidade de atualização continuada dos professores para que reconstruam e reflitam sua própria ação pedagógica. (ENPLE, 1996 apud NICOLAIDES et al., 2013, p. 318-319).

As necessidades que estão na base das propostas e considerações da Carta de Florianópolis vão além do que foi definido na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, documento que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). Para citar um exemplo das diferenças existentes entre os documentos em pauta, na publicação original da Lei nº 9.394, a referência ao ensino de línguas estrangeiras se limitou ao ensino médio, a qual foi feita no artigo 36, inciso III:

Será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição. (BRASIL, 1996).

Esse déficit foi agravado pela Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, a qual limitou o ensino obrigatório da língua estrangeira a ser feito no ensino médio ao inglês e direcionou o ensino da língua optativa para o espanhol, o que desviou ainda mais as políticas públicas nacionais referentes ao ensino de línguas estrangeiras das demandas globais:

§ 4º Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino. (BRASIL, 2017).

A Carta de Florianópolis e a Lei nº 9.394 foram publicadas quase simultaneamente: a primeira, em novembro de 1996, e, a segunda, em dezembro de 1996. Guardam, contudo, entre si, diferenças que as separam drasticamente em relação ao modo de conceber as demandas provenientes do mundo globalizado,

conforme se pode perceber, comparando-se as formas como responderam a esse processo. Enquanto a Carta de Florianópolis pontua uma diversidade de questões relativas ao ensino de línguas estrangeiras que se articulam com as demandas da globalização e que deveriam ser consideradas pelas políticas públicas, a Lei nº 9.394 se limita a estabelecer o ensino de uma língua estrangeira como obrigatório para o ensino médio, a qual seria escolhida pela comunidade escolar, e a recomendar o ensino optativo de uma segunda língua, de acordo com a disponibilidade da instituição, segundo citado anteriormente.

Já a BNCC (BRASIL, 2018) apresenta, a respeito do ensino de línguas estrangeiras, algum avanço no que diz respeito às Leis nº 9.394 de 1996 e nº 13.415 de 2017. Dito avanço se deve, por exemplo, ao fato de a mencionada base curricular estabelecer o ensino de língua estrangeira não somente para o ensino médio, como fizeram as leis citadas, mas também para os anos finais do ensino fundamental (6º, 7º, 8º e 9º anos). A referida base promove, todavia, como fez a Lei nº 13.415 de 2017, a hegemonia do ensino da língua inglesa, decisão que justifica ressaltando a importância do ensino desse idioma da seguinte forma:

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. É esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas. (BRASIL, 2018, p. 239).

É possível afirmar, em face do exposto, que a BNCC, assim como as políticas públicas que a antecederam, apesar do avanço citado em relação às Leis nº 9.394 de 1996 e nº 13.415 de 2017 e da adoção de uma perspectiva mais integral para o ensino da língua inglesa, baseada no eixo oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural (BRASIL, 2018), mantém expressiva distância em relação ao que foi apontado, em 1996, na Carta de Florianópolis, como Plano

Emergencial para o Ensino de Línguas no Brasil. Isso porque a base curricular segue, por exemplo, fomentando o monopólio de um idioma estrangeiro; deixando de incentivar o estudo de uma segunda língua; desconsiderando a opinião da comunidade escolar para a escolha do idioma a ser inserido no currículo; e não procedendo à gradual extensão do ensino de línguas estrangeiras para as séries iniciais do ensino fundamental.

Diante desse quadro, espera-se, para fazer frente às novas demandas originadas em função desse mundo social a cada dia mais globalizado e plural, as quais foram devidamente apontadas na Carta de Florianópolis (ENPLE, 1996 apud NICOLAIDES et al., 2013), uma adequação abrangente por parte das políticas públicas para o ensino de línguas, sobretudo em relação:

✓ à instituição dos currículos da educação básica, os quais, ainda, negligenciam a premissa de que o mundo globalizado pressupõe a comunicação em várias línguas e com a participação de gerações cada vez mais jovens, não sendo, assim, recomendável seguir exercendo a aprendizagem obrigatória de uma só língua e sem que se estenda o ensino de línguas estrangeiras às séries iniciais do ensino fundamental;

✓ à formação de docentes, questão que parece atingir um nível ainda mais complexo, pois depende, para que se possa cumprir a sua parte prática, da implementação das mencionadas mudanças nos currículos das escolas. Afinal, como, em um sistema escolar no qual apenas o inglês é obrigatório, um graduando que está se licenciando em língua alemã, italiana ou japonesa, por exemplo, conseguirá fazer estágio? Esses graduandos, hoje, portanto, não dispõem de um ambiente escolar acessível para realizar a parte prática de seus cursos, o que costuma, inclusive, ser uma exigência das instituições de ensino superior para que se formem.

A falta de ambiente escolar no qual possam realizar a parte prática de seus cursos corresponde ao descumprimento de uma necessidade básica na formação dos licenciandos em letras. Essa problemática se reflete no discurso de Celani (2008, p. 38) ao abordar lacunas importantes na parte prática dessa formação, determinando a Prática de Ensino como algo, praticamente, inexistente:

Na Prática de Ensino, a prática em geral não existe ou é uma farsa, e o conteúdo teórico, quando é trabalhado, é apresentado na forma de técnicas a serem adquiridas, de receitas a serem seguidas ou de

“dicas”. Não há uma construção da teoria que deve embasar o ensino de língua estrangeira a partir de uma reflexão sobre a prática.

1.2 A CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UFRJ

Diante dessa lacuna no que diz respeito à formação de docentes para o ensino de línguas estrangeiras, decorrente da ausência de espaços escolares nos quais os licenciandos realizem a prática de ensino, a Faculdade de Letras da UFRJ desenvolve o projeto Cursos de Línguas Abertos à Comunidade (CLAC), a fim de atender aos graduandos do seu Curso de Letras. Tal projeto corresponde a um espaço no qual esses graduandos podem ministrar aulas, na perspectiva de cursos livres de línguas e sob a orientação de docentes da instituição, para a comunidade acadêmica e não-acadêmica. Corresponde, assim, a uma atividade de extensão universitária, por meio da qual a Faculdade de Letras promove a integração e a troca de conhecimentos entre os acadêmicos e a sociedade.

Apesar de essa experiência não poder ser aproveitada curricularmente como estágio por não proporcionar aos graduandos a experiência em um contexto escolar, contribui como ambiente de prática docente para a formação inicial desses futuros professores, assim como também auxilia no processo de formação continuada dos docentes que atuam como seus orientadores.

De acordo com o informado em seu portal na *internet*, a Faculdade de Letras da UFRJ oferece, atualmente, cursos de graduação visando à formação docente para o ensino de treze línguas (alemão, árabe, espanhol, francês, grego, hebraico, inglês, italiano, japonês, latim, libras, português, russo). Supor que os graduandos desses cursos irão dispor de escolas para realizar os seus estágios é um equívoco.

Assim, por meio do CLAC, um projeto de extensão universitária, a Faculdade de Letras da UFRJ contribui para a formação docente inicial de seus graduandos e para a formação continuada de seus professores. O referido projeto cria um espaço em que esses grupos, juntos e com a participação dos membros da sociedade que frequentam os cursos, planejam, experimentam, discutem, constroem, desenvolvem, enfim, realizam, de fato, uma prática docente.

A UFRJ, nessa perspectiva, mediante a realização de projetos como o CLAC, cumpre a sua responsabilidade social, pondo em prática o conceito de extensão universitária, qual seja:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade. (FORPROEX, 2012, p. 42).

A existência da oferta de cursos de línguas para a sociedade em geral feita por faculdades e cursos de letras é uma prática comum. Contudo, a forma como tais cursos são organizados e executados pode diferir bastante de uma instituição para outra. Ditos cursos podem, por exemplo, ser ministrados pelos próprios docentes das instituições, por professores selecionados especificamente para atuar nesses centros ou núcleos de línguas ou por professores em formação, como é o caso do CLAC.

No caso das instituições que propiciam o acesso de graduandos em letras à prática docente em contextos direcionados ao público em geral, é pertinente salientar que, além de estarem contribuindo de modo relevante para a formação desses futuros professores, também estão favorecendo o reconhecimento e desenvolvimento da extensão universitária no Brasil. Em 2001, o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2001) definiu como uma das metas para a educação superior, quadriênio 2001-2004, que as atividades de extensão passassem a compor, no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação. A referida meta gerou, nas instituições de ensino superior, a necessidade de ofertar nos seus currículos atividades de extensão que fossem desenvolvidas pelos graduandos e orientadas pelos docentes. Essa demanda representou um desafio para as universidades, dado que a inclusão de disciplinas que permitissem o alcance de 10% do total de créditos causou impacto na estrutura curricular dos cursos de graduação.

A UFRJ, mediante ações coordenadas por sua Pró-reitoria de Extensão, tem empreendido esforços no sentido de cumprir a meta estabelecida pelo Plano Nacional de Educação. Em 2013, publicou a Resolução CEG nº 02, com o objetivo de regulamentar o registro e a inclusão das atividades de extensão nos currículos dos seus cursos de graduação. Entre 2014 e 2016, foram realizadas, por parte da Pró-reitoria de Extensão, várias ações no sentido de prestar esclarecimentos sobre esse processo e de acompanhá-lo. Tais ações tiveram como consequência a mobilização das unidades da UFRJ no sentido de ajustar os seus currículos, de

modo a cumprir a determinação do Plano Nacional de Educação e da Resolução CEG nº 02 (UFRJ, 2013).

A Faculdade de Letras da UFRJ tem se mobilizado para se adaptar à referida meta. Tendo verificado que suas atividades de extensão eram insuficientes, deu início à formulação de novos projetos mediante os quais os graduandos em letras pudessem desenvolver atividades por meio das quais tivessem contato com a sociedade em geral. Ditas atividades poderiam ser realizadas dentro ou fora da universidade e apresentar naturezas diversas, relativas à formação em letras.

Em função da meta do Plano Nacional de Educação, além de projetos de extensão já existentes, como o CLAC, mediante os quais a UFRJ promove a relação entre os seus acadêmicos e a sociedade, haverá um aumento de atividades nesse sentido, o que, certamente, beneficiará a formação desses futuros professores, possibilitando-lhes o desenvolvimento pelo acesso aos desafios da prática pedagógica, pelo acompanhamento acadêmico voltado para tal prática e pelo contato com um público mais diversificado. A inter-relação entre esses benefícios pode ter como maior consequência a interação transformadora, a qual o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) se refere ao definir a extensão universitária.

1.3 OBJETIVO, JUSTIFICATIVA E QUESTÕES AVALIATIVAS DO ESTUDO

É nesse contexto de interação entre acadêmicos e sociedade e entre teoria e prática que se encontra o CLAC, projeto de extensão da Faculdade de Letras da UFRJ cujo objetivo central é “Contribuir para a formação dos alunos do Curso de Letras da UFRJ, promovendo a existência de um espaço para uma prática docente assistida e reflexiva.” (UFRJ, 2017, p. 9). A existência desse projeto, portanto, possibilita que alunos do Curso de Letras da UFRJ possam, atuando como monitores de línguas de cursos livres, exercitar, com orientação docente, aspectos como metodologias, práticas pedagógicas, conceitos linguísticos, didática, planejamento, avaliação, enfim, questões essenciais inerentes à formação docente inicial. Já os orientadores CLAC, professores da Faculdade de Letras da UFRJ que participam desse projeto, por meio do contato com as experiências de seus orientandos, também podem receber contribuições para as suas práticas em sala de aula e para a sua rotina docente. Além disso, têm a oportunidade de ampliar as

suas referências teóricas pelo acesso a novos conceitos linguísticos, pedagógicos e metodológicos, vivenciando, desse modo, uma formação docente continuada.

É para tentar mensurar as contribuições do CLAC, tanto para a formação docente inicial como para a continuada, que se propõe o presente estudo, uma vez que, em 30 anos de existência, esse projeto de extensão ainda não foi submetido a uma avaliação nesse sentido, o que representa uma lacuna em sua história. Assim, o objetivo deste estudo é avaliar o papel do projeto de extensão CLAC como um espaço de formação docente inicial e continuada para o ensino de línguas, buscando medir suas contribuições tanto na perspectiva de seus ex-monitores de línguas, os quais correspondem a alunos e ex-alunos do Curso de Letras da UFRJ, como de seus orientadores, professores da Faculdade de Letras.

Esta avaliação está sendo proposta no intuito de atender ao pedido da Coordenação Acadêmico-Pedagógica do projeto CLAC, a qual necessita conhecer, de forma tangível, as contribuições do CLAC como um projeto de formação de professores. Desse modo, por meio deste estudo, a referida coordenação objetiva dispor de dados concretos que poderão legitimar a importância institucional e social do CLAC; subsidiar mudanças; e nortear as discussões que envolvem o projeto, tanto no âmbito da UFRJ quanto no contexto externo.

Na tentativa de corresponder a essas necessidades, o estudo avaliativo em pauta buscará contribuir no sentido de gerar dados que poderão auxiliar em uma identificação concreta do papel do CLAC como um projeto de formação docente, procurando mensurar o seu valor:

- ✓ em relação ao desenvolvimento acadêmico, pedagógico e em pesquisa dos monitores de línguas egressos de 2012 a 2017;
- ✓ como um projeto que contribui para a formação docente dos atuais professores da Faculdade de Letras da UFRJ;
- ✓ como um espaço em que docentes, mediante a prática da orientação de monitores de línguas, podem ampliar os seus conhecimentos práticos e teóricos na área da docência.

Para auxiliar no cumprimento do objetivo desta dissertação e para corresponder à sua justificativa, o presente estudo buscará responder às seguintes questões avaliativas:

- 1) Em que medida o projeto CLAC contribuiu para a formação docente inicial dos monitores de línguas egressos que participaram do estudo?

2) Em que proporção o CLAC contribuiu para a formação docente inicial dos professores da Faculdade de Letras da UFRJ que atuaram como monitores de línguas do projeto?

3) Em que nível o CLAC contribuiu para a formação docente continuada dos professores que atuam como orientadores dos monitores de línguas do projeto?

2 O PROJETO DE EXTENSÃO CLAC

2.1 HISTÓRICO, CONCEITO E OBJETIVOS

Conforme Jaña (2005), o projeto CLAC foi instituído pela Faculdade de Letras da UFRJ em 1987, a fim de contribuir para a formação acadêmica e pedagógica de seus graduandos por meio da atuação desses, como docentes, em cursos de línguas direcionados à comunidade acadêmica. Dita atuação se dava sob a orientação de professores da referida faculdade. Segundo a mencionada autora, a oferta dos cursos era reduzida, assim como o número de graduandos que ministravam as aulas, uma vez que o projeto era mantido por meio de bolsas concedidas pela Sub-reitoria de Graduação e Corpo Discente da UFRJ (SR-1). Zyngier (2009) identificou que, nessa época, o projeto oferecia cinco modalidades de cursos, tinha 20 monitores de línguas e 20 turmas, as quais possuíam cerca de 60 cursistas.

Ainda sobre a origem do CLAC, Jaña (2005) salienta que, no período em que o projeto era mantido com os recursos da universidade, o que ocorreu de 1987 a 1995, suas ações, como a oferta de cursos e a produção de material didático, eram limitadas. Ademais, não dispunha de acervo bibliográfico próprio e precisava compartilhar os escassos equipamentos existentes na faculdade com os estudantes dos cursos de graduação em letras. Esse quadro culminou na suspensão do projeto, processo que se estendeu de 1996 a 1997, fato ocorrido em razão de uma crise financeira pela qual passou a UFRJ à época.

Em 1998, contudo, segundo Jaña (2005), o CLAC foi reativado sob a responsabilidade da Diretoria Adjunta de Cultura e Extensão da Faculdade de Letras. A referida diretoria reestruturou o projeto e passou a geri-lo, redefinindo suas bases. Algumas das principais mudanças incorporadas entre 1998 e 2003 foram as seguintes:

- ✓ os cursos passaram a se destinar, também, à comunidade não-acadêmica, focando, especificamente, no bairro da Maré, ação resultante de uma parceria entre a Faculdade de Letras da UFRJ e o Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré;
- ✓ o projeto começou a cobrar uma taxa de inscrição de seus cursistas, objetivando o pagamento das bolsas dos monitores de línguas para, desse modo, conseguir se autossustentar;

✓ aumento expressivo do número de monitores de línguas, orientadores, turmas, cursos oferecidos e cursistas, o qual foi realizado progressivamente de 1998 a 2003. Nesse intervalo de tempo, por exemplo, o projeto passou de 10 para 201 monitores de línguas e de 200 para 5.900 cursistas.

De 2004 aos dias atuais, conforme a administração do projeto, o CLAC seguiu incorporando mudanças, como a sistematização do cadastro de cursistas e monitores (a partir de 2006), do processo de inscrição (a partir de 2006) e da avaliação dos cursos pelos seus alunos (a partir de 2017). O projeto, a partir de 2013, também ganhou duas publicações, O Catálogo CLAC (publicado a partir de 2013) e o Manual CLAC (publicado a partir de 2014). A primeira, voltada para o público em geral, fornece informações sobre os cursos ofertados; já a segunda, dirigida aos participantes do projeto, esclarece a respeito de suas ações e normas.

Ainda merece destaque a mudança ocorrida em relação à seleção de monitores de línguas que, a partir de 2017, 1º semestre, passou a se realizar mediante edital, fato que tornou o processo mais formal e regular. Além disso, é pertinente mencionar que o CLAC tem incorporado ações no sentido de melhorar a qualidade da formação que se propõe a realizar, como: o aumento da diversidade em relação à oferta de cursos para fins específicos; a inserção do curso de libras (a partir de 2016, 1º semestre) e a criação do curso de libras para servidores (a partir de 2017, 1º semestre); a criação do Seminário Interno CLAC (em 2016), o qual objetiva promover, entre os seus participantes, discussões acerca do próprio projeto; e a realização semestral do Encontro de Monitores de Línguas CLAC (a partir de 2017, 1º semestre), por meio do qual os monitores de línguas são recepcionados no início de cada semestre, assistindo a palestras pedagógicas e participando de atividades dessa natureza.

Em 2018, o CLAC procurou se aproximar das questões relativas à acessibilidade, promovendo eventos nos quais orientadores, monitores de línguas e coordenadores do projeto pudessem debater tal temática.

No presente momento, em conformidade com o Manual CLAC (UFRJ, 2017), o CLAC corresponde a um projeto de extensão da Faculdade de Letras da UFRJ, que promove, por meio da oferta de cursos livres de idiomas para a comunidade acadêmica e não-acadêmica, um espaço no qual alunos do Curso de Letras da UFRJ possam praticar o ensino de línguas de forma reflexiva, consciente e qualitativa, sob a orientação dos docentes dessa instituição. Com a proposta do

CLAC, a Faculdade de Letras tem o propósito, segundo Jaña (2005, p. 20), de “promover a formação profissional e científica do graduando ao mesmo tempo em que contribui ativamente para o aprimoramento dos membros da comunidade. ”

O objetivo central do projeto está expresso da seguinte forma no Manual CLAC (UFRJ, 2017, p. 8):

Contribuir para a formação dos alunos do Curso de Letras da UFRJ, possibilitando que disponham de um espaço para a prática docente e para se exercitar como pesquisadores, corresponde, portanto, à motivação central do projeto.

Quanto aos objetivos específicos do projeto, o Manual CLAC (UFRJ, 2017, p. 9) aponta os seguintes:

- Oferecer ao público, acadêmico e não acadêmico, cursos de línguas de naturezas diversas, que atendam, sobretudo, às demandas acadêmicas e profissionais e, ainda, às necessidades pessoais desse público;
- Promover a existência de um espaço de diálogo entre docentes, discentes e público, o que favorece a reflexão acerca do processo de ensino e aprendizagem de línguas;
- Ofertar cursos para fins específicos, os quais não somente atendem a situações pontuais como também proporcionam experiências diferenciadas para os professores em formação;
- Representar um espaço inovador, no qual os experimentos são bem-vindos e podem dispor de uma estrutura administrativa, acadêmica e pedagógica adequada para o seu desenvolvimento.

Liberali e Zyngier (2000, p. 7) especificam, a partir do referido objetivo central do projeto, as competências que os monitores de línguas poderão desenvolver por meio da experiência no CLAC:

O CLAC tem caráter fundamentalmente social. Visa desenvolver profissionais reflexivos que sejam:

- efetivos e eficientes no ensino de línguas;
- atuantes no mercado de línguas em contextos gerais ou específicos com maior conhecimento sobre sala de aula;
- analíticos e transformadores de problemas pedagógicos de sua ação;
- criteriosos na escolha, seleção e desenvolvimento de materiais e tipos de curso;
- habilidosos na avaliação de necessidades específicas aos contextos de seus alunos;
- cientes de seu compromisso social.

2.2 A ORIENTAÇÃO ACADÊMICA E AS COORDENAÇÕES DOS CURSOS

A fim de que ditas competências sejam alcançadas, Liberali e Zyngier (2000, p. 7) apontam aqueles que devem ser os objetivos comuns dos encontros de orientação do projeto:

- contribuir para que os alunos-monitores possam observar, entender e transformar sua sala de aula de maneira informada;
- iniciar um processo auto-reflexivo a fim de verificar na ação as visões de ensino-aprendizagem subjacentes;
- desenvolver nos alunos-monitores maior poder de decisão sobre os eventos de sala de aula e o distanciamento necessário à transformação.

A orientação acadêmica do CLAC se baseia no princípio da reflexão crítica, a qual, de acordo com Liberali e Zyngier (2000), fundamentadas em Kemmis (1987 Apud LIBERALI; ZYNGIER, 2000), direciona os monitores de línguas a ter uma atuação socialmente comprometida, autoavaliativa, pautada na teoria e na prática e constantemente dialogada, repensada e reconstruída:

Kemmis (1987) sustenta que a reflexão crítica precisa ser adotada numa perspectiva que reconheça que as escolas não poderão se transformar sem o comprometimento informado de professores e vice-versa. Para o autor, reflexão implica um processo de auto-avaliação que coloca o praticante dentro da ação, na história da situação, participando da atividade social, e, acima de tudo, posicionando-se. A reflexão crítica, portanto, implica uma visão da prática como uma ação informada e comprometida que leva em conta tanto o pensamento (teoria formal) quanto a ação. Nessa perspectiva, a reflexão seria um olhar para dentro nos princípios conceituais (teorias e compreensões) que informam a vida social e educacional de um grupo determinado e um olhar para fora nos processos sociais e históricos pelos quais as ideias, estruturas sociais e modos de trabalhos são formados. Enfim, para o autor, a ciência crítica objetiva a compreensão das práticas sociais (educacionais) através da mudança deliberada, prudente e refletida dessas práticas. (LIBERALI; ZYNGIER, 2000, p. 10).

A adoção, por parte do CLAC, da perspectiva da reflexão crítica para nortear sua formação docente cria um contexto favorável para o desenvolvimento da interação transformadora, a qual foi anteriormente referida no conceito de extensão universitária (FORPROEX, 2012). A partir da definição que Liberali e Zyngier (2000) fazem da forma como a reflexão crítica é entendida no CLAC, é possível perceber

que a interação transformadora corresponde a um princípio relevante do projeto. Isso porque, com base no uso dessa perspectiva crítica, o CLAC busca promover um espaço no qual o ensino de línguas ocorra centrado nas trocas de experiências entre os principais envolvidos nesse processo, isto é, monitores de línguas, orientadores e cursistas. Tal perspectiva pedagógica pode influenciar de modo bastante positivo o desenvolvimento da aprendizagem por parte de todos esses participantes.

Ainda sobre os encontros de orientação, segundo o Manual CLAC (UFRJ, 2017), esses ocorrem semanalmente e têm uma duração média de duas horas. A administração do projeto informou que cada orientador se responsabiliza por um grupo de monitores de línguas, cujo número dependerá do quantitativo de monitores e orientadores de cada curso. Verificou-se, mediante as observações desses encontros, que as metodologias adotadas para a orientação são as mais diversas: ênfase em conteúdos linguísticos ou em temas pedagógicos; abordagem de questões pontuais referentes às experiências de sala de aula; análise e elaboração de materiais didáticos; discussões sobre o processo avaliativo do curso etc. Pelo que foi possível observar, os encontros de orientação podem, naturalmente, tender, por exemplo, a seguir as diretrizes impostas pelas áreas de estudo dos orientadores, pelo perfil do grupo de orientandos ou pela natureza do curso.

Vale a pena ressaltar, nesse sentido, que, em função das características próprias de cada idioma, as coordenações de curso têm autonomia, sobretudo, para tomar decisões de caráter acadêmico e pedagógico, como a estrutura dos cursos, o formato dos encontros de orientação, a escolha de métodos e o sistema avaliativo.

Aparte das diferenças existentes entre os cursos, pela análise dos documentos do projeto e pelas informações dadas por sua administração, foi possível verificar que também compartilham ações e aspectos comuns, como, por exemplo:

- ✓ o processo de inscrição para o preenchimento das vagas de seus cursos – exceto os cursos de PLE;
- ✓ a realização de um edital único para a seleção de novos monitores de línguas – por mais que cada coordenação disponha de formas específicas de seleção;
- ✓ o uso de calendário comum para a realização dos cursos – exceto os cursos de PLE;

- ✓ o cumprimento de normas comuns referentes aos alunos dos cursos e aos monitores de línguas;
- ✓ a atribuição das mesmas responsabilidades para todos os monitores de línguas;
- ✓ a definição da frequência semanal, com duração de duas horas, para os encontros de orientação;
- ✓ a adoção da mesma carga horária (60 horas) para cada nível dos cursos;
- ✓ a realização presencial das aulas.

2.3 NÚMEROS ATUAIS, OFERTA DE CURSOS E INSCRIÇÃO

A administração do projeto informou que, em 2018.2, o CLAC teve 5.546 alunos (sem contar com os cursistas de Português Língua Estrangeira), 295 turmas, 229 monitores de línguas, 41 professores orientadores, 17 coordenadores de curso, um coordenador acadêmico-pedagógico, dois funcionários, três bolsistas de pós-graduação participantes da equipe pedagógica e 12 monitores administrativos.

De acordo com o Edital nº 1.035 de 2019 (UFRJ, 2019), atualmente, o CLAC oferece 24 cursos, conforme exposto no Quadro 1, entre ofertas de natureza regular e instrumental:

Quadro 1 – Oferta CLAC

Idioma/Curso	Total de níveis	Carga horária por nível	Carga horária total	Duração do curso	Duração total do curso
Alemão	I ao V	60 horas	300 horas	Semestral	2 anos e meio
Alemão Conversação	I	60 horas	60 horas	Semestral	1 semestre
Árabe	I ao IV	60 horas	240 horas	Semestral	2 anos
Árabe Conversação	I e II	60 horas	120 horas	Semestral	1 ano
Espanhol	I ao VI	60 horas	360 horas	Semestral	3 anos
Espanhol Conversação	I	60 horas	60 horas	Semestral	1 semestre
Francês	I ao VI	60 horas	360 horas	Semestral	3 anos
Francês Conversação	I	60 horas	60 horas	Semestral	1 semestre
Francês para Leitura	I	60 horas	60 horas	Semestral	1 semestre
Grego	I ao VI	60 horas	360 horas	Semestral	3 anos
Hebraico	I ao IV	60 horas	240 horas	Semestral	2 anos
Inglês	I ao VIII	60 horas	480 horas	Semestral	4 anos

(Continua)

(Conclusão)

Idioma/Curso	Total de níveis	Carga horária por nível	Carga horária total	Duração do curso	Duração total do curso
Inglês Conversação	I e II	60 horas	120 horas	Semestral	1 ano
Inglês para Leitura	I e II	60 horas	120 horas	Semestral	1 ano
Italiano	I ao IV	60 horas	240 horas	Semestral	2 anos
Italiano Conversação	I	60 horas	60 horas	Semestral	1 semestre
Japonês	I ao VI	60 horas	360 horas	Semestral	3 anos
Latim	I ao VI	60 horas	360 horas	Semestral	3 anos
Libras	I ao III	60 horas	180 horas	Semestral	1 ano e meio
Oficina de Língua Portuguesa	I e II	60 horas	120 horas	Semestral	1 ano
Redação	I ao III	60 horas	180 horas	Semestral	1 ano e meio
Russo	I ao IV	60 horas	240 horas	Semestral	2 anos

Fonte: UFRJ (2019).

Em razão de seguirem um calendário próprio, os cursos de Português Língua Estrangeira não constam do referido edital. São eles:

Quadro 2 – Oferta CLAC para Português Língua Estrangeira

Idioma/Curso	Total de níveis	Carga horária por nível	Carga horária total	Duração do curso	Duração total do curso
Português Língua Estrangeira	I ao IV	60 horas	240 horas	Bimestral	1 ano
Português para Hispanofalantes	I ao III	60 horas	180 horas	Bimestral	1 ano

Fonte: UFRJ (2017).

A administração do projeto esclareceu que os cursos oferecidos pelo CLAC ocorrem de forma presencial e suas edições se realizam, de modo geral, semestralmente (exceto a oferta de Português Língua Estrangeira, que é bimestral), sendo implementadas por meio da atuação de grupos compostos por professores, servidores e alunos da Faculdade de Letras da UFRJ.

A inscrição para os cursos oferecidos pelo projeto, com exceção dos cursos de Português Língua Estrangeira, ocorre semestralmente e é regulamentada por edital próprio, o qual é disponibilizado, com antecedência mínima de um mês, no site do projeto: <https://www.clacufrj.org/>. Praticamente todo o processo de inscrição ocorre por meio dessa página, realizando-se, presencialmente, na secretaria do projeto, apenas procedimentos como a entrega de documentos para justificar pedido

de isenção de taxa ou a inscrição na prova de nivelamento, visando ao ingresso em um nível do curso que seja posterior ao inicial.

Os aspectos dessa inscrição, identificados no Quadro 3, estão em conformidade com o Edital nº 859 de 2018 – Inscrição, seleção e matrícula nos cursos de línguas do CLAC, o qual normatizou o processo de inscrição de 2018, 1º semestre:

Quadro 3 – Aspectos da inscrição CLAC

Aspectos inscrição CLAC	Descrição
Público alvo	Os cursos oferecidos pelo CLAC destinam-se a qualquer pessoa maior de 16 anos e portadora de CPF próprio ou de passaporte no caso de interessados estrangeiros que não possuam registro de CPF.
Pré-requisitos	De modo geral, os cursos regulares, isto é, os que não são instrumentais ou especiais, não têm pré-requisitos. Os cursos que apresentam quesitos são: Francês para Leitura, Inglês para Leitura, Oficina de Língua Portuguesa e Redação.
Formas de ingresso	<ul style="list-style-type: none"> – Por sorteio, mediante inscrição no Sistema CLAC, em conformidade com as datas definidas no edital. Essa inscrição deve ser antecedida do cadastro do candidato no sistema; – Por prova de nivelamento, a qual somente viabiliza, por meio da existência de vaga, o ingresso do candidato em um nível que não seja o inicial. Essa prova é oferecida apenas para os candidatos aos cursos, não sendo possível para os alunos do projeto que foram reprovados no semestre anterior reverter a reprovação por meio do nivelamento.
Taxa única semestral	R\$ 421,00. Aos alunos ativos que renovaram as matrículas dentro do prazo previsto no edital foi concedido um desconto de 8,5% e a semestralidade cobrada, assim, foi de R\$ 385,00.
Isenção da taxa	<p>Concedida, semestralmente, até o limite de 20% do número total de alunos por curso e por níveis. Critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Ser aluno (a) da UFRJ e ser beneficiário de bolsa auxílio, bolsa auxílio permanência ou ser residente no alojamento da UFRJ; – Ser beneficiário (a) de um dos seguintes programas sociais instituídos pelo Governo Federal: Bolsa Família, FAT, Brasil sem miséria, PRONATEC/PROUNI – somente com bolsa integral – e Cadastro Único; – Ser residente em uma das comunidades do entorno da UFRJ do <i>campus</i> Fundão (Vila Residencial e Complexo da Maré); – Ser aluno (a) da UFRJ com melhor desempenho, por média final, no curso de idioma do CLAC no semestre anterior. – Os alunos CLAC que tenham sido reprovados no semestre anterior não podem solicitar isenção.
Número de turmas ofertadas	O quantitativo de turmas ofertadas a cada semestre é definido pelos coordenadores de curso.

(Continua)

(Conclusão)

Aspectos inscrição CLAC	Descrição
Número de vagas em cada nível dos cursos	<ul style="list-style-type: none"> - Turmas de níveis I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII – 30 vagas por turma; - Turmas de cursos para Leitura, Oficina e de Conversação - 20 vagas por turma.
Material didático	<p>Todos os cursos usam material didático para dar suporte às aulas, sejam eles produções próprias ou de mercado. Cada coordenação adota o método que acredita refletir melhor as escolhas acadêmicas e pedagógicas de seus cursos. Em conformidade com a Lei 9.610, de 19/02/1998, que regula os direitos autorais, não é permitido utilizar, nos cursos do projeto CLAC, cópias dos livros adotados.</p>

Fonte: UFRJ (2018a).

2.4 GRUPOS

Ademais do grupo formado pelos cursistas, que corresponde ao público alvo ao qual a oferta do projeto está direcionada, o CLAC é composto pelos seguintes grupos:

Grupos acadêmicos

- **Coordenador acadêmico-pedagógico:** essa coordenação é exercida por um docente da Faculdade de Letras da UFRJ, com o apoio de um suplente, também professor da Faculdade de Letras, e de uma equipe técnica em assuntos educacionais. Tal coordenação participa da elaboração, desenvolvimento e acompanhamento das ações do projeto como um todo, zelando por sua qualidade acadêmica e estrutural e o representando junto a outros setores e instâncias da UFRJ e a outras instituições.
- **Coordenadores de curso:** a coordenação dos cursos é exercida por docentes da Faculdade de Letras da UFRJ. A eles cabem as decisões de natureza acadêmica, como a definição da estrutura do curso, número de níveis, de turmas e de vagas a serem ofertadas por turma, método a seguir etc.
- **Orientadores:** grupo também formado por professores da Faculdade de Letras da UFRJ. Esse grupo se dedica à relevante tarefa de direcionar a prática docente dos monitores de idiomas, de compartilhar experiências, enfim, de contribuir para a formação desses futuros professores, inclusive no tocante à pesquisa.
- **Monitores de idiomas:** grupo do qual participam os alunos da Faculdade de Letras/UFRJ de cursos que se dedicam a formar profissionais para o ensino de línguas. Para ser um monitor de idiomas CLAC, é preciso se submeter a um processo seletivo realizado sob a responsabilidade da coordenação acadêmico-pedagógica, coordenação executiva e das coordenações dos cursos, em conformidade com edital próprio. [...] Os referidos monitores se subdividem em dois grupos: monitores chefes e monitores regulares.

Grupos administrativos

- **Servidores:** funcionários da instituição, aos quais competem, em primeira instância, o planejamento, a gerência e a execução das ações administrativas do projeto.
- **Monitores administrativos:** grupo formado por alunos da Faculdade de Letras da UFRJ. Tem a relevante função de colaborar com a execução das ações administrativas. (UFRJ, 2017, p. 13-15).

Juntos, esses grupos procedem a ações que excedem a realização de cursos, promovendo espaços de trocas entre a sociedade acadêmica e a não-acadêmica, entre áreas diversas e entre indivíduos que estão em momentos diferentes de suas carreiras e de suas formações, tendo, como resultado final, a construção coletiva de conhecimento.

2.5 EVENTOS

Em conformidade com o Manual CLAC (UFRJ, 2017), objetivando fomentar a mencionada construção de conhecimento e com foco na formação docente, o projeto CLAC procede, em associação à oferta de cursos livres de línguas, à realização dos seguintes eventos:

Encontro dos Monitores de Línguas CLAC

Realizado antes do início de cada semestre, esse evento tem por objetivo recepcionar, informar e integrar os monitores de línguas atuantes no projeto de extensão CLAC, sobretudo promovendo palestras de formação pedagógica com a participação de docentes atuantes na área de ensino e realizando discussões que fomentem a troca de experiências e conhecimentos. É, ademais, uma excelente oportunidade para que os monitores de diferentes idiomas se conheçam e também para que conheçam os partícipes do projeto que atuam em outros grupos, como o administrativo, o acadêmico e o pedagógico.

Fórum CLAC

Evento anual que visa a promover a pesquisa no âmbito do ensino e da aprendizagem de línguas, traduzindo-se em um momento que propõe o encontro e o debate de ideias de representantes de diversos idiomas e instituições, incentivando, compartilhando e divulgando a pesquisa na área em questão. São convidados a participar desse evento professores e alunos de letras e áreas afins, como a Educação, de todo o estado do Rio de Janeiro.

A participação dos monitores de línguas CLAC apresentando trabalhos de pesquisa no Fórum CLAC, apesar de não ser obrigatória, é incentivada pelas coordenações de curso e acadêmico-pedagógica, dado que a experiência em questão, além de contribuir de maneira efetiva para a formação desses monitores enquanto pesquisadores, gera resultados imediatos, como ter a oportunidade de seus trabalhos serem avaliados por várias comissões formadas por docentes.

Para apresentar trabalhos no fórum, os monitores devem procurar seus orientadores no início do semestre e demonstrar interesse em inscrever uma pesquisa no evento. Os monitores que não apresentam trabalhos precisam participar do evento como ouvintes, uma vez que, dentre as suas atribuições, está a participação nos eventos promovidos pelo projeto.

Feira Cultural CLAC

Evento no qual todos os participantes do projeto (cursistas, monitores, orientadores, coordenadores, funcionários), de todos os idiomas, reúnem-se, anualmente, para conhecer e celebrar a diversidade cultural que o aprendizado de línguas revela. A Feira Cultural CLAC, desse modo, realiza-se por atividades que abordam música, dança, comida, costumes, pintura, literatura, enfim, tudo o que permite o contato com as culturas inerentes às línguas estudadas nos cursos do projeto. Cada monitor de línguas exerce, em relação à feira, o papel de responsável pelo projeto que será apresentado por sua turma, o que lhe permite ter alguma experiência com organização de evento e gestão de grupo. Todos os projetos são supervisionados pelos orientadores CLAC.

Atividades de formação docente

Além dos eventos mencionados, algumas coordenações de curso fazem encontros de formação com seus monitores antes do início do semestre, os quais podem ter as mais diversas atividades: planejamento, palestras sobre temas solicitados pelos monitores, oficinas de prática pedagógica etc.

2.6 ÁREAS DE ABRANGÊNCIA

Com base no conjunto das ações realizadas pelo projeto CLAC, que constam do Manual CLAC (UFRJ, 2017), é possível afirmar que a experiência no projeto favorece que o monitor de línguas tenha acesso a uma formação docente inicial

comprometida com o desenvolvimento de várias áreas ligadas à prática pedagógica. Pela prática em sala de aula, participação em encontros semanais de orientação e em encontros de formação e atuação em eventos de pesquisa e culturais, é possível afirmar que os monitores de línguas expandem sua:

- ✓ formação acadêmica da área de letras, a qual se dá mediante a abordagem de aspectos linguísticos, discursivos e situacionais da língua alvo
- ✓ formação pedagógica, contemplada por meio de ações envolvendo os aspectos teóricos e práticos relativos ao ensino e à aprendizagem de línguas
- ✓ formação como pesquisadores, realizada com base na abordagem teórico e prática das etapas de desenvolvimento da pesquisa direcionada ao ensino de línguas

No tocante aos orientadores, mediante a sua atuação no projeto, conforme a autora deste estudo pôde observar nos encontros de orientação, passam por uma formação docente continuada, sobretudo por compartilhar as experiências de seus orientandos e por tentar construir, com esses, formas de superar os desafios de sala de aula, recebendo, assim, contribuições para as suas próprias práticas em sala e para a sua vida profissional como um todo. Como consequência dessas vivências, podem ampliar as suas referências teóricas pelo acesso a novos conceitos linguísticos, pedagógicos e metodológicos. Além disso, a partir da oportunidade de orientar trabalhos de pesquisa na área de ensino de línguas, ainda têm a condição de ampliar a sua formação como pesquisadores. Em suma, atuando como orientadores CLAC, esses docentes, em uma perspectiva diferente da dos monitores de línguas, também se desenvolvem em termos de sua:

- ✓ formação acadêmica da área de letras, em relação à abordagem de aspectos linguísticos, discursivos e situacionais da língua alvo
- ✓ formação pedagógica, no tocante ao aprimoramento teórico relativo ao ensino e à aprendizagem de línguas
- ✓ formação como pesquisadores, ampliada, por exemplo, por meio da orientação de trabalhos de pesquisa na área do ensino de línguas e pela possibilidade de publicação de materiais didáticos

As contribuições que a atuação como orientadores CLAC viabilizam para a formação docente continuada desses professores já foram aludidas, em 2001, por Anderson Salvaterra Magalhães, à época mestrando do Programa em Linguística Aplicada da UFRJ. Em 2000, o referido professor atuou como orientador CLAC no

curso de inglês e descreveu a sua experiência no artigo Compartilhando e aprendendo - Uma perspectiva “dialógica” do planejamento de aula de professoras em formação, que formou parte do livro O professor de Línguas Estrangeiras – Construindo a profissão, organizado por Vilson José Leffa e publicado pela primeira vez em 2001, obra, hoje, considerada referência na área do ensino de línguas.

O artigo descreve, minuciosamente, as questões que foram abordadas nos encontros de orientação realizados pelo professor Magalhães, mostrando os desafios que suas monitoras tiveram, muito característicos do início da prática docente; as divergências na comunicação entre orientador e orientandas; e as tentativas no sentido de resolver os problemas e os resultados dessas tentativas. Magalhães (2008) embasou a sua orientação em teóricos consagrados como Bakhtin, Abbud, Souza e Schon. A partir, por exemplo, dos modelos de comportamento interpessoal de Schon, definiu uma das diretrizes fundamentais que usou para estruturar a sua orientação. Nas reflexões finais constantes do artigo, o professor Magalhães (2008) afirma que a experiência o permitiu: identificar até que ponto o processo vivenciado nas orientações auxiliou no desenvolvimento profissional das monitoras; escolher que caminhos seguir para melhorar a sua atuação futura como orientador; e refazer o seu programa de orientação, confiante na obtenção de resultados positivos para ele e para as monitoras.

Magalhães conclui ressaltando a importância do desenvolvimento da pesquisa colaborativa - forma como definiu a interação transformadora resultante do uso da reflexão crítica na orientação acadêmica - para a formação de professores:

Esse trabalho mostra a relevância da pesquisa colaborativa para a formação de professores pré-serviço. Seria incoerente omitir que todos esses momentos de reflexão me levaram a uma experiência que certamente me trará surpresas. Cabe, agora, continuar investigando o desenvolvimento de professores em formação a fim de que meu repertório profissional cresça de modo informado para melhor poder contribuir no crescimento de outros. (MAGALHÃES, 2008, p. 163).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesse capítulo, são detalhados os seguintes aspectos metodológicos do estudo: a abordagem avaliativa; o processo de concepção, validação e aplicação dos procedimentos utilizados para a coleta de dados; os critérios de avaliação adotados para o estudo; e o modo como se deu a análise e a interpretação dos dados.

Antes, contudo, de proceder à abordagem dos referidos aspectos metodológicos, é relevante fazer referência a características metodológicas gerais deste estudo.

Natureza do Estudo

É preciso, em primeiro lugar, reafirmar a natureza da presente dissertação, reconhecendo-a como um estudo avaliativo, isto é, como uma avaliação.

Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004, p. 35) definem avaliação da seguinte forma:

Avaliação é identificação, esclarecimento e aplicação de critérios defensáveis para determinar o valor (valor ou mérito), a qualidade, a utilidade, a eficácia ou a importância do objeto avaliado em relação a esses critérios.

Os referidos autores também afirmam que a avaliação se utiliza de métodos de pesquisa e julgamento, como: a definição de padrões (relativos ou absolutos) que possam julgar a qualidade; a realização da coleta de informações pertinentes ao objetivo da avaliação; e a aplicação dos padrões, a fim de indicar o valor e o mérito do processo avaliativo, configurando-se a importância do objeto avaliado.

No caso do estudo em questão, pretendeu-se, mediante o uso de pressupostos teóricos, métodos e técnicas específicos da área de avaliação, medir em que nível os objetivos do Projeto de Extensão CLAC referentes à formação docente de seus participantes foram alcançados.

Avaliação Formativa e Somativa

Além desse aspecto geral, é preciso que se esclareça, no tocante à metodologia do presente estudo, que esse corresponde a uma avaliação formativa, pois seus resultados poderão ser aproveitados para a formação continuada dos orientadores que responderam ao questionário e que permaneçam no projeto.

Ademais, o estudo se trata de uma avaliação somativa, considerando os grupos dos monitores egressos, já que, no caso desses, a avaliação abrangeu um processo que foi finalizado. Nesse caso, os resultados poderão beneficiar os monitores de línguas que estão atuando no projeto ou futuros monitores.

Avaliação Qualitativa e Quantitativa

No que tange ao processo de coleta e análise dos dados que deu suporte ao presente estudo avaliativo, foram utilizadas tanto metodologias qualitativas quanto quantitativas:

– Para obter informações no intuito de descrever o cenário e o objeto avaliados; para auxiliar na construção dos quadros de categorias e indicadores e dos questionários; e para obter subsídios que pudessem ajudar na análise dos dados foi necessário realizar investigação bibliográfica e documental, entrevistas, grupos focais e observações, práticas essas de natureza qualitativa. Em síntese, os métodos qualitativos ajudaram a estruturar o estudo e a fornecer embasamento para a análise dos dados;

– Para medir as dezenas de contribuições atribuídas ao referido projeto e para contemplar as centenas de possíveis respondentes, foi preciso adotar a análise quantitativa para a apreciação dos resultados coletados pelos questionários, a fim de que a avaliação fosse viabilizada. Tais questionários, em número de três, sendo um para cada grupo analisado, foram compostos, majoritariamente, por perguntas de múltipla escolha, que geraram dados analisados quantitativamente. Cada questionário também apresentou, em sua parte final, três perguntas abertas, das quais duas tiveram o preenchimento obrigatório, pois foram elaboradas com a intenção de colaborar para o melhor entendimento dos dados quantitativos. As respostas às questões abertas tiveram, portanto, um tratamento qualitativo, tornando, assim, os questionários deste estudo instrumentos quantitativos e qualitativos.

Os referidos procedimentos qualitativos e quantitativo serão pontuados em seção própria.

É importante ressaltar que, apesar de este estudo ter feito uso desses vários procedimentos metodológicos, apenas os dados dos questionários foram utilizados no sentido de atender ao propósito da avaliação de buscar mensurar as contribuições do CLAC como um projeto de formação docente e para responder às

perguntas avaliativas. Por esse motivo, no âmbito desta dissertação, somente esses dados serão analisados.

Avaliação como Ferramenta para a Tomada de Decisão

É pertinente ressaltar, por fim, no âmbito do conjunto dos aspectos metodológicos gerais deste estudo, o pensamento de Malcolm Provus (1973 apud WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 134) sobre avaliação:

Provus considerava a avaliação um processo contínuo de gerenciamento de informações destinado a servir de “guardião da administração de programa” e “como um servo dos administradores no gerenciamento da implantação de um programa por meio de um processo eficaz de tomada de decisões”.

A referida reflexão de Provus dialoga com os propósitos deste estudo, já que, uma vez mensuradas as contribuições do projeto CLAC para a formação docente de seus participantes, pretende-se que essas informações sejam úteis à administração do projeto, servindo-lhes para refletir sobre questões que possam ser revistas ou reformuladas, objetivando, sobretudo, à melhoria desse importante espaço dedicado à formação docente. Nesse intuito, seguindo o paradigma da avaliação centrada em objetivos, serão comparados os resultados alcançados (desempenho) e o objetivo do projeto, no sentido de tentar verificar em que nível o CLAC contribui para a formação docente de seus monitores de línguas e orientadores.

3.1 ABORDAGEM AVALIATIVA

Com base no objetivo deste estudo, que busca medir as contribuições do projeto de extensão CLAC como um espaço de formação docente, optou-se pela abordagem avaliativa centrada em objetivos, a fim de verificar em que medida o projeto cumpre a sua finalidade em relação à formação docente de seus monitores de línguas e orientadores.

É pertinente salientar que o referido objetivo dialoga diretamente com o objetivo central do CLAC, que procura proporcionar “um espaço onde os graduandos em Letras da UFRJ (Monitores) pratiquem o ensino de modo reflexivo, consciente e qualitativo, sob a orientação dos docentes desta instituição” (UFRJ, 2018a, p. 2),

A abordagem avaliativa centrada em objetivos, de acordo com Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004), foi criada na década de 1930, tendo sido, contudo, assim titulada por Tyler, em 1942, por meio da obra *Appraising and recording student progress*, que publicou com E. R. Smith. Por tal motivo, essa abordagem recebeu a denominação de abordagem tyleriana da avaliação, em homenagem àquele que a definiu e popularizou (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004). Faz-se necessário esclarecer que a abordagem de Tyler estava direcionada à realização de avaliações no âmbito escolar.

Em termos gerais, a avaliação centrada em objetivos busca verificar, a partir dos propósitos que foram especificados para o programa, em que medidas tais propósitos foram alcançados (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004). Cabe salientar, acerca da definição em pauta, que o presente estudo avaliativo se ateve a essa diretriz conceitual mais abrangente, tendo em vista que, conforme explicado no início deste capítulo, atende ao tipo de avaliação que foi desenvolvida.

No presente estudo, portanto, foram adotadas as seguintes etapas, visando ao cumprimento da avaliação centrada em objetivos:

- Para atender à primeira demanda do estudo, que correspondeu à necessidade de referencial bibliográfico sobre o ensino de línguas no Brasil e suas políticas, recorreu-se à pesquisa bibliográfica;
- Em seguida, o estudo se deparou com a escassez de informações sobre o seu objeto de análise. Para superar essa lacuna, foram realizadas pesquisas documentais e uma entrevista com uma das fundadoras do projeto CLAC;
- Na sequência, a avaliadora verificou que, para construir os quadros de categorias, indicadores e padrões avaliativos seria preciso contar com a colaboração dos coordenadores de curso CLAC, uma vez que são os responsáveis pela estruturação da formação docente realizada no projeto. Foi, assim, necessário realizar grupos focais com os mencionados coordenadores;
- Uma vez finalizada a construção dos referidos quadros, esses serviram de base para a elaboração dos questionários, instrumentos que foram utilizados para a coleta de dados;
- Tais questionários, contendo questões de múltipla escolha e abertas, foram validados e aplicados;

- Ademais, a avaliadora realizou observações de encontros de orientação no projeto CLAC, visando a obter subsídios que pudessem auxiliar quando da análise dos dados.

O conjunto de todos esses procedimentos foi aplicado no intuito de proceder à avaliação centrada em objetivos e, conseqüentemente, atender ao objetivo deste estudo e de responder às questões avaliativas propostas. Os procedimentos relatados estão detalhados a seguir.

3.2 PROCEDIMENTOS UTILIZADOS PARA A COLETA DE DADOS

Conforme já esclarecido, no presente estudo foram adotados procedimentos metodológicos de análise qualitativa e quantitativa. Isso se deveu ao fato de a avaliação ter apresentado necessidades de naturezas diversas, o que dialogou com o discurso de Minayo e Sanches (1993), no artigo Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementariedade? no qual conclui que:

Ambas as abordagens são necessárias, porém, em muitas circunstâncias, insuficientes para abarcar toda a realidade observada. Portanto, elas podem e devem ser utilizadas, em tais circunstâncias, como complementares, sempre que o planejamento da investigação esteja em conformidade. (MINAYO; SANCHES, 1993, p. 240).

Stake faz alusão a Roth (2008 apud Stake, 2011, p. 23), ratifica essa concepção ao afirmar que o estudo “sobre o funcionamento das coisas no quadro mais geral do conhecimento é uma tarefa quantitativa e qualitativa”.

Os procedimentos prioritariamente qualitativos adotados no presente estudo, seguindo a ordem de sua realização, foram a investigação bibliográfica e documental, a entrevista, os grupos focais e a observação, descritas na próxima seção. O uso dos procedimentos qualitativos foi essencial para esta avaliação, tendo constituído sua base. Foi por meio de tal perspectiva que se obteve a descrição do cenário e do objeto do estudo, que se definiram suas categorias e indicadores e que se obtiveram os subsídios necessários para realizar a coleta e a análise dos dados, conforme já esclarecido.

Bogdan e Biklen (2004), assim como Stake (2011), definem o estudo qualitativo a partir de suas características. Para Bogdan e Biklen (2004), ao se

adotarem procedimentos metodológicos qualitativos, a principal fonte de dados é o ambiente natural, sendo o investigador o instrumento mais importante para a obtenção desses dados; os dados coletados correspondem a palavras ou imagens, sendo, assim, um estudo de natureza descritiva; os investigadores almejam mais ao processo que aos resultados; a análise dos dados tende a ser indutiva; e o significado tem relevância central. Stake (2011) destaca que o estudo qualitativo é interpretativo, experiencial, situacional, personalístico, triangulado e informado, podendo disponibilizar para o investigador opções estratégicas, como a possibilidade de gerar conhecimento ou auxiliar no desenvolvimento da prática e da política; de representar casos comuns ou maximizar a compreensão de casos únicos; de defender o seu próprio ponto de vista ou de outros; de enfatizar uma visão mais lógica ou apresentar múltiplas realidades; de trabalhar com a generalização ou com a particularização; de interromper o trabalho após ter acesso às descobertas ou seguir promovendo melhorias.

Quanto à metodologia prioritariamente quantitativa utilizada na obtenção dos dados avaliativos, correspondeu aos questionários, detalhados em seção própria. É importante esclarecer que, apesar de esses instrumentos também terem apresentado questões abertas, cujas respostas foram tratadas qualitativamente, formaram-se, sobretudo, por questões de múltipla escolha, que tiveram os dados analisados quantitativamente. A adoção da abordagem quantitativa foi estratégica, uma vez que, segundo já esclarecido, em face das dezenas de contribuições identificadas para análise e do pretense número de respondentes, não seria possível realizar esta avaliação, abrangendo tais características e dentro do tempo previsto para a defesa da dissertação. Além disso, diante das dimensões do projeto CLAC, tanto em termos da extensão de suas contribuições como em relação ao número de monitores de línguas egressos que acumulou em seus 30 anos, era bastante relevante que todas as contribuições que lhe foram atribuídas fossem avaliadas por um número representativo de participantes e a abordagem quantitativa tornou esse propósito viável.

No tocante à teorização acerca do estudo quantitativo, é pertinente destacar que teve origem no positivismo de Comte e Durkheim (1978 apud MINAYO; SANCHES, 1993), e que se realiza, hoje, conforme Minayo e Sanches (1993, p. 241), no âmbito dos *soft sciences* quando as observações e mensurações se tornam mais acuradas e extensivas, por meio do uso de “linguagem matemática para

descrever, representar ou interpretar a multidiversidade de formas vivas e suas possíveis inter-relações.” Stake (2011, p. 21) sintetiza essa concepção, dizendo que “*Quantitativa* significa que seu raciocínio se baseia fortemente em atributos lineares, medições e análises estatísticas.”

Apesar de este estudo ter utilizado metodologias qualitativas e quantitativas, é pertinente esclarecer que o uso das metodologias qualitativas foi estrutural, tendo gerado dados que ajudaram na construção da base da avaliação (descrição do contexto e do objeto, elaboração dos quadros de categorias e indicadores e dos questionários), enquanto o uso da metodologia quantitativa teve como foco atender ao objetivo deste estudo e responder às suas questões avaliativas. Por essa razão, conforme já explicado, a análise de dados foi feita, exclusivamente, a partir dos questionários.

No que tange à coleta de dados desta avaliação, é importante esclarecer que foi realizada por meio dos instrumentos, quais sejam: lista de verificação, para a investigação bibliográfica e documental; roteiros para a realização da entrevista, dos grupos focais e das observações; e questionários. Esses instrumentos foram produzidos em consonância com algumas das recomendações de Babbie (2003) para a elaboração de questões, tais como: o uso de declarações para auxiliar no direcionamento dos itens; a utilização de perguntas abertas e fechadas; a busca pela clareza dos itens e pela não existência de questões duplas; o empenho pela garantia de que os respondentes tivessem a competência para responder; a busca pela relevância das perguntas; e o cuidado em evitar os itens negativos e tendenciosos. No caso dos questionários, em função da complexidade de alguns dos temas abordados, certos itens ficaram extensos, o que diferiu das recomendações de Babbie (2003). A apresentação de cada instrumento será feita quando da descrição da metodologia à qual corresponda.

Os instrumentos utilizados neste estudo estão disponíveis nos apêndices da dissertação.

3.2.1 Procedimentos metodológicos qualitativos

3.2.1.1 Investigação bibliográfica e documental

A investigação bibliográfica consiste, comumente, na primeira etapa de um estudo. Gil (2008) a define e destaca seu principal benefício:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. (GIL, 2008, p. 50).

Lakatos e Marconi (2003) se ocupam das fases desse tipo de investigação: escolha do tema; elaboração do plano de trabalho; identificação do tema; localização das fichas bibliográficas; compilação do material bibliográfico; fichamento das fontes de referência; análise e interpretação do material; e redação, ou seja, produção textual a partir das fontes consultadas. As referidas fases foram utilizadas para compor as listas de verificação, que foram usadas como instrumentos para auxiliar na realização da investigação bibliográfica e documental deste estudo.

No caso do estudo ora apresentado, a investigação bibliográfica acerca do ensino de línguas no Brasil e de suas políticas deu início aos trabalhos, tendo em vista que esse conteúdo correspondeu ao pano de fundo da avaliação. Na sequência, foi preciso revisar a bibliografia sobre extensão universitária e o projeto de extensão CLAC, objeto alvo da análise. A respeito do projeto CLAC, foram encontradas poucas fontes. Por esse motivo, foi preciso proceder à investigação documental e realizar uma entrevista com uma das fundadoras do projeto. Por fim, é relevante dizer que a investigação bibliográfica também foi fundamental no sentido de conceituar e descrever os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo.

No que tange à investigação documental, apesar de, por vezes, ser confundida com a própria investigação bibliográfica, optou-se por defini-la nesses termos no âmbito da presente dissertação, principalmente pelo entendimento de que pode abranger uma maior diversidade de gêneros, segundo pontua Fonseca (2002), fazendo alusão a Matos e Lerche (2001 apud FONSENCA, 2002, p. 32):

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado,

constituído basicamente por livros, artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.

A análise de fontes documentais foi importante, notadamente, na descrição do objeto da avaliação e na definição de suas categorias e indicadores. Foram utilizados, para tanto, os seguintes documentos: Manual CLAC (UFRJ, 2017); Edital CLAC nº 859 de 2018 (UFRJ, 2018a); Edital CLAC nº 1.035 de 2019 (UFRJ, 2019) e o Caderno de Reflexões para os Orientadores e Monitores do CLAC (LIBERALI; ZYNGIER, 2000).

Segundo já mencionado, o instrumento utilizado para subsidiar a realização tanto da investigação bibliográfica quanto da documental foi a lista de verificação que, segundo Leite (2012, p. 102), fazendo menção a Colton e Covert (2007), “pode ser utilizada para verificar atividades que serão, estão sendo ou já foram realizadas, para determinar a presença ou ausência de um atributo e para contar a prevalência de um item ou evento”. O referido instrumento corresponde, em termos simples, a uma lista de checagem, por meio da qual o investigador pode, por exemplo, organizar, conforme o critério mais ajustado aos propósitos do estudo, as suas etapas e todas as demandas e questões envolvidas no cumprimento dessas fases, obtendo, conseqüentemente, um roteiro estruturado das fases da investigação e podendo se organizar, previamente, para executá-las em tempo hábil e com o devido preparo.

No caso das listas de verificação usadas neste estudo para dar suporte à realização das investigações bibliográfica e documental, foram elaboradas a partir das fases da investigação bibliográfica definidas por Lakatos e Marconi (2003), segundo já informado. As mencionadas fases serviram como categorias a partir das quais foram definidas as fases e subfases do estudo bibliográfico e documental, permitindo que se pudesse refletir sobre a logística necessária para realizá-lo.

3.2.1.2 Entrevista

A entrevista se constitui em um método bastante utilizado nas abordagens qualitativas, dispondo de múltiplas formas para a estruturação e aplicação de seu instrumento e para a análise dos dados coletados.

Neste estudo as entrevistas foram utilizadas de maneira bastante pontual e secundária, visando apenas à complementação e possível revisão de informações sobre o CLAC e suas contribuições como projeto de formação docente. Em função desse uso específico, apesar da vasta literatura a respeito de tal método, no âmbito desta dissertação, a técnica entrevista está conceituada e caracterizada em conformidade com o tipo de uso que se fez dela.

Nesse sentido, a definição apresentada por Gerhardt e Silveira (2009, p. 72) dialogou com dito uso:

Esta constitui uma técnica alternativa para se coletarem dados não documentados sobre determinado tema. É uma técnica de interação social, uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca obter dados, e a outra se apresenta como fonte de informação. A entrevista pode ter caráter exploratório ou ser uma coleta de informações. A de caráter exploratório é relativamente estruturada; já a de coleta de informações é altamente estruturada.

Durante o estudo, foram realizadas duas entrevistas, ambas gravadas somente em áudio.

A primeira entrevista, feita em 18 de junho de 2018 com uma das fundadoras do projeto CLAC, teve como objetivo principal obter informações sobre a criação do projeto. Foi realizada a entrevista semi-estruturada, na qual, conforme Fonseca (2002, p. 68), “O entrevistador confere mais importância à informação do que à estandarização”, utilizando-se um roteiro com quinze perguntas, o qual não pôde ser validado, uma vez que não houve tempo hábil entre o contato com a entrevistada e o agendamento da entrevista. Quanto à natureza das questões, segundo Silva (2012), em alusão a Shelltitz, Whrightsman e Cook (1987 apud SILVA, 2012)) e a Patton (1980 apud SILVA, 2012), foram utilizados itens factuais/de conhecimento (o entrevistado revela fatos relativos a si e ao seu ambiente) e perceptuais/de experiência (trata de experiência, comportamentos e atividades). A conversa teve uma duração total de 2h20min. Porém, grande parte desse tempo foi utilizado para que a entrevistada falasse livremente sobre sua experiência no projeto, o que foi fundamental para o presente estudo. Essa fala livre se deu no início do encontro e a entrevista no término. Além de fornecer dados importantes sobre a história do projeto CLAC, as quais foram acrescentadas à dissertação, a entrevista em questão

também possibilitou a revisão de informações que já constavam do estudo e precisavam ser ajustadas.

A segunda entrevista, feita em 04 de julho de 2018 com uma das atuais coordenadoras de curso do projeto CLAC que não pôde participar dos grupos focais, teve como objetivo verificar se as categorias e indicadores propostos como contribuições do projeto estavam adequados ao que realmente se pratica na orientação do CLAC. Foi utilizado o mesmo roteiro dos grupos focais, contendo uma pergunta norteadora, e dois quadros de categorias e indicadores referentes aos monitores de línguas egressos e aos orientadores, para que fossem analisados pela coordenadora. A conversa durou 32 minutos e a entrevistada, que atua no CLAC desde a sua criação, já tendo sido monitora de língua, orientadora e coordenadora de curso, reconheceu todas as categorias e indicadores como legítimos. Chamou apenas a atenção para o fato de um indicador referente à metodologia estar localizado na categoria relativa à formação específica da área de letras, o que ajudou a avaliadora a realizar uma análise mais apurada dos indicadores de metodologia e a posicioná-los adequadamente nas categorias pertinentes à formação pedagógica.

Para encerrar a presente seção e no intuito de expressar o valor que as entrevistas tiveram para a avaliação em pauta, vale afirmar com Bogdan e Biklen (2004, p. 134) que “a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo.”

3.2.1.3 Grupo focal

A utilização desse tipo de entrevista, conhecida no âmbito da abordagem qualitativa como grupo focal, correspondeu a um dos procedimentos metodológicos mais relevantes do estudo, uma vez que, por meio dele, foi possível reconhecer como legítimas as categorias e indicadores que tinham sido esboçados pela avaliadora com base na investigação documental e na sua experiência como técnica em assuntos educacionais do projeto CLAC. O propósito dos grupos focais foi, portanto, verificar se as categorias e indicadores propostos correspondiam às contribuições do CLAC para a formação docente de seus monitores e orientadores. Para participar dos grupos, foram convidados os atuais coordenadores de curso

CLAC, alguns ex-coordenadores que atuaram em ações especiais do projeto, a atual coordenadora acadêmico-pedagógica CLAC, as ex-coordenadoras acadêmico-pedagógicas e uma ex-orientadora CLAC, especialista em políticas para o ensino de línguas. Todos esses convidados conhecem, profundamente, a estrutura acadêmico-pedagógica do projeto, sendo ou tendo sido responsáveis pela formação pedagógica fornecida pelo CLAC.

Antes, contudo, de seguir relatando acerca da realização dos grupos focais, faz-se necessário definir esse procedimento metodológico:

O *grupo focal* é um momento coletivo de coleta de informações e opiniões que propiciam, aos avaliadores, melhor delinear seu projeto, analisar as opiniões divergentes expressas durante a seção ou seções do grupo. Permite, ainda, que os avaliadores devolvam resultados aos representantes dos grupos de interessados, discutam conclusões, apreciem sugestões e recomendações. (BERENGER; ELLIOT; PARREIRA, 2012, p. 234).

Berenger, Elliot e Parreira (2012) ainda destacam que o grupo focal é uma técnica empregada desde a década de 1940 para a coleta de informações, notadamente na pesquisa de *marketing*, sendo que, nas primeiras décadas de sua existência, era realizado no formato de entrevista de grupo, tendo evoluído para o modelo atual à medida que seus praticantes foram adquirindo o domínio da dinâmica grupal.

Gondim (2003) esclarece que as interações dos grupos focais são impulsionadas pela discussão de um tópico especial sugerido pelo pesquisador e que:

Como técnica, ocupa uma posição intermediária entre a observação participante e as entrevistas em profundidade. Pode ser caracterizada também como um recurso para compreender o processo de construção das percepções, atitudes e representações sociais de grupos humanos. (VEIGA; GONDIM, 2001 apud GONDIM, 2003, p. 151).

Mazza, Melo e Chiesa (2009) lembram que esse procedimento, geralmente, pode ser utilizado como complementação de uma abordagem qualitativa, possibilitando o fechamento de lacunas ainda existentes acerca do tema que se pretende avaliar. Os grupos focais realizados nesta avaliação apresentaram essas

duas características, tanto servindo para complementar o estudo como para subsidiar a identificação das contribuições do projeto CLAC para a formação docente de seus participantes. Há de se salientar, nesse sentido, que sem as discussões dos grupos focais não teria sido possível realizar o reconhecimento formal das categorias e indicadores da avaliação, já que essa se tratou de uma discussão complexa em torno das contribuições do projeto para a formação docente de monitores e orientadores, inviável para ser feita por meios indiretos de interação, e que precisava ocorrer, impreterivelmente, com os docentes responsáveis pela estruturação acadêmico-pedagógica do CLAC, únicos a dispor de autoridade para proceder ao referido reconhecimento. Os mencionados docentes são todos professores da Faculdade de Letras da UFRJ.

Mazza, Melo e Chiesa (2009) destacam, também, que o grupo focal tem caráter interpretativo em vez de descritivo e que proporciona respostas consistentes, uma vez que essas são elaboradas por muitas pessoas, permitindo que surjam novas ideias ou mesmo ideias originais. No tocante à obtenção de respostas consistentes em função de serem fornecidas por vários participantes que, no caso do estudo em pauta, corresponderam a autoridades em relação ao tema em discussão, há de se destacar que essa se constituiu na principal vantagem em relação ao uso dos grupos focais neste estudo. As contribuições apresentadas, sob forma de categorias e indicadores, para análise foram reconhecidas pelos doze docentes que participaram das discussões e isso teve grande valor para o estudo. Outro fato relevante a esse respeito é que os 12 docentes, em razão de conflitos em suas agendas, participaram de grupos focais realizados em datas diferentes, não tendo, portanto, condição favorável para que suas opiniões, eventualmente, fossem neutralizadas em virtude da atuação mais enfática de algum participante.

Os 12 professores se dividiram, assim, em três grupos focais, realizados nos dias 25 e 26 de junho e no dia 03 de julho de 2018, com cinco, três e três participantes, respectivamente. Em relação ao 12º participante, foi preciso realizar com ele uma entrevista individual no dia 4 de julho de 2018 porque não estava disponível nas datas dos grupos focais. Apesar de a literatura acerca desse método recomendar que o grupo seja composto por, pelo menos, quatro participantes (BERENGER; ELLIOT; PARREIRA, 2012), os dois grupos que tiveram três docentes funcionaram muito bem, desenvolvendo discussões equilibradas, compartilhando experiências e procedendo a análises com opiniões próprias e embasadas em suas

vivências e formação. Como os grupos foram realizados nas duas últimas semanas de funcionamento do calendário acadêmico para 2018, 1º semestre, no intuito de obter os dados para definir os quadros de categorias e indicadores antes do recesso acadêmico, coincidiram com um período turbulento de fechamento das atividades por parte dos docentes participantes dos grupos. Também por esse motivo foi permitido que alguns dos grupos fossem realizados apenas com três participantes.

Os grupos focais foram realizados na Faculdade de Letras da UFRJ, na sala H-305, e tiveram 5 horas e 57 minutos de duração total. Contaram com a participação de 12 docentes dos 17 convidados. Dentre os participantes, encontraram-se oito dos 17 coordenadores de curso do projeto CLAC.

Em relação à forma de condução dos grupos focais, a avaliadora iniciou cada encontro entregando o material de apresentação do estudo (título, objetivo, perguntas avaliativas e propostas dos quadros de categorias e indicadores) e da pergunta norteadora do encontro, que foi a seguinte: os quadros de categorias e indicadores propostos para a realização do estudo reproduzem adequadamente as contribuições do projeto para a formação docente de seus monitores de línguas e orientadores? Caso não, que ajustes precisam ser feitos?

Solicitou, ainda, no início dos encontros, autorização dos participantes para que o debate fosse filmado, justificando tal necessidade em função de as discussões gerarem dados, os quais precisavam ser fidedignos. Finalizou as introduções explicando a dinâmica de funcionamento dos encontros.

Em suma, os docentes participantes dos grupos aprovaram todas as categorias e indicadores dos dois quadros propostos, reconhecendo todas como contribuições do projeto CLAC para a formação de seus monitores de línguas e orientadores. Sugeriram, porém, que fossem feitas as seguintes modificações:

- ✓ Compactação de todos os indicadores que tratavam da mesma contribuição, mas que foram desdobrados em função de nuances de sentido;
- ✓ Especificação dos termos 'cultural' e 'social', os quais foram empregados em sentido amplo nos quadros;
- ✓ Utilização da palavra 'autonomia' dentro do seu conceito comum, deixando isso claro no questionário. Além disso, indicaram que era preciso estender a orientadores, monitores de línguas e cursistas do projeto o mesmo tipo de tratamento em relação à autonomia;

✓ Esclarecimento, no questionário, sobre o que se quer dizer com o ‘papel social do professor de língua’, assumindo-se para esse papel o significado de ‘mediador do conhecimento’ e não o de autoridade ou o de dono do conhecimento;

✓ Revisão de todas as contribuições do quadro referente aos monitores de línguas que estavam introduzidas por termos que sugeriam que o projeto apenas complementava a formação desses monitores em relação ao Curso de Letras, tais como: reforço, aprofundamento, aprimoramento, expansão, desenvolvimento... Alguns docentes afirmaram que, em função de um certo número de monitores ingressar no projeto no primeiro período do curso de graduação, de outros somente cursarem o bacharelado ou de somente cursarem as disciplinas da licenciatura no final de seus cursos, findam por ter o primeiro contato com ações de ensino no CLAC. Ademais, o fato de o projeto incluir a atuação em áreas específicas, como na de cursos instrumentais, na análise e produção de materiais didáticos e na produção de pesquisa científica, faz com que alguns monitores tenham o primeiro ou único contato com essas atuações no CLAC;

✓ Substituição da palavra currículo por programa, a qual se ajusta mais ao perfil do CLAC.

Também fizeram as seguintes observações de muita relevância para o estudo:

✓ Quando da análise dos dados, seria preciso considerar o tempo de atuação dos monitores egressos, a natureza de seus cursos (bacharelado ou licenciatura) e o período do curso de graduação que estavam cursando quando ingressaram no CLAC;

✓ Sobre a abordagem da metodologia de ensino de línguas, constatou-se que muitos monitores não tinham acesso a esse conteúdo na graduação. Outrossim, houve a dúvida se esse item ficaria vinculado à categoria ‘Formação específica da área de letras’ ou ‘Formação específica para o ensino de línguas’.

Os docentes participantes dos grupos focais recomendaram que, quando da elaboração dos questionários, fosse utilizada uma linguagem clara e objetiva, não similar à usada nos quadros de categoria e indicadores, a qual foi considerada muito técnica por eles. Ainda sobre os questionários, sugeriram que não fossem longos e que fossem enviados a todos os monitores de línguas egressos no período abarcado pela avaliação (entre 2012.1 e 2017.2), a fim de que se obtivesse um estudo avaliativo mais abrangente e fidedigno.

Apesar de a ideia inicial ter sido a de realizar apenas um grupo focal, o fato de terem acontecido vários foi positivo para o estudo, uma vez que cada grupo desenvolveu uma personalidade própria diante da análise dos quadros, agregando visões diferentes a cada encontro realizado. Esse benefício foi ampliado pela adoção, por parte da avaliadora, da estratégia de não compartilhar entre os grupos certas opiniões mais conflitantes, deixando que cada grupo se manifestasse livremente a respeito delas. A avaliadora apenas introduzia as questões mais desafiadoras, deixando, em seguida, espaço para que construíssem seus pontos de vista.

A respeito do número de encontros realizados, vale ainda ressaltar que o primeiro foi mais desafiador, pois a avaliadora não esclareceu suficientemente sobre a função do quadro de categorias e indicadores e os participantes imaginaram que os respondentes iriam usar o quadro para preencher o questionário. Isso gerou uma longa discussão em torno da linguagem utilizada no documento. A partir da realização do segundo grupo, essa questão foi bastante pontuada e os encontros fluíram de forma mais produtiva.

Do mesmo modo, outras questões que se apresentaram como problemáticas em certo grupo foram ganhando esclarecimentos prévios por parte da avaliadora quando da realização de outros encontros, como a existência de indicadores similares pertencentes a uma mesma categoria, mas que tinham nuances diferentes, e o uso de termos considerados muito amplos, como 'cultural' e 'social'. Essas explicações prévias que passaram a ser feitas pela avaliadora à medida que outros grupos iam acontecendo atribuíram mais qualidade às análises.

É importante salientar que os grupos focais ora relatados foram momentos muito ricos de discussão não somente a respeito das contribuições do projeto CLAC para a formação docente de seus monitores de línguas e orientadores, mas também sobre temáticas que dialogam com essa questão, como o currículo da Faculdade de Letras da UFRJ e as diferenças entre bacharelado e licenciatura em letras, para citar algumas, mostrando o potencial de abordagem discursiva dessa técnica.

É pertinente fazer alusão, ainda, às demandas estruturais envolvidas na realização de grupos focais. Berenger, Elliot e Parreira (2012) pontuam os itens envolvidos na prática da técnica em questão: equipe (moderador, observador, operador de gravação, transcritor), roteiro de debate, local, sala, ambiência (mobiliário confortável, clima ameno, espaço silencioso, luminosidade adequada,

lanche...) e equipamentos. Como todas essas funções e providências competiram, exclusivamente, à avaliadora, a realização dos três grupos focais foi desafiadora. Sobretudo os lanches, a reserva de espaços e o monitoramento dos equipamentos ao mesmo tempo em que procedia à condução das discussões e ao registro das apreciações dos participantes foram tarefas que exigiram esforço. Gibbs (1997 apud BERENGER; ELLIOT; PARREIRA, 2012, p. 265) chama a atenção para esse aspecto:

Organizar entrevistas por meio de *grupo focal* normalmente requer mais planejamento do que outros tipos de entrevista pois reunir pessoas em grupos de coleta pode ser difícil e organizar os ambientes apropriados com o sistema adequado de gravação requer bastante tempo.

O instrumento utilizado para conduzir os grupos focais foi um roteiro composto por informações essenciais sobre o estudo (título, objetivo, justificativa, questões avaliativas e procedimentos metodológicos); pergunta norteadora da discussão; descrição do perfil dos participantes convidados para os encontros; e quadros de categorias e indicadores propostos para fundamentar os questionários referentes aos monitores de línguas egressos e aos orientadores. As categorias e indicadores propostos diziam respeito às supostas contribuições do projeto CLAC para a formação docente de seus participantes. Ditas contribuições foram identificadas, nessa primeira fase do processo, a partir da investigação documental descrita na seção anterior e da experiência da avaliadora, que atua há sete anos como Técnica em Assuntos Educacionais no CLAC, compondo a equipe acadêmico-pedagógica do projeto. Mesmo com essa vivência e com o auxílio dos documentos relativos ao projeto CLAC, a avaliadora teve significativa dificuldade para esboçar a primeira proposta dos quadros de categorias e indicadores do estudo, a qual foi ajustada três vezes antes de ser apresentada nos grupos focais. Essa dificuldade se deu por diversas questões, mas, sobretudo, em função da complexidade do tema, que é multidisciplinar; dos diferentes níveis de formação em que os participantes do projeto se encontram durante sua atuação no CLAC; e do fato dessas contribuições não constarem, de modo particular, de nenhum registro anterior.

O roteiro está diretamente relacionado ao nível de estruturação do grupo focal (GONDIM, 2003). Assim sendo, como o roteiro utilizado no estudo apresentou um

número extenso de indicadores, os quais se configuraram nas contribuições do projeto CLAC, resultou em uma estruturação densa. Contudo, após analisar os primeiros indicadores, os participantes absorveram a dinâmica e seguiram com mais facilidade.

3.2.1.4 Observação

É relevante afirmar, a princípio, que esse método não estava previsto para ser utilizado no estudo. Todavia, durante as realizações dos grupos focais e diante das discussões desenvolvidas nesses encontros, a avaliadora percebeu que não tinha a vivência dos fatos sobre os quais os dados seriam gerados, isto é, não conhecia, diretamente, a dinâmica dos encontros de orientação, contexto no qual a formação docente dos participantes ocorre. Desse modo, como analisar dados a respeito de um contexto desconhecido? Foi preciso, então, requerer a alguns orientadores autorização para observar os encontros de orientação.

A observação corresponde a uma das técnicas de estudo mais consagradas, podendo gerar dados de diferentes naturezas e ocorrer de formas diversas, salvaguardados, contudo, os critérios fundamentais que conferem a tal método o seu caráter científico, que, segundo Gil (2008), dizem respeito ao fato de servir a um objetivo formulado de pesquisa, de ser sistematicamente planejada e submetida à verificação e controles de validade e precisão.

Acerca da sistematização, corresponde ao fato de ser precedida de um estudo sobre o que será observado; à utilização de um roteiro com questões previamente pensadas em função do que se quer observar; à realização de anotações em campo dos eventos observados; e à elaboração de um relato das observações, documento mediante o qual o observador registra, formalmente, suas percepções.

Apesar de parecer uma ação absolutamente natural, a observação como método científico exige muito conhecimento da técnica e preparo. Gil (2008, p. 100) a define da seguinte forma:

A observação constitui elemento fundamental para a pesquisa. Desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, coleta, análise e interpretação dos dados, a observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa. É,

todavia, na fase de coleta de dados que o seu papel se torna mais evidente. A observação é sempre utilizada nessa etapa, conjugada a outras técnicas ou utilizada de forma exclusiva. Por ser utilizada, exclusivamente, para a obtenção de dados em muitas pesquisas, e por estar presente também em outros momentos da pesquisa, a observação chega mesmo a ser considerada como método de investigação.

Bogdan e Biklen (1994) sugerem que, antes de ir a campo, o observador indague sobre as seguintes questões: o que irá fazer exatamente; se irá causar perturbação; o que fará com os resultados; por que será o sujeito a observar; e quais serão os benefícios do estudo. Refletir, previamente, sobre esses aspectos pode munir o observador dos esclarecimentos necessários para favorecer sua aceitação no campo. Os referidos aspectos servem, ainda, de base para a elaboração do roteiro de observação, instrumento a partir do qual o investigador pontua o que deverá ser observado. No caso deste estudo, dito instrumento foi estruturado a partir de roteiros que já tinham sido utilizados pela avaliadora quando da realização de observações em outros estudos, fazendo-se as alterações necessárias. Os roteiros usados como modelo foram escolhidos para cumprir essa função porque já haviam passado por validação, aplicação e ajustes.

Acerca das observações realizadas para o presente estudo, a vivência de sete anos da avaliadora como participante da equipe acadêmico-pedagógica do projeto CLAC colaborou tanto em relação aos conhecimentos prévios necessários para ir a campo como no que diz respeito à relação com os observados. A respeito dessa familiaridade com o meio observado e seus sujeitos, a avaliadora precisou considerar, porém, a necessidade de distanciamento do familiar, recomendada por teóricos como Velho (1978) e Earp (2012).

O referido distanciamento é pontuado por Velho (1978, p. 36), destacando-se alguns atributos que o investigador deve ter, como imparcialidade e objetividade:

Uma das mais tradicionais premissas das ciências sociais é a necessidade de uma *distância* mínima que garanta ao investigador condições de *objetividade* em seu trabalho. Afirma-se ser preciso que o pesquisador veja com olhos *imparciais* a realidade, evitando envolvimento que possam obscurecer ou deformar seus julgamentos e conclusões.

Foram observados seis encontros de orientação, nos dias 14, 19 e 24 de setembro e 09, 22 e 26 de outubro de 2018, todos realizados na Faculdade de Letras da UFRJ. Os encontros observados foram referentes ao curso de espanhol, francês, alemão, russo, inglês e português língua estrangeira, respectivamente. As atividades realizadas pelos orientadores foram bastante diversificadas, como ateliê para leitura, exploração de curtas em sala de aula, palestra com professora convidada para falar sobre o ensino escolar infantil de língua estrangeira e realização de compartilhamento de experiências entre monitores de língua CLAC e monitores de cursos da graduação. O único procedimento que se repetiu em todos os encontros foi o momento promovido pelos orientadores para que os monitores expressassem dúvidas ou dificuldades enfrentadas a respeito de suas práticas pedagógicas.

A experiência ora relatada teve grande valor para a avaliadora, o qual ultrapassou as demandas deste estudo e foram ao encontro de sua atuação profissional. As observações, portanto, cumpriram o seu objetivo, oferecendo o conhecimento necessário para que as análises dos dados fossem realizadas com mais propriedade pela avaliadora.

3.2.2 Procedimento metodológico quantitativo e qualitativo

3.2.2.1 Questionário

De acordo com o já esclarecido, enquanto os dados coletados pelos instrumentos prioritariamente qualitativos foram responsáveis pela configuração da base teórica desta avaliação, auxiliando na definição do cenário, objeto e metodologia do estudo, os dados quantitativos, obtidos mediante questionários, tiveram como propósito cumprir o objetivo do estudo e responder às suas questões avaliativas, uso reconhecido por Gil (2008, p. 121) ao declarar que “Construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas.”

Nesse sentido, os questionários foram escolhidos como instrumentos por apresentarem certas vantagens: o nível técnico de elaboração das perguntas favorece a obtenção de respostas mais precisas; a possibilidade de garantia de anonimato dos respondentes os deixa mais livres e seguros para apresentarem suas respostas; podem alcançar um grande número de respondentes em um mesmo

período de tempo, independentemente de sua localização geográfica; e economizam tempo do estudo (SELLTIZ; WRIGHTSMAN; COOK, 1987 apud ELLIOT; HILDENBRAND; BERENGER, 2012).

Gil (2008, p. 121) define questionário da seguinte forma:

Técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

Os questionários aplicados neste estudo foram feitos mediante uso do *Google* Formulários, ferramenta gratuita da empresa *Google* utilizada para a elaboração e aplicação de formulários eletrônicos. Para dispor do seu uso, é preciso que o criador do formulário tenha ou cadastre uma conta de *e-mail* no *gmail*. A opção para a criação do formulário está no menu *Google Apps/Drive/My Drive/Google Forms*. A adoção dessa ferramenta acrescentou ainda mais benefícios para a coleta de dados feita pelos questionários, como a facilidade de envio do *link*, por *e-mail*, para que os respondentes pudessem acessar o questionário e a geração automática de gráficos estatísticos sobre os dados, fato que favoreceu bastante a análise desses. Além disso, o *Google* Formulários possibilita o registro de uma lista com o *e-mail* de todos os que responderam o questionário, o que auxiliou no envio dos lembretes, evitando que aqueles que já tinham respondido fossem abordados.

Essa ferramenta, porém, requer certo conhecimento sobre o uso de suas funções, notadamente se o formato do instrumento for mais elaborado. Foi o caso dos instrumentos deste estudo, que apresentaram grupos de questões em quadros, de acordo com suas categorias. A avaliadora não conseguiu, em uma primeira versão, organizar as questões em quadros compostos por itens, conforme suas categorias, pois não dispunha dos conhecimentos necessários para tanto. Isso fez com que os questionários apresentados aos validadores tivessem uma grande extensão, já que as questões, que deveriam aparecer como itens de um quadro e ligadas a uma introdução comum, foram apresentadas como questões individuais. O extenso formato assumido pelos questionários em função do uso dessa configuração foi apontado por todos os validadores como uma preocupação. A problemática em pauta foi, contudo, sanada pela avaliadora antes mesmo de o

processo de validação ser concluído, mediante suporte técnico externo, que viabilizou a disposição das questões de uma mesma categoria no formato de itens em quadros, transformando completamente a formatação dos instrumentos e reduzindo consideravelmente sua extensão.

A elaboração dos questionários foi antecedida da construção dos quadros de categorias e indicadores do estudo, já que tais quadros têm a função de servir de base para a criação dos questionários. O primeiro passo para compor os referidos quadros correspondeu à definição de suas categorias, que são itens norteadores, os quais dão origem aos indicadores. As categorias do estudo foram embasadas em referenciais teóricos sobre o CLAC, tais como:

Quadro 4 – Embasamento teórico das categorias do estudo

Categorias	Embasamento
Formação específica da área de Letras	“Nas reuniões semanais, a prática pedagógica dos monitores é abordada, principalmente, a partir de discussões sobre a reflexão crítica, as teorias de ensino-aprendizagem, os processos colaborativos em sala de aula, o ensino das habilidades necessárias à proficiência linguística e os processos de avaliação.” (LIBERALI; ZYNGIER, 2000, p. 8).
Formação específica para o ensino de línguas	
Formação específica para a pesquisa	“O CLAC tem como objetivo geral o aumento do intercâmbio entre a universidade e a comunidade através da formação de professores e de pesquisadores que, afinados com a realidade do meio em que vivem, atuam para a melhoria do mercado e da produção de pesquisa.” (JAÑA, 2005, p. 27).

Fonte: A autora (2018).

Uma vez propostas as categorias do estudo, foram esboçados, a partir delas, os indicadores e, então, formulados os quadros de categorias e indicadores, os quais foram apresentados, debatidos e aprovados nos grupos focais, assumindo a seguinte configuração final:

Quadro 5 – Quadro de categorias e indicadores referentes aos monitores de línguas egressos

Categorias	Indicadores
Formação específica da área de letras	Aprimoramento de aspectos linguísticos, discursivos e situacionais referentes à língua alvo
Formação específica para o ensino de línguas – teoria sobre conhecimentos pedagógicos	Reflexão a respeito do papel social do professor
	Abordagem conceitual sobre didática e pedagogia do ensino da língua alvo na perspectiva da reflexão crítica
	Abordagem teórica sobre os métodos de ensino da língua alvo
	Teorização acerca de planejamento do ensino na perspectiva dos cursos livres (programa, plano de aula, atividades extracurriculares...)
	Abordagem teórica a respeito do ensino da língua alvo em uma perspectiva cultural
	Reflexão a respeito da concepção do ensino da língua alvo em uma perspectiva social
	Abordagem teórica acerca do planejamento de cursos e programas para fins específicos
	Teorização acerca das metodologias relativas ao ensino de línguas para fins específicos
	Desenvolvimento teórico sobre avaliação do ensino no âmbito de cursos livres
	Abordagem conceitual acerca do processo de autoavaliação das próprias práticas docentes
	Desenvolvimento teórico acerca da análise e elaboração de materiais didáticos para cursos livres
	Reflexão a respeito de necessidades específicas dos alunos em função de questões diversas
	Reflexão sobre a autonomia na perspectiva docente e discente
Formação específica para o ensino de línguas – prática de conhecimentos pedagógicos	Desenvolvimento de habilidades para elaborar o planejamento de um curso e das aulas (programa e plano de aula), na perspectiva dos cursos livres
	Desenvolvimento da capacidade para executar o planejamento de ensino de um curso livre
	Desenvolvimento da habilidade de relatar a sequência das aulas no formato de diários
	Exercício da habilidade de expor os conteúdos de forma clara e ordenada
	Prática da busca de soluções para resolver problemas didáticos
	Aquisição de práticas pedagógicas que favorecem a condução da aula de um curso livre
	Desenvolvimento de habilidades que procuram estimular o senso crítico e a participação dos alunos
	Oportunidade de desenvolver soluções para superar conflitos da sala de aula de um curso livre
	Exercício das formas de avaliar o perfil da turma e ajustar a metodologia

(Continua)

(Conclusão)

Categorias	Indicadores
Formação específica para o ensino de línguas – prática de conhecimentos pedagógicos	Desenvolvimento da capacidade de autoavaliação acerca das próprias práticas pedagógicas
	Desenvolvimento de habilidade para ajustar as próprias práticas pedagógicas quando necessário
	Exercício da habilidade de avaliar o aprendizado dos alunos de um curso livre
	Prática da abordagem de aspectos culturais da língua alvo
	Experiência no desenvolvimento de projeto para a participação dos alunos em eventos
	Experimentação das metodologias relativas ao ensino de línguas para fins específicos
	Condição para avaliar os materiais didáticos de sua própria autoria
	Oportunidade de desenvolver soluções para tentar atender a necessidades específicas dos alunos
	Condição para exercitar a autonomia na perspectiva docente e discente
	Prática no planejamento de ações de ensino de forma conjunta, em parceria com colegas e gestores, no contexto dos cursos livres
Formação específica para a pesquisa – teoria sobre produção científica e o ensino de línguas	Desenvolvimento teórico sobre metodologia do trabalho científico
	Desenvolvimento teórico e científico acerca do ensino de línguas
Formação específica para a pesquisa – produção científica sobre o ensino de línguas	Exercício da experiência com a estruturação de trabalho de pesquisa
	Oportunidade de apresentar trabalho em evento de pesquisa
	Criação de condição favorável para publicação de trabalho de pesquisa

Fonte: A autora (2018).

Quadro 6 - Quadro de categorias e indicadores referentes aos orientadores

Categorias	Indicadores
Formação específica da área de letras	Aprimoramento de aspectos linguísticos, discursivos e situacionais referentes à língua alvo
Formação específica para o ensino de línguas – teoria sobre conhecimentos pedagógicos	Desenvolvimento teórico acerca da realização da orientação acadêmica, visando à formação docente
	Expansão de conhecimentos sobre didática e pedagogia do ensino de línguas na perspectiva da reflexão crítica
	Atualização conceitual sobre os métodos de ensino da língua alvo
	Oportunidade para repensar e atualizar os saberes a respeito de planejamento do ensino na perspectiva dos cursos livres (programa, plano de aula, atividades extracurriculares...)
	Desenvolvimento teórico sobre o ensino da língua alvo em uma perspectiva cultural
	Ampliação dos saberes sobre o ensino da língua alvo em uma perspectiva social
	Aprimoramento teórico acerca da análise e elaboração de materiais didáticos

(Continua)

(Conclusão)

Categorias	Indicadores
Formação específica para o ensino de línguas – teoria sobre conhecimentos pedagógicos	Aperfeiçoamento teórico sobre planejamento de cursos e programas para fins específicos
	Desenvolvimento teórico acerca das metodologias relativas ao ensino de línguas para fins específicos
	Aprimoramento dos conhecimentos sobre avaliação do ensino em contextos de cursos livres
	Condição para renovar os conceitos acerca do processo de autoavaliação das próprias práticas docentes
	Desenvolvimento da abordagem da autonomia na perspectiva docente e discente
	Reflexão a respeito de necessidades específicas dos alunos em função de questões diversas
Formação específica para a pesquisa – teoria sobre produção científica e o ensino de línguas	Oportunidade de aprimoramento teórico e científico acerca do ensino de línguas
Formação específica para a pesquisa – produção científica sobre o ensino de línguas	Oportunidade de atuar na orientação de trabalhos de pesquisa para apresentação em eventos
	Criação de condição favorável para publicação de materiais didáticos
	Criação de condição favorável para publicação de trabalho de pesquisa

Fonte: A autora (2018).

As categorias e indicadores em questão foram inicialmente propostos a partir da análise do *Caderno de reflexões para os orientadores e monitores do CLAC* (LIBERALI; ZYNGIER, 2000) e do *Manual CLAC* (UFRJ, 2017). Desses documentos norteadores do projeto CLAC constam as suas diretrizes acadêmico-pedagógicas e organizacionais, respectivamente, o que permitiu que fossem apontadas as áreas assistidas pelo projeto (categorias) e as suas possíveis contribuições nessas áreas (indicadores). No caso da primeira publicação, as professoras Fernanda Liberali e Sonia Zyngier, que atuaram na reimplantação do projeto em 1998, momento em que passou a fazer parte da extensão da UFRJ, descrevem o perfil acadêmico-pedagógico do CLAC, conceituando-o enquanto um projeto voltado para a formação docente e traçando as diretrizes teóricas dessa formação, que se basearam na reflexão crítica. Já o *Manual CLAC* (UFRJ, 2017) apresenta o detalhamento de todas as atividades desenvolvidas pelos participantes, o que favoreceu bastante a proposta em torno dos indicadores.

Uma vez esboçados os quadros em questão, conforme já esclarecido, foram discutidos em grupos focais realizados em datas diversas com 12 coordenadores e ex-coordenadores CLAC, a fim de que as categorias e indicadores propostos fossem

reconhecidos como contribuições do projeto. O resultado dos grupos focais foi alcançado e os quadros aprovados, podendo-se, portanto, proceder à elaboração dos questionários. A respeito dessa etapa, Gil (2008, p. 121) esclarece o seguinte:

A construção de um questionário precisa ser reconhecida como um procedimento técnico cuja elaboração requer uma série de cuidados, tais como: constatação de sua eficácia para verificação dos objetivos; determinação da forma e do conteúdo das questões; quantidade e ordenação das questões; construção das alternativas; apresentação do questionário e pré-teste do questionário.

A partir da observância dessas recomendações e seguindo, rigorosamente, os quadros de categorias e indicadores, foram construídos, no *Google* Formulários, três questionários:

✓ **Questionário grupo 1 - monitores de línguas egressos de 2012 a 2017.** Esse questionário se constituiu de 62 questões de múltipla escolha e três questões abertas, situadas no final do instrumento, totalizando 65 questões. Em relação às questões de múltipla escolha, as nove primeiras buscaram identificar o perfil dos respondentes e as outras 53 procuraram avaliar as contribuições do projeto CLAC, em conformidade com as categorias pré-definidas. Já as questões abertas objetivaram identificar as contribuições mais relevantes do projeto na perspectiva dos respondentes.

✓ **Questionário grupo 2 - docentes da Faculdade de Letras da UFRJ que foram monitores de línguas CLAC.** Instrumento composto por 62 questões de múltipla escolha e três questões abertas, situadas no final do instrumento. Acerca das questões de múltipla escolha, reproduzindo a estrutura do instrumento do grupo 1, as nove primeiras indagaram sobre o perfil dos respondentes e as outras 53 tiveram o propósito de avaliar as contribuições do projeto CLAC, de acordo com as categorias estabelecidas para o estudo. As questões abertas buscaram identificar as contribuições mais relevantes do projeto na visão dos respondentes.

✓ **Questionário grupo 3 - orientadores.** Instrumento formado por 29 questões de múltipla escolha e três questões abertas, situadas no final do instrumento, totalizando 32 questões. As primeiras cinco questões de múltipla tiveram como objetivo identificar o perfil dos respondentes e as outras 24 almejavam a avaliar as contribuições do projeto CLAC, em consonância com as categorias definidas para o estudo. Sobre as questões abertas, como nos outros dois

instrumentos, também tiveram o propósito de identificar as contribuições mais importantes do projeto de acordo com a opinião dos respondentes.

As questões de múltipla escolha dos três questionários geraram os dados quantitativos do estudo. Essas questões, exceto aquelas referentes aos perfis dos respondentes, apresentaram os mesmos padrões de resposta, tendo em vista que buscaram atender a um propósito único: medir o nível em que o projeto CLAC contribui ou contribuiu para a formação docente de seus participantes e ex-participantes. Os padrões avaliativos utilizados no estudo estão expressos a seguir, acompanhados de suas representações:

– **Nenhuma:** não houve contribuição do projeto CLAC em relação ao aspecto avaliado, ainda que esse aspecto faça parte das ações desenvolvidas pela coordenação do idioma com o qual atua/atuou.

– **Insuficiente:** as contribuições do projeto CLAC em relação ao aspecto avaliado não atenderam satisfatoriamente à sua necessidade de formação docente.

– **Suficiente:** as contribuições do projeto CLAC em relação ao aspecto avaliado atenderam satisfatoriamente à sua necessidade de formação docente.

– **Mais que suficiente:** as contribuições do projeto CLAC em relação ao aspecto avaliado atenderam mais que satisfatoriamente à sua necessidade de formação docente.

– **Não se aplica:** o aspecto avaliado não faz parte das ações desenvolvidas pela coordenação do idioma com o qual atua/atuou.

A escolha pelo padrão avaliativo “insuficiente” teve justificativa obrigatória, a fim de agregar informações que pudessem colaborar com a melhoria do projeto CLAC e com a análise dos dados.

Concluída a etapa de construção dos instrumentos, esses foram submetidos, de 11 a 17 de setembro de 2018, à validação técnica e de conteúdo. A validação técnica foi realizada por dois docentes do Mestrado Profissional em Avaliação e a de conteúdo por seis docentes da área de letras, todos professores universitários. Por meio de oito perguntas dicotômicas, os validadores foram indagados sobre se os instrumentos atendiam ao objetivo do estudo e se respondiam às suas questões avaliativas; se suas questões correspondiam aos quadros de categorias e indicadores; se havia necessidade de incluir ou excluir algo; se as questões estavam expressas de maneira clara, em ordem coerente e por meio de formato apropriado;

se a apresentação geral dos instrumentos estava adequada; e se sua extensão era aceitável. No final desse questionário, foi requerido aos validadores que emitissem um parecer geral sobre os instrumentos.

Em suma, todos os validadores se referiram à extensão dos questionários dos monitores de línguas egressos como algo a ser revisto. Isso porque, conforme já relatado, os validadores receberam os instrumentos com formato composto por questões individuais, o que foi drasticamente modificado mediante o uso de quadros. Foram feitas, também, sugestões em relação à substituição de termos e à complementação acerca de referências da área de letras. Também foram sugeridas a compactação de questões em perguntas únicas e a inclusão da alternativa “Prefiro não declarar” na questão sobre sexo.

Um dos validadores da parte técnica sugeriu outros padrões de resposta, contudo, não foi possível incorporá-los pelo fato de exigirem uma reformulação completa das questões. Outro validador técnico recomendou alterações na carta convite que seria enviada para os respondentes e que a linguagem utilizada tanto na carta como nos instrumentos fosse mais clara e objetiva.

Uma das validadoras do conteúdo sugeriu, em relação aos quadros de categorias e indicadores, uma reordenação de alguns desses indicadores em relação às suas categorias, o que não foi viável realizar, já que tais quadros foram aprovados por coordenadores e ex-coordenadores do projeto CLAC, não podendo ser alterados sem passar por nova análise desse grupo. Essa mesma validadora também recomendou a reformulação das questões que continham conceitos e declarações nas perguntas, em função de seu tom tendencioso. Isso também não pôde ser modificado pelo fato de ter sido feito para atender às recomendações dos participantes dos grupos focais, que enfatizaram que as questões feitas em torno de termos abrangentes precisavam ser devidamente pontuadas, delimitando a perspectiva que se pretendia abordar por meio do questionamento. A validadora em questão sugeriu, ainda, que a introdução das perguntas, propostas como “De que forma sua atuação no Projeto CLAC contribuiu para...”, fossem substituídas por “Avalie sua atuação no CLAC quanto a...”. Essa mudança também não pôde ser procedida pelo fato de não corresponder ao objetivo do estudo, que busca medir as contribuições do CLAC, e a introdução proposta por “Avalie” atribuiria ao estudo um caráter muito aberto.

Após o processo de validação e ajuste dos questionários, esses assumiram a seguinte estrutura final:

Quadro 7 – Estruturação dos questionários

Partes dos questionários	Objetivo	Identificação das questões		Natureza das questões
		Monitores de línguas egressos (grupos 1 e 2)	Orientadores (grupo 3)	
Título e subtítulo	Identificar o instrumento, seu público alvo e objetivo.	-	-	-
Perfil do respondente	Identificar o perfil do público alvo do instrumento.	1 – 9 (9 questões)	1 – 5 (5 questões)	Múltipla escolha
Avaliação da contribuição do projeto CLAC para a formação específica da área de letras	Avaliar a contribuição do projeto CLAC em relação à área de letras.	10 (categoria A – 1 questão)	6 (categoria A – 1 questão)	Múltipla escolha
Avaliação das contribuições do projeto CLAC para a formação específica para o ensino de línguas – teoria sobre conhecimentos pedagógicos	Avaliar a contribuição do projeto CLAC no tocante à parte teórica relativa aos conhecimentos pedagógicos para o ensino de línguas.	11 - 34 (categoria B – 24 questões)	7 - 25 (categoria B – 19 questões)	Múltipla escolha
Avaliação das contribuições do projeto CLAC para a formação específica para o ensino de línguas – prática de conhecimentos pedagógicos	Avaliar a contribuição do projeto CLAC no que tange à parte prática pertinente aos conhecimentos pedagógicos para o ensino de línguas.	35 - 57 (categoria C – 23 questões)	-	Múltipla escolha
Avaliação das contribuições do projeto CLAC para a formação específica para a pesquisa – teoria sobre produção científica e o ensino de línguas	Avaliar a contribuição do projeto CLAC no que diz respeito à parte teórica referente à produção científica e ao ensino de línguas.	58 - 59 (categoria D – 2 questões)	26 (categoria C – 1 questão)	Múltipla escolha

(Continua)

(Conclusão)

Partes dos questionários	Objetivo	Identificação das questões		Natureza das questões
		Monitores de línguas egressos (grupos 1 e 2)	Orientadores (grupo 3)	
Avaliação das contribuições do projeto CLAC para a formação específica para a pesquisa – produção científica sobre o ensino de línguas	Avaliar a contribuição do projeto CLAC em relação à produção científica acerca do ensino de línguas.	60 - 62 (categoria E – 3 questões)	27-29 (categoria D – 3 questões)	Múltipla escolha
Questões abertas	Identificar as contribuições mais relevantes do projeto CLAC na perspectiva dos respondentes.	63 – 65 (3 questões)	30 – 32 (3 questões)	Aberta

Fonte: A autora (2018).

O envio dos *links* para os *e-mails* dos respondentes, feito por meio de uma carta convite contendo informações sobre o estudo e orientando a respeito do preenchimento do questionário, ocorreu em 13 de outubro de 2018 e o prazo para retorno foi até 21 de outubro de 2018. A avaliadora dispõe de livre acesso aos *e-mails* dos respondentes, tendo em vista que esses dados fazem parte de suas ferramentas de trabalho no projeto CLAC.

Acerca do envio em questão, ainda é relevante observar, sobre cada questionário, o seguinte:

✓ **Questionário grupo 1 - monitores de línguas egressos de 2012 a 2017.** Destinado, após validação e ajustes, a 571 monitores de línguas egressos entre 2012 e 2017, de acordo com informação fornecida pelo projeto CLAC. Contudo, somente 555 o receberam, pois foram registrados 16 erros referentes à entrega. Os monitores egressos do curso de libras não fizeram parte do estudo, pois o referido curso foi criado em 2016.1. Assim sendo, em 2017, período limite de alcance da avaliação desse grupo, o curso de libras ainda estava em pleno processo de implantação e isso poderia comprometer sua avaliação;

✓ **Questionário grupo 2 - docentes da Faculdade de Letras da UFRJ que foram monitores de línguas CLAC.** Destinado, após validação e ajustes, ao atual quadro docente da Faculdade de Letras da UFRJ, com uma observação na abertura da carta convite, ressaltando que somente deveria ser respondido por

professores que foram monitores de línguas CLAC. Foi necessário realizar o envio para todos os docentes da unidade, pois não é sabido quem desses profissionais foi monitor CLAC. O instrumento foi enviado para um endereço eletrônico correspondente ao grupo de professores da referida unidade. De acordo com o informado pelos setores administrativos da Faculdade de Letras, esse grupo se compõe por cerca de 200 docentes;

✓ **Questionário grupo 3 - orientadores.** Destinado, após validação e ajustes, aos orientadores CLAC atuantes em 2018.2. É importante lembrar que esses orientadores são professores da Faculdade de Letras da UFRJ. A orientação do curso de libras foi incluída no estudo, uma vez que, diferentemente do estudo realizado com os monitores de línguas egressos, o dos orientadores abrangeu até 2018.2, dando um intervalo de dois anos e meio entre a criação do curso e esta avaliação.

Em relação aos retornos referentes ao questionário destinado aos monitores de línguas egressos de 2012 a 2017, correspondentes ao grupo 1, para os 555 envios, foram registradas 88 respostas, perfazendo um percentual de 16% de retorno. O questionário destinado aos docentes da Faculdade de Letras que foram monitores de línguas CLAC, os quais formaram o grupo 2, teve nove respostas, tendo sido enviado para cerca de 200 professores dessa unidade, dos quais não se sabe quantos atuaram no projeto. Já o questionário dos orientadores CLAC, correspondentes ao grupo 3, foi enviado para 40 professores, tendo-se obtido 27 respostas e perfazendo um percentual de 68% de alcance desse grupo. O estudo teve, portanto, um total de 124 respondentes.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Em consonância com a afirmação de Lakatos e Marconi (2003, p. 167), segundo a qual “A importância dos dados está não em si mesmos, mas em proporcionarem respostas às investigações”, a apresentação e a análise de dados da presente dissertação se ocuparam, exclusivamente, dos dados gerados pelos questionários, em função de somente esses dados terem sido usados para buscar atender ao objetivo deste estudo e para responder as suas questões avaliativas, conforme já esclarecido.

A apresentação e a análise dos dados dos questionários estão expressas em três partes principais, divididas de acordo com os grupos de respondentes. Cada uma dessas partes está subdividida nas seguintes subseções:

– a primeira subseção é dedicada à abordagem dos dados referentes ao perfil dos respondentes, como sexo, faixa etária, formação atual, atuação profissional, habilitação em letras e tempo de atuação no projeto CLAC. Tal abordagem teve tratamento quantitativo e foi realizada mediante a apresentação de gráficos, descrições e interpretações;

– a segunda subseção se ocupou da análise quantitativa dos dados gerados a partir das questões de múltipla escolha dos questionários. Tais dados refletiram as avaliações feitas pelos respondentes em relação às contribuições do CLAC como um projeto de formação docente. Nessa parte, as análises foram feitas com base na reprodução, na íntegra, dos questionários, apresentados sob forma de tabelas, as quais apresentaram todos os itens dos questionários e os resultados obtidos para cada contribuição avaliada. A análise desses resultados foi feita a partir dos indicadores adotados neste estudo. Assim, cada bloco de análise foi introduzido pela menção ao indicador, o qual pode estar composto por um ou mais itens. Ditas menções foram acompanhadas pela indicação do número do item ao qual se referem. Em um primeiro momento, foram apresentados, na ordem do maior para o menor e individualmente, os quantitativos de respostas “suficiente” e “mais que suficiente” obtidos pelo indicador em relação ao número total de respostas registradas para esse indicador. Após a apresentação desses dados, foi expresso o somatório das respostas “suficiente” e “mais que suficiente” obtido pelo aspecto avaliado. Em seguida, com base no somatório das respostas positivas (suficiente e mais que suficiente) obtidas pelo indicador, foi atribuído a ele um conceito avaliativo final (desejável, aceitável, não aceitável), definido nos critérios avaliativos adotados pelo presente estudo. Considerando-se o somatório das respostas positivas de cada indicador, foram estabelecidas relações com os objetivos do projeto, com seus princípios norteadores, com os princípios fundamentais da formação docente, com outros dados obtidos no estudo e com aspectos relevantes acerca da temática abordada pelo indicador avaliado. Também foi dada atenção aos itens que obtiveram avaliação “insuficiente” e a outros pontos identificados na análise que pudessem ser de interesse desta avaliação, por dialogarem com o seu objetivo. Os blocos de análises foram concluídos com uma apreciação no sentido de indicar a

possível representatividade dos resultados obtidos pelos indicadores em relação às ações do projeto CLAC;

– a terceira subseção foi composta pela análise qualitativa das respostas às questões abertas dos questionários, as quais buscaram conhecer a contribuição que cada respondente destaca como a mais relevante para a sua formação docente em relação à vivência no projeto e a importância do CLAC para a formação de seus monitores de línguas e orientadores. A referida análise consistiu em uma análise de conteúdo, a qual se pautou nas seguintes etapas: leitura e releitura das respostas, buscando identificar suas unidades de significado; transformação dos conteúdos das respostas em unidades de significado que, no caso deste estudo, corresponderam a contribuições do CLAC como projeto para formação docente; estabelecimento de relação entre as unidades de significado criadas e as categorias do estudo; ilustração das unidades de significado mediante as falas dos respondentes; e apreciação sobre a possível representatividade dessas unidades de significado para o projeto CLAC. O referido modelo de análise de conteúdo está baseado em Moraes (1999, p. 8), segundo o qual:

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum.

No tocante aos critérios avaliativos adotados neste estudo, cabe explicitar que foram definidos a partir do objetivo desta dissertação e que valeram, tão somente, para as análises quantitativas.

Retomando-se os padrões avaliativos adotados para medir os dados quantitativos obtidos por meio das questões de múltipla escolha dos questionários, tem-se: nenhuma, insuficiente, suficiente, mais que suficiente e não se aplica. A pergunta norteadora que introduziu os blocos de questões de todos os questionários foi: De que forma sua atuação no Projeto de Extensão CLAC contribuiu/contribuiu para...

Considerando-se os referidos padrões, a análise dos dados avaliou a ocorrência das respostas “nenhuma” e “insuficiente” como negativa, segundo a qual as contribuições assim mensuradas não corresponderam de forma aceitável ao

objetivo do projeto CLAC de subsidiar a formação docente de seus participantes. Já a ocorrência das respostas “suficiente” e “mais que suficiente” foi avaliada positivamente, refletindo que as contribuições assim medidas corresponderam de modo “aceitável” ou “desejável” ao objetivo do projeto. A partir dessas definições, foram adotadas as ocorrências das respostas “suficiente” e “mais que suficiente” como critérios avaliativos para analisar os dados quantitativos deste estudo pelo fato de indicarem que as contribuições mensuradas atenderam ao objetivo do CLAC. Esses critérios foram estabelecidos da seguinte forma:

- Se o somatório das respostas “suficiente” e “mais que suficiente” foi igual ou superior a 70%, a contribuição assim avaliada foi considerada com nível de realização “desejável”, mais que satisfatório. No grupo 1, esse resultado foi alcançado se o somatório das respostas positivas se apresentou entre 61 e 88; no grupo 2, entre seis e nove; e no grupo 3, entre 19 e 27;

- Se o somatório das respostas “suficiente” e “mais que suficiente” foi inferior a 70%, mas igual ou superior a 50%, a contribuição assim avaliada foi considerada com nível de realização “aceitável”, satisfatório. No grupo 1, esse resultado foi alcançado se o somatório das respostas positivas se apresentou entre 44 e 60; no grupo 2, se alcançou cinco; e no grupo 3, entre 14 e 18;

- Se o somatório das respostas “suficiente” e “mais que suficiente” foi inferior a 50%, a contribuição assim avaliada foi considerada com nível de realização “não aceitável”, insatisfatório. No grupo 1, esse resultado foi alcançado se o somatório das respostas positivas se apresentou entre zero e 43; no grupo 2, entre zero e quatro; e no grupo 3, entre zero e 13.

As respostas “não se aplica” não foram avaliadas, uma vez que esse padrão foi incluído no estudo tão somente para que os respondentes pudessem indicar quando a contribuição analisada não fazia parte das atividades desenvolvidas em seu curso, não podendo, portanto, avaliá-la.

4 RESULTADOS

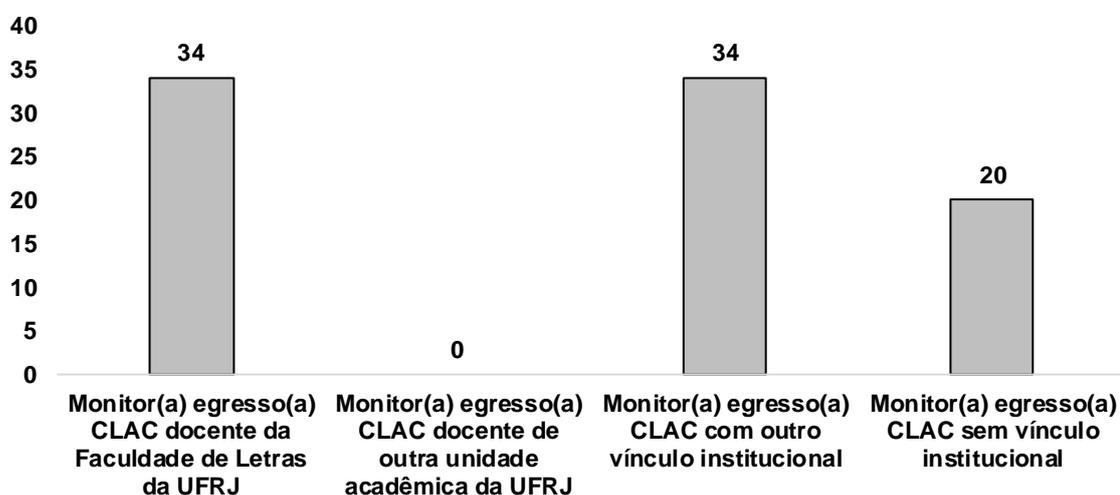
Antes da abordagem dos resultados, faz-se necessário, para melhor compreendê-los, chamar a atenção para o seguinte fato: apesar de todas as contribuições abordadas nos questionários terem sido reconhecidas por coordenadores e ex-coordenadores CLAC como praticadas, de algum modo, pelo projeto, é preciso observar que o contato dos monitores de línguas e orientadores com essas contribuições depende das experiências que tiveram no CLAC. O maior ou menor acesso às contribuições do projeto está condicionado a diversas dinâmicas, que envolvem, por exemplo, os objetivos, os perfis e as formações desses participantes. A subjetividade existente na relação entre as contribuições e as vivências dessas por parte dos respondentes poderá, portanto, refletir-se nos resultados deste estudo.

4.1 QUESTIONÁRIO GRUPO 1 - MONITORES DE LÍNGUAS EGRESSOS ENTRE 2012 E 2017

4.1.1 Perfil dos respondentes

O grupo 1, segundo já esclarecido, foi formado por 88 monitores de línguas egressos de 2012 a 2017. A primeira questão indagou aos respondentes sobre o seu atual vínculo institucional, buscando, inclusive, verificar se algum monitor egresso estava atuando como docente da Faculdade de Letras da UFRJ. O Gráfico 1 detalha o resultado obtido por essa questão:

Gráfico 1 – Vínculo institucional dos monitores de línguas egressos de 2012 a 2017



Fonte: A autora (2018).

Dos 88 respondentes, 34 estavam atuando como docentes da Faculdade de Letras da UFRJ quando da aplicação do questionário, o que representou uma revelação para o estudo. Não se esperava que, dentre os monitores egressos de 2012 a 2017, existisse um quantitativo tão expressivo de respondentes que já estivessem atuando como professores da Faculdade de Letras da UFRJ. Tanto que houve um outro questionário especificamente destinado para esses docentes, procurando conhecer, em relação ao total de professores dessa faculdade (cerca de 200), quantos foram monitores de línguas CLAC. Para esse questionário foram registrados apenas nove retornos.

Diante desse fato, é necessário fazer o seguinte esclarecimento: apesar de terem sido registrados respondentes que estão atuando como docentes da Faculdade de Letras da UFRJ dentre os monitores egressos de 2012 a 2017 (grupo 1), o questionário enviado especificamente para os docentes da Faculdade de Letras da UFRJ (grupo 2) se diferencia por seus objetivos, pois, além de procurar identificar as contribuições do CLAC para a formação do quadro de professores de sua própria unidade, também teve o propósito de alcançar ex-monitores de línguas que atuaram em outras etapas do projeto, compreendidas de 1988 a 2016, o que, de fato, ocorreu, pois, dentre os nove respondentes do grupo 2, houve ex-monitores que participaram do CLAC no anos 80, 90, 2000 e na década de 2010. Manter, assim, os grupos 1 e 2 separados respeita o fato de que pertencem a gerações distintas do projeto, sendo possível avaliar as contribuições do CLAC para a formação docente de várias gerações de seus participantes e observar o contraponto entre a avaliação feita pelas gerações mais antigas (grupo 2) e pela mais recente (grupo 1). Nesse intuito, os dados dos 34 respondentes do grupo de monitores de línguas egressos entre 2012 e 2017 (grupo 1) que também foram identificados como docentes da Faculdade de Letras continuaram sendo avaliados em seu grupo de origem (grupo 1), para não comprometer o objetivo do questionário elaborado especificamente para os docentes da referida faculdade (grupo 2), visando a avaliar etapas anteriores do projeto.

Retomando a análise da primeira questão, é relevante destacar o fato de 34 monitores egressos entre 2012 e 2017 estarem atuando como professores da Faculdade de Letras da UFRJ, o que representa um significativo retorno do CLAC para a unidade à qual pertence, considerando-se que a referida faculdade

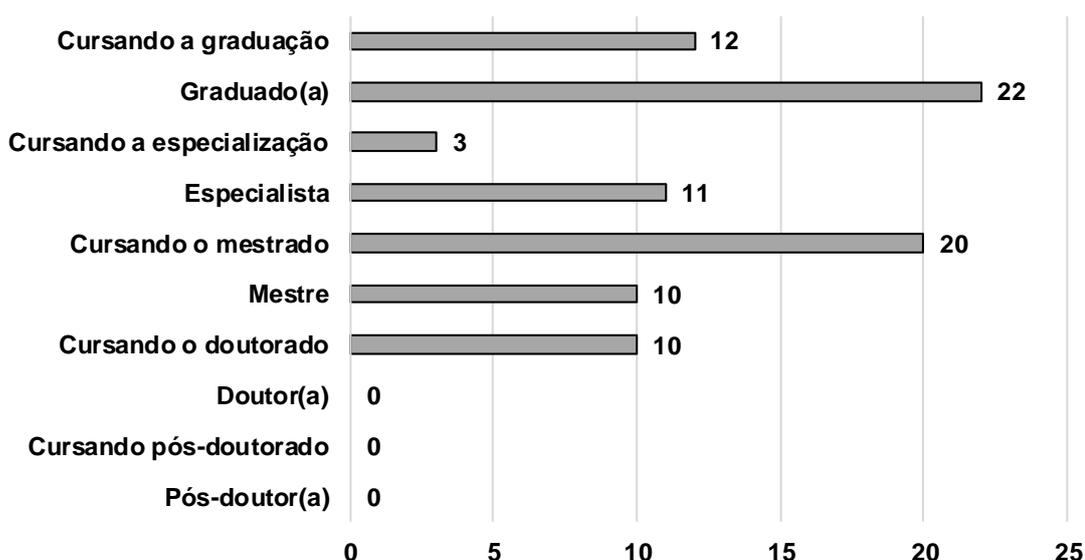
contabilizou um total de cerca de 200 docentes em 2018, de acordo com o informado em seu portal na *internet*.

Ainda sobre a primeira questão, interessa ressaltar que 68 dos 88 respondentes tinham algum tipo de vínculo institucional quando participaram do estudo, o que indica que grande parte dos monitores egressos conseguiu colocação no mercado de trabalho.

Em relação ao perfil desse grupo, também é interessante salientar que 61 dos respondentes foram do sexo feminino, o que parece refletir que na área de letras ainda há um predomínio desse sexo. Já a faixa etária predominante foi entre 25 e 29 anos, para a qual foram registrados 46 respondentes, revelando que mais da metade desses cursou ou está cursando a graduação dentro do período esperado, considerando-se o sistema escolar brasileiro. É interessante, contudo, registrar que 25 respondentes tinham a partir de 30, dentre os quais se destacou um respondente entre 48 e 54 anos. Os respondentes com menos de 25 anos totalizaram 17. Essa heterogeneidade em relação à faixa etária pode favorecer as trocas de experiências nos ambientes de formação docente e os dados mostraram que o CLAC pode dispor desse benefício.

O Gráfico 2 expressa a formação atual do grupo de respondentes ora analisado:

Gráfico 2 – Formação atual dos monitores de línguas egressos de 2012 a 2017



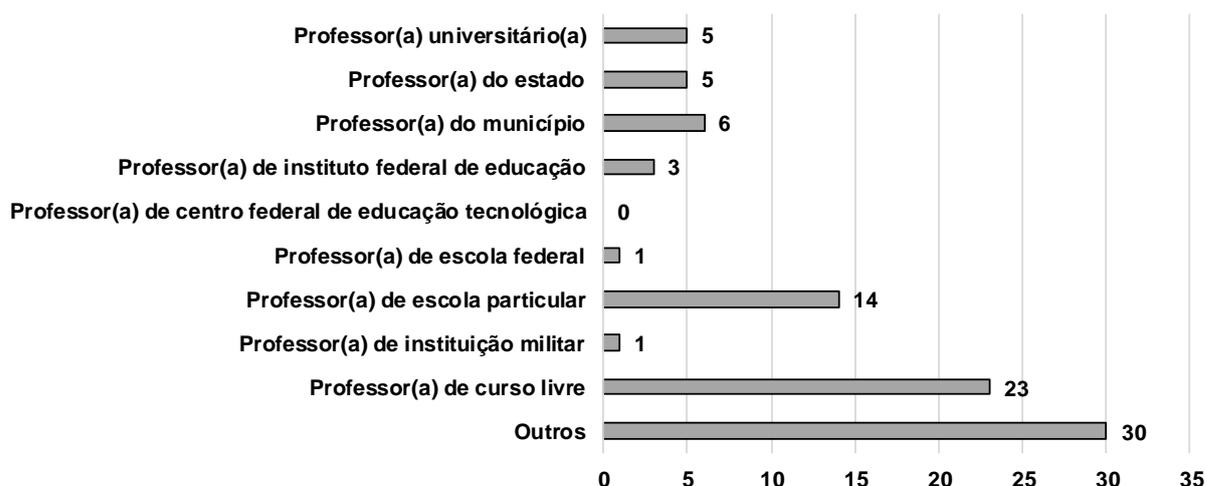
Fonte: A autora (2018).

Dos 88 respondentes, apenas 12 afirmaram ainda estar na graduação. 22 disseram ter concluído a graduação, 11 a especialização e 10 o mestrado. Sobre cursos em andamento, três responderam que estão cursando especialização, 20 o mestrado e 10 o doutorado. Acerca desses dados, em primeiro lugar, é importante ressaltar que revelaram que nenhum dos ex-monitores de línguas do grupo 1 abandonou os seus estudos da graduação. Considerando-se os índices de evasão da Faculdade de Letras da UFRJ, informados pelo setor administrativo responsável, é significativo que, em um grupo formado por alunos e ex-alunos dessa faculdade, não haja registro de abandono dos estudos. Partindo de uma visão mais global, o que diferencia esse grupo de respondentes dos demais alunos da Faculdade de Letras da UFRJ é o fato dos membros desse grupo terem participado de um projeto de extensão voltado para a formação docente. Isso reforça a hipótese que tem sido debatida nos meios acadêmicos sobre haver alguma relação entre a participação dos graduandos em atividades de extensão e o fato de tenderem a permanecer na instituição.

Ainda no que tange aos dados ora analisados, também é importante chamar a atenção para o fato de que 21 respondentes se pós-graduaram e 33 estão cursando pós-graduação, o que indica que 54 dos 88 respondentes estão em processo de formação continuada.

A respeito da atuação profissional, excetuando-se os 20 monitores egressos que declararam, na primeira questão, não ter vínculo institucional, destaca-se que 68 afirmaram ter algum tipo de vínculo institucional quando da realização deste estudo, o que, conforme já expresso, demonstrou que uma parte considerável dos respondentes tinha ocupação profissional. O Gráfico 3 detalha melhor essa ocupação:

Gráfico 3 – Atuação profissional dos monitores de línguas egressos de 2012 a 2017

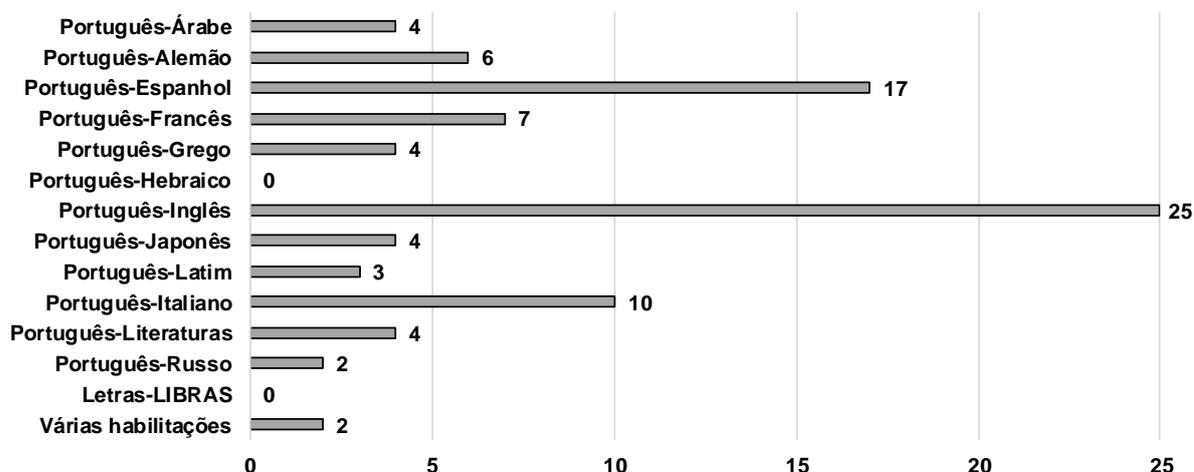


Fonte: A autora (2018).

58 respondentes declararam estar atuando formalmente como professores, sobretudo no contexto dos cursos livres de línguas, opção escolhida por 23 desses respondentes. Dentre os 30 ex-monitores que escolheram a opção “Outros”, foi possível identificar, quando da especificação da resposta, que alguns monitores egressos também estavam exercendo a docência, mas de modo informal, como professores particulares (cinco respondentes). Ainda tratando da especificação para a opção “Outros”, é interessante informar que um respondente disse estar trabalhando com tradução, um se ocupando de direção de ensino, sete se dedicando exclusivamente aos estudos, quatro atuando em outras áreas que não a de letras ou referente ao ensino e cinco que estavam desempregados. Assim, dos 88 respondentes, 64 declararam estar atuando na área de letras, um estar trabalhando com atividades relativas ao ensino e sete estar se dedicando às suas formações. Esses dados mostraram que 72 dos 88 respondentes deram sequência às suas atuações como docentes, educadores ou estudantes.

O Gráfico 4 expressa as habilitações dos respondentes:

Gráfico 4 – Habilitações dos monitores de línguas egressos de 2012 a 2017



Fonte: A autora (2018).

O número de monitores egressos que estavam cursando ou haviam cursado a graduação em português-inglês (25) refletiu, em relação aos respondentes das demais graduações, a extensão que o idioma inglês ocupa no projeto CLAC, correspondendo ao que oferta mais turmas. Em 2017.2, último semestre que este estudo abrangeu em relação ao grupo de respondentes em pauta, foram oferecidas no CLAC, em relação aos cursos livres regulares com maior oferta, 111 turmas de inglês, 30 de francês, 30 de alemão, 26 de espanhol e 13 de italiano, sendo esses os cinco cursos com maior número de turmas no projeto. A extensão da oferta realizada pelos cursos se reflete na quantidade de monitores de línguas e o Gráfico 4 ratifica tal relação, destacando os monitores egressos de inglês (25), espanhol (17), italiano (10), francês (sete) e alemão (seis) dentre os maiores subgrupos de respondentes.

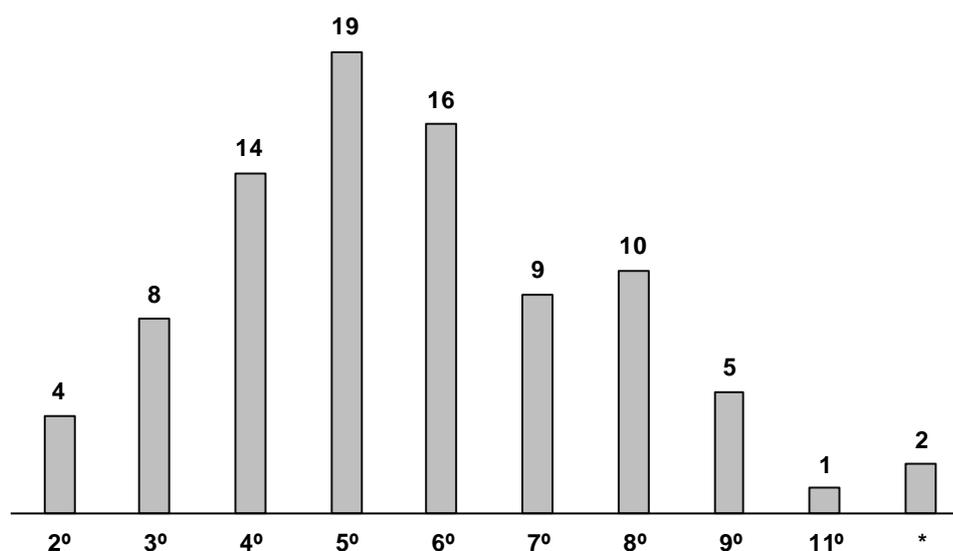
É pertinente observar, além disso, a presença, no estudo, dos monitores egressos dos cursos com menor extensão, como árabe, grego, latim e russo, fato que evidencia a atuação do projeto CLAC no sentido de contribuir para a formação docente dos graduandos de todos os cursos da Faculdade de Letras da UFRJ. A esse respeito, também é relevante observar que, apesar de os monitores egressos do curso de hebraico não terem respondido ao questionário, a existência desses ex-monitores foi informada pela administração do CLAC.

Finalmente, faz-se necessário voltar a esclarecer que os monitores egressos de libras não foram incluídos nesse grupo em função do referido curso ter sido

criado em 2016.1, não havendo, portanto, condição adequada para que fosse avaliado por seus ex-monitores.

Quando da realização dos grupos focais, seus participantes recomendaram, conforme já expresso, que o estudo considerasse o período do curso de graduação que os respondentes estavam frequentando quando ingressaram no CLAC e o seu tempo de atuação no projeto, a fim de que a avaliação das contribuições feitas pelos ex-monitores fosse analisada de forma mais contextualizada. Nesse sentido, no tocante ao período do curso de graduação que os monitores egressos estavam frequentando quando ingressaram no CLAC, os dados indicaram que 74 respondentes começaram sua atuação no projeto a partir do quarto período do curso de graduação em letras, conforme apresentado no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Período do curso de graduação que os monitores egressos estavam frequentando quando ingressaram no CLAC



*Não souberam responder.

Fonte: A autora (2018).

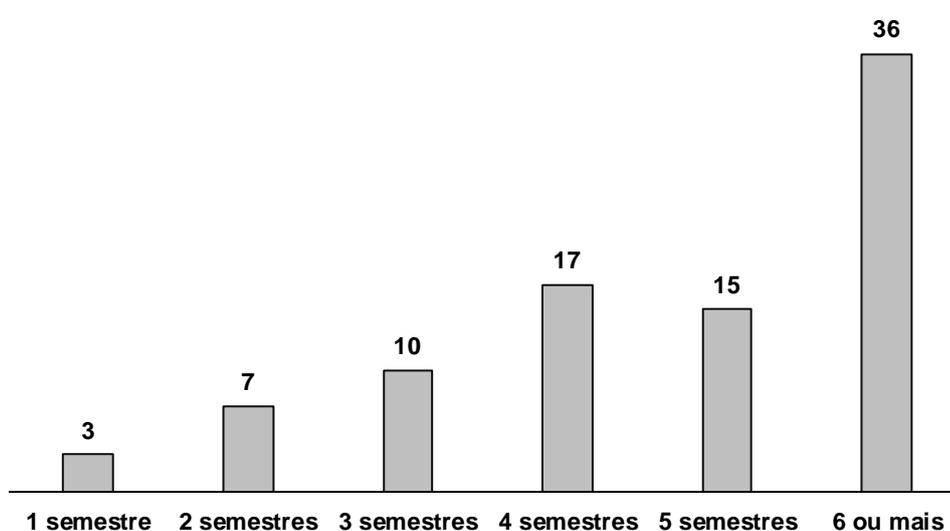
O Gráfico 5 indica que apenas 12 respondentes ingressaram no projeto entre o segundo e o terceiro períodos da graduação em letras. A partir desses dados, entende-se, portanto, que a maior parte dos respondentes já tinha algum conhecimento de suas áreas quando entrou no CLAC, o que pode, em certa medida, ter favorecido sua experiência no projeto.

A esse respeito, vale esclarecer, segundo o Edital para Processo Seletivo de Novos Monitores de Línguas do Projeto de Extensão CLAC (UFRJ, 2018b), que a exigência acerca do período do curso de graduação que o candidato à monitoria

deve estar fazendo depende de cada idioma. Desse modo, de acordo com o referido edital, algumas coordenações de curso pedem que os candidatos à sua monitoria estejam cursando, por exemplo, o primeiro período, enquanto outros requerem o quarto ou o quinto período, conforme a realidade de cada idioma.

O Gráfico 6, referente ao tempo de atuação dos monitores egressos no CLAC, é também relevante para se tentar entender melhor a complexidade da vivência dos ex-monitores em relação ao CLAC.

Gráfico 6 – Tempo de atuação dos monitores de línguas egressos de 2012 a 2017 no CLAC



Fonte: A autora (2018).

78 respondentes afirmaram ter atuado no CLAC por, no mínimo, três semestres, o que, certamente, favoreceu sua avaliação acerca das contribuições, já que, nesse intervalo de tempo, é possível vivenciar mais e melhor as experiências propostas pelo projeto. É importante observar que esses dados mostraram que 51 ex-monitores atuaram no CLAC por, pelo menos, cinco semestres, tempo aproximadamente equivalente à metade da graduação. Considerando-se, em relação a esse dado, que nesse período de dois anos e meio os monitores egressos exerceram, com orientação acadêmica, a prática de sala de aula no CLAC, é pertinente salientar que essa se configura, no âmbito da formação docente, em uma experiência relevante para os futuros professores.

4.1.2 As contribuições do projeto CLAC para a formação docente dos respondentes

Tabela 1 - Avaliação da contribuição do projeto CLAC para a formação específica da área de letras (grupo 1)

Contribuição	N	I	S	MS	NA
10. aprimoramento de aspectos linguísticos, discursivos e situacionais referentes à língua alvo?	1	-	29	58	-

Legenda: N – Nenhuma; I – Insuficiente; S – Suficiente; MS – Mais que suficiente; NA – Não se aplica.
Fonte: A autora (2018).

Indicador: aprimoramento de aspectos linguísticos, discursivos e situacionais referentes à língua alvo (item 10)

A categoria 'Formação Específica da Área de Letras' foi avaliada, em todos os grupos, por uma única pergunta, a qual procurou abranger, amplamente, os conteúdos referentes à formação oferecida pelo CLAC na área de letras. Mediante essa pergunta, tentou-se mensurar em que nível o projeto contribui para subsidiar a formação em letras tanto em nível inicial, tratando-se dos monitores de línguas, como em um nível mais desenvolvido, em relação aos orientadores.

58 dos 88 respondentes do grupo 1 avaliaram que essa contribuição se deu de forma mais que suficiente e 29 consideraram que se realizou de modo suficiente, obtendo-se um somatório de 87 respostas positivas para a contribuição em pauta, o que permite considerar que sua realização tenha sido avaliada como desejável pelos respondentes.

Considerando-se que o CLAC é um espaço dedicado à prática docente, em que professores em formação podem lecionar, o resultado em questão ganha expressivo valor, uma vez que demonstra que o projeto, pela realização das orientações acadêmicas, equilibra teoria e prática. Ademais, por meio das sessões de observação que a avaliadora fez desses encontros de orientação, foi possível verificar que os monitores de línguas têm assistência tanto para as dúvidas referentes às questões teóricas da área da pedagogia como para aquelas relativas aos conteúdos específicos da área de letras, sinalizando para a também possível existência de um equilíbrio entre a teoria da área pedagógica e a teoria da área de letras.

Tabela 2 - Avaliação das contribuições do projeto CLAC para a formação específica para o ensino de línguas – teoria sobre conhecimentos pedagógicos (grupo 1)

Contribuição	N	I	S	MS	NA
11. desenvolvimento de sua reflexão acerca do papel social do professor, a partir da concepção desse sujeito como um profissional que se entende como um mediador do conhecimento?	-	-	28	60	-
12. sua reflexão sobre o papel social do professor, a partir do princípio de que esse profissional constrói o conhecimento em parceria com os alunos, a instituição de ensino e a sociedade?	-	1	20	67	-
13. sua reflexão a respeito do papel social do professor, concebendo-se esse sujeito como um profissional que aprende enquanto promove o saber?	-	-	16	72	-
14. desenvolvimento de sua reflexão sobre o papel social do professor, a partir da consideração desse sujeito como um profissional que está ciente das questões culturais, sociais e éticas que atuam em seu contexto educacional?	-	1	27	60	-
15. sua reflexão acerca do papel social do professor, a partir da concepção desse sujeito como um profissional que compreende a importância da educação para o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade?	-	-	25	63	-
16. sua reflexão sobre o papel social do professor, a partir da concepção desse sujeito como um profissional que está engajado com sua formação continuada?	1	-	22	65	-
17. desenvolvimento de seus conhecimentos sobre didática e pedagogia do ensino de línguas na perspectiva da reflexão crítica, mediante a qual a prática docente está pautada no pensamento (construído a partir da teoria formal) e na ação, fundamentando-se nos conceitos inerentes à vida social e educacional?	1	2	27	58	-
18. seu desenvolvimento teórico sobre os métodos de ensino da língua alvo?	-	3	43	41	1
19. seu desenvolvimento teórico em relação ao planejamento de programas para cursos livres?	2	5	38	42	1
20. seu desenvolvimento teórico em relação à elaboração de planos de aula para cursos livres?	1	3	40	43	1
21. seu desenvolvimento teórico em relação ao planejamento de atividades extracurriculares para cursos livres?	-	5	43	39	1
22. seu desenvolvimento teórico sobre o ensino da língua alvo em uma perspectiva cultural, em que língua e cultura sejam entendidas como conceitos indissociáveis e complementares, abordando-se a cultura como um aspecto que interfere amplamente na forma como as línguas se estruturam e se manifestam?	-	3	27	56	2
23. sua reflexão sobre o ensino da língua alvo em uma perspectiva social, entendendo-se esse ensino como uma ferramenta relevante para a formação de sujeitos no sentido de ampliar o alcance de suas práticas sociais, potencializando as suas possibilidades interativas?	1	-	30	56	1

(Continua)

Contribuição	(Conclusão)				
	N	I	S	MS	NA
24. seu desenvolvimento teórico sobre planejamento de cursos e programas para fins específicos?	1	8	41	34	4
25. seu desenvolvimento teórico acerca das metodologias relativas ao ensino de línguas para fins específicos?	1	8	42	33	4
26. desenvolvimento de seus conhecimentos sobre avaliação do ensino em contextos de cursos livres?	1	1	33	52	1
27. desenvolvimento de seus conceitos acerca do processo de autoavaliação das próprias práticas docentes?	1	2	32	53	-
28. seu desenvolvimento teórico acerca da análise e elaboração de materiais didáticos para cursos livres?	1	4	34	48	1
29. desenvolvimento de sua reflexão sobre como tratar os objetivos que levam os alunos cursistas a estudar o idioma?	1	2	40	43	2
30. desenvolvimento de sua reflexão sobre como encaminhar as demandas decorrentes de distúrbios de aprendizagem dos alunos cursistas?	10	14	41	17	6
31. desenvolvimento de sua reflexão sobre como encaminhar as demandas de acessibilidade referentes aos portadores de necessidades especiais?	18	17	17	18	18
32. desenvolvimento de sua reflexão sobre em que medida as condições socioeconômicas e culturais do contexto de ensino devem ser consideradas em relação ao processo de ensino e aprendizagem?	2	7	42	36	1
33. seu aprimoramento teórico sobre autonomia na perspectiva docente, visando a desenvolver, em relação à própria atuação, a capacidade de tomada de decisão a respeito do planejamento do ensino, das práticas em sala de aula e da avaliação da aprendizagem?	-	2	34	51	1
34. seu aprimoramento teórico sobre autonomia na perspectiva discente, no intuito de estimular, nos alunos, a capacidade de desenvolvimento da aprendizagem?	-	3	39	46	-

Legenda: N – Nenhuma; I – Insuficiente; S – Suficiente; MS – Mais que suficiente; NA – Não se aplica.
 Fonte: A autora (2018).

Indicador: reflexão a respeito do papel social do professor (itens 11 a 16)

O indicador em pauta abrangeu, em uma perspectiva teórica, seis aspectos referentes ao papel social do professor: entendimento de si próprio como um profissional mediador de conhecimento; que constrói o saber em parceria com os alunos, a instituição de ensino e a sociedade; que aprende enquanto ensina; ciente das questões culturais, sociais e éticas que interferem no contexto educacional; que reconhece a importância da educação para o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade; e que está comprometido com sua própria formação continuada.

Das 528 respostas para esses seis itens, 387 afirmaram que a contribuição se deu de modo mais que suficiente e 138 de forma suficiente, totalizando 525 respostas positivas, o que representa, pelos critérios avaliativos adotados para este estudo, que a realização da contribuição foi avaliada como desejável pelos respondentes.

Na única justificativa apresentada para as duas respostas “insuficiente” dadas para esse indicador, o respondente explicou que teve pouco apoio do curso e escassez de materiais a respeito dessa temática, mas salientou que os coordenadores e orientadores do idioma se esforçavam para melhorar a situação. Não ficou claro, contudo, nessa justificativa, se o respondente estava, realmente, referindo-se ao CLAC ou à própria graduação.

O aspecto melhor avaliado no que tange à reflexão sobre o papel social do professor foi o relativo ao entendimento de que esse profissional aprende enquanto ensina, tendo registrado 72 respostas das 88 dadas para esse item.

Em face do resultado geral obtido para a contribuição ora analisada, tendo sido avaliada como desejável pelos respondentes, é importante destacar que está alinhada aos objetivos do CLAC, segundo os quais o projeto “Visa desenvolver profissionais reflexivos que sejam: (...) cientes de seu compromisso social.” (LIBERALI; ZYNGIER, 2000).

Indicador: abordagem conceitual sobre didática e pedagogia do ensino da língua alvo na perspectiva da reflexão crítica (item 17)

58 dos 88 respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e 27 consideraram sua realização como suficiente, perfazendo um total de 85 respostas positivas. Diante desse resultado, é possível considerar que a contribuição se deu de forma desejável, na visão dos respondentes. Esse resultado é bastante significativo para o projeto, uma vez que o ensino de línguas na perspectiva da reflexão crítica corresponde à base de sua orientação acadêmica e o princípio fundamental da formação docente que realizada (LIBERALI; ZYNGIER, 2000).

Indicador: abordagem teórica sobre os métodos de ensino da língua alvo (item 18)

43 dos 88 respondentes avaliaram que essa contribuição se deu de forma suficiente e 41 consideraram que se realizou de modo mais que suficiente, obtendo-

se um somatório de 84 respostas positivas para a contribuição em pauta, o que permite considerar que sua realização tenha sido avaliada como desejável pelos respondentes.

Essa contribuição foi bastante debatida nos grupos focais, tendo-se, inclusive, questionado se seria realmente uma competência do CLAC abordar os métodos de ensino de línguas, uma vez que tal conteúdo seria, em tese, trabalhado na licenciatura. Contudo, os participantes dos grupos decidiram deixá-la constar como uma contribuição para verificar como seria avaliada, a fim de se buscar compreender de forma mais concreta como essa questão se dá no projeto como um todo.

Nas discussões realizadas nos grupos focais, verificou-se que a contribuição em pauta é tratada de maneiras diversas nos diferentes idiomas, dadas as diferenças que esses guardam entre si. Ademais, afirmou-se que, de acordo com o idioma e com o livro adotado, fazia-se sim uma abordagem conceitual do método de ensino utilizado no livro, para que os monitores pudessem utilizar o material da forma mais consciente e proveitosa possível.

O resultado que avaliou a realização dessa contribuição como positiva por 84 dos 88 respondentes ganha especial valor quando se considera que a abordagem dos métodos de ensino de línguas somente seria acessível aos respondentes na licenciatura, a partir do quinto ano da graduação e, com a experiência como monitores de línguas CLAC, puderam dispor desse conhecimento antes de iniciar as disciplinas específicas da licenciatura.

Indicador: teorização acerca de planejamento do ensino na perspectiva dos cursos livres (programa, plano de aula, atividades extracurriculares...) (itens 19, 20 e 21)

Foram obtidas 264 respostas para os itens 19, 20 e 21, das quais 124 declararam que a teorização sobre o planejamento do ensino na perspectiva dos cursos livres foi realizada de forma mais que suficiente e 121 afirmaram que essa contribuição ocorreu de modo suficiente, perfazendo um total de 245 avaliações positivas, resultado que permite afirmar que a maior parte dos respondentes considerou que essa contribuição se realizou de maneira desejável.

A avaliação individual dos itens analisados em relação ao indicador ora avaliado apresentou equilíbrio:

✓ **Planejamento de programas para cursos livres:** 80 respostas positivas e sete negativas de um total de 88 respondentes;

✓ **Elaboração de planos de aula para cursos livres:** 83 respostas positivas e quatro negativas de um total de 88 respondentes;

✓ **Planejamento de atividades extracurriculares para cursos livres:** 82 respostas positivas e cinco negativas de um total de 88 respondentes.

O resultado em questão indica a possibilidade de os diversos aspectos relativos ao planejamento do ensino na perspectiva dos cursos livres serem abordados de maneira equânime na formação docente realizada pelo CLAC.

Tais resultados destacam uma das qualidades do CLAC: a de formar docentes para a atuação em cursos livres, sobretudo se for considerado que, na graduação, o foco da formação é para a educação escolar. Assim, com a experiência no projeto CLAC, os monitores podem se preparar para atuar nessas duas esferas, o que, segundo a análise do perfil desses respondentes, é comum, já que, dos 88 monitores, 35 afirmaram atuar no contexto escolar, enquanto 23 disseram trabalhar em cursos livres.

Foi registrada uma resposta “não se aplica” para cada aspecto, o que pode significar que o respondente não dispõe do conhecimento de que o formato dos cursos ofertados no CLAC é livre. Essa lacuna também foi registrada no grupo dos orientadores.

Houve 13 respostas “insuficiente” para o indicador em pauta, considerando-se as 264 respostas obtidas para os seus três aspectos. A esse respeito, vale a pena esclarecer que, dentre as justificativas para essa resposta, um respondente afirmou que, no seu curso, os programas já estavam prontos quando começou a atuar no projeto. Outro respondente declarou não ter elaborado planos de aula durante sua experiência no CLAC. Também houve monitor que alegou ter tido pouca reflexão sobre planejamento de cursos livres. Foi registrada, ainda, uma justificativa mediante a qual é possível perceber que o respondente entende que atividade extracurricular se restringe àquela que ocorre fora de sala de aula e não a que se dá para além do que está proposto no programa, entendimento que pode ter interferido negativamente na avaliação desse aspecto.

Indicador: abordagem teórica a respeito do ensino da língua alvo em uma perspectiva cultural (item 22)

56 dos 88 respondentes afirmaram que a realização dessa contribuição se deu de forma mais que suficiente e 27 declararam que ocorreu de modo suficiente,

totalizando 83 respostas positivas, resultado que permite avaliar que essa contribuição ocorreu de forma desejável na concepção dos respondentes.

Entender o nível de relação entre o componente cultural e a forma como as línguas se estruturam e manifestam corresponde a um ponto relevante no ensino de línguas. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 61) reforça essa relação, afirmando que, nas interações sociais, “estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos.” Esse documento ratifica o papel do aspecto cultural na linguagem quando define as competências específicas das linguagens, incluindo, dentre essas:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (BRASIL, 2018, p. 63).

Diante, portanto, do valor atribuído pela Base Nacional Comum Curricular ao aspecto cultural em relação à linguagem, é importante para o CLAC que essa contribuição tenha sido avaliada como desejável pelos monitores de línguas egressos, pois esse resultado pode demonstrar que a formação docente realizada no projeto está afinada com princípios mais amplos referentes ao ensino de línguas, com aspectos que dizem respeito a fundamentos mais gerais em relação à linguagem, os quais estão além, por exemplo, do fato de o ensino ser realizado em um contexto escolar ou em cursos livres.

Indicador: reflexão a respeito da concepção do ensino da língua alvo em uma perspectiva social (item 23)

56 dos 88 respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e 30 que se deu de modo suficiente, totalizando 86 respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

O resultado em questão dialoga com um dos objetivos do CLAC mencionado anteriormente, qual seja, formar profissionais que tenham consciência de seu compromisso social (LIBERALI; ZYNGIER, 2000). Essa consciência e as atitudes provenientes dela se destacam como algumas das questões mais relevantes em relação ao ensino de línguas, tendo em vista que, reiterando o que consta da Base

Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), as atividades humanas se dão por meio de práticas sociais, as quais ocorrem por diferentes linguagens e mediante as quais os indivíduos interagem consigo mesmos e com os demais, constituindo-se como sujeitos sociais.

Indicador: abordagem teórica acerca do planejamento de cursos e programas para fins específicos (item 24)

41 dos 88 respondentes avaliaram a realização dessa contribuição como suficiente e 34 como mais que suficiente, perfazendo um total de 75 respostas positivas para a contribuição ora analisada, o que possibilita afirmar que, de acordo com a opinião dos respondentes, o desenvolvimento da abordagem teórica sobre planejamento de cursos e programas para fins específicos ocorreu de modo desejável.

O resultado em questão surpreende em certa medida, dado que, apesar de constar dos documentos do projeto que um dos objetivos do CLAC é buscar formar profissionais “atuantes no mercado de línguas em contextos gerais ou específicos” (LIBERALI; ZYNGIER, 2000, p. 7), a oferta de cursos para fins específicos feita pelo projeto é restrita, sendo realizada por apenas cinco dos 13 idiomas oferecidos. Diante disso, esperava-se que a ocorrência de respostas “não se aplica” fosse superior ao registrado, tendo sido dada por apenas quatro dos 88 respondentes.

Considerando, todavia, a relevância dessa contribuição para a formação de professores de línguas, o resultado apresentado chama a atenção para mais uma qualidade do projeto CLAC, destacando-o, também, como um espaço no qual os futuros profissionais de línguas podem ter acesso ao entendimento sobre como planejar cursos e programas para o ensino de línguas para fins específicos.

Vale a pena analisar, ainda, as oito respostas “insuficiente” dadas para a realização dessa contribuição. Verificou-se, pelas justificativas, que alguns respondentes escolheram essa resposta em função de seus idiomas não terem ofertado cursos para fins específicos ou porque, mesmo os idiomas ofertando tais cursos, os respondentes não tiveram a oportunidade de atuar neles. Alguns respondentes apenas declaram que o tema não foi abordado, mas não prestaram maiores esclarecimentos. Um respondente aclarou que a maior experiência que teve com cursos para fins específicos foi por meio da prática e não da teoria.

Indicador: teorização acerca das metodologias relativas ao ensino de línguas para fins específicos (item 25)

Esse indicador foi avaliado de modo bastante similar ao anterior (item 24): 42 dos 88 respondentes avaliaram sua realização como suficiente e 33 como mais que suficiente, totalizando 75 respostas positivas. O resultado em questão permite considerar que, segundo a avaliação dos respondentes, a contribuição ora analisada ocorreu de modo desejável.

Foram, igualmente ao que ocorreu com o item 24, atribuídas para essa contribuição oito respostas “insuficiente”, cujas justificativas também coincidiram com as apresentadas para o item 24: seus idiomas não ofertaram cursos para fins específicos; não tiveram a oportunidade de atuar em tais cursos, mesmo nos casos dos idiomas que realizavam esse tipo de oferta; e que essa abordagem não foi feita durante sua vivência no projeto.

O resultado ora analisado, unido ao resultado obtido para o item 24, mediante o qual também se considerou a realização da abordagem teórica do planejamento de cursos e programas para fins específicos como desejável, indica que o projeto CLAC contribui para o desenvolvimento teórico de dois aspectos importantes acerca do conhecimento sobre esse tipo de oferta: planejamento e metodologias.

Assim, além de auxiliar no desenvolvimento dos conteúdos trabalhados na graduação, conforme indicaram os resultados apresentados na análise dos itens anteriores, o CLAC contribui para formar docentes que possam atuar fora do contexto escolar, como nos cursos livres, e também com o ensino para fins específicos.

Indicador: desenvolvimento teórico sobre avaliação do ensino no âmbito de cursos livres (item 26)

52 dos 88 respondentes avaliaram que a realização dessa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e 33 de modo suficiente, perfazendo um total de 85 respostas positivas, resultado que permite considerar que a contribuição avaliada se deu de modo desejável, segundo os monitores de línguas egressos.

Durante as observações dos encontros de orientação, as quais ocorreram, inclusive, no período em que os orientadores e orientandos estavam planejando as avaliações do segundo bimestre de 2018.2, foi possível verificar que esse processo é realizado de forma criteriosa, cumprindo etapas, como elaboração da primeira

versão das provas, submissão dessa versão aos orientadores e realização de ajustes. Também se identificou que esse processo é alvo de discussões nos encontros de orientação, as quais são motivadas de formas diversas, como pela apresentação de dúvidas por parte dos monitores de línguas ou por observações dos orientadores a partir das avaliações propostas por esses monitores. Finalmente, notou-se que as discussões sobre avaliação ultrapassam as questões referentes às provas, expandindo-se para as avaliações contínuas do processo de aprendizagem.

O resultado obtido para essa contribuição se harmoniza, portanto, com o que foi observado nos encontros de orientação, indicando que o projeto dedica atenção especial a esse aspecto tão desafiador para os docentes que é a avaliação da aprendizagem.

Indicador: abordagem conceitual acerca do processo de autoavaliação das próprias práticas docentes (item 27)

53 dos 88 respondentes avaliaram a realização dessa contribuição como tendo se dado de forma mais que suficiente e 32 de modo suficiente, totalizando 85 respostas positivas, resultado que permite considerar que a contribuição de realizou de maneira desejável, de acordo com os respondentes.

Do mesmo modo que a avaliação da aprendizagem se configura como um aspecto fundamental em relação ao ensino, a autoavaliação das próprias práticas docentes também ocupa um lugar fundamental nesse contexto, já que a partir de tais práticas dependem tanto a avaliação da aprendizagem como todas as demais ações que formam o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, a orientação acadêmica baseada na reflexão crítica, a qual é seguida pelo CLAC, adota a autoavaliação das práticas docentes como um de seus principais objetivos: “Estas orientações têm por objetivos: (...) iniciar um processo autorreflexivo, a fim de verificar na ação as visões de ensino-aprendizagem subjacentes” (LIBERALI; ZYNGIER, 2000, p. 7).

Em face disso, uma vez mais é possível verificar que o resultado obtido na avaliação está alinhado às diretrizes do projeto.

Indicador: desenvolvimento teórico acerca da análise e elaboração de materiais didáticos para cursos livres (item 28)

48 dos 88 respondentes avaliaram a realização dessa contribuição como mais que suficiente e 34 como suficiente, totalizando 82 respostas positivas, resultado

que permite considerar que a contribuição ora analisada ocorreu de modo desejável, na visão dos respondentes.

A análise e elaboração de materiais também consta como um ponto de destaque dentre os objetivos do projeto. Segundo esse objetivo específico, o CLAC tem por finalidade formar profissionais que sejam “criteriosos na escolha, seleção e desenvolvimento de materiais e tipos de cursos” (LIBERALI; ZYNGIER, 2000, p. 7). Esse objetivo se dá por meio de ações, como a análise feita conjuntamente por orientadores e orientandos, visando à escolha de materiais a serem adotados pelos cursos e a elaboração de materiais para cursos com fins específicos.

O resultado obtido mediante a avaliação dessa contribuição indica que o objetivo em pauta está sendo cumprido de forma mais que satisfatória.

Quatro respondentes avaliaram essa contribuição como insuficiente. Dentre as justificativas apresentadas, foi apontado o fato de, em alguns cursos, existir a necessidade de se basear em materiais já elaborados.

Indicador: reflexão a respeito de necessidades específicas dos alunos em função de questões diversas (itens 29 a 32)

O indicador em pauta abrangeu quatro aspectos referentes à reflexão sobre questões que geram necessidades específicas por parte dos alunos: objetivos que os levam a estudar o idioma; distúrbios de aprendizagem; acessibilidade; e questões socioeconômicas e culturais.

Das 352 respostas para esses quatro itens, 140 indicaram que essa contribuição ocorreu de modo suficiente e 114 que se deu de forma mais que suficiente, totalizando 254 respostas positivas, o que representa, pelos critérios avaliativos adotados para este estudo, que a realização da contribuição foi avaliada como desejável pelos respondentes.

Apesar de a análise de dados deste estudo se basear nos indicadores para definir o nível de satisfação dos respondentes em relação à forma como a contribuição se realizou, no caso em pauta, vale a pena chamar a atenção para a avaliação individual dos aspectos. Nesse sentido, seguem os somatórios das repostas positivas (suficiente e mais que suficiente) que cada aspecto obteve:

✓ **Objetivos que os levam a estudar o idioma:** 83 dos 88 respondentes avaliaram esse aspecto positivamente, com 43 ocorrências para “mais que

suficiente” e 40 para “suficiente”. Individualmente, portanto, esse item foi avaliado como “desejável” pelos respondentes;

✓ **Distúrbios de aprendizagem:** 58 dos 88 respondentes avaliaram esse aspecto positivamente, com 41 ocorrências para “suficiente” e 17 para “mais que suficiente”. Individualmente, esse item foi avaliado como “aceitável” pelos respondentes;

✓ **Acessibilidade:** 35 dos 88 respondentes avaliaram esse aspecto positivamente, com 18 ocorrências para “mais que suficiente” e 17 para “suficiente”. Individualmente, esse item foi avaliado como “não aceitável” pelos respondentes;

✓ **Questões socioeconômicas e culturais:** 78 dos 88 respondentes avaliaram esse aspecto positivamente, com 42 ocorrências para “suficiente” e 36 para “mais que suficiente”. Individualmente, esse item foi avaliado como “desejável” pelos respondentes.

Ainda que tais aspectos componham o mesmo indicador, é pertinente salientar que foram avaliados de formas diferentes, com destaque para os aspectos ‘Distúrbios de aprendizagem’ que, mesmo tendo alcançado o nível de satisfação aceitável, obteve apenas 17 avaliações “mais que suficiente” dos 88 respondentes; e ‘Acessibilidade’, único aspecto considerado com nível não aceitável, segundo os respondentes.

As justificativas apresentadas pelos respondentes para esclarecer as avaliações “Insuficientes” atribuídas a esses dois aspectos, que foram 40 de 352, basearam-se, em linhas gerais, no argumento de que, durante sua atuação no projeto, não tiveram alunos com distúrbios de aprendizagem ou necessidades especiais e que tais assuntos também não foram abordados nos encontros de orientação, conforme as falas apresentadas a seguir:

Respondente 86:

Não tive nenhuma experiência com alunos com necessidades especiais nem distúrbios de aprendizagem.

Respondente 38:

Não houve, ao longo de minha trajetória no CLAC, abordagem sobre inclusão de alunos com necessidades especiais e/ou distúrbios de aprendizado.

É importante destacar que, em relação a todos os outros aspectos avaliados neste estudo, a ‘Acessibilidade’ foi o item a obter a avaliação mais baixa. Em face do

resultado em pauta e considerando a relevância do tema, entende-se que essa se trata de uma reflexão importante à qual projetos de formação docente como o CLAC devam se dedicar. Isso no intuito de contribuir para uma prática pedagógica mais engajada com questões sociais desafiadoras e que são inerentes aos contextos educacionais. Assumindo esse papel de uma maneira mais satisfatória, o CLAC poderá se harmonizar com as expectativas de seus próprios monitores, de acordo com o que expressa o Respondente 31:

Acessibilidade não era um tema abordado em grupo ou nas orientações. O que é uma pena, uma vez que é um tema deveras caro à vida docente.

De igual maneira, a abordagem acerca dos distúrbios de aprendizagem também merece mais atenção por também corresponder a um aspecto importante no que tange à formação de professores. Afinal, para se proceder à identificação e ao encaminhamento das demandas inerentes às necessidades relativas à acessibilidade e aos distúrbios de aprendizagem é preciso dispor de algum conhecimento acerca desses temas.

Diante da análise em pauta, é possível afirmar que o projeto CLAC não está cumprindo, de forma satisfatória, um de seus objetivos norteadores, qual seja, “desenvolver profissionais reflexivos que sejam: [...] habilitados na avaliação de necessidades específicas aos contextos de seus alunos [...]” (LIBERALI; ZYNGIER, 2000, p. 7).

Indicador: reflexão sobre a autonomia na perspectiva docente e discente (itens 33 e 34)

Foram obtidas 176 respostas para os itens 33 e 34, das quais 97 declararam que a reflexão sobre a autonomia na perspectiva docente e discente foi realizada de forma mais que suficiente e 73 de modo suficiente, perfazendo um total de 170 avaliações positivas para essa contribuição, resultado que permite considerar sua realização como desejável pela maior parte dos respondentes.

Não foi registrada discrepância na avaliação individual dos aspectos. Assim, tanto a reflexão sobre a autonomia na perspectiva docente quanto na discente obtiveram, igualmente, 85 respostas positivas de um total de 88 retornos, o que

permite considerar a realização individual desses dois aspectos como desejável por parte dos respondentes.

Esse resultado dialoga, portanto, com os objetivos da orientação acadêmica do projeto, dentre os quais consta “desenvolver nos [...] monitores poder de decisão sobre os eventos de sala de aula [...]” (LIBERALI; ZYNGIER, 2000, p. 7).

Tabela 3 - Avaliação das contribuições do projeto CLAC para a formação específica para o ensino de línguas – prática de conhecimentos pedagógicos (grupo 1)

Contribuição	N	I	S	MS	NA
35. desenvolvimento de suas habilidades no sentido de elaborar o planejamento de um curso e das aulas (programa e plano de aula), na perspectiva dos cursos livres?	-	-	38	50	-
36. desenvolvimento de sua capacidade para executar o planejamento de ensino de um curso livre?	1	1	33	53	-
37. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de relatar a sequência das aulas no formato de diários, visando a refletir sobre a própria prática e a redimensioná-la, quando necessário?	5	6	34	37	6
38. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de expor, em sala de aula, os conteúdos do curso de forma clara e ordenada?	-	-	28	60	-
39. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de buscar soluções para resolver problemas didáticos?	1	-	32	54	1
40. aquisição de experiências que favorecem a condução da aula de um curso livre?	-	-	26	62	-
41. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de estimular o senso crítico e a participação dos alunos?	1	1	32	53	1
42. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de desenvolver soluções para superar conflitos da sala de aula de um curso livre?	2	3	42	39	2
43. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de avaliar o perfil da turma e ajustar a metodologia?	1	1	38	48	-
44. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de autoavaliar as próprias práticas pedagógicas?	-	-	36	52	-
45. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de ajustar as próprias práticas pedagógicas quando necessário?	-	1	37	50	-
46. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de avaliar o aprendizado dos alunos de um curso livre?	-	2	37	49	-
47. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de abordar a língua alvo em uma perspectiva cultural, em que língua e cultura sejam entendidas como conceitos indissociáveis e complementares, concebendo-se a cultura como um aspecto que interfere amplamente na forma como as línguas se estruturam e se manifestam?	1	-	30	56	1

(Continua)

		(Conclusão)				
Contribuição		N	I	S	MS	NA
48.	desenvolvimento de sua habilidade no sentido de desenvolver projeto para a participação dos alunos em eventos?	3	3	40	40	2
49.	sua experiência em relação às metodologias relativas ao ensino de línguas para fins específicos?	4	11	33	36	4
50.	desenvolvimento de sua habilidade no sentido de avaliar materiais didáticos de sua própria autoria, podendo contar com o ambiente de sala de aula e a orientação docente para essa experimentação?	2	1	32	51	2
51.	desenvolvimento de sua habilidade no sentido de como tratar os objetivos que levam os alunos cursistas a estudar o idioma?	1	3	37	44	3
52.	desenvolvimento de sua habilidade no sentido de como direcionar os distúrbios de aprendizagem dos alunos cursistas?	13	17	29	21	8
53.	desenvolvimento de sua habilidade no sentido de como direcionar as demandas de acessibilidade referentes aos portadores de necessidades especiais?	17	17	17	19	18
54.	desenvolvimento de sua habilidade no sentido de ter como identificar em que nível as condições socioeconômicas e culturais do contexto de ensino devem ser consideradas em relação ao processo de ensino e aprendizagem?	3	8	32	39	6
55.	desenvolvimento de sua habilidade no sentido de exercitar a autonomia na perspectiva docente, visando a desenvolver a capacidade de tomada de decisão a respeito do planejamento do ensino, das práticas em sala de aula e da avaliação da aprendizagem?	-	4	27	55	2
56.	desenvolvimento de sua habilidade no sentido de promover a autonomia na perspectiva discente, no intuito de estimular, nos alunos, a capacidade de desenvolvimento da aprendizagem?	-	4	33	51	-
57.	desenvolvimento de sua habilidade no sentido de planejar ações de ensino de forma conjunta, em parceria com colegas e gestores, no contexto dos cursos livres?	1	5	33	45	4

Legenda: N – Nenhuma; I – Insuficiente; S – Suficiente; MS – Mais que suficiente; NA – Não se aplica.
Fonte: A autora (2018).

Indicador: desenvolvimento de habilidades para elaborar o planejamento de um curso e das aulas (programa e plano de aula), na perspectiva dos cursos livres (item 35)

50 dos 88 respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e 38 que se deu de modo suficiente, totalizando 88 respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Esse resultado indica que o projeto CLAC está realizando, de forma mais que satisfatória, uma das ações mais importantes na formação docente, que corresponde à abordagem do planejamento. Além disso, é preciso considerar que a

maior parte dos monitores de línguas CLAC passa pela experiência de elaborar e executar planejamentos antes de realizar o estágio da graduação, o que favorece com que, durante essa etapa, já disponham de experiência no assunto e tenham a oportunidade de se aprimorar.

Indicador: desenvolvimento da capacidade para executar o planejamento de ensino de um curso livre (item 36)

53 dos 88 respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e 33 que se deu de modo suficiente, totalizando 86 respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

De forma similar ao indicador relativo à elaboração do planejamento de ensino para um curso livre, o indicador ora avaliado, referente à execução do planejamento de ensino, também teve sua realização avaliada de forma mais que satisfatória pelos respondentes, revelando que a formação docente do projeto CLAC contempla com equilíbrio tanto a elaboração como a execução do planejamento de ensino.

Indicador: desenvolvimento da habilidade de relatar a sequência das aulas no formato de diários (item 37)

37 dos 88 respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e 34 que se deu de modo suficiente, totalizando 71 respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Cinco dos 88 respondentes afirmaram não terem feito diários ou não terem sido requeridos a fazê-los, enquanto seis disseram tê-los feito de forma insuficiente. A elaboração dos diários corresponde, contudo, a uma etapa importante do planejamento do ensino, premissa que Liberali e Zyngier (2000, p. 15) ratificam ao afirmar que “O diário torna os educadores metacognitivos sobre sua ação ao se definirem sobre o que sabem, o que sentem, o que fazem e por que o fazem. ”

Corroborando com as respostas negativas obtidas por esse aspecto, seis dos 88 respondentes avaliaram a contribuição em pauta como “não se aplica”, o que pode representar um desconhecimento sobre a importância dos diários para o planejamento do ensino.

Indicador: exercício da habilidade de expor os conteúdos de forma clara e ordenada (item 38)

60 dos 88 respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e 28 que se deu de modo suficiente, totalizando 88 respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Dentre as contribuições pertencentes à categoria 'Formação Específica para o Ensino de Línguas – prática de conhecimentos pedagógicos', em relação ao grupo 1, o exercício da habilidade de expor os conteúdos de forma clara e ordenada, contribuição ora analisada, obteve a segunda melhor avaliação da categoria. A contribuição que teve o melhor resultado foi a referente à aquisição de experiências que favorecem a condução da aula de um curso livre (item 40).

Ditos resultados são significativos para o CLAC, tendo em vista que essas duas contribuições são fundamentais para o cumprimento de um dos objetivos centrais do projeto, qual seja, o de formar profissionais “efetivos e eficientes no ensino de línguas” (LIBERALI; ZYNGIER, 2000, p. 7).

Indicador: prática da busca de soluções para resolver problemas didáticos (item 39)

54 dos 88 respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e 32 que se deu de modo suficiente, totalizando 86 respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

O resultado em pauta mostrou que a presente contribuição também foi muito bem avaliada pelos respondentes do grupo 1, tendo se aproximado dos melhores resultados obtidos na avaliação dos aspectos dessa categoria, que foram o da habilidade de expor os conteúdos de forma clara e ordenada (item 38) e o da aquisição de experiências que favorecem a condução da aula (item 40), que tiveram, cada um deles, 88 respostas positivas dos 88 respondentes. Juntas, essas três contribuições são bastante significativas para a formação de professores e os resultados apresentados indicam que o projeto CLAC as contempla de maneira mais que satisfatória, obtendo resultados praticamente unânimes por parte dos respondentes do grupo ora analisado.

Indicador: aquisição de práticas pedagógicas que favorecem a condução da aula de um curso livre (item 40)

62 dos 88 respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e 26 que se deu de modo suficiente, totalizando 88 respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Conforme dito anteriormente, essa se destacou como a contribuição melhor avaliada da categoria 'Formação Específica para o Ensino de Línguas – prática de conhecimentos pedagógicos', podendo, assim, colaborar para que o projeto CLAC cumpra de forma adequada o objetivo já citado, qual seja, o de formar profissionais “efetivos e eficientes no ensino de línguas” (LIBERALI; ZYNGIER, 2000, p. 7).

Indicador: desenvolvimento de habilidades que procuram estimular o senso crítico e a participação dos alunos (item 41)

53 respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e 32 que se deu de modo suficiente, totalizando 85 respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

O resultado em questão dialoga com a base na qual o projeto CLAC estrutura a sua formação docente, isto é, com a reflexão crítica. Afinal, essa postura não diz respeito apenas aos monitores e orientadores, precisando incluir todos aqueles envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, e os alunos são parte essencial de tal processo.

Diante desse resultado, é possível afirmar que, no projeto CLAC, a reflexão crítica é abordada de modo mais que satisfatório em relação aos alunos.

Indicador: oportunidade de desenvolver soluções para superar conflitos da sala de aula de um curso livre (item 42)

42 dos 88 respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma suficiente e 39 que se deu de modo mais que suficiente, totalizando 81 respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

O resultado em pauta indica que o projeto CLAC está cumprindo, de forma mais que satisfatória, outro de seus objetivos centrais, que corresponde a desenvolver profissionais “analíticos e transformadores de problemas pedagógicos de sua ação” (LIBERALI; ZYNGIER, 2000, p. 7).

Indicador: exercício das formas de avaliar o perfil da turma e ajustar a metodologia (item 43)

48 dos 88 respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e 38 que se deu de modo suficiente, totalizando 86 respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

O público alvo dos cursos oferecidos pelo projeto CLAC é heterogêneo, já que tais cursos “destinam-se a qualquer pessoa maior de 16 anos e portadora de CPF próprio ou de passaporte no caso de interessados estrangeiros que não possuam registro de CPF” (UFRJ, 2018a, p. 6). Em face dessa realidade, os monitores de línguas se deparam com turmas formadas, por exemplo, por pessoas de diferentes faixas etárias, formações e objetivos em relação ao aprendizado do idioma. Conjuguar as diferenças em questão e harmonizá-las por meio do uso dos materiais adotados pelos cursos corresponde a um dos desafios enfrentados pelos monitores de línguas. Levando essa necessidade em consideração, a avaliação feita pelos respondentes, segundo a qual a contribuição referente à análise do perfil da turma e ajuste da metodologia foi considerada desejável, ganha valor significativo, uma vez que corresponde às demandas do projeto e colabora para formar docentes mais preparados para enfrentar contextos similares a esse.

Indicador: desenvolvimento da capacidade de autoavaliação acerca das próprias práticas pedagógicas (item 44)

52 dos 88 respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e 36 que se deu de modo suficiente, totalizando 88 respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

O presente resultado indica um diálogo entre teoria e prática em relação à abordagem da autoavaliação acerca das próprias práticas pedagógicas no projeto CLAC, já que a perspectiva teórica dessa contribuição, que correspondeu ao item 27, obteve 85 respostas positivas de um total de 88 retornos, tendo sido igualmente avaliada como desejável pelos respondentes.

Desse modo, verifica-se que um dos objetivos centrais das orientações acadêmicas do CLAC, segundo o qual se deve “iniciar um processo auto-reflexivo a fim de verificar na ação as visões de ensino-aprendizagem subjacentes” (LIBERALI; ZYNGIER, 2000, p. 7) é atendido na teoria e na prática, colaborando de modo

efetivo na perspectiva da reflexão crítica que norteia a formação docente realizada pelo projeto.

Indicador: desenvolvimento de habilidade para ajustar as próprias práticas pedagógicas quando necessário (item 45)

50 dos 88 respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e 37 que se deu de modo suficiente, totalizando 87 respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

O ajuste das próprias práticas pedagógicas corresponde à etapa que sucede a reflexão sobre autoavaliação e o exercício dessa autorreflexão crítica. O resultado ora apresentado indica um equilíbrio na contemplação de todas essas etapas por parte do CLAC.

Indicador: exercício da habilidade de avaliar o aprendizado dos alunos de um curso livre (item 46)

49 dos 88 respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e 37 que se deu de modo suficiente, totalizando 86 respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

A avaliação educacional corresponde a um assunto que desafia os profissionais que pensam sobre a área da educação e desenvolvem ações referentes ao processo de ensino. Uma das maiores dificuldades acerca do assunto em questão corresponde ao fato de estar no centro de várias discussões para as quais não é definido um senso comum, segundo confirma Freitas et al. (2009, p. 7), ao afirmar que “A avaliação é uma categoria pedagógica polêmica. [...] mexe com a vida das pessoas, abre portas ou fecha, submete ou desenvolve, enfim é uma categoria permeada por contradições. ” Para tentar fazer frente a tal desafio, a orientação acadêmica do CLAC, conforme a avaliadora pôde verificar nas sessões de observação, trata esse tema com bastante critério, desenvolvendo um processo avaliativo mediante uma parceria entre orientadores e monitores, de acordo com o já relatado no item 26.

O resultado em pauta indica que existe, por parte do CLAC, um equilíbrio entre teoria e prática na abordagem do aspecto avaliação do aprendizado, uma vez que o item 26, que corresponde à avaliação da perspectiva teórica desse aspecto,

obteve 85 respostas positivas por parte dos 88 respondentes, o que permitiu considerar que essa contribuição também se deu de modo desejável.

Indicador: prática da abordagem de aspectos culturais da língua alvo (item 47)

56 dos 88 respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e 30 que se deu de modo suficiente, totalizando 86 respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Na análise dos resultados do item 22, que abordou a contemplação de aspectos culturais no ensino de línguas em uma perspectiva teórica, destacou-se o papel da cultura em relação à língua. O item 22 obteve 83 respostas positivas dos 88 respondentes, o que permitiu considerar que essa contribuição se deu de modo desejável. Comparando-se este resultado com o do aspecto ora avaliado, é possível identificar a existência de harmonia, no projeto CLAC, no que diz respeito à abordagem teórico e prática do tema em pauta.

Indicador: experiência no desenvolvimento de projeto para a participação dos alunos em eventos (item 48)

40 dos 88 respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e 40 que se deu de modo suficiente, totalizando 80 respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

O CLAC, segundo aclarado no Capítulo 2, realiza, anualmente, a Feira Cultural CLAC, evento cujo propósito é realizar um encontro festivo de expressões culturais pertencentes aos diversos idiomas ofertados no projeto. A elaboração e execução dos projetos apresentados pelas turmas dos cursos nesse evento são de responsabilidade dos monitores de línguas e supervisionados pelos orientadores. É, sobretudo, por meio da realização do referido evento que o CLAC promove a experiência de seus monitores no desenvolvimento de projetos educacionais.

Percebe-se, pelo resultado obtido para o aspecto analisado, que os respondentes se demonstraram mais que satisfeitos com sua realização.

Indicador: experimentação das metodologias relativas ao ensino de línguas para fins específicos (item 49)

36 dos 88 respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e 33 que se deu de modo suficiente, totalizando 69 respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Diante desse resultado e considerando os resultados obtidos quando da avaliação dos itens 24 e 25, também referentes ao ensino de línguas para fins específicos, é possível afirmar que o CLAC realizou, de maneira mais que satisfatória na opinião de seus ex-monitores, três importantes etapas referentes à formação de professores para atuar no ensino de línguas para fins específicos: planejamento de cursos e programas e abordagem teórico e prática das metodologias relativas a esse tipo de oferta.

Indicador: condição para avaliar os materiais didáticos de sua própria autoria (item 50)

51 respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e 32 que se deu de modo suficiente, totalizando 83 respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Do mesmo modo que o CLAC favorece o desenvolvimento teórico de seus monitores no que tange à análise e elaboração de materiais didáticos, conforme indicado pelos resultados apresentados no item 28, cuja realização foi considerada desejável pelos respondentes, tendo obtido 82 respostas positivas dos 88 respondentes, percebe-se, pelo resultado ora analisado, que isso também se dá no sentido de fornecer condição favorável para que esses monitores possam avaliar os materiais didáticos de sua própria autoria.

Indicador: oportunidade de desenvolver soluções para tentar atender a necessidades específicas dos alunos (itens 51 a 54)

O indicador em pauta abrangeu, em uma perspectiva prática, 4 aspectos referentes a questões que geram necessidades específicas por parte dos alunos: objetivos que os levam a estudar o idioma; distúrbios de aprendizagem; acessibilidade; e questões socioeconômicas e culturais.

Das 352 respostas para esses quatro itens, 123 afirmaram que a contribuição se deu de modo mais que suficiente e 115 de forma suficiente, totalizando 238

respostas positivas, o que representa, pelos critérios avaliativos adotados para este estudo, que a realização da contribuição foi avaliada como aceitável pelos respondentes.

Os resultados individuais desse grupo de itens se diferenciaram entre si, reproduzindo o que ocorreu com os resultados dos itens 29, 30, 31 e 32, que abordaram a perspectiva teórica desse mesmo indicador. Desse modo, é relevante para o presente estudo apresentar o resultado obtido por aspecto:

✓ **Objetivos que os levam a estudar o idioma:** 81 dos 88 respondentes avaliaram esse aspecto positivamente, com 44 ocorrências para “mais que suficiente” e 37 para “suficiente”. Individualmente, portanto, esse item poderia ser avaliado como “desejável” pelos respondentes;

✓ **Distúrbios de aprendizagem:** 50 dos 88 respondentes avaliaram esse aspecto positivamente, com 29 ocorrências para “suficiente” e 21 para “mais que suficiente”. Individualmente, esse item poderia ser avaliado como “aceitável” pelos respondentes;

✓ **Acessibilidade:** 36 dos 88 respondentes avaliaram esse aspecto positivamente, com 19 ocorrências para “mais que suficiente” e 17 para “suficiente”. Individualmente, esse item poderia ser avaliado como “não aceitável” pelos respondentes;

✓ **Questões socioeconômicas e culturais:** 71 dos 88 respondentes avaliaram esse aspecto positivamente, com 39 ocorrências para “mais que suficiente” e 32 para “suficiente”. Individualmente, esse item poderia ser avaliado como “desejável” pelos respondentes.

Tais resultados se aproximam dos obtidos para as abordagens teóricas desses mesmos aspectos, revelando que a contemplação teórica e prática do aspecto ‘Acessibilidade’ é um ponto fraco do CLAC. Ressalta-se, em face do resultado em pauta, a importância de projetos dedicados à prática pedagógica, como o CLAC, investirem mais atenção na abordagem de temas relativos a necessidades específicas de seus cursistas, afim de que possam se alinhar melhor aos seus próprios objetivos enquanto projetos para a formação docente, assim como às demandas educacionais e sociais.

É pertinente destacar, por fim, que as justificativas apresentadas para as respostas “insuficiente” atribuídas aos itens ora analisados, que totalizaram 45 de 352, foram iguais às utilizadas quando da avaliação da vertente teórica desses

mesmos itens. As justificativas consistiram na alegação de que os respondentes não ministraram aulas para alunos com distúrbios de aprendizagem ou necessidades especiais e na afirmação de que os temas em pauta não foram abordados nos encontros de orientação.

Indicador: condição para exercitar a autonomia na perspectiva docente e discente (itens 55 e 56)

Foram obtidas 176 respostas para os itens 55 e 56, das quais 106 declararam que a condição para exercitar a autonomia na perspectiva docente e discente foi realizada de forma mais que suficiente e 60 afirmaram que tal realização ocorreu de modo suficiente, perfazendo um total de 166 avaliações positivas para essa contribuição, resultado que permite considerar sua realização como desejável pela maior parte dos respondentes.

O resultado em questão se aproxima do obtido quando da avaliação dos itens 33 e 34, que abordaram a perspectiva teórica dos itens ora analisados, para os quais foram atribuídas 170 respostas positivas de um total de 176. Esse comparativo indica que o CLAC, na visão de seus ex-monitores, contempla de maneira equilibrada a autonomia docente e discente tanto na vertente teórica como na prática. Ademais, diante dos resultados mais que satisfatórios obtidos na avaliação dessas duas vertentes, é possível afirmar que cumpre adequadamente um de seus objetivos centrais, de acordo com Liberali e Zyngier (2000), que é o de desenvolver profissionais com maior poder de decisão a respeito das questões inerentes à sala de aula.

Indicador: prática no planejamento de ações de ensino de forma conjunta, em parceria com colegas e gestores, no contexto dos cursos livres (item 57)

45 dos 88 respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e 33 que se deu de modo suficiente, totalizando 78 respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

A concepção de que os processos de ensino e aprendizagem são colaborativos se constitui em uma das principais diretrizes do projeto CLAC e o resultado ora analisado indica que tal concepção também é realizada na prática. Foi possível verificar, durante a observação dos encontros de orientação, que o planejamento das ações de ensino do projeto é feito em parceria, sobretudo entre

orientadores e monitores de línguas. Esse compartilhamento de formações e experiências no intuito de chegar a um fim é positivo para todos aqueles que participam desse processo, tornando a troca em questão um dos pontos fortes da formação docente realizada no CLAC.

Tabela 4 - Avaliação das contribuições do projeto CLAC para a formação específica para a pesquisa – teoria sobre produção científica e o ensino de línguas (grupo 1)

Contribuição	N	I	S	MS	NA
58. seu desenvolvimento teórico sobre a metodologia do trabalho científico?	6	4	48	27	3
59. seu desenvolvimento teórico e científico sobre o ensino de línguas?	2	1	39	44	2

Legenda: N – Nenhuma; I – Insuficiente; S – Suficiente; MS – Mais que suficiente; NA – Não se aplica.
Fonte: A autora (2018).

Indicador: desenvolvimento teórico sobre metodologia do trabalho científico (item 58)

48 dos 88 respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma suficiente e 27 que se deu de modo mais que suficiente, totalizando 75 respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Conforme esclarecido no Capítulo 2, o CLAC contempla, por meio de suas ações, o ensino, a pesquisa e a extensão, entendendo que a formação docente precisa alinhar os conteúdos curriculares, a pesquisa e as trocas de saberes entre a academia e a sociedade.

Na interface entre esses três elementos essenciais, destaca-se, na análise do item avaliado, o valor da pesquisa na formação docente, o qual é notoriamente reconhecido no contexto educacional. O resultado obtido na avaliação do aspecto referente à abordagem teórica sobre metodologia do trabalho científico mostra que o CLAC realizou tal contribuição de forma mais que satisfatória, na opinião dos respondentes. Contudo, é relevante registrar que seis dos 88 respondentes afirmou não ter tido nenhum tipo de abordagem a esse respeito, enquanto quatro afirmaram que isso ocorreu de maneira insuficiente, perfazendo um total de 10 respostas negativas para um total de 88.

O resultado em questão permite supor que o aspecto analisado está sendo tratado de forma diferente no âmbito dos diversos idiomas que compõem o projeto,

já que sua avaliação incluiu desde as respostas mais positivas até as mais negativas. Esse entendimento também foi reforçado pelas justificativas apresentadas para as respostas negativas dadas ao item, como mostra a fala do Respondente 31:

Muito pouco se falou, durante minha participação no CLAC, nas orientações semanais, sobre metodologia e trabalho científico.

Indicador: desenvolvimento teórico e científico acerca do ensino de línguas (item 59)

44 dos 88 respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e 39 que se deu de modo suficiente, totalizando 83 respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Foram registradas duas respostas “nenhuma” e uma “insuficiente”, totalizando três respostas negativas de um total de 88.

Ainda que esse aspecto da pesquisa, relativo à abordagem conceitual e científica sobre o ensino de línguas, tenha sido mais bem avaliado que o anterior (item 58), que tratou da contemplação teórica acerca da metodologia do trabalho científico, é relevante considerar que a simples ocorrência de respostas negativas para esses aspectos, ainda que mínima, permite indicar que o tratamento dedicado à realização de pesquisa no projeto CLAC pode estar sendo feito em diferentes níveis entre os idiomas ou entre os orientadores do mesmo idioma. A fala do Respondente 15, usada para justificar a avaliação “insuficiente” que atribuiu ao item 59, reflete, em certa medida, essa questão:

Acredito que a pesquisa no projeto CLAC ainda não é uma prática institucionalmente incentivada. Por mais que exista o Fórum CLAC e as orientações, o fazer do pesquisador ainda é algo pouco explorado e parece ser algo que vem de fora do CLAC e, então, incorporado ao projeto. A meu ver, pesquisas que partam do próprio CLAC ainda são muito incipientes e pouco aproveitadas no próprio projeto.

Tabela 5 - Avaliação das contribuições do projeto CLAC para a formação específica para a pesquisa – produção científica sobre o ensino de línguas (grupo 1)

Contribuição	N	I	S	MS	NA
60. desenvolvimento de sua experiência em relação à estruturação de trabalho de pesquisa?	5	5	46	26	6
61. criação de oportunidade para a apresentação de seus trabalhos em eventos de pesquisa?	8	5	39	28	8
62. criação de condição favorável para a publicação de seus trabalhos de pesquisa?	11	8	38	22	9

Legenda: N – Nenhuma; I – Insuficiente; S – Suficiente; MS – Mais que suficiente; NA – Não se aplica.
Fonte: A autora (2018).

Indicador: exercício da experiência com a estruturação de trabalho de pesquisa (item 60)

46 dos 88 respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma suficiente e 26 que se deu de modo mais que suficiente, totalizando 72 respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

A categoria ‘Formação Específica para a Pesquisa – produção científica sobre o ensino de línguas’, à qual pertencem os itens 60, 61 e 62, corresponde à perspectiva prática da categoria ‘Formação Específica para a Pesquisa – teoria sobre produção científica e o ensino de línguas’, avaliada anteriormente. Ao comparar, de modo geral, os resultados obtidos nessas duas categorias, fica notório que a perspectiva teórica da pesquisa foi mais bem avaliada pelos respondentes:

– **Categoria ‘Formação Específica para a Pesquisa – teoria sobre produção científica e o ensino de línguas’**: das 176 respostas, 158 foram positivas e 13 negativas;

– **Categoria ‘Formação Específica para a Pesquisa – produção científica sobre o ensino de línguas’**: das 264 respostas, 199 foram positivas e 42 negativas.

A avaliação do indicador ora analisado, referente ao exercício da experiência com a estruturação de trabalho de pesquisa, reforça a opinião dos respondentes de que as vertentes teórica e prática da pesquisa são tratadas de formas diferentes no CLAC. Isso porque obteve um menor índice de respostas positivas em relação às suas perspectivas teóricas, avaliadas pelos itens 58 e 59, que obtiveram 75 e 83 respostas positivas, respectivamente.

Os resultados referentes ao item em análise também revelaram outra questão importante acerca do desenvolvimento da pesquisa no âmbito do CLAC. Ainda que dito item tenha sido considerado mais que satisfatório pela maior parte dos respondentes, também registrou 10 respostas negativas, que foram justificadas, por exemplo, por meio de explicações que afirmaram que o desenvolvimento de pesquisa no CLAC era limitado a determinados monitores, que não houve oportunidade para o desenvolvimento de pesquisa ou que os respondentes já estavam envolvidos com a iniciação científica na graduação e isso inviabilizou a realização de pesquisas no CLAC. Esses resultados e dados parecem revelar que a abordagem da pesquisa no projeto CLAC não é realizada a partir de uma base comum, a qual nortearia o tratamento que as coordenações de curso e os orientadores deveriam dedicar à pesquisa.

Indicador: oportunidade de apresentar trabalho em evento de pesquisa (item 61)

39 dos 88 respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma suficiente e 28 que se deu de modo mais que suficiente, totalizando 67 respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Segundo esclarecido no Capítulo 2, o CLAC realiza, anualmente, o Fórum CLAC, evento que se dedica à apresentação de trabalhos de pesquisa sobre o ensino e a aprendizagem de línguas, sendo aberto à participação do público formado por alunos e professores da área de letras tanto da UFRJ como das outras instituições. Esse evento inclui sessões voltadas, sobretudo, para a apresentação de trabalhos dos monitores de línguas CLAC, sob o direcionamento de seus orientadores.

O resultado em pauta, porém, parece não refletir, da melhor maneira, o que se esperaria de um projeto de formação docente que realiza seu próprio evento de pesquisa, conjuntura que, em tese, favoreceria uma maior adesão no que tange à participação dos monitores de línguas na apresentação de pesquisa em eventos.

É possível afirmar, em face do resultado em análise, que uma provável justificativa para essa baixa adesão esteja relacionada, em alguma medida, aos resultados até agora apresentados acerca do desenvolvimento da pesquisa no

projeto CLAC, que indicaram a possibilidade de essa abordagem não ser tratada de forma regular pelos idiomas e orientadores.

Indicador: criação de condição favorável para publicação de trabalho de pesquisa (item 62)

38 dos 88 respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma suficiente e 22 que se deu de modo mais que suficiente, totalizando 60 respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como aceitável.

Esse resultado consistiu na avaliação menos favorável em relação ao tema pesquisa, de acordo com o que se pode observar mediante a apresentação dos resultados divididos a partir das etapas de desenvolvimento dessa:

- **Abordagem teórica:** das 176 respostas, 158 foram positivas e 13 negativas;
- **Realização da pesquisa:** das 88 respostas, 72 foram positivas e 10 negativas;
- **Apresentação da pesquisa em eventos:** das 88 respostas, 67 foram positivas e 13 negativas;
- **Publicação:** das 88 respostas, 60 foram positivas e 19 negativas.

Dentre as justificativas apresentadas para a atribuição das respostas “insuficiente”, o Respondente 57 afirma que:

Poderia ser facilitado o acesso à publicação através de uma revista da própria Faculdade de Letras.

Segundo informado pela Coordenação Acadêmico-Pedagógica do CLAC, o próprio projeto dispõe de uma publicação voltada ao ensino e aprendizagem de línguas. Trata-se da Revista Línguas & Ensino, periódico virtual que consta dentre as publicações da Faculdade de Letras da UFRJ, que teve sua primeira edição em agosto de 2015.

Como essa publicação ainda não ocorre de modo regular, não tendo, até o presente momento, sido publicada uma segunda edição, é possível que os monitores de línguas que ingressaram a partir de 2016 não a conheçam, de acordo com o que indica a fala do Respondente 57.

Considerando os resultados obtidos por todas as etapas de abordagem da pesquisa no CLAC, é possível afirmar que apontam para a existência de certo desequilíbrio no que tange à realização de tais etapas, registrando-se uma melhor avaliação para a contemplação teórica da pesquisa e uma avaliação menos favorável para a publicação de trabalhos.

4.1.3 As contribuições mais relevantes do projeto CLAC na perspectiva dos respondentes

São apresentadas, nesta subseção, conforme já esclarecido, as análises qualitativas acerca das questões abertas do questionário que, no caso do grupo 1, corresponderam às questões 63, 64 e 65, das quais apenas a 65 foi de preenchimento facultativo.

63 - Destaque, segundo a sua opinião, a contribuição mais relevante do Projeto de Extensão CLAC para a sua formação docente.

A análise das 88 respostas relativas à questão 63 revelou que grande parte dessas respostas se desenvolveu sobre uma base comum, a qual se sobressaiu, assumindo a forma de uma contribuição mais ampla, que também apareceu de forma bastante recorrente nas respostas das outras questões abertas do grupo 1: a importância do CLAC como um projeto no qual se pode ter experiência docente. Isso significa que a maioria dos respondentes destacou, como contribuição principal, o fato de o CLAC corresponder a um projeto de formação docente que proporciona a prática pedagógica aos seus monitores.

Muitos desses respondentes chamaram a atenção, ademais, para o fato de tal importância ser ainda maior quando corresponde à primeira experiência docente dos monitores de línguas, conforme expresso nos seguintes trechos de falas:

Acredito que a maior contribuição do CLAC para minha formação tenha sido o tempo e as primeiras experiências em sala de aula. Foi muito produtivo e reconfortante poder discutir essas primeiras experiências com alunos (outros monitores) que passavam, ou haviam há pouco passado, pelo mesmo processo. Naturalmente, as orientações semanais tiveram, também, o seu papel. (Respondente 29, fala adaptada).

A contribuição mais relevante foi o fato de o CLAC ter sido meu primeiro espaço de atuação docente, me permitindo meus primeiros erros e acertos como professor. (Respondente 61). Sem dúvidas a resposta positivo dos meus alunos no final de cada semestre. O CLAC é a primeira experiência de muitos, e foi a minha.

Ter tido o *feedback* dos alunos foi essencial para minha formação. (Respondente 79).

O CLAC foi a minha primeira oportunidade de atuar como professora e de juntar pesquisa e prática. Foi a partir do CLAC que comecei o projeto que deu origem ao meu mestrado em linguística aplicada. (Respondente 88).

A partir dessa contribuição mais ampla, correspondente ao fato de o CLAC proporcionar a prática docente aos monitores, cada respondente destacou outras contribuições como as mais relevantes proporcionadas pelo projeto para a sua formação docente. Ditas contribuições serão expressas a seguir, de acordo com a ordem sequencial da apresentação das respostas e divididas em conformidade com as categorias adotadas para este estudo. Como, nas respostas abertas, em geral, não houve muita especificação a respeito da perspectiva teórica ou prática dos aspectos, as categorias do estudo que se dividiam em função de tais perspectivas foram agrupadas.

Assim, além da importância do CLAC ter sido reconhecida em função de promover a prática pedagógica para os seus monitores e de representar a primeira experiência docente de muitos deles, também foram apontadas as contribuições a seguir como aquelas mais relevantes para a formação docente de cada respondente:

Quadro 8 – Contribuições do CLAC apontadas pelos respondentes do grupo 1 como as mais relevantes para a sua formação docente

Categorias	Contribuições	Falas
Formação específica da área de letras	Aprimoramento da língua alvo	A contribuição mais relevante para mim foi adquirir experiência na prática pedagógica em sala e na minha aprendizagem do próprio idioma. Pude me desenvolver muito mais e aprender tanto quanto ensinei. (Respondente 22).
Formação específica para o ensino de línguas – teoria e prática sobre conhecimentos pedagógicos	Autonomia docente	O CLAC contribuiu para que eu tivesse mais autonomia e organização durante as minhas aulas. Além disso, pude aprender também a identificar e trabalhar as singularidades de cada aluno, de acordo com seus objetivos na língua estrangeira. (Respondente 3).
	Organização das ações pedagógicas	
	Consideração acerca dos objetivos que levam os cursistas a estudar o idioma	
	Elaboração dos próprios materiais didáticos	Elaboração de materiais, autonomia didática e crítica a respeito de minha própria prática. (Respondente 4).
	Autoavaliação crítica sobre as próprias práticas pedagógicas	
	Gestão de grupo	Além da própria prática, foi minha experiência como monitor-chefe, realizando tarefas que passam da sala de aula, mas que são importantes no mundo do trabalho também. (Respondente 28).
	Consideração das questões socioeconômicas dos cursistas	Definitivamente a maneira que abriu meus olhos para os problemas socioeconômicos dos alunos. Saber medir o material que se usa e saber como abordar certos temas. E, é claro, a felicidade de poder me encontrar na profissão. (Respondente 7).
Análise crítica de materiais e abordagens didáticas		
	Experimentação de novas abordagens de ensino	Ambiente propício para testagens de novas abordagens. (Respondente 12).
	Trocas de ideias, questionamentos e experiências de sala de aula com colegas e orientadores	A possibilidade de compartilhar ideias, dúvidas e questionamentos com colegas e orientadores. (Respondente 13).

(Continua)

(Continuação)

Categorias	Contribuições	Falas
	Acesso à orientação acadêmica visando à formação docente	O CLAC contribuiu bastante para a minha formação. As sessões semanais de orientação eram ótimos momentos para discutir assuntos relevantes com outros colegas monitores e com um professor regente da Faculdade de Letras. O desenvolvimento da autocrítica sobre a minha prática foi a maior contribuição que o Projeto proporcionou a mim. (Respondente 14).
	Acesso à realidade docente	Agregador a realidade do meio docente. (Respondente 15).
	Liberdade em relação à elaboração de materiais didáticos	A possibilidade e o estímulo que oferece ao monitor de inglês para montar seu material didático de forma mais livre, indo além do livro. (Respondente 33).
	Liberdade em relação ao uso de abordagens de ensino	O que mais me agradou no CLAC foi a liberdade que nós monitores tínhamos para escolher a metodologia que iríamos utilizar em nossas aulas. Algo que a grande maioria dos cursos livres não proporciona. (Respondente 38).
	Desenvolvimento de estratégias para lidar com a restrição de recursos	O fato de termos muitas horas em sala e pouco recurso - criatividade e profissionalismo tinham que ser desenvolvidos a qualquer custo. (Respondente 76).
	Desenvolvimento de pensamento crítico e científico	Aprimoramento da minha visão crítica e científica sobre o mundo. (Respondente 71).
	Desenvolvimento da didática	Estar dentro da sala de aula é uma experiência muito enriquecedora para o professor em formação. A dinâmica da sala de aula só se aprende em estando na sala ministrando o conteúdo. (Respondente 44).
	Exercício do planejamento de cursos e das aulas para cursos livres	Uma das maiores contribuições do projeto CLAC para a minha formação docente diz respeito ao planejamento, aplicação e condução de um curso de línguas. Neste sentido, não me refiro apenas à preparação das aulas mas à questão de se pensar em como construir um curso de línguas de acordo com o público alvo, os recursos disponíveis e os objetivos pretendidos. (Respondente 77).

(Continua)

(Continuação)

Categorias	Contribuições	Falas
	Prática da teoria estudada na graduação	O CLAC representou, na minha experiência, uma concretização do trabalho teórico desenvolvido na formação em Letras, contribuindo para o meu amadurecimento profissional e acadêmico. (Respondente 48).
	Desenvolvimento da consciência de que se aprende à medida que se ensina	Oportunidade de aprender a ser professor, lidar com as dificuldades dos alunos e sempre pensar em como se adequar para que o assunto seja passado e entendido da melhor maneira possível. Aprender mais ao ensinar e lidar com um público muito diverso, o que trouxe a necessidade de se reinventar e pensar em novos conteúdos que pudessem ser mais interessantes aos alunos, de acordo com o interesse deles. Despertou a paixão por lecionar. (Respondente 72).
	Desenvolvimento de compromisso com as necessidades dos cursistas	O primeiro contato com a realidade docente (no meu caso) e todo o auxílio recebido nas orientações. A consciência e a necessidade de buscar conhecer mais a fundo os conteúdos, considerando a responsabilidade para com os alunos, gera no monitor mais autonomia e conscientização de seu papel além de ampliar e de solidificar a sua própria formação. (Respondente 24).
	Desenvolvimento da consciência sobre o papel do professor	Pude entrar em contato com diferentes metodologias de ensino de alemão como língua estrangeira. (Respondente 43).
	Contato com diferentes metodologias de ensino	O fortalecimento de querer estar em uma sala de aula lecionando e compartilhando "problemas" a serem discutidos e refletidos sobre o idioma ou uma determinada disciplina junto ao alunado, cursistas. Ou seja, trabalho em conjunto para melhor compreender o funcionamento de práticas didáticas e pedagógicas, também de minha parte e relacionando-as e aperfeiçoando-as às outras bem como também, claro, atuação mútua e de respeito aos alunos. Enfim, troca de tarefas e aprendizagens em direções diversas proporcionadas pelos protagonistas da sala de aula, Professore e Allievi. (Respondente 42).
	Exercício da docência com base em um trabalho conjunto entre todos os envolvidos	Através do CLAC, aprendi que a ludicidade é uma importante ferramenta para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. (Respondente 39).
	Entendimento do lúdico como uma importante ferramenta para o ensino e a aprendizagem de línguas	Me encorajou a ser docente, algo que não queria ser ao entrar na Faculdade de Letras. (Respondente 40).
	Inspiração e encorajamento para exercer a docência	

(Continua)

(Conclusão)

Categorias	Contribuições	Falas
	Experiência com cursos para fins específicos	Experiência no ensino de Inglês para fins de leitura. (Respondente 46).
	Entendimento sobre a importância da formação continuada do professor	Desenvolvimento do pensamento crítico com relação ao processo de ensino/aprendizado; formação continuada do professor. (Respondente 47).
	Entendimento que o ensino da língua precisa estar ligado ao uso dessa	Entender que o ensino de língua precisa estar, essencialmente, ligado ao seu uso. (Respondente 50).
	Reflexão crítica sobre o papel do ensino na sociedade contemporânea	Desenvolvimento da reflexão crítica sobre o papel do ensino na sociedade contemporânea, considerando aspectos culturais, socioeconômicos e linguísticos. (Respondente 55).
	Desenvolvimento da reflexão acerca do processo de aquisição de uma língua estrangeira	A preocupação pelo processo de aquisição de uma LE. (Respondente 62).
	Elaboração de avaliações de ensino	Experiência em sala de aula, e de elaboração de avaliação e material didático. (Respondente 64).
	Oportunidade de ministrar aulas em diversos níveis oferecidos pelos cursos	A maior contribuição do CLAC para a minha formação docente ter podido dar aulas em diversos níveis, o que contribuiu para o meu aprimoramento em língua francesa, mas, sobretudo, me fez ter contato com alunos de diferentes faixas etárias, classes sociais e níveis de escolaridade. O CLAC contribuiu para a formação do perfil da professora que sou hoje, de certa forma, sinto que entrei no CLAC mais como aluna e acabei saindo mais como professora. Aprendi muito com as minhas turmas. (Respondente 74).
	Contato com diferentes realidades e públicos heterogêneos	
	Aperfeiçoamento da prática docente com base no retorno dos cursistas	
Formação específica para a pesquisa – teoria e produção científica sobre o ensino de línguas	Desenvolvimento de pesquisa	As sessões de orientação semanal motivavam a refletir acerca das práticas em sala de aula e me deram oportunidades para desenvolver trabalhos acadêmicos, os quais apresentei no fórum CLAC. (Respondente 21)

Fonte: A autora (2018).

É pertinente comentar que as contribuições do Quadro 8 destacadas em cinza consistem em aspectos que não faziam parte do questionário, mas foram apontados pelos respondentes. O fato de não terem composto os enunciados do questionário se justifica em razão de sua especificidade, não correspondendo, portanto, aos objetivos gerais do CLAC e se tratando de contribuições que decorrem das vivências de cada monitor no projeto.

Dois pontos chamaram a atenção no que tange ao conjunto das respostas referentes à questão 63. O primeiro diz respeito ao fato de a quase totalidade das contribuições apontadas pelos respondentes pertencer à categoria 'Formação Específica para o Ensino de Línguas – teoria e prática sobre conhecimentos pedagógicos', o que reforça o entendimento de que as ações do projeto CLAC priorizam a formação pedagógica dos monitores, respondendo positivamente ao seu objetivo central. O segundo corresponde à diversidade das contribuições apresentadas pelos respondentes do grupo 1, conforme se pode observar no Quadro 8. Considerando a pergunta feita, surpreende, em certa medida, que aspectos tão diversos tenham sido afirmados como aqueles que mais contribuíram para a formação docente de cada ex-monitor.

64 - Qual, em sua opinião, a importância do Projeto de Extensão CLAC para a formação docente dos monitores de línguas e orientadores?

A maior parte das respostas dadas pelo grupo 1 para a questão ora analisada se referiu, especificamente, à importância do projeto CLAC para a formação docente dos monitores de línguas, apesar de a pergunta também ter indagado acerca da relevância do projeto para a formação continuada dos orientadores.

Verificou-se, pela análise, que grande parte dessas respostas se desenvolveu a partir de uma apreciação valorativa geral a respeito da importância do CLAC como um projeto de formação docente inicial para os graduandos de letras da UFRJ. Tal apreciação foi feita mediante a utilização dos seguintes termos: importante; fundamental; essencial; muito importante; de extrema importância; extremamente importante; suma importância; vital importância; melhor experiência; boa formação; uma das melhores coisas que a Faculdade de Letras proporcionou; muito positivo; ideal; única experiência real; grande importância; oportunidade sem igual; valor inestimável; oportunidade excelente; total; caminho ideal; oportunidade das mais interessantes; extrema relevância; importantíssimo; experiência ímpar; boa

experiência; grande relevância; valiosíssima experiência; experiência bastante enriquecedora; contribuiu enormemente; e enorme impacto.

Partindo dessa valoração ampla, as respostas enfatizaram, em linhas gerais, a importância da existência do CLAC como um projeto de formação docente no qual é possível: ter a vivência de sala de aula, o que, no caso de muitos monitores de línguas, ocorre pela primeira vez no projeto, ajudando-lhes a desenvolver a consciência sobre a real atuação de um professor; pôr em prática as teorias estudadas na graduação em letras sob a orientação de professores qualificados; e trocar com colegas e orientadores conhecimentos, experiências e desafios da docência. O fato, portanto, de o projeto proporcionar a experiência de sala de aula, contribuição que aparece refletida na maioria das respostas abertas do grupo 1, destaca-se como a sua importância central:

O CLAC é a única experiência real para os alunos de Letras em sala de aula. Na prática, os estágios docentes não dão conta desse processo, porque são voltados para a observação, ao passo que o CLAC permite trabalhar e reger de fato uma sala de aula. (Respondente 25).

O CLAC, enquanto espaço que permite ao estudante de Letras atuar em sala de aula durante sua graduação, tendo todo o apoio de seu orientador, é de extrema importância na formação docente dos monitores do projeto. Para muitos, o CLAC é a primeira experiência efetiva com a prática docente, a oportunidade de desenvolver sua didática e método de ensino, de lidar com possíveis conflitos em sala e de moldar sua prática como professor. O monitor que passou pelo CLAC, ao terminar a graduação e começar sua prática profissional, já terá essa valiosíssima experiência, o que lhe permitirá lidar com maior facilidade em sua atuação profissional futura. (Respondente 60).

Ademais das referidas contribuições, as quais apareceram de forma mais recorrente nas respostas da questão em pauta, também foram mencionadas outras contribuições no sentido de justificar a relevância do CLAC para a formação docente de seus monitores e orientadores:

Quadro 9 – Importância do CLAC para a formação docente de seus monitores de línguas e orientadores, segundo a opinião dos respondentes do grupo 1

Categorias	Contribuições	Falas
Formação específica da área de letras	Aprimoramento da língua alvo	Mais contato com a língua. (Respondente 69).
Formação específica para o ensino de línguas – teoria e prática sobre conhecimentos pedagógicos	Produção de materiais didáticos	É muito importante, pois temos a oportunidade de atuar em sala de aula, preparar materiais e avaliações com o auxílio de um orientador o que não é realizado no curso de Letras. (Respondente 20).
	Elaboração de avaliações	
	Aprimoramento teórico acerca do ensino de línguas	Além disso, o projeto possibilita ao monitor o contato com outros tipos de textos teóricos e orientações úteis para a prática da docência, uma vez que esses conteúdos, normalmente, não são trabalhados na graduação. (Respondente 8).
	Desenvolvimento de uma reflexão constante acerca das questões inerentes à docência	De grande importância, pois além de ter uma experiência em sala a reflexão sobre a docência é constante e feita de forma concreta. (Respondente 27).
	Espaço no qual as práticas pedagógicas podem ser desenvolvidas com mais liberdade	É uma oportunidade excelente de conhecermos e desenvolvermos a prática docente de forma bastante livre e com muita reflexão e apoio dos orientadores e ajuda dos colegas monitores. (Respondente 30).
	Desenvolvimento da consciência a respeito da abordagem das diferentes variedades linguísticas e culturais relativas à língua alvo	Além disso, estimula também, através da orientação (como disciplina da graduação), uma conscientização do trabalho das diferentes variedades e culturas que falam a língua alvo (entendendo língua, variação e cultura como indissociáveis). Por fim, conscientiza o professor a trabalhar as quatro habilidades de forma que os exercícios tenham um início, um meio e um fim dentro de determinado contexto (nada aleatório, solto e sem pontas). (Respondente 33).
	Desenvolvimento da abordagem da língua a partir de suas várias habilidades	
	Motivação para o desenvolvimento de projetos visando ao ensino de línguas	Para aqueles que querem seguir trabalhando com ensino de idiomas, é o caminho ideal para desenvolver bons projetos e repensar práticas de ensino-aprendizagem. (Respondente 34).
	Autonomia docente	É um projeto muito importante na formação de professores, pois o formato do curso estimula a autonomia na elaboração do curso e de planos de aula. (Respondente 36).

(Continua)

(Continuação)

Categorias	Contribuições	Falas
	<p>Desenvolvimento acerca da consciência sobre a importância de aprender para ensinar e a respeito da relevância que esse ensino pode ter para o indivíduo e para a sociedade</p> <p>Espaço de formação no qual os monitores de línguas são, reconhecidamente, aprendizes, os quais precisam de tempo e orientação para se desenvolver como professores</p>	<p>Acho o projeto fundamental por vários motivos, 1) O projeto "força" o aluno de graduação a aprender para ensinar e entender que sua corrida na faculdade pode determinar se alguém consegue um emprego melhor ou não, se o aluno vai ter mais ou menos oportunidades porque você como profissional docente fez tudo o que estava em sua competência para ajudá-lo. 2) O CLAC trás segurança para alguém que não tem experiência em sala de aula, eu sentia que tinha um grande respaldo por "ser aluna". Eu podia errar, eu podia aprender com eles, podíamos nos dar tempo e pensar em um passo de cada vez, uma atividade de cada vez, isso foi fundamental pra mim como professora. (Respondente 37).</p>
	<p>Contato com situações de ensino desafiadoras</p> <p>Desenvolvimento da habilidade de planejar aulas e de elaborar atividades</p>	<p>Extrema importância. Um ambiente para aprimoramento e reflexão sob condições quase nunca favoráveis (turmas grandes, na minha época havia poucas opções de <i>datashow</i>, materiais mais tecnológicos etc), que nos preparam para o que virá. Projeto essencial na minha vida e ao qual sou eternamente grato. (Respondente 28).</p> <p>Permite o desenvolvimento da habilidade de elaborar atividades, lidar com turmas grandes e heterogêneas, planejar aulas. (Respondente 81).</p>
	<p>Formação de profissionais confiantes, seguros, conscientes e decididos</p>	<p>Durante os semestres em que ministrei aula no CLAC, adquiri não apenas conhecimento pedagógico, mas, também, conhecimento atitudinal, ganhei confiança e segurança para entrar em uma sala de aula confiante porque sabia o que estava fazendo. (Respondente 74).</p> <p>Por meio desse Projeto, o monitor consegue adquirir experiência de sala de aula, além de ter consciência da atuação real de um professor. (Respondente 8).</p> <p>Total. Com o CLAC, tem-se a oportunidade única de pôr em prática o que se aprende na graduação, mas essa oportunidade vai muito além: requer uma tomada de posição nossa a todo instante. (Respondente 71).</p>

(Continua)

(Conclusão)

Categorias	Contribuições	Falas
	Entendimento da formação docente a partir da perspectiva de aprendizado continuado	O valor do projeto reflete um curso-escola para docentes em uma perspectiva de aprendizado continuada. Diferente de todos os outros cursos regulares, não se espera um indivíduo acabado, formado. Não há espaço para o partícipio passado. A expectativa do projeto mira o futuro investindo no presente. (Respondente 55).
	Contato, por parte dos alunos do bacharelado em letras da UFRJ, com debate a respeito das práticas pedagógicas, ao qual não teriam acesso na graduação	É de grande relevância, pois além de permitir uma discussão e formação teórica para um contexto muito bem circundado que é o CLAC, dá suporte para quem não tem nenhum contato com o debate sobre a <i>praxis</i> da licenciatura, uma vez que não é condição do projeto que todos os alunos sejam da licenciatura. (Respondente 58).
	Acesso a diferentes metodologias de ensino de línguas	Ser um espaço que possibilite diferentes metodologias, tempo suficiente para desenvolver o planejamento e orientações de qualidade fundamentais para a formação inicial de docentes. (Respondente 59).
	Possibilidade de atuar em cursos de idiomas com baixa oferta no mercado de trabalho	Em minha opinião, o Projeto de Extensão CLAC é uma experiência bastante enriquecedora para os monitores. Especialmente para os cursos de idiomas com baixa oferta no amplo mercado, o CLAC torna-se ainda mais importante, pois é uma oportunidade de aplicação de métodos estudados longamente durante o curso de graduação e licenciatura. (Respondente 70).
Formação específica para a pesquisa – teoria e produção científica sobre o ensino de línguas	Possibilidade de desenvolvimento de pesquisas	Ademais, o desenvolvimento acadêmico de ambas as partes, monitores e orientadores, também recebem essa influência positiva, possibilitando o surgimento de pesquisas interessantes nas áreas da educação e linguística. (Respondente 78).

Fonte: A autora (2018).

Faz-se necessário mencionar que as contribuições do Quadro 9 destacadas em cinza consistem em aspectos que não faziam parte do questionário, mas foram apontados pelos respondentes, similarmente ao que ocorreu na questão 63. O fato de não terem composto os enunciados do questionário se justifica em razão de sua especificidade. Sua ocorrência está ligada a contribuições mais amplas ou depende das vivências dos monitores no projeto e das realidades de cada idioma e dos próprios monitores.

Apesar da natureza específica das contribuições destacadas em cinza, parece ser pertinente, em relação a projetos de formação docente, refletir sobre a possibilidade de incluir, com as devidas adaptações, algumas delas no elenco de seus objetivos, ainda que dos objetivos específicos, por tratarem de questões relevantes para a prática pedagógica, como é o caso da formação continuada.

Acerca das contribuições que o grupo 1 indicou como relevantes para a formação docente continuada dos orientadores, foram citadas: trocas de experiências entre orientadores e orientandos e a possibilidade dos referidos docentes orientarem trabalhos de pesquisa com foco no ensino:

Essa interação entre alunos e professores das graduações é benéfica uma vez que a parte teórica, por parte do orientador, é fundamental. Ao mesmo tempo, a contribuição do monitor, para o trabalho dos orientadores, os ajuda a lidar com contextos diferentes da graduação, a qual estão acostumados, o que é benéfico para a universidade também. (Respondente 85).

Quanto aos orientadores, é uma oportunidade de orientar trabalhos que tenham foco no ensino, mais do que necessariamente na pesquisa, o que nem sempre é comum na graduação. (Respondente 68).

Em suma, é possível dizer que o que se destacou na análise das respostas da questão 64 foi o alto nível de relevância atribuído ao projeto CLAC pelos seus ex-monitores a respeito da formação docente que realiza, sobretudo em relação ao fato de se apresentar como a primeira experiência docente de muitos desses respondentes.

65 - Acrescente, se desejar, alguma contribuição do Projeto de Extensão CLAC para a sua formação docente sobre a qual não lhe foi perguntado

A questão 65 requereu que os respondentes acrescentassem contribuições do projeto CLAC para a sua formação docente sobre as quais não lhes foi indagado

no estudo. Essa pergunta foi respondida, portanto, por aqueles que gostariam de adicionar contribuições do CLAC que não foram citadas no questionário, tendo obtido 30 retornos dos 88 respondentes.

De modo geral, nos mencionados retornos, foram reafirmadas as contribuições já abordadas no questionário ou as já citadas nas respostas dadas às questões 63 e 64. Dentre aquelas que podem ser apontadas como ainda não referidas no estudo, encontram-se as apresentadas a seguir, para as quais foi preciso definir novas categorias, já que não dizem respeito, diretamente, à formação docente, temática central deste estudo:

Quadro 10 – Contribuições do projeto CLAC não mencionadas no estudo, segundo a opinião dos respondentes do grupo 1

Categorias	Contribuições	Falas
Qualidades pessoais	Desenvolvimento de qualidades pessoais	Tendo sido minha primeira experiência como professor regente, o CLAC me ajudou a desenvolver qualidades pessoais para ser um profissional melhor. Eu me tornei mais comunicativo e expandi meu senso de trabalho em equipe. (Respondente 14).
	Reflexão sobre a importância das relações humanas e do respeito a todos	A importância das relações humanas e do respeito a todos. (Respondente 65).
	Desenvolvimento das relações interpessoais	A interação com os outros monitores dos idiomas, especialmente com a Feira CLAC, que me proporcionou maneiras de encontrar sempre um pouco de nós nos outros. Não foi só interdisciplinaridade, foi uma conexão que eu carrego comigo até hoje. (Respondente 7).
Remuneração	Realização do pagamento de bolsa para os monitores de línguas	A remuneração do CLAC, apesar de que muito limitada, é fundamental para que haja engajamento. O aluno opta por isso ou por trabalhos que não têm orientação, se tornando um refúgio para a prática. (Respondente 25).
Formação profissional	Contato com as ações do setor administrativo do projeto e participação nessas ações	O Projeto de Extensão CLAC é, na minha opinião, um excelente primeiro passo rumo à carreira docente, pois proporciona frequente contato com a sala de aula, com a administração do Projeto e também intensifica o diálogo sobre práticas pedagógicas por meio das orientações com os docentes. (Respondente 70).
Formação acadêmica	Colaboração, por meio de suas ações pedagógicas, no desenvolvimento da escrita de trabalhos acadêmicos	O projeto ajudou-me com ensino de línguas e de português, a conseguir escrever minha monografia, a adquirir conhecimentos didáticos e estratégias de ensino. Sou muito grata pela oportunidade. (Respondente 82).

Fonte: A autora (2018).

O registro, por parte dos respondentes, desses aspectos que não corresponderam diretamente à formação pedagógica, indica que as consequências das ações do projeto CLAC se estendem para outras áreas.

Para finalizar a análise da questão 65, é interessante citar que foi identificado, no conjunto de suas respostas, o registro de sugestões apresentadas por alguns respondentes do grupo 1 para o projeto CLAC:

- ✓ Que o CLAC realizasse suas ações em parceria com a Faculdade de Educação, sob o argumento de que as questões pedagógicas são atribuições específicas desta unidade, a qual também estaria mais atualizada a respeito das questões educacionais do país.

- ✓ A não existência de hierarquia entre os monitores de línguas, uma vez que todos são aprendizes e que não há, no exercício da docência, esse tipo de prática

- ✓ Que o projeto passasse a considerar mais os monitores de línguas como profissionais, proporcionando-lhes, inclusive, a oportunidade de atuar fora da instituição.

- ✓ Que o CLAC oferecesse cursos fora da UFRJ.

- ✓ Que houvesse uma maior organização da secretaria do projeto em relação aos calendários que definem o funcionamento dos cursos e acerca da impressão de materiais didáticos.

4.2 QUESTIONÁRIO GRUPO 2 - DOCENTES DA FACULDADE DE LETRAS DA UFRJ QUE FORAM MONITORES DE LÍNGUAS CLAC

4.2.1 Perfil dos respondentes

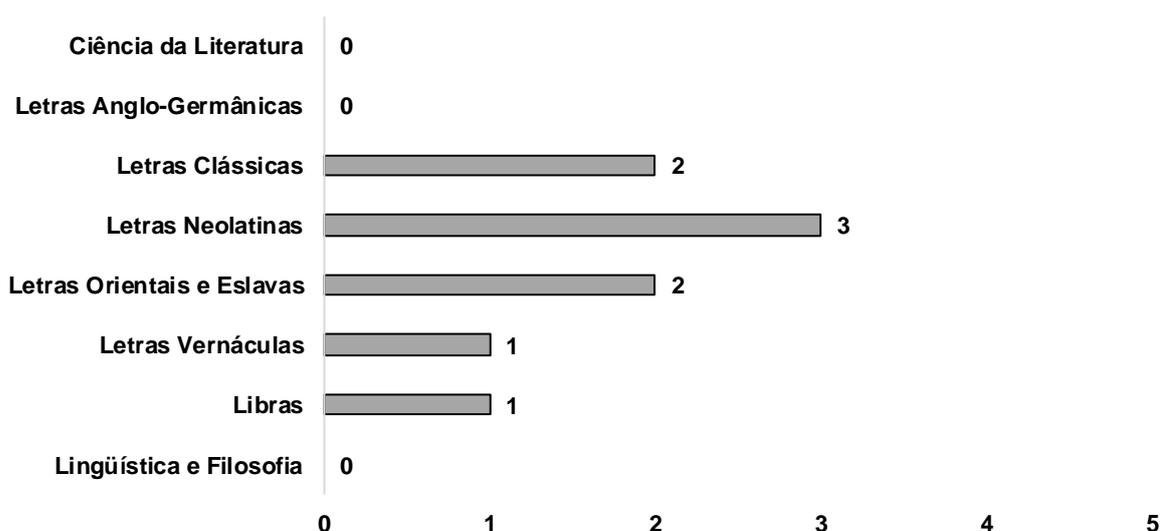
O grupo 2 foi formado por nove docentes da Faculdade de Letras da UFRJ, atuantes em 2018, que foram monitores de línguas CLAC.

Segundo esclarecido na seção anterior, o propósito do questionário do grupo 2, destinado exclusivamente aos docentes da Faculdade de Letras da UFRJ, foi medir as contribuições do CLAC para a formação desses profissionais, procurando saber quais deles foram monitores de línguas CLAC e como avaliavam essa experiência. Contudo, o questionário do grupo 1, referente aos monitores de línguas egressos de 2012 a 2017, também registrou, dentre seus respondentes, a presença de docentes da Faculdade de Letras, tendo totalizado 34 participantes que estavam atuando como professores da referida faculdade.

Diante desse fato, decidiu-se manter os dados do grupo 1 e 2 separados e analisar cada grupo individualmente, uma vez que seus respondentes se diferenciam em função da época em que atuaram no projeto. Os 34 respondentes do grupo 1, identificados como docentes da Faculdade de Letras, são egressos de 2012 a 2017. Já os nove respondentes do grupo 2, formado exclusivamente por docentes dessa faculdade, atuaram no CLAC nos anos 80, 90, 2000 e na década de 2010, abrangendo, portanto, outras etapas do projeto. Analisar os dados desses respondentes separadamente oportunizou obter avaliações das contribuições do CLAC em perspectivas diferentes, a partir da visão de um grupo mais recente de monitores egressos (grupo 1) e do ponto de vista de monitores egressos mais antigos (grupo 2). Com base nessa decisão, foram analisados, na presente seção, os dados dos nove respondentes do grupo 2, formado, exclusivamente, por ex-monitores de línguas que atuaram no CLAC entre 1988 e 2016 e estavam, quando da realização do estudo (outubro de 2018), ocupando o cargo de professores da Faculdade de Letras da UFRJ.

A primeira questão indagou se os respondentes eram professores da Faculdade de Letras da UFRJ. Todos disseram que sim, dos quais seis eram efetivos e três substitutos. Os departamentos nos quais estavam lotados esses respondentes estão expressos no Gráfico 7.

Gráfico 7 – Departamentos dos docentes da Faculdade de Letras da UFRJ que foram monitores de línguas CLAC (grupo 2)

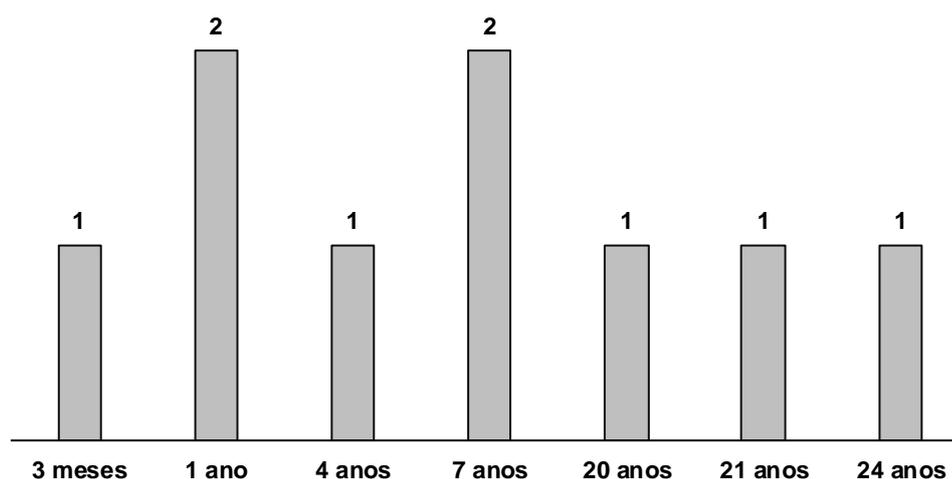


Fonte: A autora (2018).

O que mais chamou a atenção no Gráfico 7 foi a ausência de ex-monitores atuando como professores do Departamento de Letras Anglo-Germânicas, tendo em vista que é o mais numeroso da faculdade em termos de alunos e professores, fato que se reflete no projeto de extensão CLAC, sendo o curso de inglês o que mais oferta turmas no projeto, conforme já esclarecido, e o que, naturalmente, tem mais monitores e orientadores. Vale lembrar que o grupo ora analisado se compõe de monitores egressos mais antigos. Assim, é possível que haja monitores egressos mais recentes atuando como professores no referido departamento.

A característica deste grupo de representar várias gerações de monitores do CLAC aparece no Gráfico 8.

Gráfico 8 – Tempo de lotação na Faculdade de Letras da UFRJ dos docentes que foram monitores de línguas CLAC (grupo 2)



Fonte: A autora (2018).

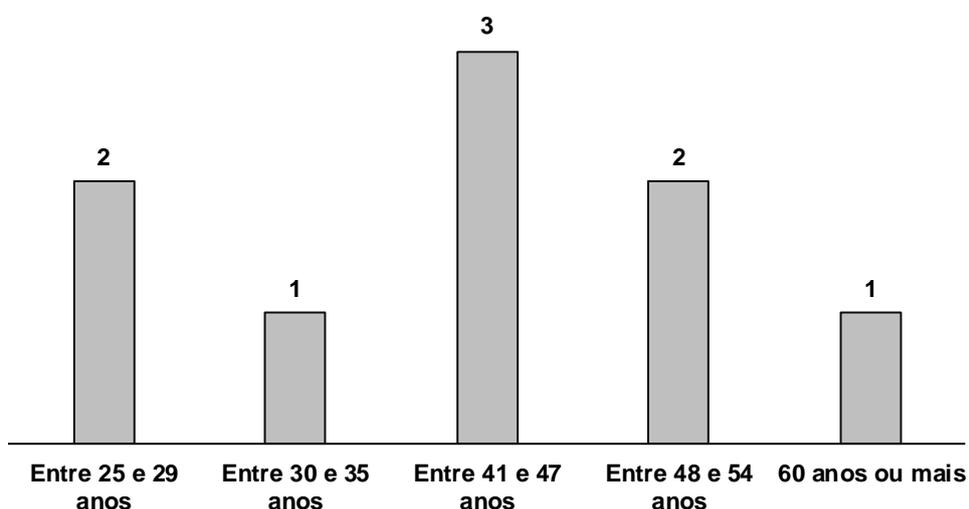
Tendo em vista que o projeto CLAC estava com 30 anos quando da realização deste estudo, percebeu-se, pelo tempo de lotação dos docentes que foram monitores, que, de fato, participaram das diversas etapas do projeto, desde a sua criação, em 1987, até os anos de 2010. A avaliação que esse grupo de respondentes fez das contribuições foi, portanto, muito relevante para o estudo, pois correspondeu a uma análise que percorreu praticamente toda a linha do tempo de existência do CLAC.

Na questão que indagou sobre o sexo dos respondentes, cinco declararam ser do sexo feminino e quatro do masculino. Nesse aspecto, o grupo 2 demonstrou mais equilíbrio do que o grupo 1, o que talvez possa ser explicado pelo fato de o grupo 1 ser mais heterogêneo que o grupo 2, o qual foi composto, exclusivamente,

por docentes da Faculdade de Letras da UFRJ. Comparando os resultados desses dois grupos em relação a esse item, pode-se vislumbrar que existe a possibilidade de ainda haver uma maior presença do sexo feminino na área de letras como um todo. Contudo, no âmbito da carreira docente, pode ser que essa predominância não esteja tão presente e que haja um maior equilíbrio entre os sexos. A análise do grupo 3, composto por orientadores que também são docentes da Faculdade de Letras, poderá contribuir para essa discussão.

Acerca da faixa etária, o maior número de respondentes se situou entre 41 e 47 anos, conforme mostra o Gráfico 9.

Gráfico 9 – Faixa etária dos docentes da Faculdade de Letras da UFRJ que foram monitores de línguas CLAC (grupo 2)



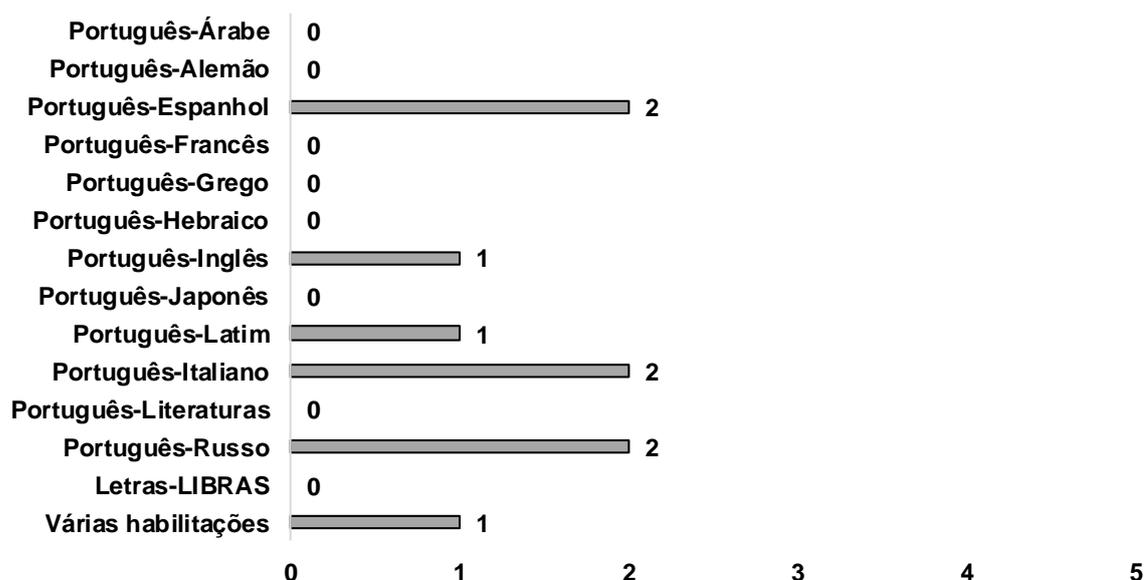
Fonte: A autora (2018).

Apesar dos resultados compreenderem faixas etárias entre 25 e mais de 60 anos, seis dos nove respondentes têm a partir de 41 anos, o que pode ser consequência de todas as exigências para ingressar na carreira acadêmica, como títulos e experiência. Os três respondentes que afirmaram ter até 35 anos são professores substitutos.

A formação acadêmica é, conforme mencionado, um dos quesitos básicos para a atuação como professor universitário. Assim, em relação aos professores efetivos, foram contabilizados quatro doutores, um pós-doutorando e um pós-doutor. Já entre os professores substitutos, dois eram mestres e um estava cursando o doutorado.

O Gráfico 10, que expressa a habilitação dos respondentes, mostra um aspecto interessante do curso de letras se comparado com o Gráfico 7, que indicou o departamento no qual os respondentes estavam lotados na Faculdade de Letras:

Gráfico 10 – Habilidade dos docentes da Faculdade de Letras da UFRJ que foram monitores de línguas CLAC (grupo 2)

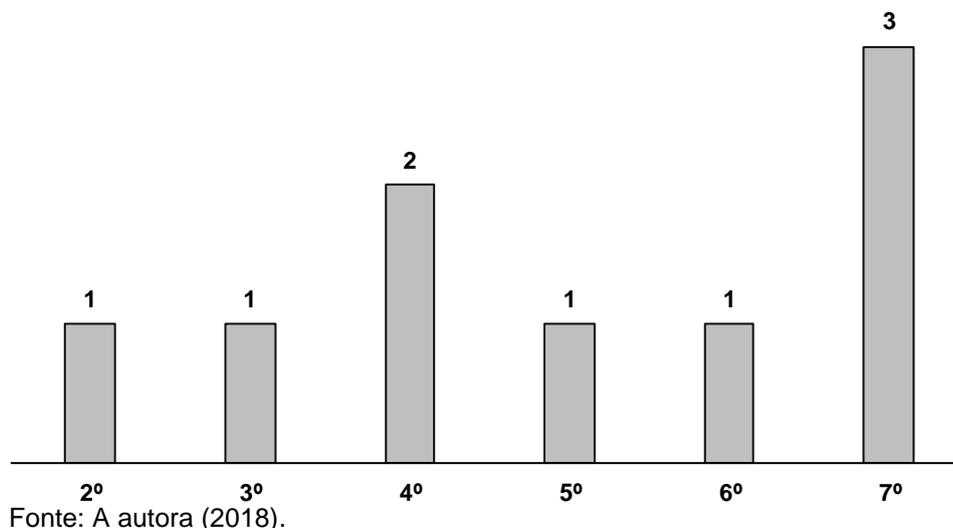


Fonte: A autora (2018).

De acordo com o Gráfico 10, há um docente habilitado em português-ínglês, dois em português-espanhol e dois em português-italiano. Contudo, o Gráfico 7, que apresenta a lotação departamental dos respondentes, não identificou nenhum respondente no Departamento de Letras Anglo-Germânicas e apenas três no de Neolatinas, apesar de haver quatro habilitados nessa área. Isso se dá, normalmente, em função de aqueles com dupla habilitação (língua portuguesa e estrangeira) optarem por atuar com a língua portuguesa, que foi o que ocorreu com os casos registrados neste estudo. O respondente habilitado em português-ínglês estava lotado no Departamento de LIBRAS e um dos respondentes habilitado em português-italiano estava lotado no Departamento de Letras Vernáculas.

A respeito do período do curso de graduação que os respondentes estavam frequentando quando ingressaram no CLAC, o Gráfico 11, apresentado a seguir, reproduz o resultado obtido no grupo 1 quando da análise desse item, mostrando que a maioria dos monitores egressos do grupo 2 entraram no projeto a partir do quarto período:

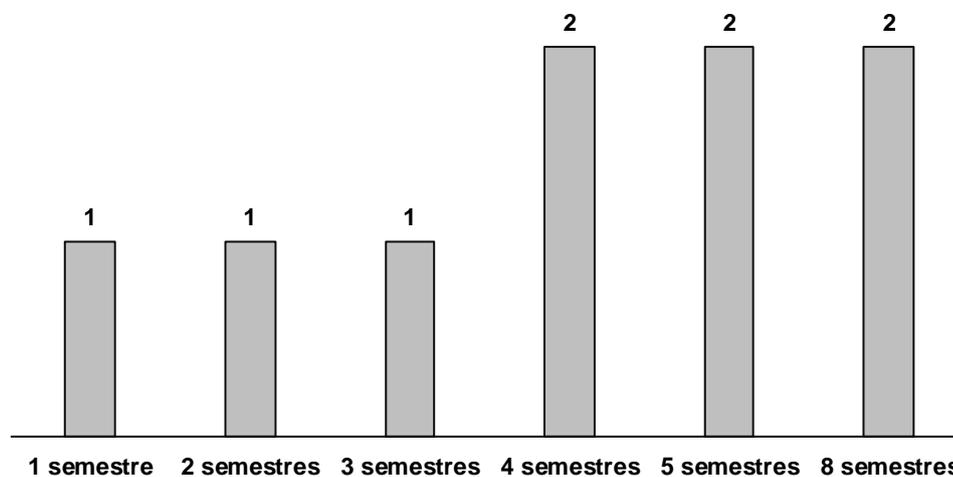
Gráfico 11 – Período do curso de graduação que os docentes da Faculdade de Letras que foram monitores de línguas estavam cursando quando ingressaram no CLAC (grupo 2)



Sete respondentes afirmaram ter iniciado sua participação no CLAC a partir do quarto período do curso de graduação em letras. No caso do grupo 1, esse resultado correspondeu a 74 dos 88 respondentes. Considerando-se os desafios dos projetos de formação docente, é válido afirmar que esse processo pode ser facilitado quando seus participantes tenham algum conhecimento da área que será foco da atuação, para que possam aproveitar melhor as experiências.

Quanto ao tempo de atuação no CLAC, o grupo 2 seguiu afinado com o grupo 1, dado que a maior parte dos respondentes ficou no projeto por, no mínimo, três semestres, conforme disposto no Gráfico 12:

Gráfico 12 – Tempo de atuação dos docentes da Faculdade de Letras da UFRJ como monitores de línguas CLAC (grupo 2)



Fonte: A autora (2018).

Assim, tanto a maioria dos respondentes do grupo 2 (sete de nove) como do grupo 1 (78 de 88) afirmaram ter permanecido no CLAC por, pelo menos, três semestres, tempo que pode ser considerado favorável no sentido de um melhor aproveitamento das contribuições do projeto. Esses resultados podem, ademais, beneficiar este estudo, uma vez que, por seu tempo de vivência no CLAC, é possível que os respondentes dos grupos 1 e 2 tenham melhores condições para avaliar o projeto.

É necessário afirmar, por fim, ainda a respeito dos resultados do tempo de atuação dos grupos 1 e 2 no CLAC que, tendo em vista que esses grupos, juntos, representam as mais diversas gerações do projeto, tais resultados também evidenciam que esse projeto, desde a sua criação, disponibiliza um espaço de formação docente relevante em que, por cerca de dois anos, graduandos em letras da UFRJ podem atuar em salas de aula de cursos livres, com orientação acadêmica, e articular os conhecimentos teóricos que estão adquirindo na graduação à prática.

4.2.2 As contribuições do projeto CLAC para a formação docente dos respondentes

Tendo em vista que os aspectos avaliados no questionário destinado ao grupo 2 são, exatamente, os mesmos do grupo 1, já tendo, portanto, sido apreciados nas seções anteriores, e que os dados quantitativos obtidos na avaliação que o grupo 2 fez das contribuições do CLAC para a formação docente seguiu um padrão, segundo o qual a realização de todas essas se deram de forma desejável, decidiu-se adotar para a análise feita a seguir esta estrutura:

- Primeiramente, são discriminados, para cada indicador, os quantitativos das respostas positivas a ele atribuídas e é apresentado, com base nesses dados, o nível segundo o qual os respondentes julgaram que a contribuição ocorreu, conforme os critérios avaliativos adotados neste estudo (desejável, aceitável, não aceitável);

- Após serem apresentados os detalhamentos de todas as respostas positivas atribuídas para cada contribuição e a sua avaliação final, é feita uma análise geral por categoria, que procurou abordar as questões mais relevantes apontadas pelos dados, inclusive estabelecendo, quando necessário, contrapontos em relação aos resultados obtidos no grupo 1.

Tabela 6 - Avaliação da contribuição do projeto CLAC para a formação específica da área de letras (grupo 2)

Contribuição	N	I	S	MS	NA
10. aprimoramento de aspectos linguísticos, discursivos e situacionais referentes à língua alvo?	-	-	2	7	-

Legenda: N – Nenhuma; I – Insuficiente; S – Suficiente; MS – Mais que suficiente; NA – Não se aplica.

Fonte: A autora (2018).

Indicador: aprimoramento de aspectos linguísticos, discursivos e situacionais referentes à língua alvo (item 10)

Sete dos nove respondentes do grupo 2 avaliaram que essa contribuição se deu de forma mais que suficiente e dois consideraram que se realizou de modo suficiente. Todas as respostas para esse item foram, portanto, positivas, o que permite considerar que sua realização tenha sido avaliada como desejável pelos respondentes.

Análise geral da categoria ‘Formação Específica da Área de Letras’

Esse resultado reafirmou a avaliação feita pelo grupo 1 para a contribuição em pauta e, pelo fato de o grupo 2 ser composto por ex-monitores que atuaram nas mais diversas etapas do CLAC, indicou que o projeto, desde a sua implantação, em 1987, aos anos mais recentes, segue uma linha de equilíbrio entre a abordagem teórica dos conteúdos relativos à área de letras e a prática pedagógica desses conteúdos feita em sala de aula pelos monitores de línguas.

Tabela 7 - Avaliação das contribuições do projeto CLAC para a formação específica para o ensino de línguas – teoria sobre conhecimentos pedagógicos (grupo 2)

Contribuição	N	I	S	MS	NA
11. desenvolvimento de sua reflexão acerca do papel social do professor, a partir da concepção desse sujeito como um profissional que se entende como um mediador do conhecimento?	-	-	2	7	-
12. sua reflexão sobre o papel social do professor, a partir do princípio de que esse profissional constrói o conhecimento em parceria com os alunos, a instituição de ensino e a sociedade?	-	-	2	7	-
13. sua reflexão a respeito do papel social do professor, concebendo-se esse sujeito como um profissional que aprende enquanto promove o saber?	-	-	1	8	-
14. desenvolvimento de sua reflexão sobre o papel social do professor, a partir da consideração desse sujeito como um profissional que está ciente das questões culturais, sociais e éticas que atuam em seu contexto educacional?	-	-	1	8	-

(Continua)

(Continuação)

Contribuição	N	I	S	MS	NA
15. sua reflexão acerca do papel social do professor, a partir da concepção desse sujeito como um profissional que compreende a importância da educação para o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade?	-	-	2	7	-
16. sua reflexão sobre o papel social do professor, a partir da concepção desse sujeito como um profissional que está engajado com sua formação continuada?	-	1	1	7	-
17. desenvolvimento de seus conhecimentos sobre didática e pedagogia do ensino de línguas na perspectiva da reflexão crítica, mediante a qual a prática docente está pautada no pensamento (construído a partir da teoria formal) e na ação, fundamentando-se nos conceitos inerentes à vida social e educacional?	-	-	3	6	-
18. seu desenvolvimento teórico sobre os métodos de ensino da língua alvo?	-	-	2	7	-
19. seu desenvolvimento teórico em relação ao planejamento de programas para cursos livres?	-	-	4	5	-
20. seu desenvolvimento teórico em relação à elaboração de planos de aula para cursos livres?	-	-	3	6	-
21. seu desenvolvimento teórico em relação ao planejamento de atividades extracurriculares para cursos livres?	1	-	3	5	-
22. seu desenvolvimento teórico sobre o ensino da língua alvo em uma perspectiva cultural, em que língua e cultura sejam entendidas como conceitos indissociáveis e complementares, abordando-se a cultura como um aspecto que interfere amplamente na forma como as línguas se estruturam e se manifestam?	-	-	3	6	-
23. sua reflexão sobre o ensino da língua alvo em uma perspectiva social, entendendo-se esse ensino como uma ferramenta relevante para a formação de sujeitos no sentido de ampliar o alcance de suas práticas sociais, potencializando as suas possibilidades interativas?	-	-	2	7	-
24. seu desenvolvimento teórico sobre planejamento de cursos e programas para fins específicos?	-	1	4	4	-
25. seu desenvolvimento teórico acerca das metodologias relativas ao ensino de línguas para fins específicos?	-	1	4	4	-
26. desenvolvimento de seus conhecimentos sobre avaliação do ensino em contextos de cursos livres?	-	-	2	7	-
27. desenvolvimento de seus conceitos acerca do processo de autoavaliação das próprias práticas docentes?	-	1	2	6	-
28. seu desenvolvimento teórico acerca da análise e elaboração de materiais didáticos para cursos livres?	-	-	4	5	-
29. desenvolvimento de sua reflexão sobre como tratar os objetivos que levam os alunos cursistas a estudar o idioma?	-	-	1	8	-
30. desenvolvimento de sua reflexão sobre como encaminhar as demandas decorrentes de distúrbios de aprendizagem dos alunos cursistas?	-	1	4	3	1
31. desenvolvimento de sua reflexão sobre como encaminhar as demandas de acessibilidade referentes aos portadores de necessidades especiais?	1	1	1	3	3

(Continua)

Contribuição	(Conclusão)				
	N	I	S	MS	NA
32. desenvolvimento de sua reflexão sobre em que medida as condições socioeconômicas e culturais do contexto de ensino devem ser consideradas em relação ao processo de ensino e aprendizagem?	-	-	3	6	-
33. seu aprimoramento teórico sobre autonomia na perspectiva docente, visando a desenvolver, em relação à própria atuação, a capacidade de tomada de decisão a respeito do planejamento do ensino, das práticas em sala de aula e da avaliação da aprendizagem?	-	-	2	7	-
34. seu aprimoramento teórico sobre autonomia na perspectiva discente, no intuito de estimular, nos alunos, a capacidade de desenvolvimento da aprendizagem?	-	-	4	5	-

Legenda: N – Nenhuma; I – Insuficiente; S – Suficiente; MS – Mais que suficiente; NA – Não se aplica.
 Fonte: A autora (2018).

Indicador: reflexão a respeito do papel social do professor (itens 11 a 16)

O indicador em pauta abrangeu, em uma perspectiva teórica, seis aspectos referentes ao papel social do professor: entendimento de si próprio como um profissional mediador de conhecimento; que constrói o saber em parceria com os alunos, a instituição de ensino e a sociedade; que aprende enquanto ensina; ciente das questões culturais, sociais e éticas que interferem no contexto educacional; que reconhece a importância da educação para o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade; e que está comprometido com sua própria formação continuada.

Das 54 respostas para esses seis itens, 44 afirmaram que a contribuição se deu de modo mais que suficiente e nove de forma suficiente, totalizando 53 respostas positivas, o que representou, pelos critérios avaliativos adotados para este estudo, que a realização da contribuição foi avaliada como desejável pelos respondentes.

Indicador: abordagem conceitual sobre didática e pedagogia do ensino da língua alvo na perspectiva da reflexão crítica (item 17)

Seis dos nove respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e três que se deu de modo suficiente, totalizando nove respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Indicador: abordagem teórica sobre os métodos de ensino da língua alvo (item 18)

Sete dos nove respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e dois que se deu de modo suficiente, totalizando nove respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Indicador: teorização acerca de planejamento do ensino na perspectiva dos cursos livres (programa, plano de aula, atividades extracurriculares...) (itens 19, 20 e 21)

Foram obtidas 27 respostas para os itens 19, 20 e 21, das quais 16 declararam que a teorização sobre o planejamento do ensino na perspectiva dos cursos livres foi realizada de forma mais que suficiente e 10 de modo suficiente, perfazendo um total de 26 avaliações positivas para essa contribuição, resultado que permite considerar sua realização como desejável.

Indicador: abordagem teórica a respeito do ensino da língua alvo em uma perspectiva cultural (item 22)

Seis dos nove respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e três que se deu de modo suficiente, totalizando nove respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Indicador: reflexão a respeito da concepção do ensino da língua alvo em uma perspectiva social (item 23)

Sete dos nove respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e dois que se deu de modo suficiente, totalizando nove respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Indicador: abordagem teórica acerca do planejamento de cursos e programas para fins específicos (item 24)

Quatro dos nove respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e quatro que se deu de modo suficiente, totalizando oito respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Indicador: teorização acerca das metodologias relativas ao ensino de línguas para fins específicos (item 25)

Quatro dos nove respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e quatro que se deu de modo suficiente, totalizando oito respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Indicador: desenvolvimento teórico sobre avaliação do ensino no âmbito de cursos livres (item 26)

Sete dos nove respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e dois que se deu de modo suficiente, totalizando nove respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Indicador: abordagem conceitual acerca do processo de autoavaliação das próprias práticas docentes (item 27)

Seis dos nove respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e dois que se deu de modo suficiente, totalizando oito respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Indicador: desenvolvimento teórico acerca da análise e elaboração de materiais didáticos para cursos livres (item 28)

Cinco dos nove respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e quatro que se deu de modo suficiente, totalizando nove respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Indicador: reflexão a respeito de necessidades específicas dos alunos em função de questões diversas (itens 29 a 32)

O indicador em pauta abrangeu quatro aspectos referentes à reflexão sobre questões que geram necessidades específicas por parte dos alunos: objetivos que os levam a estudar o idioma; distúrbios de aprendizagem; acessibilidade; e questões socioeconômicas e culturais.

Das 36 respostas para esses quatro itens, 20 indicaram que essa contribuição ocorreu de modo mais que suficiente e nove que se deu de forma suficiente, totalizando 29 respostas positivas, o que representa, pelos critérios avaliativos

adotados para este estudo, que a realização da contribuição foi avaliada como desejável pelos respondentes.

Indicador: reflexão sobre a autonomia na perspectiva docente e discente (itens 33 e 34)

Foram obtidas 18 respostas para os itens 33 e 34, das quais 12 declararam que a reflexão sobre a autonomia na perspectiva docente e discente foi realizada de forma mais que suficiente e seis de modo suficiente, perfazendo um total de 18 avaliações positivas para essa contribuição, resultado que permite considerar sua realização como desejável na visão dos respondentes.

Análise geral da categoria ‘Formação Específica para o Ensino de Línguas – teoria sobre conhecimentos pedagógicos’

Os itens da categoria em questão foram muito bem avaliados pelos respondentes do grupo 2, uma vez que em 20 desses 24 itens o conceito “mais que suficiente” representou mais da metade das respostas positivas.

Os itens que se destacaram com as melhores avaliações, tendo obtido, todos, oito respostas “mais que suficiente” de um total de nove, foram os seguintes:

- Reflexão a respeito do papel social do professor, concebendo-se esse sujeito como um profissional que aprende enquanto promove o saber;
- Reflexão sobre o papel social do professor, a partir da consideração desse sujeito como um profissional que está ciente das questões culturais, sociais e éticas que atuam em seu contexto educacional;
- Reflexão sobre como tratar os objetivos que levam os cursistas a estudar o idioma.

A comparação entre os grupos 1 e 2 em relação aos resultados individuais obtidos pelos aspectos que compuseram a categoria em pauta revela que a avaliação referente à abordagem teórica acerca de ‘Distúrbios de aprendizagem’ (item 30) foi a única a apresentar um conceito final diferente, tendo sido considerada “aceitável” pelo grupo 1 e “desejável” pelo grupo 2. Esses resultados podem indicar que a contribuição ora analisada tenha sido mais trabalhada com as gerações de monitores mais antigos (grupo 2).

O aspecto ‘Acessibilidade’ (item 31) foi considerado pelo grupo 2 como “Não aceitável”, mesma avaliação final atribuída a esse aspecto pelo grupo 1. Em face de todos os resultados obtidos pelos 53 aspectos avaliados nas cinco categorias dos

questionários destinados aos grupos 1 e 2, é notória a discrepância que se apresentou entre a avaliação atribuída à abordagem da acessibilidade e a dada aos demais itens, tendo esse tema se apresentado, em relação a todos os pontos avaliados, como a contribuição mais frágil do projeto CLAC, tanto na perspectiva teórica como na prática.

Tabela 8 - Avaliação das contribuições do projeto CLAC para a formação específica para o ensino de línguas – prática de conhecimentos pedagógicos (grupo 2)

Contribuição	N	I	S	MS	NA
35. desenvolvimento de suas habilidades no sentido de elaborar o planejamento de um curso e das aulas (programa e plano de aula), na perspectiva dos cursos livres?	-	-	2	7	-
36. desenvolvimento de sua capacidade para executar o planejamento de ensino de um curso livre?	-	-	3	6	-
37. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de relatar a sequência das aulas no formato de diários, visando a refletir sobre a própria prática e a redimensioná-la, quando necessário?	-	-	4	5	-
38. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de expor, em sala de aula, os conteúdos do curso de forma clara e ordenada?	-	-	1	8	-
39. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de buscar soluções para resolver problemas didáticos?	-	-	2	7	-
40. aquisição de experiências que favorecem a condução da aula de um curso livre?	-	-	-	9	-
41. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de estimular o senso crítico e a participação dos alunos?	-	-	2	7	-
42. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de desenvolver soluções para superar conflitos da sala de aula de um curso livre?	-	-	4	5	-
43. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de avaliar o perfil da turma e ajustar a metodologia?	-	-	1	8	-
44. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de autoavaliar as próprias práticas pedagógicas?	-	-	1	8	-
45. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de ajustar as próprias práticas pedagógicas quando necessário?	-	-	1	8	-
46. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de avaliar o aprendizado dos alunos de um curso livre?	-	-	1	8	-
47. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de abordar a língua alvo em uma perspectiva cultural, em que língua e cultura sejam entendidas como conceitos indissociáveis e complementares, concebendo-se a cultura como um aspecto que interfere amplamente na forma como as línguas se estruturam e se manifestam?	1	-	-	8	-
48. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de desenvolver projeto para a participação dos alunos em eventos?	-	-	2	7	-
49. sua experiência em relação às metodologias relativas ao ensino de línguas para fins específicos?	-	1	3	5	-
50. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de avaliar materiais didáticos de sua própria autoria, podendo contar com o ambiente de sala de aula e a orientação docente para essa experimentação?	-	-	2	7	-

(Continua)

(Conclusão)

Contribuição	N	I	S	MS	NA
51. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de como tratar os objetivos que levam os alunos cursistas a estudar o idioma?	-	-	4	5	-
52. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de como direcionar os distúrbios de aprendizagem dos alunos cursistas?	-	1	3	4	1
53. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de como direcionar as demandas de acessibilidade referentes aos portadores de necessidades especiais?	1	1	-	4	3
54. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de ter como identificar em que nível as condições socioeconômicas e culturais do contexto de ensino devem ser consideradas em relação ao processo de ensino e aprendizagem?	-	-	4	5	-
55. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de exercitar a autonomia na perspectiva docente, visando a desenvolver a capacidade de tomada de decisão a respeito do planejamento do ensino, das práticas em sala de aula e da avaliação da aprendizagem?	-	-	2	7	-
56. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de promover a autonomia na perspectiva discente, no intuito de estimular, nos alunos, a capacidade de desenvolvimento da aprendizagem?	-	-	3	6	-
57. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de planejar ações de ensino de forma conjunta, em parceria com colegas e gestores, no contexto dos cursos livres?	-	-	3	5	1

Legenda: N – Nenhuma; I – Insuficiente; S – Suficiente; MS – Mais que suficiente; NA – Não se aplica.
 Fonte: A autora (2018).

Indicador: desenvolvimento de habilidades para elaborar o planejamento de um curso e das aulas (programa e plano de aula), na perspectiva dos cursos livres (item 35)

Sete dos nove respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e dois que se deu de modo suficiente, totalizando nove respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Indicador: desenvolvimento da capacidade para executar o planejamento de ensino de um curso livre (item 36)

Seis dos nove respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e três que se deu de modo suficiente, totalizando nove respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Indicador: desenvolvimento da habilidade de relatar a sequência das aulas no formato de diários (item 37)

Cinco dos nove respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e quatro que se deu de modo suficiente, totalizando nove respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Indicador: exercício da habilidade de expor os conteúdos de forma clara e ordenada (item 38)

Oito dos nove respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e um que se deu de modo suficiente, totalizando nove respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Indicador: prática da busca de soluções para resolver problemas didáticos (item 39)

Sete dos nove respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e dois que se deu de modo suficiente, totalizando nove respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Indicador: aquisição de práticas pedagógicas que favorecem a condução da aula de um curso livre (item 40)

Os nove respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente, resultado que permite considerar que essa contribuição se realizou de maneira desejável.

Indicador: desenvolvimento de habilidades que procuram estimular o senso crítico e a participação dos alunos (item 41)

Sete dos nove respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e dois que se deu de modo suficiente, totalizando nove respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Indicador: oportunidade de desenvolver soluções para superar conflitos da sala de aula de um curso livre (item 42)

Cinco dos nove respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e quatro que se deu de modo suficiente, totalizando nove respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Indicador: exercício das formas de avaliar o perfil da turma e ajustar a metodologia (item 43)

Oito dos nove respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e um que se deu de modo suficiente, totalizando nove respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Indicador: desenvolvimento da capacidade de autoavaliação acerca das próprias práticas pedagógicas (item 44)

Oito dos nove respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e um que se deu de modo suficiente, totalizando nove respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Indicador: desenvolvimento de habilidade para ajustar as próprias práticas pedagógicas quando necessário (item 45)

Oito dos nove respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e um que se deu de modo suficiente, totalizando nove respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Indicador: exercício da habilidade de avaliar o aprendizado dos alunos de um curso livre (item 46)

Oito dos nove respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e um que se deu de modo suficiente, totalizando nove respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Indicador: prática da abordagem de aspectos culturais da língua alvo (item 47)

Oito dos nove respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Indicador: experiência no desenvolvimento de projeto para a participação dos alunos em eventos (item 48)

Sete dos nove respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e dois que se deu de modo suficiente, totalizando nove respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Indicador: experimentação das metodologias relativas ao ensino de línguas para fins específicos (item 49)

Cinco dos nove respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e três que se deu de modo suficiente, totalizando oito respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Indicador: condição para avaliar os materiais didáticos de sua própria autoria (item 50)

Sete dos nove respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e dois que se deu de modo suficiente, totalizando nove respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Indicador: oportunidade de desenvolver soluções para tentar atender a necessidades específicas dos alunos (itens 51 a 54)

O indicador em pauta abrangeu, em uma perspectiva prática, quatro aspectos referentes a questões que geram necessidades específicas por parte dos alunos: objetivos que os levam a estudar o idioma; distúrbios de aprendizagem; acessibilidade; e questões socioeconômicas e culturais.

Das 36 respostas para esses quatro itens, 18 afirmaram que a contribuição se deu de modo mais que suficiente e de forma suficiente, totalizando 29 respostas positivas, o que representa, pelos critérios avaliativos adotados para este estudo, que a realização da contribuição foi avaliada como desejável pelos respondentes.

Indicador: condição para exercitar a autonomia na perspectiva docente e discente (itens 55 e 56)

Foram obtidas 18 respostas para os itens 55 e 56, das quais 13 declararam que a condição para exercitar a autonomia na perspectiva docente e discente foi realizada de forma mais que suficiente e cinco de modo suficiente, perfazendo um total de 18 avaliações positivas para essa contribuição, resultado que permite considerar sua realização como desejável pela maior parte dos respondentes.

Indicador: prática no planejamento de ações de ensino de forma conjunta, em parceria com colegas e gestores, no contexto dos cursos livres (item 57)

Cinco dos nove respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e três que se deu de modo suficiente, totalizando oito respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Análise geral da categoria ‘Formação Específica para o Ensino de Línguas – prática de conhecimentos pedagógicos’

Reproduzindo o que ocorreu na análise da categoria anterior, que representa a perspectiva teórica da categoria ora analisada, os itens desta também foram muito bem avaliados pelos respondentes do grupo 2, já que em 21 desses 23 itens o conceito “mais que suficiente” representou mais da metade das respostas positivas.

Os itens que se destacaram com as melhores avaliações estão expressos a seguir. Ao primeiro foi atribuída a resposta “mais que suficiente” pelos nove respondentes, enquanto os demais aspectos obtiveram, cada, oito respostas “mais que suficiente”:

- Aquisição de experiências que favorecem a condução da aula de um curso livre;
- Desenvolvimento de sua habilidade no sentido de expor, em sala de aula, os conteúdos do curso de forma clara e ordenada;
- Desenvolvimento de sua habilidade no sentido de avaliar o perfil da turma e ajustar a metodologia;
- Desenvolvimento de sua habilidade no sentido de autoavaliar as próprias práticas pedagógicas;
- Desenvolvimento de sua habilidade no sentido de ajustar as próprias práticas pedagógicas quando necessário;

- Desenvolvimento de sua habilidade no sentido de avaliar o aprendizado dos alunos de um curso livre;
- Desenvolvimento de sua habilidade no sentido de abordar a língua alvo em uma perspectiva cultural, em que língua e cultura sejam entendidas como conceitos indissociáveis e complementares, concebendo-se a cultura como um aspecto que interfere amplamente na forma como as línguas se estruturam e se manifestam.

A comparação entre os resultados obtidos nos grupos 1 e 2 para os aspectos da categoria em pauta revela, uma vez mais, a mesma única discordância também apresentada quando da análise relativa à perspectiva teórica dessa categoria: a avaliação do aspecto ‘Distúrbios de aprendizagem’ (item 52). O grupo 1 atribuiu a esse aspecto o conceito final “aceitável”, enquanto o grupo 2 o considerou “desejável”. Reforça-se, portanto, a possibilidade de esse tema ter sido mais abordado nas gerações de monitores de línguas mais antigos (grupo 2).

A avaliação individual da perspectiva prática do aspecto referente à ‘Acessibilidade’ (item 53) recebeu conceito final “não aceitável”, do mesmo modo que ocorreu com a avaliação de sua perspectiva teórica (item 31). A esse aspecto também foi atribuído o conceito final “não aceitável” pelo grupo 1 tanto na perspectiva teórica como prática. Conforme dito anteriormente, em face desses resultados e comparando-os com as avaliações obtidas pelos demais aspectos que formaram o presente estudo, a abordagem do tema ‘Acessibilidade’ se destaca como o ponto mais frágil do projeto CLAC, déficit atribuído pelos respondentes em função da ausência de cursistas com necessidades especiais e da não abordagem desse tema nas orientações, de acordo com a fala do Respondente 92:

Em minha atuação no Projeto como monitora, foram muito raros os casos de alunos que demandassem atenção especial ou, por falta de sensibilidade e/ou formação específica para o tema, esses casos não foram percebidos.

Tabela 9 - Avaliação das contribuições do projeto CLAC para a formação específica para a pesquisa – teoria sobre produção científica e o ensino de línguas (grupo 2)

Contribuição	N	I	S	MS	NA
58. seu desenvolvimento teórico sobre a metodologia do trabalho científico?	1	-	2	6	-
59. seu desenvolvimento teórico e científico sobre o ensino de línguas?	-	-	3	6	-

Legenda: N – Nenhuma; I – Insuficiente; S – Suficiente; MS – Mais que suficiente; NA – Não se aplica.
Fonte: A autora (2018).

Indicador: desenvolvimento teórico sobre metodologia do trabalho científico (item 58)

Seis dos nove respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e dois que se deu de modo suficiente, totalizando oito respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Indicador: desenvolvimento teórico e científico acerca do ensino de línguas (item 59)

Seis dos nove respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e três que se deu de modo suficiente, totalizando nove respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Análise geral da categoria ‘Formação Específica para a Pesquisa – teoria sobre produção científica e o ensino de línguas’

A categoria em pauta, referente à abordagem teórica da pesquisa sobre o ensino de línguas, apresentou, como ocorrido no grupo 1, conceito final “desejável” para os seus dois aspectos (itens 58 e 59). Contudo, no grupo 1, houve um maior índice de respostas negativas, as quais apontaram para a possibilidade de a perspectiva teórica da pesquisa ser abordada em diferentes níveis pelos idiomas e orientadores do projeto. Faz-se necessário destacar, ainda, que a diferença entre os resultados atribuídos a essa categoria pelos grupos 1 e 2 pode indicar que a perspectiva teórica da pesquisa foi mais abordada com as gerações mais antigas dos monitores de línguas (grupo 2); ou que o perfil docente acadêmico do grupo 2 influenciou em suas respostas.

Tabela 10 - Avaliação das contribuições do projeto CLAC para a formação específica para a pesquisa – produção científica sobre o ensino de línguas (grupo 2)

Contribuição	N	I	S	MS	NA
60. desenvolvimento de sua experiência em relação à estruturação de trabalho de pesquisa?	1	-	4	4	-
61. criação de oportunidade para a apresentação de seus trabalhos em eventos de pesquisa?	1	-	3	5	-
62. criação de condição favorável para a publicação de seus trabalhos de pesquisa?	2	-	3	4	-

Legenda: N – Nenhuma; I – Insuficiente; S – Suficiente; MS – Mais que suficiente; NA – Não se aplica.

Fonte: A autora (2018).

Indicador: exercício da experiência com a estruturação de trabalho de pesquisa (item 60)

Quatro dos nove respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e quatro que se deu de modo suficiente, totalizando oito respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Indicador: oportunidade de apresentar trabalho em evento de pesquisa (item 61)

Cinco dos nove respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e três que se deu de modo suficiente, totalizando oito respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Indicador: criação de condição favorável para publicação de trabalho de pesquisa (item 62)

Quatro dos nove respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e três que se deu de modo suficiente, totalizando sete respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Análise geral da categoria ‘Formação Específica para a Pesquisa – produção científica sobre o ensino de línguas’

Essa categoria obteve, em todos os seus aspectos, o conceito final “desejável”, diferindo da avaliação do grupo 1, que atribuiu o conceito “aceitável” ao aspecto referente à publicação.

Observou-se que os índices de respostas negativas atribuídas aos aspectos da categoria ora analisada foram aproximados na comparação entre os grupos 1 e 2:

- Grupo 1: das 264 respostas dadas aos aspectos dessa categoria, 42 foram negativas;
- Grupo 2: das 27 respostas dadas aos aspectos dessa categoria, quatro foram negativas.

Esse registro feito tanto pelo grupo de monitores egressos mais contemporâneo (grupo 1) como pelo mais antigo (grupo 2) possibilita indicar que a abordagem da perspectiva prática da pesquisa no CLAC pode corresponder a um

ponto que apresentou fragilidades no passado e que essas, aparentemente, ainda não foram superadas pelo projeto.

De acordo com a avaliação feita pelo grupo 2 para todos os aspectos referentes à pesquisa, tanto teóricos quanto práticos, têm-se o seguinte panorama avaliativo das etapas que a compõem:

- **Abordagem teórica:** das 18 respostas (itens 58 e 59), 17 foram positivas e uma negativa;
- **Realização da pesquisa:** das nove respostas (item 60), oito foram positivas e uma negativa;
- **Apresentação da pesquisa em eventos:** das nove respostas (item 61), oito foram positivas e uma negativa;
- **Publicação:** das nove respostas (item 62), sete foram positivas e duas negativas.

O panorama em questão reflete o mesmo resultado obtido pelo grupo 1 para avaliação da abordagem das etapas da pesquisa no projeto CLAC: a abordagem teórica foi a mais bem avaliada pelos dois grupos, enquanto o aspecto publicação obteve o menor número de respostas positivas em comparação com os demais aspectos referentes à pesquisa, apresentando-se como o ponto mais frágil do CLAC em relação a esse tema.

4.2.3 As contribuições mais relevantes do projeto CLAC na perspectiva dos respondentes

São apresentadas, nesta subseção, as análises qualitativas acerca das questões abertas do questionário que, no caso do grupo 2, também corresponderam às questões 63, 64 e 65, das quais apenas a 65 foi de preenchimento facultativo.

63 - Destaque, segundo a sua opinião, a contribuição mais relevante do Projeto de Extensão CLAC para a sua formação docente

A partir da análise das respostas dadas, pelo grupo 2, à questão 63, foi possível identificar as contribuições que corresponderam às mais importantes do projeto CLAC para a formação docente de cada respondente desse grupo. As referidas contribuições estão expressas no Quadro 11:

Quadro 11 – Contribuições do CLAC apontadas pelos respondentes do grupo 2 como as mais relevantes para a sua formação docente

Categorias	Contribuições	Falas
Formação específica da área de letras	Aprimoramento da língua alvo	A melhor aprendizagem da língua alvo se dá simultânea à aprendizagem do ensino. (Respondente 89).
	Contato com nova área e perspectiva de conhecimento em letras	A contribuição mais importante para minha formação docente foi a própria apresentação da área de PLE, que até então eu desconhecia, e que impactou minha forma de ver a língua portuguesa e de pensar seu ensino, tanto como LE como LM. (Respondente 92).
Formação específica para o ensino de línguas – teoria e prática sobre conhecimentos pedagógicos	Construção de conhecimento pedagógico sobre o ensino de línguas	Construção de conhecimento sobre o processo de aprender e ensinar língua estrangeira. (Respondente 90).
	Desenvolvimento da comunicação	O CLAC me fez superar uma certa timidez inicial e dificuldades de falar em público; me ajudou a organizar as ideias e conteúdos ensinados de maneira clara na cabeça, bem como a passar esse conhecimento de forma clara, me expressando da melhor maneira possível. Esses foram os maiores ganhos. (Respondente 94).
	Organização acerca dos conteúdos a serem ensinados e desenvolvimento da capacidade de transmiti-los de forma clara	
	Troca de experiências pedagógicas com colegas e orientadores	A possibilidade de me confrontar com uma abordagem que exigia preparação teórica e prática fundamentadas, além da troca de experiências com colegas e orientadores. (Respondente 95)
	Oportunidade de ter contato com novas abordagens de ensino	
	Autonomia docente	Como eu já dava aulas de espanhol há 3 anos quando entrei no CLAC, o mais importante foi aprender a trabalhar em um espaço em que eu tinha autonomia para desenvolver minhas atividades, sem ter que seguir o método do curso em que eu trabalhava. Assim pude entrar em contato com outra perspectiva de ensino, muito mais crítica e interessante. Respondente 96).
	Oportunidade de atuação como docente ainda durante a graduação	O projeto me deu a oportunidade de ensinar a língua latina antes de concluir a graduação. Colegas que entraram para a graduação em latim na mesma turma que eu mas não foram monitores do CLAC só tiveram essa oportunidade quando já haviam concluído o mestrado. (Respondente 97).

Fonte: A autora (2018).

Assim como ocorreu com o grupo 1, houve diversidade em relação aos aspectos apontados pelos respondentes como aqueles mais pertinentes no que diz

respeito à formação docente que tiveram no CLAC. Isso reforça o entendimento de que as experiências dos respondentes dos grupos 1 e 2 foram bastante próprias e definidas com base em uma série de questões, como, por exemplo, idioma estudado pelo monitor na graduação, objetivos e perfil desse monitor, seu nível de formação, para citar apenas algumas. Nessa perspectiva, o CLAC funcionaria como um espaço de formação docente no qual seria possível ter contato com uma quantidade considerável de aspectos inerentes à prática pedagógica e com o qual cada monitor interagiria em conformidade com sua própria bagagem acadêmica, profissional e pessoal. Logo, a partir dessa concepção, pode-se compreender que a realização dos objetivos do projeto depende, em certa medida, dos propósitos e formação de cada monitor.

É importante mencionar, por fim, que, apesar da boa avaliação que os aspectos relativos ao desenvolvimento da pesquisa tiveram por parte dos respondentes do grupo 2, não houve menção a essas contribuições nas respostas dadas à questão 63.

64 - Qual, em sua opinião, a importância do Projeto de Extensão CLAC para a formação docente dos monitores de línguas e orientadores?

O conjunto das respostas obtidas para a questão 64 por parte do grupo 2 revelou, uma vez mais, um elenco bem diversificado de contribuições, de tal modo que cada respondente abordou aspectos diferentes, os quais estão contemplados no Quadro 12:

Quadro 12 – Importância do CLAC para a formação docente de seus monitores de línguas e orientadores, segundo a opinião dos respondentes do grupo 2

Categorias	Contribuições	Falas
Formação específica da área de letras	Aprimoramento da língua alvo	Os monitores aprendem na prática a pensar o significado do ensino, além de se aprofundarem nos conteúdos [...]. (Respondente 89).
Formação específica para o ensino de línguas – teoria e prática sobre conhecimentos pedagógicos	Reflexão sobre o significado da prática docente	Os monitores aprendem na prática a pensar o significado do ensino, [...]; defrontam-se desde cedo com a necessidade de superar obstáculos pessoais e como docentes. (Respondente 89).
	Exercício da superação de obstáculos oriundos de questões pessoais e profissionais	
	Desenvolvimento teórico acerca de conhecimentos pedagógicos	Formação teórica para as diferentes habilidades exigidas em sua prática profissional. (Respondente 90).

(Continua)

(Conclusão)

Categorias	Contribuições	Falas
	Elaboração de materiais didáticos	O Projeto CLAC possibilitou-me criar materiais didáticos para o ensino da língua estrangeira (italiano). (Respondente 91).
	Atuação docente com orientação acadêmica	Para os monitores é uma oportunidade única de "atuar" na profissão sob a orientação de um professor, o que dá segurança para pensar os acertos, e principalmente, os erros, com mais tranquilidade. Para o orientador é importante pois permite o contato com novos monitores e com novos problemas oriundos de contextos sociais e culturais que vão se modificando. Isso permite repensar sempre a educação como processo. (Respondente 96).
	Contato com questões pedagógicas atuais	
	Oportunidade de atuação como docente ainda durante a graduação	Ele fornece aos alunos de graduação a oportunidade de atuarem como professores de língua antes de concluírem seu curso. Esses alunos, ao concluírem a graduação e ingressarem no mercado de trabalho, já terão um período valioso de experiência. (Respondente 97).
	Oportunidade de orientação acadêmica com foco no ensino	Quanto aos orientadores, o projeto lhes oferece a oportunidade de orientar alunos com foco na prática docente. (Respondente 97).
Formação específica para a pesquisa – teoria e produção científica sobre o ensino de línguas	Desenvolvimento de pesquisa	São de grande importância as pesquisas advindas da constante reflexão a partir da relação prática-teoria no processo de ensino-aprendizagem de línguas. (Respondente 92).

Fonte: A autora (2018).

As contribuições apontadas na questão 64 como aquelas que representariam a importância do projeto CLAC para a formação docente de seus monitores e orientados, de acordo com a visão do grupo 2, formaram um elenco de aspectos mais amplos, que contemplaram todas as frentes de atuação do projeto, expressas pelas categorias deste estudo, e ratificaram algumas das contribuições que mais apareceram nas respostas das questões abertas de todos os grupos: oportunidade de atuação docente ainda na graduação; acesso à orientação acadêmica focada na formação docente; e desenvolvimento acerca de conhecimentos pedagógicos.

Cabe mencionar, por fim, que um dos respondentes ressaltou o pagamento de bolsas para os monitores como uma importante contribuição do CLAC para a formação docente desses:

A remuneração dos monitores também é muitas vezes fundamental para que eles se mantenham em seus respectivos cursos de graduação até o fim. (Respondente 97).

65 - Acrescente, se desejar, alguma contribuição do Projeto de Extensão CLAC para a sua formação docente sobre a qual não lhe foi perguntado

Similarmente ao que ocorreu com o grupo 1, as contribuições apresentadas pelo grupo 2 como aquelas sobre as quais não se tinha feito menção no estudo, em grande parte, reafirmaram os aspectos que já tinham sido abordados no questionário ou referidos nas respostas abertas das questões 63 e 64, conforme expresso no Quadro 13:

Quadro 13 – Contribuições do projeto CLAC não mencionadas no estudo, segundo a opinião dos respondentes do grupo 2

Categorias	Contribuições	Falas
Formação específica da área de letras	Aprimoramento da língua alvo	Embora eu tenha me tornado professora de literatura, o projeto CLAC foi fundamental para a minha reflexão como docente; como tradutora, o mergulho na língua foi fundamental, assim como foi para os cursos de literatura, onde trabalhamos necessariamente aspectos linguísticos em verso e prosa. (Respondente 89).
Formação específica para o ensino de línguas – teoria e prática sobre conhecimentos pedagógicos	Autonomia docente	Dar autonomia, autocrítica para a escolha de materiais para um público e nível de escolaridade diversificado, uma experiência única. (Respondente 91).
	Análise crítica e técnica de materiais para públicos heterogêneos	
	Vivência sobre a relevância da criatividade e do engajamento profissional na superação de desafios da prática docente	O CLAC me permitiu ver na prática como a criatividade e profissionalismo podem superar barreiras e garantir um ensino de línguas de qualidade. (Respondente 95).
	Contato com públicos heterogêneos	O contato com alunos diferentes dos alunos a que estava acostumada no curso em que dava aulas e um sentimento de "pertencimento" à UFRJ de uma forma diferente. (Respondente 96).

(Continua)

(Conclusão)

Categorias	Contribuições	Falas
Formação específica para o ensino de línguas – teoria e prática sobre conhecimentos pedagógicos	Acesso, por parte dos alunos do bacharelado em letras da UFRJ, a conteúdos referentes ao ensino de línguas	Uma vez que não concluí o curso de licenciatura, tendo apenas o bacharelado, o CLAC foi ao mesmo tempo minha licenciatura e meu estágio. (Respondente 97).

Fonte: A autora (2018).

Os dois aspectos marcados em cinza no Quadro 13 correspondem àqueles que ainda não tinham sido mencionados no estudo em relação ao grupo 2.

No caso do aspecto que se refere ao uso da criatividade e engajamento profissional para superar desafios da docência, percebe-se que está contido em um aspecto mais amplo, qual seja, 'Prática da busca de soluções para resolver problemas didáticos', o qual forma parte do conjunto de indicadores deste estudo. Assim, corresponde a uma contribuição específica, decorrente da vivência do monitor no projeto.

Sobre o aspecto que diz respeito ao que o CLAC pode representar para os alunos do Bacharelado em Letras da UFRJ, é pertinente afirmar que também foi citado pelo grupo 1 e que consiste em uma relevante contribuição do projeto, uma vez que, sem essa experiência no CLAC, os futuros bacharéis em letras podem não ter acesso ao enriquecedor contato com a prática de ensino da língua que tanto estudaram.

4.3 QUESTIONÁRIO GRUPO 3 - ORIENTADORES CLAC

4.3.1 Perfil dos respondentes

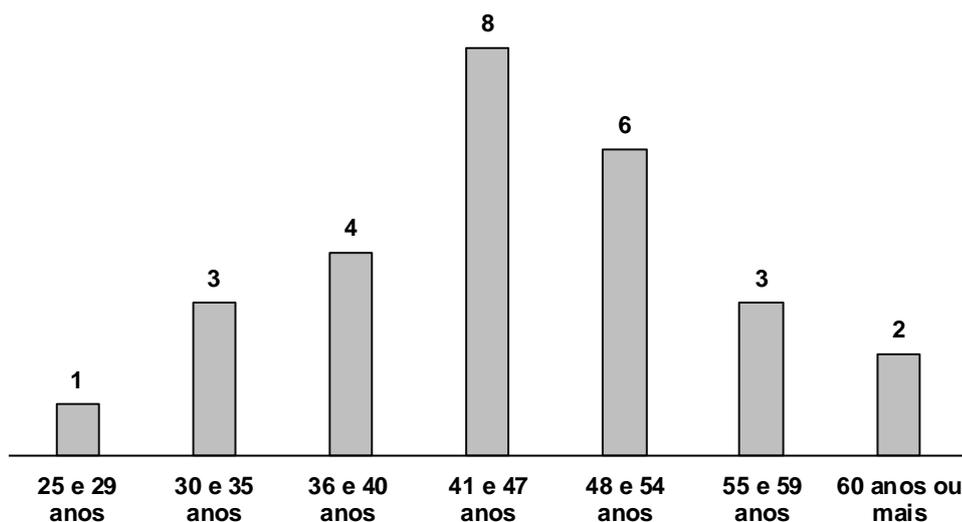
O grupo 3 foi composto por 27 orientadores CLAC, atuantes em 2018.2, todos docentes da Faculdade de Letras da UFRJ.

A primeira questão indagou sobre o sexo dos respondentes. 18 afirmaram ser do sexo feminino e nove do masculino. Diante desse resultado, é pertinente retomar as suposições feitas, na seção 4.2.1, quando da comparação entre os resultados referentes ao sexo dos grupos 1 e 2, mediante as quais se vislumbrou a possibilidade de ainda haver mais presença do sexo feminino na área de letras como um todo, mas, no âmbito do magistério, existir um maior equilíbrio. O resultado

referente ao sexo dos respondentes do grupo 3, portanto, não reforçou a expectativa de que, no contexto da atuação docente, poderia haver mais equilíbrio entre os sexos.

No tocante à faixa etária, o maior número de respondentes do grupo 3 se situou entre 41 e 47 anos, mesmo resultado apresentado no grupo 2:

Gráfico 13 – Faixa etária dos orientadores CLAC



Fonte: A autora (2018).

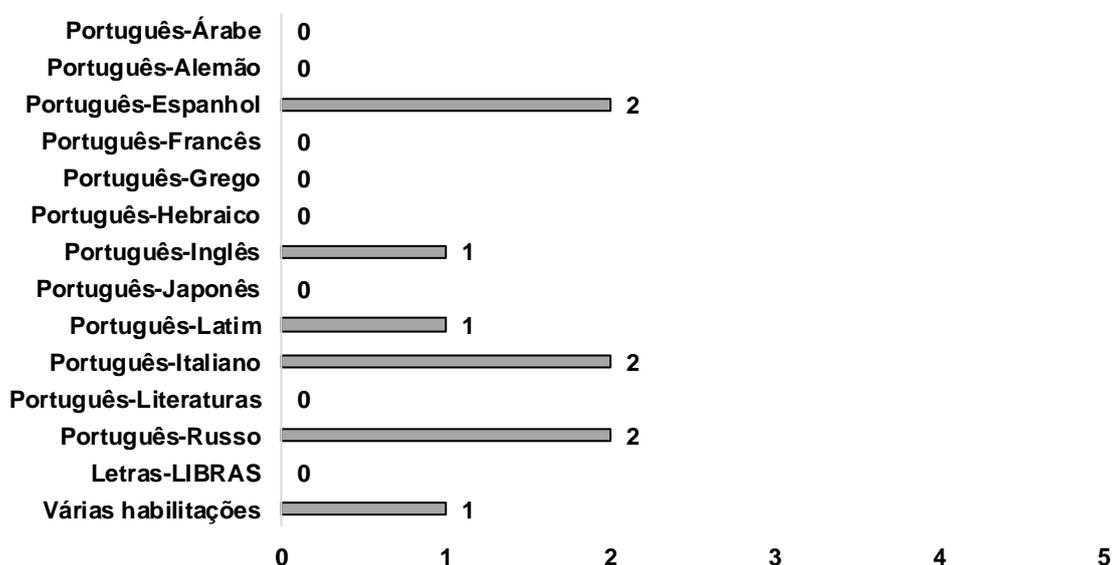
O dado em questão fortalece a ideia levantada a esse respeito na seção 4.2.1, segundo a qual, possivelmente em função de todas as exigências para se tornar um professor universitário, seja mais comum que esse profissional tenha a partir de 41 anos. No caso do grupo 3, 19 dos 27 respondentes estão situados nessa faixa. O único respondente que afirmou ter entre 25 e 29 anos é um professor substituto.

Quanto à formação acadêmica, o grupo 3 se apresenta da seguinte maneira: um mestre, três doutorandos, 17 doutores e seis pós-doutores. Essa predominância de doutores e pós-doutores (23 dos 27 respondentes) atuando como orientadores no CLAC pode se refletir de modo muito positivo na formação dos monitores de línguas, sobretudo no que diz respeito à formação desses como pesquisadores, partindo-se do princípio de que o ensino e a pesquisa se complementam.

A respeito da habilitação do grupo 3, dentre os respondentes, predominaram os habilitados em português-inglês (cinco), português-espanhol (quatro), português-

italiano (três) e português-literaturas (três), de acordo com o que se pode observar no Gráfico 14:

Gráfico 14 – Habilitação dos orientadores CLAC

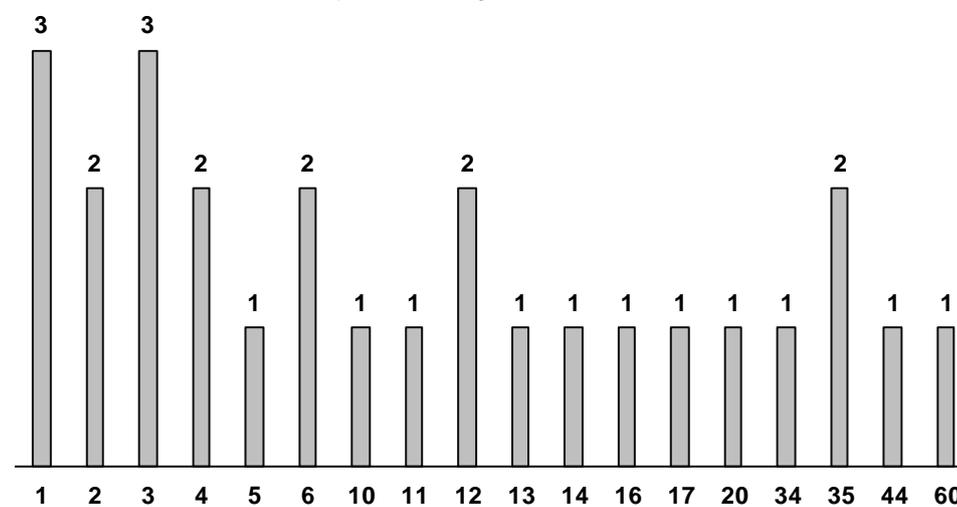


Fonte: A autora (2018).

Esse resultado, todavia, não refletiu, integralmente, a realidade do projeto em relação aos cursos que oferecem um maior número de turmas, uma vez que o segundo maior curso, de acordo com os dados de 2018.2, é francês e o terceiro alemão.

O tempo de atuação dos respondentes no CLAC, indicado pelo número de semestres em que participam do projeto, está exposto no Gráfico 15.

Gráfico 15 – Tempo de atuação dos orientadores no CLAC



Fonte: A autora (2018).

Para a análise desse item, optou-se por se fazer menção direta a todas as respostas apresentadas, sem a adoção de intervalos para interpretá-las, a fim de o tempo de atuação dos orientadores no projeto fosse expresso da forma mais pontual possível. A unidade de medida utilizada na resposta é o semestre, que corresponde à frequência de tempo que o CLAC usa para realizar suas atividades.

14 respondentes declararam estar atuando como orientadores CLAC há, pelo menos, 10 semestres (cinco anos), enquanto oito afirmaram estar atuando há menos de quatro semestres (dois anos). Interessa notar que 19 respondentes estão no projeto há, pelo menos, quatro semestres (dois anos), o que pode, em princípio, significar um aspecto positivo para o trabalho de orientação acadêmica que é realizado no CLAC. Isso porque, com esse tempo mínimo de atuação, é possível que a maior parte desses respondentes já disponha de certa experiência no projeto e isso favoreça o desenvolvimento de suas ações junto aos monitores.

Esse resultado também favorece o presente estudo, dado que, tendo mais vivência no CLAC, espera-se que os respondentes em pauta possam dispor de melhor condição para avaliar as contribuições do projeto para a sua formação docente continuada.

4.3.2 As contribuições do projeto CLAC para a formação docente dos respondentes

Tabela 11 - Avaliação da contribuição do projeto CLAC para a formação específica da área de letras (grupo 3)

Contribuição	N	I	S	MS	NA
6. aprimoramento de aspectos linguísticos, discursivos e situacionais referentes à língua alvo?	2	-	10	13	2

Legenda: N – Nenhuma; I – Insuficiente; S – Suficiente; MS – Mais que suficiente; NA – Não se aplica.
Fonte: A autora (2018).

Indicador: aprimoramento de aspectos linguísticos, discursivos e situacionais referentes à língua alvo (item 6)

13 dos 27 respondentes do grupo 3 avaliaram que essa contribuição se deu de forma mais que suficiente e 10 consideraram que se realizou de modo suficiente, obtendo-se um somatório de 23 respostas positivas para a contribuição em pauta, o que permite considerar que sua realização tenha sido avaliada como desejável pelos respondentes.

Acerca da contribuição em pauta, o grupo 3 apresentou um aspecto novo em relação aos demais, dado que registrou duas respostas “não se aplica”, as quais apontam que, no entendimento desses respondentes, não faz parte das ações do CLAC contribuir para a formação continuada de seus orientadores no tocante à área de letras. Pese a esse fato e ao registro de duas respostas “nenhuma”, 23 dos 27 respondentes avaliaram a realização dessa contribuição de forma positiva, reconhecendo, portanto, que o projeto contribui efetivamente para o desenvolvimento continuado de sua formação em letras. O resultado em questão reitera o fundamento de que os espaços destinados à formação, em geral, alicerçam-se no aprendizado mútuo tanto dos orientandos como dos orientadores, princípio atribuído ao CLAC mediante o resultado ora analisado. É compreensível que, no caso do CLAC, prevaleça a ideia de que tal espaço se destina à formação docente dos graduandos, já que esse é o seu objetivo central. Todavia, conforme observado nos encontros de orientação, para orientar ditos aprendizes, os docentes precisam vivenciar, na medida do possível, os desafios impostos a esses orientandos e construir, em parceria com eles, as soluções e estratégias viáveis. Esse processo, naturalmente, resulta em aquisição mútua de conhecimento, a qual pode se dar em níveis diferentes, de acordo com o estágio de formação de cada participante do processo e de suas vivências nesse contexto de aprendizagem.

Tabela 12 – Avaliação das contribuições do projeto CLAC para a formação específica para o ensino de línguas – teoria sobre conhecimentos pedagógicos (grupo 3)

Contribuição	N	I	S	MS	NA
7. seu desenvolvimento teórico sobre orientação acadêmica, visando à formação docente?	-	1	12	14	-
8. expansão de seus conhecimentos sobre didática e pedagogia do ensino de línguas na perspectiva da reflexão crítica, mediante a qual a prática docente está pautada no pensamento (construído a partir da teoria formal) e na ação, fundamentando-se nos conceitos inerentes à vida social e educacional?	-	-	8	19	-
9. sua atualização conceitual sobre os métodos de ensino da língua alvo?	-	-	12	15	-
10. atualização dos seus conhecimentos em relação ao planejamento de programas para cursos livres?	-	2	15	10	-
11. atualização dos seus conhecimentos em relação à elaboração de planos de aula para cursos livres?	1	2	11	13	-
12. atualização dos seus conhecimentos em relação ao planejamento de atividades extracurriculares para cursos livres?	1	2	9	15	-

(Continua)

(Conclusão)

Contribuição	N	I	S	MS	NA
13. seu desenvolvimento teórico sobre o ensino da língua alvo em uma perspectiva cultural, em que língua e cultura sejam entendidas como conceitos indissociáveis e complementares, abordando-se a cultura como um aspecto que interfere amplamente na forma como as línguas se estruturam e se manifestam?	-	-	13	14	-
14. ampliação de seus saberes sobre o ensino da língua alvo em uma perspectiva social, entendendo-se esse ensino como uma ferramenta relevante para a formação de sujeitos no sentido de ampliar o alcance de suas práticas sociais, potencializando as suas possibilidades interativas?	-	1	11	15	-
15. seu aprimoramento teórico acerca da análise e elaboração de materiais didáticos para cursos livres?	-	1	13	13	-
16. seu aperfeiçoamento teórico sobre planejamento de cursos e programas para fins específicos?	-	4	10	11	2
17. seu desenvolvimento teórico acerca das metodologias relativas ao ensino de línguas para fins específicos?	-	4	10	11	2
18. aprimoramento dos seus conhecimentos sobre avaliação do ensino em contextos de cursos livres?	-	2	13	12	-
19. atualização de seus conceitos acerca do processo de autoavaliação das próprias práticas docentes?	-	-	13	14	-
20. seu aprimoramento teórico sobre autonomia na perspectiva docente, visando a desenvolver, em relação à própria atuação e à dos monitores de línguas, a capacidade de tomada de decisão a respeito do planejamento do ensino, das práticas em sala de aula e da avaliação da aprendizagem?	-	1	13	13	-
21. seu aprimoramento teórico sobre autonomia na perspectiva discente, no intuito de estimular tanto nos seus alunos como nos alunos cursistas do projeto, por meio dos monitores de línguas, a capacidade de desenvolvimento da aprendizagem?	-	1	12	14	-
22. desenvolvimento de sua reflexão sobre como tratar os objetivos que levam os alunos cursistas a estudar o idioma?	-	-	12	14	1
23. desenvolvimento de sua reflexão sobre como encaminhar as demandas decorrentes de distúrbios de aprendizagem dos alunos cursistas?	3	4	11	8	1
24. desenvolvimento de sua reflexão sobre como encaminhar as demandas de acessibilidade referentes aos portadores de necessidades especiais?	4	7	8	5	3
25. desenvolvimento de sua reflexão sobre em que medida as condições socioeconômicas e culturais do contexto de ensino devem ser consideradas em relação ao processo de ensino e aprendizagem?	-	1	15	11	-

Legenda: N – Nenhuma; I – Insuficiente; S – Suficiente; MS – Mais que suficiente; NA – Não se aplica.

Fonte: A autora (2018).

Indicador: desenvolvimento teórico acerca da realização da orientação acadêmica, visando à formação docente (item 7)

14 dos 27 respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e 12 que se deu de modo suficiente, totalizando 26 respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

É preciso esclarecer que a única resposta “insuficiente” atribuída a essa contribuição foi justificada mediante a explicação de que o respondente, no momento do estudo, estava atuando como orientador CLAC há apenas dois meses e que, portanto, não tinha tido tempo suficiente para aprofundar algumas questões teóricas e práticas acerca do ensino de línguas.

Os respondentes do grupo 3, docentes da Faculdade de Letras da UFRJ, têm, no projeto CLAC, a oportunidade de realizar uma orientação acadêmica diversa da que praticam na graduação: enquanto, neste contexto acadêmico, o ponto central é o ensino e a formação docente visa ao contexto escolar, no CLAC o foco é a extensão e a formação docente é voltada para a atuação em cursos livres. Assim, ao atuarem no CLAC como orientadores, esses professores agregam à sua formação continuada novas experiências em relação à orientação acadêmica voltada para formar professores.

A análise em pauta revelou uma questão importante a respeito do CLAC: a não vinculação do projeto à Faculdade de Educação da UFRJ, apesar de corresponder a um espaço dedicado à formação docente. Essa questão foi mencionada por Magalhães (2008, p. 145), no artigo *Compartilhando e aprendendo – uma perspectiva dialógica do planejamento de aula de professoras em formação*, no qual aborda a orientação acadêmica do CLAC:

Apesar da preocupação com a formação pedagógica dos monitores, o projeto não é vinculado à Faculdade de Educação, que oferece as disciplinas específicas e o estágio supervisionado necessários à habilitação de professores.

Assim sendo, o resultado obtido a partir da avaliação do desenvolvimento teórico sobre a realização da orientação acadêmica para a formação docente diz respeito aos conhecimentos pedagógicos de profissionais da área de letras, não envolvendo a participação de docentes da educação, o que foi apontado por

diversos respondentes como uma lacuna do projeto, conforme fala do Respondente 12:

Acredito que a oportunidade de ter uma turma própria seja a grande contribuição do CLAC para a formação docente. Contudo, acredito que, para que o CLAC de fato atinja todo seu potencial, é mister criar e manter laços com docentes da Faculdade de Educação. Não podemos pensar um projeto tão importante como o CLAC sem a participação da equipe que orienta os estágios e está cara a cara com a situação educacional do país.

Indicador: expansão de conhecimentos sobre didática e pedagogia do ensino de línguas na perspectiva da reflexão crítica (item 8)

19 dos 27 respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e oito que se deu de modo suficiente, totalizando 27 respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Conforme esclarecido anteriormente, a reflexão crítica consiste na perspectiva teórica na qual a orientação acadêmica do projeto CLAC se baseia, segundo a qual as práticas educacionais seriam resultantes de ações que buscam contemplar os princípios conceituais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem e os processos sociais e históricos que atuam na estruturação desse processo, à luz de critérios morais e de análises de ações pessoais a partir da consideração de seus contextos histórico-sociais (LIBERALI; ZYNGIER, 2000).

Diante desse conceito, percebe-se a relevância dessa diretriz para a formação docente realizada no projeto CLAC, uma vez que associa, de forma fundamental, a educação e a sociedade.

E os resultados obtidos por essa contribuição na avaliação dos grupos 1, 2 e 3 indicam que, de fato, o CLAC fundamenta suas ações a partir da reflexão crítica:

- **Grupo 1:** das 88 respostas, 85 foram positivas, tendo a realização da contribuição em pauta sido considerada desejável;
- **Grupo 2:** das nove respostas, nove foram positivas, o que permitiu atribuir à realização dessa contribuição o conceito final desejável;
- **Grupo 3:** das 27 respostas, 27 foram positivas, resultado que atribuiu à realização da contribuição ora analisada o conceito final desejável.

Indicador: atualização conceitual sobre os métodos de ensino da língua alvo (item 9)

15 dos 27 respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e 12 de modo suficiente, totalizando 27 respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Acerca dessa contribuição, é relevante destacar que, de acordo com as discussões dos grupos focais realizados pelo presente estudo, a abordagem teórica relativa aos métodos de ensino de línguas somente ocorre na licenciatura. Isso implica afirmar que o aspecto ora analisado se apresenta como um benefício diferenciado para a formação continuada dos orientadores do projeto, já que podem, mediante sua atuação no CLAC, atualizar e repensar os conhecimentos acerca dos métodos de ensino de línguas, abordagem essa que não se faz acessível mediante os conteúdos regulares do bacharelado em letras.

Indicador: oportunidade para repensar e atualizar os saberes a respeito de planejamento do ensino na perspectiva dos cursos livres (programa, plano de aula, atividades extracurriculares...) (itens 10 a 12)

Foram obtidas 81 respostas para os itens 10, 11 e 12, das quais 38 declararam que a reflexão e atualização teórica sobre o planejamento do ensino na perspectiva dos cursos livres foi realizada de forma mais que suficiente e 35 de modo suficiente, perfazendo um total de 73 avaliações positivas para essa contribuição, resultado que permite considerar sua realização como desejável.

Os demais grupos também avaliaram de maneira bastante positiva essa contribuição:

– **Grupo 1:** das 264 respostas dadas aos aspectos referentes ao indicador em questão (itens 19, 20 e 21), 245 foram positivas, resultado que permite considerar que essa contribuição se deu de maneira desejável;

– **Grupo 2:** das 27 respostas dadas aos aspectos relativos ao presente indicador (itens 19, 20 e 21), 26 foram positivas, o que permite considerar que essa contribuição se deu de modo desejável.

Dando sequência ao comparativo entre os grupos, o grupo 2 se diferencia por ter apresentado o maior índice de respostas positivas e por não ter atribuído a esse indicador nenhuma resposta “insuficiente”, o que pode indicar a possibilidade de a

presente contribuição ter sido mais abordada com as gerações de monitores mais antigos.

Em relação ao grupo 3, é importante ratificar o diferencial que as experiências promovidas pela atuação como orientadores CLAC podem proporcionar para a formação continuada desses docentes, como é o caso de poder atuar com a oferta de cursos livres, vivência que a graduação não lhes proporciona.

Os resultados registrados nas avaliações dos três grupos indicam que o CLAC é um espaço favorável para o desenvolvimento teórico acerca do planejamento do ensino na perspectiva dos cursos livres, apresentando-se com um dos pontos fortes do projeto.

Indicador: desenvolvimento teórico sobre o ensino da língua alvo em uma perspectiva cultural (item 13)

14 dos 27 respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e 13 que se deu de modo suficiente, totalizando 27 respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

O indicador ora analisado se destacou como um dos pontos fortes do CLAC, sendo também muito bem avaliado pelos outros grupos analisados:

- **Grupo 1:** das 88 respostas dadas para essa contribuição (item 22), 83 foram positivas, permitindo que sua realização fosse considerada desejável;
- **Grupo 2:** as nove respostas registradas para avaliar a contribuição em pauta (item 22) foram positivas, o que permite considerar sua realização como desejável.

Diante da relevância de se entender a cultura como um componente indissociável da língua, conforme explanado anteriormente, pode-se considerar que esses resultados colaboram para que o CLAC seja reconhecido como um projeto de formação de professores de línguas alinhado com questões essenciais em relação a tal ensino, questões essas que vão além dos contextos em que os cursos são ministrados, do formato que tais cursos apresentam ou dos objetivos que lhes são traçados.

Indicador: ampliação dos saberes sobre o ensino da língua alvo em uma perspectiva social (item 14)

15 dos 27 respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e 11 que se deu de modo suficiente, totalizando 26 respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

O indicador referente à abordagem teórica acerca do ensino de língua em uma perspectiva social também foi apontado pelos demais grupos como uma das contribuições mais bem avaliadas do CLAC, tendo obtido 86 respostas positivas dos 88 respondentes do grupo 1 e sido avaliado positivamente pelos nove respondentes do grupo 2.

O CLAC corresponde a um projeto acadêmico destinado à formação docente de professores de línguas, cujos pilares correspondem ao ensino, à pesquisa e à extensão e que norteia sua orientação acadêmica à luz da reflexão crítica, por meio da qual se pode reconhecer o valor que aspectos como a cultura e o contexto histórico-social têm no ensino de línguas. Assim sendo, espera-se que o projeto, igualmente, reconheça a relevância das práticas sociais nesse ensino, uma vez que se destacam como seu objetivo central. Os resultados aqui apresentados demonstram que o CLAC procede a esse reconhecimento.

Indicador: aprimoramento teórico acerca da análise e elaboração de materiais didáticos (item 15)

13 dos 27 respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e 13 que se deu de modo suficiente, totalizando 26 respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

O CLAC, em face da diversidade de cursos que oferece e pelo fato de repensar continuamente as suas práticas, apresenta-se como um espaço favorável para a análise e a elaboração de materiais didáticos, sendo esse um exercício contínuo praticado por seus monitores de línguas e orientadores, tanto na perspectiva teórica como na prática.

Os resultados obtidos mediante a avaliação dos grupos para esse aspecto ratificam que o projeto o realiza de forma desejável, uma vez que o grupo 1 lhe

atribuiu 82 respostas positivas das 88 registradas e que os nove respondentes do grupo 2 o avaliaram positivamente.

Indicador: aperfeiçoamento teórico sobre planejamento de cursos e programas para fins específicos (item 16)

11 dos 27 respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e 10 que se deu de modo suficiente, totalizando 21 respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Diante do fato da oferta de cursos para fins específicos no projeto CLAC ser restrita, realizando-se, conforme já esclarecido, por apenas cinco dos seus 13 idiomas, o resultado em pauta surpreende, uma vez que se esperava que mais respondentes avaliassem esse indicador como “não se aplica”, o que diminuiria a quantidade de respostas positivas. Contudo, foram atribuídas apenas duas respostas “não se aplica” para esse aspecto em um total de 27.

A presente avaliação foi similar à feita pelos demais grupos, que também consideraram a contribuição em pauta como desejável, tendo o grupo 1 atribuído 75 respostas positivas em um total de 88 e o grupo 2 lhe destinado oito respostas positivas de um total de nove.

A comparação entre os resultados apresentados pelos três grupos revela que aquele que melhor avaliou esse aspecto foi o grupo 2, atribuindo-lhe um maior índice de respostas positivas. Isso talvez se deva ao fato de todos esses respondentes terem tido a oportunidade de vivenciar experiências com cursos para fins específicos no CLAC, o que pode se deduzir pelo fato de nenhum respondente desse grupo ter escolhido a opção “não se aplica”.

Já o grupo 3, no comparativo entre os grupos, correspondeu ao que avaliou essa contribuição com um menor índice de respostas positivas e com o maior registro de “insuficiente”, o qual foi justificado mediante a alegação de que os seus monitores não tinham ministrado cursos para fins específicos.

Apesar disso, considerando o resultado de 21 respostas positivas dadas a esse aspecto de um total de 27 apresentadas pelo grupo 3, é pertinente salientar que reflete que boa parte dos orientadores tem acesso ao aperfeiçoamento teórico sobre planejamento de cursos e programas para fins específicos, o que representa

uma contribuição relevante para a sua formação continuada, já que, no âmbito da graduação, essa experiência pode ocorrer de forma mais restrita.

Indicador: desenvolvimento teórico acerca das metodologias relativas ao ensino de línguas para fins específicos (item 17)

11 dos 27 respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e 10 que se deu de modo suficiente, totalizando 21 respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

O grupo 3, reproduzindo o que ocorreu com os outros grupos, avaliou igualmente os aspectos referentes à perspectiva teórica do planejamento e das metodologias relativas ao ensino de línguas para fins específicos, tendo, cada grupo, avaliado com o mesmo índice de respostas positivas essas duas contribuições.

Ditos resultados reforçam que o projeto CLAC proporciona, para boa parte de seus monitores de línguas e orientadores, importantes experiências em relação ao contato com o planejamento e com as metodologias de cursos para fins específicos, as quais têm muita relevância na formação de professores para o ensino de línguas, pois contribuem para formar profissionais mais preparados para atuar com formatos diferenciados de cursos e para pensar o referido ensino de uma forma mais abrangente.

Indicador: aprimoramento dos conhecimentos sobre avaliação do ensino em contextos de cursos livres (item 18)

13 dos 27 respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma suficiente e 12 que se deu de modo mais que suficiente, totalizando 25 respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Conforme já mencionado, observou-se, durante a realização da observação dos encontros de orientação, que a avaliação de ensino, no CLAC, corresponde a um processo criterioso, construído colaborativamente por monitores e orientadores em várias etapas e aplicado de forma processual, no dia a dia da sala de aula, e também mediante provas formais, realizadas bimestralmente. Esse processo proporciona a troca de ideias e experiências entre monitores e orientadores, que precisam atuar juntos, a fim de buscar as melhores maneiras de avaliar a

aprendizagem dos cursistas e de superar os desafios que essa avaliação impõe, sobretudo quando abrange um público tão diversificado como o do CLAC.

Os resultados apresentados pelos três grupos indicam que o CLAC realiza essa contribuição de forma desejável, destacando-se como um de seus pontos fortes, tendo obtido 85 respostas positivas das 88 avaliações registradas pelo grupo 1; nove respostas positivas das nove avaliações feitas pelo grupo 2; e 25 respostas positivas das 27 avaliações realizadas pelo grupo 3.

Indicador: condição para renovar os conceitos acerca do processo de autoavaliação das próprias práticas docentes (item 19)

14 dos 27 respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e 13 que se deu de modo suficiente, totalizando 27 respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

De acordo com o que foi dito anteriormente, a autoavaliação das próprias práticas ocupa um lugar fundamental no exercício da docência, pois, a partir dessa prática, é possível repensar todas as ações envolvidas no ato de ensinar, inclusive a própria avaliação do ensino, analisada no item anterior.

Esse aspecto é tão relevante na formação de professores que o CLAC o inclui dentre os objetivos de sua orientação acadêmica, conforme já mencionado, harmonizando, assim, a perspectiva da reflexão crítica, a qual lhe serve de base, e os seus objetivos.

Em face dos resultados apresentados pelos três grupos ao avaliar a presente contribuição, é possível afirmar que também corresponde a um dos pontos fortes do projeto, tendo sido considerada desejável pela maior parte dos respondentes: foram-lhe atribuídas 85 respostas positivas de um total de 88 retornos dados pelo grupo 1; oito respostas positivas das nove registradas pelo grupo 2; e 27 respostas positivas por parte do grupo 3, representando a totalidade de respondentes desse grupo.

Esses resultados corroboram a conclusão apresentada quando da análise do aspecto em pauta no grupo 1, quando se verificou que o projeto CLAC cumpre de modo mais que satisfatório um dos objetivos centrais de sua orientação acadêmica, que consiste em desenvolver um processo autorreflexivo, por meio do qual monitores e orientadores possam observar questões implícitas às suas práticas pedagógicas.

Indicador: desenvolvimento da abordagem da autonomia na perspectiva docente e discente (itens 20 e 21)

Foram obtidas 54 respostas para os itens 20 e 21, das quais 27 declararam que o desenvolvimento da abordagem da autonomia na perspectiva docente e discente foi realizada de forma mais que suficiente e 25 de modo suficiente, perfazendo um total de 52 avaliações positivas para essa contribuição, resultado que permite considerar sua realização como desejável pela maior parte dos respondentes.

A abordagem da autonomia na perspectiva docente e discente obteve a avaliação final desejável por parte dos três grupos, sendo, dessa forma, também considerada um dos pontos fortes do projeto CLAC: foram-lhe atribuídas 170 respostas positivas dos 176 retornos do grupo 1; 18 repostas positivas das 18 registradas por parte do grupo 2; e 52 respostas positivas das 54 dadas pelo grupo 3.

É importante salientar que se verificou, em cada grupo, que a avaliação individual da autonomia docente e discente obteve os mesmos índices de respostas positivas, tendo esses aspectos, portanto, alcançado individualmente os mesmos resultados finais no âmbito de cada grupo.

Os resultados em questão mostraram, outra vez, que o projeto CLAC cumpre de forma mais que satisfatória mais um dos objetivos centrais de sua orientação acadêmica, qual seja, o de desenvolver nos participantes da formação docente que proporciona poder de decisão em relação às práticas pedagógicas (LIBERALI; ZYNGIER, 2000).

Indicador: reflexão a respeito de necessidades específicas dos alunos em função de questões diversas (itens 22 a 25)

O indicador em pauta abrangeu, segundo já esclarecido, quatro aspectos referentes à reflexão sobre questões que geram necessidades específicas por parte dos alunos: objetivos que os levam a estudar o idioma; distúrbios de aprendizagem; acessibilidade; e questões socioeconômicas e culturais.

Das 108 respostas para esses quatro itens, 46 indicaram que essa contribuição ocorreu de modo suficiente e 38 que se deu de forma mais que suficiente, totalizando 84 respostas positivas, o que representa, pelos critérios

avaliativos adotados para este estudo, que a realização da contribuição foi avaliada como desejável pelos respondentes.

Apesar do resultado final obtido pela avaliação conjunta dos aspectos do indicador em questão ser mais que satisfatória, é importante ressaltar que a avaliação individual desses aspectos foi divergente em relação ao índice de respostas positivas que lhes foram atribuídas:

✓ **Objetivos que os levam a estudar o idioma:** 26 dos 27 respondentes avaliaram esse aspecto positivamente, com 14 ocorrências para “mais que suficiente” e 12 para “suficiente”. Individualmente, portanto, esse item foi avaliado como “desejável” pelos respondentes;

✓ **Distúrbios de aprendizagem:** 19 dos 27 respondentes avaliaram esse aspecto positivamente, com 11 ocorrências para “suficiente” e oito para “mais que suficiente”. Individualmente, esse item foi avaliado como “desejável” pelos respondentes;

✓ **Acessibilidade:** 13 dos 27 respondentes avaliaram esse aspecto positivamente, com oito ocorrências para “suficiente” e cinco para “mais que suficiente”. Individualmente, esse item foi avaliado como “não aceitável” pelos respondentes;

✓ **Questões socioeconômicas e culturais:** 26 dos 27 respondentes avaliaram esse aspecto positivamente, com 15 ocorrências para “suficiente” e 11 para “mais que suficiente”. Individualmente, esse item foi avaliado como “desejável” pelos respondentes.

Comparando-se os resultados obtidos pelos itens em questão em todo o estudo, verifica-se que o aspecto ‘Acessibilidade’ foi considerado como “não aceitável” pelos três grupos, configurando-se, de fato, como a contribuição mais frágil do projeto na visão dos respondentes.

No caso do grupo 3, a única justificativa apresentada pelos respondentes para explicar a atribuição de “insuficiente” para esse aspecto correspondeu ao argumento de que foram escassos ou inexistentes os casos de cursistas com necessidades especiais, o que teria influenciado negativamente a abordagem dessa questão nos encontros de orientação. A fala do Respondente 92 retrata, em certa medida, tal justificativa:

Considero precária minha formação com relação a distúrbios de aprendizagem e a questões relacionadas à acessibilidade. Em minha atuação no Projeto, foram muito raros os casos de alunos que demandassem atenção especial ou, por falta de sensibilidade e/ou formação específica para o tema, esses casos não foram percebidos.

Os respondentes do grupo 3 também destinaram a dito aspecto quatro respostas “nenhuma” de um total de 27 e três “não se aplica”, as quais também contribuíram para o resultado final negativo obtido diante da avaliação da forma como o projeto CLAC contempla o tema ‘Acessibilidade’. A esse respeito, chamou a atenção o registro das respostas “não se aplica” por parte de alguns orientadores do projeto, as quais indicaram que ditos docentes entendem que a abordagem do tema em discussão não faz parte das ações desenvolvidas pelo projeto.

A acessibilidade, contudo, de acordo com o que se afirmou anteriormente, trata-se de uma temática social relevante e desafiadora, inerente a todos os contextos sociais, de acordo com a Constituição Brasileira (BRASIL, 2016), e que deve ser assim reconhecida nos espaços de formação docente, a fim de que a educação possa corresponder, em alguma medida, às demandas dos indivíduos que apresentam necessidades especiais.

A importância desse tema para a formação de professores, já expressa mediante a fala de um respondente do grupo 1, também foi manifestada pelos orientadores, conforme fala do Respondente 115.

É um grande desafio lidar com alunos com demandas de acessibilidade. Deve-se considerar a especificidade de cada deficiência: visual, auditiva, locomoção etc. Lidar com as diferenças em sala de aula exige tolerância, escuta e compreensão do lugar ocupado pelo outro. Cabe sublinhar que as diferenças são sempre muito bem-vindas, pois me ajudam a repensar minha prática docente.

Pode-se afirmar, portanto, diante da análise ora apresentada, que projetos de formação docente, como o CLAC, precisam rever suas ações, a fim de tratar a acessibilidade como um conteúdo indissociável da formação de professores, priorizando as reflexões acerca dessa temática, independentemente da existência ou não de casos de cursistas com necessidades especiais. Isso porque os futuros professores poderão se deparar com demandas de acessibilidade em qualquer momento no percurso de suas carreiras docentes. No caso específico do CLAC, se

assim o fizer, poderá cumprir com melhor desempenho o seu objetivo norteador referente a formar profissionais eficientes na avaliação de necessidades específicas aos contextos de seus alunos (LIBERALI; ZYNGIER, 2000, p. 7).

Tabela 13 - Avaliação da contribuição do projeto CLAC para a formação específica para a pesquisa – teoria sobre produção científica e o ensino de línguas (grupo 3)

Contribuição	N	I	S	MS	NA
26. seu aprimoramento teórico e científico acerca do ensino de línguas?	-	1	12	14	-

Legenda: N – Nenhuma; I – Insuficiente; S – Suficiente; MS – Mais que suficiente; NA – Não se aplica.

Fonte: A autora (2018).

Indicador: oportunidade de aprimoramento teórico e científico acerca do ensino de línguas (item 26)

14 dos 27 respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma mais que suficiente e 12 que se deu de modo suficiente, totalizando 26 respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

O aspecto ora analisado também foi bem avaliado pelos outros grupos, tendo obtidos 83 respostas positivas de um total de 88 avaliações do grupo 1 e nove respostas positivas do grupo 2, as quais representaram a totalidade de respondentes desse grupo.

Acerca da relação do CLAC com a pesquisa, é pertinente fazer referência à forma como Jaña (2005, p. 27), que abordou os impactos do projeto CLAC em seus cursistas na dissertação *A extensão universitária e o ensino de línguas: um estudo de caso*, definiu o objetivo do projeto:

O CLAC tem como objetivo geral o aumento do intercâmbio entre a universidade e a comunidade através da formação de professores e de pesquisadores que, afinados com a realidade do meio em que vivem, atuam para a melhoria do mercado e da produção de pesquisa.

Por meio do objetivo em pauta, a referida autora dá ênfase ao CLAC não somente como um projeto de formação docente, mas também de pesquisadores, ratificando, por conseguinte, a importância da pesquisa para a docência.

Em face dos resultados obtidos nos três grupos no que tange à avaliação do desenvolvimento teórico e científico realizado no projeto acerca do ensino de línguas, pode-se afirmar que essa contribuição foi considerada desejável, apresentando-se com um dos pontos fortes do CLAC e indicando que o projeto exerce sua formação docente tendo em conta a relevância que a pesquisa tem nesse processo.

Tabela 14 - Avaliação das contribuições do projeto CLAC para a formação específica para a pesquisa – produção científica sobre o ensino de línguas (grupo 3)

Contribuição	N	I	S	MS	NA
27. oportunizar sua atuação na orientação de trabalhos de pesquisa para apresentação em eventos?	-	3	13	11	-
28. criar condição favorável para publicação de materiais didáticos de sua autoria?	1	4	10	8	4
29. criar condição favorável para publicação de seus trabalhos de pesquisa?	1	3	11	10	2

Legenda: N – Nenhuma; I – Insuficiente; S – Suficiente; MS – Mais que suficiente; NA – Não se aplica.
Fonte: A autora (2018).

Indicador: oportunidade de atuar na orientação de trabalhos de pesquisa para apresentação em eventos (item 27)

13 dos 27 respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma suficiente e 11 que se deu de modo mais que suficiente, totalizando 24 respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Os demais grupos também avaliaram a oportunidade de apresentar trabalhos em eventos de pesquisa como desejável, tendo obtido 67 respostas positivas de um total de 88 do grupo 1 e oito respostas positivas de um total de nove do grupo 2.

Dentre os três grupos, o que melhor avaliou a contribuição em análise foi o grupo 3, apresentando um resultado que reflete melhor o fato de o projeto CLAC realizar, anualmente, o seu próprio evento de pesquisa sobre o ensino de línguas, o que, em princípio, favoreceria a participação de seus monitores de línguas e orientadores em um evento dessa natureza.

O grupo 3 registrou três respostas “insuficiente” quando da avaliação desse aspecto, justificadas pelos respondentes que optaram por essa resposta mediante a explicação de que ainda não tinham tido a oportunidade de desenvolver trabalhos de

pesquisa com seus orientandos. Tais respondentes, contudo, reconheceram a importância dessa abordagem, conforme fala do Respondente 115:

Até o momento presente não tive a oportunidade de orientar trabalhos de pesquisa para apresentação em eventos, mas seria maravilhoso ter essa experiência.

Indicador: criação de condição favorável para publicação de materiais didáticos (item 28)

10 dos 27 respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma suficiente e oito que se deu de modo mais que suficiente, totalizando 18 respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como aceitável.

É importante esclarecer que o indicador em questão somente foi avaliado pelo grupo 3, fato que se justifica em virtude de a publicação de materiais didáticos se tornar mais acessível aos orientadores que aos monitores de línguas, já que aqueles não têm sua atuação no projeto CLAC condicionada ao fator tempo, podendo, desse modo, dispor de condições mais favoráveis para o desenvolvimento desse tipo de publicação, a qual, comumente, demanda um certo tempo, a fim de que os materiais sejam planejados, elaborados, testados e passem por ajustes e pela revisão final.

O grupo 3 atribuiu, para o aspecto em pauta, quatro respostas “insuficiente”, quatro respostas “não se aplica” e uma resposta “nenhuma”. As justificativas para as respostas “insuficiente” incluíram a explicação de que faltou oportunidade para desenvolver trabalhos de pesquisa com os monitores e que esses orientandos, às vezes, não compartilham do interesse em participar desse tipo de ação, de acordo com a fala do Respondente 114:

As condições existem, mas lidamos com seres humanos que os objetivos se tornam um embate, pois necessitamos de uma articulação enquanto profissionais e não deixar que as contingências humanas se sobreponham.

As respostas “não se aplica” são coerentes com os objetivos do CLAC, uma vez que, acerca dessa questão, o projeto visa a desenvolver profissionais capazes de selecionar e desenvolver materiais e tipos de curso (LIBERALI; ZYNGIER, 2000), e não necessariamente publicá-los. Foi relevante, contudo, incluir essa contribuição

no presente estudo, a fim de se verificar de que forma os respondentes a avaliariam, já que o conjunto das ações do projeto, conforme fala do Respondente 115, cria um ambiente favorável à elaboração e publicação de materiais:

Há um desejo enorme em se criar material didático, que privilegie o uso de textos literários em sala de aula. Eu e o professor [...] temos um projeto, que ainda não colocamos em prática, para a organização de um livreto com nossos orientandos. A ideia é apresentar distintas sequências didáticas, focalizando questões culturais, literárias de países em língua inglesa.

Em face do presente arrazoado e considerando que a publicação de materiais didáticos não corresponde a um dos objetivos do CLAC, sendo, sim, uma das consequências positivas que suas ações podem gerar, é possível considerar o conceito “aceitável” como bastante positivo, já que indica que os impactos do projeto podem superar os seus próprios propósitos.

Indicador: criação de condição favorável para publicação de trabalho de pesquisa (item 29)

11 dos 27 respondentes avaliaram que essa contribuição ocorreu de forma suficiente e 10 que se deu de modo mais que suficiente, totalizando 21 respostas positivas, resultado que permite considerar a realização dessa contribuição como desejável.

Esse aspecto não foi avaliado de forma similar por todos os grupos, uma vez que o grupo 1 o considerou aceitável, atribuindo-lhe 60 respostas positivas de suas 88 totais e o grupo 2 o considerou desejável, dando-lhe sete respostas positivas do total de nove.

No comparativo entre os três grupos, a publicação de trabalho correspondeu à etapa de realização da pesquisa que apresentou os menores índices de respostas positivas, conforme expresso na Tabela 15:

Tabela 15 – Índice de respostas positivas para a avaliação das etapas de realização da pesquisa no projeto CLAC

	Aprimoramento teórico e científico acerca do ensino de línguas	Participação em eventos de pesquisa	Publicação de trabalho de pesquisa
Grupo 1 (88 respondentes)	83 - desejável	67 - desejável	60 - aceitável
Grupo 2 (9 respondentes)	9 - desejável	8 - desejável	7 - desejável
Grupo 3 (27 respondentes)	26 - desejável	24 - desejável	21 - desejável
Total de respostas positivas	118	99	88

Fonte: A autora (2018).

De acordo com a Tabela 15, o desenvolvimento teórico da pesquisa e a participação em eventos de pesquisa foram as etapas que obtiveram os melhores índices de respostas positivas, com destaque para a abordagem teórica da pesquisa. Esses resultados sugerem que o tratamento destinado ao desenvolvimento das diversas etapas de realização da pesquisa pode estar se dando de forma desigual no âmbito do CLAC.

4.3.3 As contribuições mais relevantes do projeto CLAC na perspectiva dos respondentes

São apresentadas, nesta subseção, as análises qualitativas acerca das questões abertas do questionário que, no caso do grupo 3, corresponderam às questões 30, 31 e 32, das quais apenas a 32 foi de preenchimento facultativo.

30 - Destaque, segundo a sua opinião, a contribuição mais relevante do Projeto de Extensão CLAC para a sua formação docente

A análise das respostas dadas pelo grupo 3 à questão 30 revelou que a maior parte dos respondentes destacou o acesso, por meio dos monitores, a vivências referentes ao ensino como a contribuição mais relevante do CLAC para a sua formação continuada. O referido acesso, de acordo com os respondentes:

- ✓ Favorece a reflexão sobre o ensino de línguas, a respeito da docência em termos gerais e acerca das próprias práticas pedagógicas;
- ✓ Promove a atualização teórica relativa ao ensino e à aprendizagem de línguas;

✓ Motiva a busca pelo desenvolvimento de estratégias que oportunizem um aprendizado eficiente de línguas.

As falas apresentadas a seguir abordam a contribuição ora analisada:

A atuação no CLAC me fez sair do meu lugar de conforto e buscar junto com meus alunos a reflexão teórica necessária para o aperfeiçoamento da prática. (Respondente 104).

A atuação como orientadora do Projeto CLAC exige uma constante reflexão sobre a prática e a atualização constante sobre teorias que norteiam o ensino-aprendizagem de línguas. (Respondente 109).

O processo contínuo de reflexão sobre o compartilhamento de saberes, manifestado na possibilidade de desenvolvimento de estratégias que viabilizem o aprendizado eficiente não só por parte dos estudantes, mas também de quem se propõe a ensinar um idioma estrangeiro, contribui intensamente para a minha prática em sala de aula, na graduação, como um processo de mão dupla, no qual quem compartilha conhecimento também é afetado por esse ato. (Respondente 105).

A resposta às inquietações dos monitores quanto aos procedimentos em sala de aula me faz repensar meu próprio comportamento como docente. (Respondente 108).

Foi verificada, também, a menção a outras contribuições do projeto para a formação continuada dos respondentes do grupo 3, as quais estão expressas na sequência, no Quadro 14, acompanhadas de falas que as ilustram.

Quadro 14 – Contribuições do CLAC apontadas pelos respondentes do grupo 3 como as mais relevantes para a sua formação docente

Categorias	Contribuições	Falas
Formação específica para o ensino de línguas – teoria e prática sobre conhecimentos pedagógicos	Reflexão sobre os aprendizes de línguas adicionais	Reflexão sobre os discentes brasileiros aprendizes de E L2 / adicional. (Respondente 98).
	Elaboração de material didático	Na elaboração de material didático e na interface professor – aluno. (Respondente 99).
	Associação entre as teorias linguísticas e a prática pedagógica	a associação das teorias linguísticas à prática pedagógica dos futuros professores.
Formação específica para o ensino de línguas – teoria e prática sobre conhecimentos pedagógicos	Troca de experiências de ensino e de materiais didáticos	Trocar experiências de ensino e materiais inovadores com os monitores. (Respondente 102).
	Aprimoramento da atuação como orientador(a) em função dos desafios apresentados pelos monitores	Contínuo aprimoramento de minhas funções de orientadora. Novos desafios aparecem a cada monitor e a cada turma. (Respondente 107).

(Continua)

(Conclusão)

Categorias	Contribuições	Falas
Formação específica para o ensino de línguas – teoria e prática sobre conhecimentos pedagógicos	Oportunidade de formação continuada e atualização na área da docência para o ensino de línguas	Sem dúvida, a minha atuação no Projeto significa para mim uma oportunidade genuína de formação continuada e atualização. (Respondente 111).
	Oportunidade de lidar com diferentes pensamentos e condutas dos monitores	Além do Conhecimento que o Projeto propõe, é o fato de lidar com diferentes pensamentos e condutas dos monitores. (Respondente 114).
	Acesso a leituras e discussões de textos teóricos sobre a língua alvo e o ensino dessa	A leitura e discussão de textos teóricos e de exemplos práticos da realidade de sala de aula trazidos pelos alunos em nossos encontros. (Respondente 115).
	Reflexão sobre metodologias de ensino	Nas reuniões de orientação, refletimos sobre materiais didáticos e estratégias de ensino e aprendizagem da língua alvo, o vigor dos monitores e língua me contagia, a troca de ideias é bastante profícua, porque aprendemos juntos. (Respondente 118).
Reflexão acerca de materiais didáticos		
Formação específica para a pesquisa – teoria e produção científica sobre o ensino de línguas	Desenvolvimento de pesquisa	O Projeto contribui para que eu mantenha uma busca constante por pesquisas sobre ensino de línguas além de fazer com que eu reflita continuamente sobre minha prática enquanto docente e pesquisadora. (Respondente 121).

Fonte: A autora (2018).

Para fechar a análise das respostas da questão 30, é importante chamar a atenção para o fato de que não foram apontadas, pelo grupo 3, contribuições relativas à categoria 'Formação Específica para a Área de Letras', conforme se pode verificar mediante a observação do Quadro 14. Além disso, verificou-se que a maior parte das contribuições identificadas como as mais importantes para a formação continuada do referido grupo foram aquelas pertencentes à categoria 'Formação Específica para o Ensino de Línguas – teoria e prática sobre conhecimentos pedagógicos'.

31 - Qual, em sua opinião, a importância do Projeto de Extensão CLAC para a formação docente dos monitores de línguas e orientadores?

No intuito de buscar indicar o nível de importância do CLAC para a formação docente de seus monitores de línguas e orientadores, os respondentes do grupo 3 utilizaram os seguintes termos valorativos: oportunidade única; de qualidade; muito importante; importantíssimo; oportunidade valiosíssima; de total importância; fundamental; de extrema importância; extremamente relevante; contribui imensamente; essencial; um diferencial.

Enquanto, na questão 30, houve um destaque para o acesso, por meio dos monitores, a vivências referentes ao ensino como a contribuição mais relevante do CLAC para formação docente continuada do grupo 3, na questão ora analisada a oportunidade de prática docente voltou a se configurar como a contribuição mais apontada pelos respondentes, similarmente ao que ocorreu na questão 63 do grupo 1. A referida contribuição está ilustrada, por exemplo, nas falas, quais sejam:

Experienciar a prática docente fora dos livros, podendo assim reproduzir, criar, renovar e refutar teorias, segundo seu próprio julgamento e suas próprias escolhas [...]. (Respondente 102).

O CLAC é um espaço de experimentação que não existe fora da Universidade. É nesse espaço que os alunos vivenciam a experiência docente sem as amarras das instituições onde atuarão fora da Universidade. (Respondente 104).

As demais contribuições identificadas nas respostas do grupo 3 para a questão 31 constam do Quadro 15:

Quadro 15 – Importância do CLAC para a formação docente de seus monitores de línguas e orientadores, segundo a opinião dos respondentes do grupo 3

Categorias	Contribuições	Falas
Formação específica da área de letras	Aprimoramento da língua alvo	O projeto assume papel de transformação, na medida em que se propõe a experimentar novos métodos, contribuir para a formação do estudante de graduação e diversas frentes, mas principalmente a da profissão docente e a do conhecimento específico na língua escolhida. (Respondente 105).
Formação específica para o ensino de línguas – teoria e prática sobre conhecimentos pedagógicos	Experimentação de novos métodos de ensino de línguas	
	Articulação entre as teorias linguísticas e a prática docente	Vivenciar, de fato, a integração e indissociabilidade entre teoria e prática. (Respondente 111).

(Continua)

(Conclusão)

Categorias	Contribuições	Falas
	Autonomia docente	O CLAC é fundamental na formação dos monitores pois permite um ambiente onde o aluno pode atuar de forma autônoma, mas orientada, como professor. Isso gera um profissional que chega mais confiante no mercado de trabalho e mais preparado para pensar novas soluções diante de novos problemas. (Respondente 120).
	Compartilhamento de dúvidas sobre questões pedagógicas com colegas e orientadores	Os monitores têm a oportunidade valiosíssima de iniciar a docência tendo orientadores e colegas com quem compartilhar suas dúvidas. Quando de fato forem assumir turmas como docentes, já terão muito mais segurança para enfrentar os desafios. (Respondente 108).
	Reflexão sobre o ensino e a aprendizagem de línguas	O Projeto é de total importância para a formação inicial dos jovens professores, por meio da atividade de monitoria, e para a formação continuada dos orientadores, pois proporciona, para ambos os grupos, reflexão sobre o processo ensino-aprendizagem de línguas tendo como base as aulas ministradas no âmbito do Projeto. Essas reflexões dão origem a pesquisas que alimentam e aperfeiçoam o próprio fazer pedagógico. (Respondente 109).
	Espaço de formação que fornece experiências que auxiliam na escolha da profissão docente	É fundamental na escolha e confirmação do caminho como professor de alemão. (Respondente 112).
	Orientação acadêmica com foco no ensino de línguas	Ser monitor no Projeto de Extensão CLAC contribui imensamente para a formação docente dos monitores, pois, além de colocarem em prática os conhecimentos teórico-didáticos do ensino de línguas, eles estão sendo monitorados por profissionais mais experientes, e é, exatamente, nessa troca que eles amadurecem e se preparam cada vez mais para o mercado de trabalho. (Respondente 118).
	Acesso a uma formação crítica sobre a prática docente	O Projeto CLAC contribui para o desenvolvimento de uma postura crítica a respeito da prática docente. (Respondente 121).
Formação específica para a pesquisa – teoria e produção científica sobre o ensino de línguas	Desenvolvimento de pesquisa	Fundamental para o desenvolvimento como profissional e como cidadão. Também na perspectiva de fomentar a relação ensino e pesquisa: professor pesquisador. (Respondente 123).

Fonte: A autora (2018).

Para encerrar a análise das respostas dadas à questão 31 pelo grupo 3, faz-se necessário aludir à observação do Respondente 114, segundo a qual, apesar de sua importância como projeto de formação, o CLAC “carece de uma reflexão do papel de formação docente das partes envolvidas.”

32 - Acrescente, se desejar, alguma contribuição do Projeto de Extensão CLAC para a sua formação docente sobre a qual não lhe foi perguntado

12 dos 27 respondentes do grupo 3 responderam à questão 32, apresentando não somente contribuições sobre as quais ainda não se havia refletido neste estudo, mas também sugestões e testemunhos acerca de suas vivências no projeto CLAC.

A princípio, são expressas, por meio do Quadro 16, as contribuições apontadas pelos respondentes como aquelas ainda não abordadas no estudo:

Quadro 16 – Contribuições do projeto CLAC não mencionadas no estudo, segundo a opinião dos respondentes do grupo 3

Categorias	Contribuições	Falas
Formação específica da área de letras	Aprimoramento da língua alvo	Melhora do desempenho linguístico. (Respondente 99).
Formação específica para o ensino de línguas – teoria e prática sobre conhecimentos pedagógicos	Atualização contínua acerca do ensino de línguas	O CLAC me proporciona contínua atualização, além de me por frente a desafios tanto na orientação dos monitores quanto nos diferentes perfis com que nos deparamos em sala de aula. É um reformular-se constante. (Respondente 107). Como já mencionei é muito importante para qualquer professor universitário essa proximidade com o "chão de sala" a orientação nos deixa atualizados sobre quais são as novas demandas dos alunos de cursos livres de idiomas. (Respondente 116).
	Contato com desafios inerentes à formação docente e à prática pedagógica	
	Desenvolvimento de trabalhos em grupo	O Projeto apresenta, constantemente, o desafio de desenvolver trabalhos em equipe, o desafio de promover o trabalho cooperativo entre os monitores do Projeto. (Respondente 109).
	Espaço propício para implementar novas ofertas de cursos	No CLAC tive a oportunidade de pôr em prática projetos como o ensino de francês para a terceira idade, francês com objetivos acadêmicos; pude dar oficinas para mostrar aos monitores as possibilidades de se ministrar um curso de francês para leitura. Enfim, tudo isso foi de grande valia para meu aprimoramento como professor. (Respondente 110).

(Continua)

(Conclusão)

Categorias	Contribuições	Falas
	Espaço propício para atuar em novas funções referentes ao ensino de línguas	Para mim, particularmente, o CLAC oportunizou um tipo de trabalho e atuação que ainda não havia experimentado que é a coordenação. Coordenar monitores, orientações, materiais e turmas tem sido uma experiência muito enriquecedora para mim e que, sem dúvida, muito também contribuiu com minha formação. (Respondente 111).
	Desenvolvimento das relações humanas no ambiente de formação e atuação docente	A contribuição fundamental na ampliação da convivência e humanização do profissional de ensino. Na relação orientador/orientando se constrói uma visão social profundamente humanizada. Troca de experiência e perspectiva cultural. (Respondente 123).
	Trocas de experiências entre orientadores e monitores	
	Contemplação da perspectiva cultural no ensino de línguas	

Fonte: A autora (2018).

É relevante comentar que também houve menção, dentre as respostas analisadas, ao aspecto ‘Espaço Favorável para a Divulgação de Curso de Graduação’, o qual não foi incluído no Quadro 16 em função de não corresponder às categorias deste estudo.

As contribuições destacadas em cinza no Quadro 16 correspondem àquelas que ainda não tinham sido, de fato, citadas nos enunciados do questionário ou nas respostas das demais questões abertas destinadas ao grupo 3.

No caso da contribuição ‘Espaço Propício para Implementar Novas Ofertas de Cursos’, não corresponde, especificamente, a um objetivo do projeto CLAC, mas a uma das consequências positivas que ocorrem em função de corresponder a um contexto que se apresenta como livre para as experiências em relação ao ensino de línguas, característica que foi bastante citada pelos respondentes dos grupos 1 e 2. Essa contribuição pode beneficiar orientadores e monitores, uma vez que oportuniza práticas pedagógicas pontuais, como as proporcionadas pelos cursos para fins específicos.

Em relação à formação docente continuada dos orientadores, é interessante chamar a atenção para o aspecto ‘Espaço Propício para Atuar em Novas Funções Referentes ao Ensino de Línguas’. Isso porque diz respeito ao fato de, no CLAC, os docentes da Faculdade de Letras poderem exercer funções diversas, como

orientadores acadêmicos, coordenadores de curso e coordenadores acadêmico-pedagógicos, funções que expandem suas experiências docentes. Essa contribuição ratifica a atuação do CLAC para a formação docente continuada dos professores da Faculdade de Letras da UFRJ. A esse respeito, é pertinente ressaltar que o CLAC não dispõe de objetivos voltados para a formação docente continuada de seus orientadores e coordenadores por se tratar de um projeto voltado para graduandos. A questão em pauta se configura em uma lacuna, dado que a referida formação continuada realizada no CLAC, segundo a opinião dos orientadores, corresponde a uma realidade importante para as suas práticas pedagógicas.

Quanto à contribuição 'Desenvolvimento das Relações Humanas no Ambiente de Formação e Atuação Docente', também parece requerer atenção por parte de projetos de prática pedagógica, como o CLAC, por consistir em um aspecto essencial em relação às profissões que têm foco central na comunicação.

Na questão 32, foram apresentadas duas sugestões para o projeto CLAC, quais sejam:

O CLAC deveria ser obrigatório para todos aqueles que fazem licenciatura. Entrar na sala de aula ainda na formação faz toda a diferença no caminho dentro do curso de Letras e de Alemão. (Respondente 112).

Gostaria de destacar que o espaço do Projeto é muito importante. Entretanto, há pouca reflexão, como já foi mencionado, do significado de formação docente. Formação docente não se restringe apenas à apreensão de Conhecimentos, mas empregá-los de forma devida com articulação, por exemplo, do aprendizado obtido nas disciplinas da Educação. (Respondente 114).

Para finalizar a análise da presente questão, serão expressos os testemunhos de dois respondentes que relataram sua experiência no CLAC:

Infelizmente, não tive a oportunidade de ser monitora quando era aluna da graduação de árabe, nunca me candidatei, não me sentia capacitada para a atuação. Passados os anos, hoje como orientadora, incentivo meus alunos a fazerem a seleção de monitores, porque aprendemos mais quando ensinamos. Não é preciso ter medo, e sim muita dedicação. (Respondente 118).

Além da atuação como professora, a atuação como coordenadora pedagógica do projeto me fez conhecer o CLAC em sua totalidade e grandeza (numérica e qualitativa), em sua história e impacto no entorno, um CLAC que nem sempre vemos quando estamos somente orientando. O que reforça a sua importância única como projeto de extensão. (Respondente 120).

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Em face dos resultados obtidos e considerando-se as análises realizadas, é relevante que alguns pontos sejam destacados, no intuito de concluir este estudo avaliativo. Nesse sentido, a princípio, serão expostos os principais resultados obtidos mediante a análise qualitativa das respostas dadas às questões abertas, em razão de terem abrangido aspectos mais amplos referentes ao CLAC. Os resultados expressos a seguir corresponderam aos mais mencionados quando da definição, por parte dos respondentes, das contribuições mais relevantes do projeto para a formação docente dos monitores e orientadores:

- ✓ Oportunidade de atuação docente para graduandos (contribuição mais citada pelos respondentes)
- ✓ Primeira experiência docente de muitos graduandos em letras da UFRJ, inclusive dos alunos do bacharelado
- ✓ Acesso à orientação acadêmica com foco no ensino de línguas
- ✓ Troca de experiências pedagógicas entre monitores de línguas e orientadores
- ✓ Articulação entre a teoria estudada no curso de letras e a prática docente
- ✓ Reflexão sobre as questões inerentes ao ensino e à aprendizagem de línguas
- ✓ Autonomia docente
- ✓ Liberdade para experimentar novos cursos, abordagens pedagógicas, materiais didáticos, dentre outros

Em razão de o CLAC se tratar de um projeto voltado à formação docente, poderia ser natural que se esperasse que a experiência em sala de aula fizesse parte de suas ações. O fato, contudo, de essa experiência ter sido ressaltada pelos respondentes como a contribuição mais relevante do projeto indicou que corresponde a um diferencial do CLAC enquanto espaço de formação de professores, apontando que nem todos os projetos dessa natureza realizam esse tipo de prática.

Já a análise quantitativa dos resultados referentes às questões de múltipla escolha que avaliaram o nível de satisfação dos respondentes em relação às contribuições do projeto revelou os pontos fortes e fracos do CLAC na visão desses

respondentes. Tais pontos serão expressos de acordo com a ordem sequencial de abordagem de seus itens no questionário e se tratam dos indicadores do estudo:

Pontos fortes:

- ✓ Planejamento do ensino na perspectiva de cursos livres
- ✓ Desenvolvimento teórico sobre o ensino de língua em uma perspectiva cultural
- ✓ Avaliação do ensino em contextos de cursos livres
- ✓ Autoavaliação das próprias práticas docentes
- ✓ Desenvolvimento da autonomia na perspectiva docente e discente
- ✓ Aprimoramento teórico e científico acerca do ensino de línguas
- ✓ Planejamento de ações de ensino de forma conjunta

Pontos fracos:

- ✓ Reflexão a respeito de necessidades específicas dos alunos em função de questões diversas
- ✓ Oportunidade de desenvolver soluções para tentar atender a necessidades específicas dos alunos
- ✓ Criação de condição favorável para publicação de trabalho de pesquisa

Acerca dos pontos fortes, não foi percebida a necessidade de determinar, dentre eles, aqueles que teriam recebido o maior ou menor número de respostas positivas, uma vez que foram todos muito bem avaliados pela grande maioria dos respondentes, tendo se sobressaído em meio ao conjunto das contribuições abordadas no estudo.

Conforme já mencionado, de fato, os resultados das questões abertas se referiram a aspectos mais amplos do CLAC, enquanto as questões de múltipla escolha trataram de contribuições mais pontuais, o que permite a afirmação de que os resultados obtidos mediante esses dois tipos de questão findaram por se complementar.

Quanto aos indicadores identificados como pontos fracos, apresentaram relevante discrepância em relação às avaliações dos demais indicadores, sobressaindo-se, sem margem a dúvida, como os pontos mais frágeis do projeto CLAC, com destaque para os aspectos referentes à acessibilidade. Acerca desses resultados, especificamente, findaram por também atribuir ao presente estudo um

caráter diagnóstico, uma vez que permitiram a identificação de aspectos que se apresentaram como desassistidos.

Tendo sido pontuados os principais resultados obtidos mediante a realização do presente estudo, é necessário, neste momento, retomar suas questões avaliativas e seu objetivo, a fim de contrapô-los em relação aos resultados alcançados.

No tocante às questões avaliativas, as quais foram utilizadas para complementar o objetivo do presente estudo, procurando medir as contribuições do projeto CLAC na perspectiva de seus ex-monitores e orientadores, são abordadas individualmente a seguir:

‘Em que medida o projeto CLAC contribuiu para a formação docente inicial dos monitores de línguas egressos que participaram do estudo?’

Dos 38 indicadores avaliados por meio das questões de múltipla escolha, 36 obtiveram o conceito avaliativo desejável para a forma como se deu a sua realização e dois o conceito aceitável, o que permite afirmar que o CLAC contribuiu de forma mais que satisfatória para a formação docente inicial dos monitores de línguas egressos entre 2012 e 2017. Na análise individual dos aspectos que compuseram os referidos indicadores, os itens relativos à acessibilidade foram avaliados como não aceitáveis, sendo, portanto, sua realização considerada como não satisfatória pelos respondentes.

‘Em que proporção o CLAC contribuiu para a formação docente inicial dos professores da Faculdade de Letras da UFRJ que atuaram como monitores de línguas do projeto?’

Dos 38 indicadores avaliados nas questões de múltipla escolha, todos obtiveram o conceito avaliativo desejável para a forma como se deu a sua realização, o que permite afirmar que o CLAC contribuiu de forma mais que satisfatória para a formação docente inicial dos professores da Faculdade de Letras da UFRJ que atuaram como monitores de línguas do projeto. Semelhantemente ao que ocorreu no grupo 1, os respondentes do grupo 2 também avaliaram, individualmente, os itens relativos à acessibilidade como não aceitáveis, considerando, desse modo, sua realização como não satisfatória.

‘Em que nível o CLAC contribuiu para a formação docente continuada dos professores que atuam como orientadores dos monitores de línguas do projeto?’

Dos 18 indicadores avaliados por meio das questões de múltipla escolha, 17 obtiveram o conceito avaliativo desejável para a forma como se deu a sua realização e um o conceito aceitável, o que permite afirmar que o CLAC contribuiu de forma mais que satisfatória para a formação docente continuada de seus orientadores. No que tange à avaliação individual dos itens que abordaram a acessibilidade, os respondentes do grupo 3 também lhes atribuíram o conceito não aceitável, considerando sua realização não satisfatória.

Acerca de seu objetivo, este estudo foi desenvolvido no intuito de avaliar o papel do projeto de extensão CLAC como um espaço de formação docente, buscando medir suas contribuições tanto na perspectiva de seus ex-monitores de línguas, os quais correspondem a alunos e ex-alunos do Curso de Letras da UFRJ, como de seus orientadores, professores da Faculdade de Letras. O conjunto dos resultados obtidos mediante a realização do presente estudo abordou e mensurou uma vasta gama de contribuições atribuídas ao CLAC na qualidade de projeto de formação docente para o ensino de línguas. Foram avaliadas mais de 60 contribuições do projeto justo por aqueles para quem tais contribuições se direcionam, isto é, monitores de línguas e orientadores. E os resultados não somente ratificaram a importância do CLAC, mas a elevaram ainda mais, em função da diversidade e abrangência dos aspectos abordados, do nível de satisfação de seus ex-monitores e orientadores em relação a esses aspectos e, sobretudo, do papel social do projeto, destacado pelos respondentes como uma experiência de suma importância para a formação docente dos graduandos em letras da UFRJ. Diante desse quadro avaliativo, entende-se que o objetivo central deste estudo foi cumprido.

Em relação à metodologia centrada em objetivos, a qual norteou a análise de dados desta avaliação, é possível concluir, considerando-se os resultados obtidos, que o CLAC cumpriu, de forma mais que satisfatória, a maior parte de seus objetivos, visando à formação docente. Não cumpriu, contudo, de forma satisfatória, apenas o objetivo cujo propósito é desenvolver profissionais “habilitados na avaliação de necessidades específicas aos contextos de seus alunos” (LIBERALI; ZYNGIER, 2000, p. 7), uma vez que não foi bem avaliado no tocante aos indicadores ‘Reflexão a Respeito de Necessidades Específicas dos Alunos em Função de Questões Diversas’ e ‘Oportunidade de Desenvolver Soluções para Tentar Atender a Necessidades Específicas dos Alunos’.

Antes de proceder às recomendações, é relevante fazer referência ao fato de que não foram identificadas, a não ser em poucos registros feitos pelos orientadores (grupo 3), menções às contribuições do CLAC como um projeto de extensão, mediante o qual os monitores de línguas e orientadores podem interagir com o público externo à Faculdade de Letras, sendo protagonistas da relação entre a UFRJ e a sociedade em um intercâmbio de conhecimentos. Não foram citadas as contribuições oriundas dessa relação e nem o valor que têm para os seus participantes.

Em face de todo o panorama exposto neste estudo e tendo em vista a relevância do CLAC para a formação docente dos seus monitores e orientadores, a qual foi reforçada por esses quando de suas avaliações, é importante que se proceda às seguintes recomendações:

- ✓ Que o projeto dedique maior atenção à abordagem acerca das necessidades especiais dos cursistas, notadamente as relacionadas a distúrbios de aprendizagem e à acessibilidade, independentemente da existência ou não de casos de cursistas com tais demandas. Essas experiências são desafiadoras e exigem ações conjuntas de todos os envolvidos no processo de ensino, tratando-se de vivências importantes para a formação docente. Outrossim, correspondem a um cuidado essencial para os cursistas que apresentam necessidades específicas, devendo, portanto, ser incluídas nas diretrizes do CLAC;

- ✓ Que haja um esforço no sentido de que as etapas envolvidas no desenvolvimento da pesquisa sejam tratadas de forma mais equilibrada no âmbito do projeto, evitando-se o foco em apenas algumas dessas etapas. Sobre esse assunto, é relevante, ademais, que haja um esforço conjunto do projeto no que tange à realização da pesquisa, a fim de que seja prática por todos os idiomas, permitindo que os monitores de línguas, em geral, possam vivenciar tal experiência;

- ✓ Que se proceda a uma reflexão sobre a formação docente continuada realizada pelo projeto em relação aos orientadores, de modo a reconhecê-la, defini-la e formalizá-la;

- ✓ Que o CLAC realize, constantemente, um trabalho de conscientização junto aos seus monitores de línguas e orientadores a respeito do papel que exerce como um projeto de extensão, salientando o significado da relação entre a Faculdade de Letras da UFRJ e a sociedade;

✓ Que se discuta, no âmbito do projeto, a respeito do estabelecimento de uma parceria com a Faculdade de Educação da UFRJ, a fim de incluir a participação dos docentes da referida unidade na orientação acadêmica realizada pelo CLAC;

✓ Que se faça uma revisão tanto do objetivo geral quanto dos objetivos específicos do CLAC, no intuito de pontuá-los e adequá-los às contribuições do projeto. Seu objetivo geral, hoje, diz respeito apenas aos graduandos em letras. Contudo, é fato que tais graduandos somente podem atuar no CLAC com orientação acadêmica e, para que essa ocorra, é preciso que haja a participação dos docentes da Faculdade de Letras, o que proporciona a formação pedagógica continuada desses professores. Logo, o objetivo geral, para corresponder ao que realmente ocorre no projeto, precisa fazer referência à formação docente inicial dos monitores de línguas e à formação continuada dos orientadores. Sobre os objetivos específicos, verificou-se que o CLAC carece dessa pontuação, necessitando ampliar o conjunto de tais objetivos no sentido de corresponder melhor às suas contribuições e de contemplar, de forma mais direta, por exemplo, aspectos como a acessibilidade e os distúrbios de aprendizagem;

✓ Que o projeto verifique como tem se dado a prática relativa à elaboração dos diários por parte dos monitores de línguas, no sentido de procurar promover essa ação, de modo que todos os monitores possam vivenciar tal experiência. A elaboração de tais diários é coerente com os objetivos do CLAC, tendo em vista que consiste em uma etapa importante da formação reflexiva e crítica proposta pelo projeto;

✓ Que o CLAC promova atividades, sobretudo voltadas para os monitores de línguas e orientadores, cujo foco seja refletir sobre as relações humanas na perspectiva do contexto de formação pedagógica, procurando desenvolvê-las. A participação dos docentes da Faculdade de Educação da UFRJ nessas atividades poderia agregar às discussões uma visão pedagógica ainda mais específica para o tratamento do tema;

✓ Que se procure desconstruir a ideia de que há hierarquia entre os monitores de línguas, substituindo-a pela noção de que deve haver respeito mútuo nas relações entre esses monitores e compromisso no que tange ao cumprimento de suas competências. É importante esclarecer que o fato de alguns monitores exercerem funções de maior responsabilidade, referentes ao funcionamento dos cursos, não gera uma hierarquia entre os monitores. Isso somente representa que

tais monitores, pelas suas vivências no projeto, têm condições de colaborar nesse sentido e que estão prontos para expandir mais o seu campo de atuação no CLAC;

✓ Que o projeto invista esforços no sentido de se estender para fora da UFRJ, o que proporcionaria para os monitores de línguas o contato com a sociedade fora do ambiente acadêmico. Tal experiência agregaria à formação docente dos referidos monitores a oportunidade de vivenciar a prática pedagógica em contextos mais diversos, que poderão se aproximar daqueles nos quais atuarão futuramente;

✓ Que haja um esforço, por parte da secretaria do CLAC, no sentido de organizar melhor suas ações em relação aos calendários que definem o funcionamento dos cursos e à impressão de materiais didáticos.

REFERÊNCIAS

- BABBIE, Earl. *Métodos de pesquisa survey*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1988.
- BERENGER; Mercêdes Moreira; ELLIOT, Ligia Gomes; PARREIRA, Artur. Grupo focal. In: ELLIOT, Ligia Gomes (Org.). *Instrumentos de avaliação e pesquisa: caminhos para construção e validação*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.
- BOGDAN, Robert Charles; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 2016.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 24 set. 2018.
- BRASIL. Lei nº 13.415 de 15 de fevereiro de 2017. Altera as leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e nº 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei n 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC: ensino fundamental*. Brasília, DF: MEC, 2018.
- BRASIL. *Plano Nacional de Educação*. Brasília, DF: Senado Federal; UNESCO, 2001.
- CELANI, Maria Antonieta. Ensino de línguas estrangeiras: ocupação ou profissão. In: LEFFA, V. J. (Org.). *O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão*. 2. ed. Pelotas: EDUCAT, 2008. p. 23-41.
- COLTON, David; COVERT, Robert W. *Designing and constructing instruments for social research and evaluation*. San Francisco: Jossey- Bass, 2007.
- DE PAULA, João Antônio. A extensão universitária: história, conceito e propostas. *Interfaces: Revista de Extensão*, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 5-23, jul./nov. 2013.
- EARP, Maria de Lourdes Sá. Observação. In: ELLIOT, Ligia Gomes (Org.). *Instrumentos de avaliação e pesquisa: caminhos para construção e validação*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

- ELLIOT, L. G. Meta-avaliação: das abordagens às possibilidades de aplicação. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.* Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 941-963, out./dez. 2011.
- ELLIOT, Ligia Gomes; HILDENBRAND, Lucí, BERENGER; Mercêdes Moreira. Questionário. In: ELLIOT, Ligia Gomes (Org.). *Instrumentos de avaliação e pesquisa: caminhos para construção e validação*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.
- FONSECA, João José Saraiva. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UECE, 2002.
- FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. *Plano Nacional de Extensão Universitária*. Ilhéus: Editus, 2001. (Coleção Extensão Universitária; v. 1).
- FORPROEX . Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 2012. (Coleção Extensão Universitária; v. 7).
- FREITAS, Luiz Carlos de et al. *Avaliação educacional: caminhando pela contramão*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. (Coleção Fronteiras Educacionais).
- GERHARDT, Tatiana E.; SILVEIRA, Denise T. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GONDIM, Sônia Maria Guedes. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. *Paidéia*, São Paulo, v. 12, n. 24, p. 149-161, 2003. Disponível em: <<http://sites.ffclrp.usp.br/paideia/artigos/24/03.doc>>. Acesso em: 8 nov. 2018.
- JANÃ, Veronica Assis. *A extensão universitária e o ensino de línguas: um estudo do caso*. 2005. 81 f. Dissertação (Mestrado no Curso Interdisciplinar em Linguística Aplicada)-Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LEITE, Ligia S. Lista de verificação. In: ELLIOT, Ligia Gomes (Org.). *Instrumentos de avaliação e pesquisa: caminhos para construção e validação*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.
- LIBERALLI, Fernanda Coelho; ZYNGIER, Sonia. *Cadernos de reflexões para os orientadores e monitores do CLAC*. Rio de Janeiro: Diretoria Adjunta de Cultura e Extensão, Setor Cultural, 2000.
- MAGALHÃES, Anderson Salvaterra. Compartilhando e aprendendo: uma perspectiva dialógica do planejamento de aula de professoras em formação. In:

LEFFA, V. J. (Org.). *O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão*. 2. ed. Pelotas: EDUCAT, p. 145-164, 2008.

MAZZA, Verônica de Azevedo; MELO, Norma Suely Falcão de Oliveira; CHIESA, Anna Maria. O grupo focal como técnica de coleta de dados na pesquisa qualitativa: relato de experiência. *Cogitare Enfermagem*, [S.l.], v. 14, n. 1, p. 183-188, 2009. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/14486>>. Acesso em: 7 novembro 2018.

MENDES, Antonio Marques. *A globalização*. [São Paulo]: Causa Liberal, 2001. Disponível em: <www.causaliberal.net/documentosAMM/globalizacao.htm>. Acesso em: 22 maio 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SANCHES, Odécio. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade?. *Cad. Saúde Públ.*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set., 1993.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: <http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html>. Acesso em: 15 jan. 2019.

NICOLAIDES, Christine et al. (Org.). *Política e políticas linguísticas*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

SILVA, Angela Carrancho da. Entrevista. In: ELLIOT, Ligia Gomes (Org.). *Instrumentos de avaliação e pesquisa: caminhos para construção e validação*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

SOUZA, Anderson Barboza de. *Globalização: algumas reflexões*. *Educação Pública: Textos*. Rio de Janeiro. n. 14, set. 2000.

STAKE, Robert. *Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam*. Porto Alegre: Penso, 2011.

UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Faculdade de Letras. Diretoria Adjunta de Cultura e Extensão. Edital nº 859 de 1 de Janeiro de 2018. *Inscrição, seleção e matrícula nos cursos de línguas do Cursos de Línguas Abertos à Comunidade*. Rio de Janeiro, 2018a.

UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Faculdade de Letras. Diretoria Adjunta de Cultura e Extensão. *Edital para processo seletivo visando ao ingresso, em 2018.2, de novos monitores de línguas no projeto de extensão Cursos de Línguas Abertos à Comunidade*. Rio de Janeiro, 2018b.

UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Faculdade de Letras. Diretoria Adjunta de Cultura e Extensão. *Cursos de Línguas Abertos à Comunidade*. Edital nº 1035 de 1 de Janeiro de 2019. *Inscrição, seleção e matrícula nos cursos de línguas do Cursos de Línguas Abertos à Comunidade*. Rio de Janeiro, 2019.

UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Faculdade de Letras. Diretoria Adjunta de Cultura e Extensão. *Portal*. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://www.portal.lettras.ufrj.br/>>. Acesso em: 26 jan. 2019.

UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro. *Manual CLAC*: publicação com informações conceituais e normativas sobre o CLAC. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2017.

UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro. *Resolução CEG nº 2*, de 13 junho de 2013. Regulamenta o registro e a inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação da UFRJ. Rio de Janeiro, 2013.

VELHO, Gilberto. Observando o familiar. In: NUNES, Edson de Oliveira (Org.). *A aventura sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

WEININGER, Markus Johannes. Do aquário em direção ao mar aberto: mudanças no papel do professor e do aluno. In: LEFFA, V. J. (Org.). *O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão*. 2. ed. Pelotas: EDUCAT, 2008.

WORTHEN, Blaine R.; SANDERS, James R.; FITZPATRICK, Jody L. *Avaliação de programas: concepções e práticas*. São Paulo: Ed. Gente, 2004.

ZYNGIER, Sonia. *Reflexão e autonomia: projeto CLAC*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Lista de Verificação para a realização da Investigação Bibliográfica e Documental

Temas a serem Investigados	Data	Verificação
Formação docente para o ensino de línguas: importância no mundo atual e globalizado		
As políticas públicas referentes à formação docente para o ensino de línguas		
Formação docente e extensão universitária: formação como espaço de prática (importância)		
Cenário do estudo		
A iniciativa da Faculdade de Letras da UFRJ no sentido de unir a necessidade de formação docente à prática da extensão universitária		
A extensão universitária e a UFRJ		
O Projeto de Extensão CLAC		
Outros projetos de formação docente voltados para o ensino de línguas		
Abordagens avaliativas		
Metodologias avaliativas		
Investigação bibliográfica e documental		
Grupo focal		
Entrevista		
Observação		
Questionário		
Fundamentos da metodologia científica		
Análise estatística		
Análise de conteúdo		

APÊNDICE B – Roteiro da Entrevista realizada com uma das Fundadoras do Projeto de Extensão CLAC

- 1) Como a senhora descreve, em termos gerais, o panorama nacional em relação à formação docente para o ensino de línguas?
- 2) Que aspectos a senhora considera positivos nesse panorama?
- 3) Que aspectos considera negativos?
- 4) O que a senhora sabe sobre a origem do CLAC?
- 5) O CLAC foi criado para atender a alguma necessidade específica? Qual?
- 6) Qual o objetivo do CLAC quando de sua criação?
- 7) Fale um pouco sobre a sua atuação no projeto.
- 8) O que essa experiência representou em sua formação profissional e acadêmica?
- 9) Em sua opinião, que tipo de contribuições a atuação no CLAC proporciona para a formação docente dos graduandos em letras da UFRJ?
- 10) E que contribuições a atuação no CLAC viabiliza para a formação continuada dos orientadores?
- 11) Na sua opinião, qual a importância da existência de projetos como o CLAC, que visam a subsidiar a formação docente, em relação às políticas públicas para o ensino de línguas?
- 12) Como a senhora avalia o impacto social do CLAC?
- 13) O que a senhora espera para o futuro do projeto?
- 14) Em linhas gerais, como a senhora define o CLAC?
- 15) O que gostaria de acrescentar e que não lhe foi perguntado?

APÊNDICE C – Roteiro e Materiais usados na realização dos Grupos Focais

Dissertação:

AVALIAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO CLAC (CURSOS DE LÍNGUAS ABERTOS À COMUNIDADE/ FACULDADE DE LETRAS/UFRJ) COMO UMA AÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Objetivo do estudo:

Avaliar o papel do projeto de extensão CLAC como um espaço de formação docente, buscando medir suas contribuições tanto na perspectiva de seus monitores de línguas, alunos do Curso de Letras da UFRJ, como de seus orientadores, professores da Faculdade de Letras.

Justificativa:

Esta avaliação está sendo proposta no intuito de atender ao pedido da Coordenação Acadêmico-Pedagógica do projeto CLAC, a qual necessita conhecer, de forma tangível, as contribuições do CLAC como um projeto de formação de professores. Assim, por meio deste estudo, a referida coordenação visa a dispor de dados concretos que poderão legitimar a importância institucional e social do CLAC; subsidiar mudanças; e nortear as discussões que envolvem o projeto, tanto no âmbito da UFRJ quanto no contexto externo.

Questões avaliativas que o estudo buscará responder:

Para auxiliar no cumprimento do objetivo deste estudo e para corresponder à sua justificativa, procuraremos responder às seguintes questões avaliativas:

- Em que medida o projeto CLAC contribuiu para a formação docente inicial dos monitores de línguas egressos que participaram do estudo?
- Em que proporção o CLAC contribuiu para a formação docente inicial dos professores da Faculdade de Letras da UFRJ que atuaram como monitores de línguas do projeto?
- Em que nível o CLAC contribuiu para a formação docente continuada dos professores que atuam como orientadores dos monitores de línguas do projeto?

Metodologia:

Natureza do estudo: quantitativa.

Abordagem avaliativa adotada: centrada em objetivos.

Respondentes do estudo:

- Ex-monitores de línguas CLAC que se desligaram do projeto entre 2012 e 2017;
- Docentes da Faculdade de Letras da UFRJ ativos em 2018.2;
- Docentes da Faculdade de Letras da UFRJ que atuaram como orientadores CLAC em 2018.2.

Instrumento: questionário.

Procedimentos de coleta de dados: preenchimento de questionários eletrônicos por meio de *links* enviados por *e-mail*.

Pergunta norteadora:

O QUADRO DE CATEGORIAS E INDICADORES PROPOSTO PARA A REALIZAÇÃO DO ESTUDO ESTÁ ADEQUADO? CASO NÃO, QUE AJUSTES PRECISAM SER FEITOS?

Participantes do grupo focal: coordenadores de curso CLAC, que correspondem aos participantes do projeto que melhor conhecem a orientação, sendo aqueles que detêm a autoridade necessária para definir as suas bases e para apontar os aspectos que a integram.

Proposta para o quadro de categorias e indicadores – monitores de línguas egressos (grupos 1 e 2)

Categorias	Indicadores
Formação acadêmica (conceitos específicos da área de letras)	Ratificação dos aspectos linguísticos do idioma sobre o qual está dando aula
	Aprofundamento dos aspectos linguísticos do idioma sobre o qual está dando aula
	Aperfeiçoamento do conhecimento da língua em uma perspectiva cultural
	Ampliação dos saberes sobre o idioma em uma perspectiva social
	Reforço dos conceitos sobre as metodologias de ensino da língua com a qual atua
	Aprofundamento teórico dos aspectos linguísticos referentes ao ensino de línguas para fins específicos
	Aprimoramento teórico acerca da análise e elaboração de materiais didáticos
	Reflexão a respeito do papel social do professor de língua
Formação pedagógica – teoria (conceitos específicos da pedagogia do ensino de línguas)	Aprofundamento de conhecimentos sobre didática e pedagogia do ensino de línguas na perspectiva da reflexão crítica
	Expansão dos saberes a respeito de planejamento do ensino (currículo, plano de aula, atividades extracurriculares...)
	Aperfeiçoamento teórico sobre planejamento de cursos e currículos para fins específicos
	Desenvolvimento teórico sobre avaliação do ensino
	Aprimoramento conceitual acerca do processo de autoavaliação das próprias práticas docentes
	Aprofundamento teórico acerca das metodologias relativas ao ensino de línguas para fins específicos
	Reflexão a respeito de necessidades específicas dos alunos em função de questões diversas, como os objetivos que os levaram a estudar o idioma, distúrbios de aprendizagem, acessibilidade, condições socioeconômicas e culturais...
	Abordagem conceitual da autonomia na perspectiva docente, visando a desenvolver a capacidade de tomada de decisão a respeito dos eventos de sala de aula
Formação pedagógica – prática (prática dos conceitos específicos da pedagogia do ensino de línguas)	Aquisição de habilidades para realizar o planejamento do curso e das aulas (currículo e plano de aula), na perspectiva dos cursos livres
	Aprimoramento de habilidades para realizar o planejamento do curso e das aulas (currículo e plano de aula), na perspectiva dos cursos livres
	Aquisição da capacidade para executar o planejamento de ensino de um curso livre de língua de forma satisfatória
	Aperfeiçoamento da capacidade para executar o planejamento de ensino de um curso livre de língua de forma satisfatória
	Desenvolvimento da habilidade de relatar a sequência das aulas no formato de diários, visando a refletir sobre a própria prática e a redimensioná-la, quando necessário
	Exercício da habilidade de expor os conteúdos de forma clara e ordenada
	Prática da busca de soluções para resolver problemas didáticos
	Aquisição de práticas pedagógicas que favorecem a condução da aula de um curso livre de língua de forma desenvolta
	Desenvolvimento de habilidades que procuram estimular o senso crítico e a participação dos alunos
	Experimentação de estratégias que visam à manutenção de uma relação bem sucedida com os alunos

	<p>Oportunidade de desenvolver soluções para superar conflitos de sala de aula</p> <p>Aprimoramento das formas de avaliar o perfil da turma e ajustar a metodologia</p> <p>Desenvolvimento da capacidade de autoavaliação acerca das próprias práticas pedagógicas</p> <p>Aquisição de habilidade para ajustar as próprias práticas pedagógicas quando necessário</p>
<p>Formação pedagógica – prática (prática dos conceitos específicos da pedagogia do ensino de línguas)</p>	<p>Desenvolvimento de habilidade para ajustar as próprias práticas pedagógicas quando necessário</p> <p>Aquisição da habilidade de avaliar o aprendizado dos alunos</p> <p>Aprimoramento da habilidade de avaliar o aprendizado dos alunos</p> <p>Prática da abordagem de aspectos culturais da língua alvo</p> <p>Desenvolvimento da abordagem de aspectos culturais da língua alvo</p> <p>Aquisição de experiência no desenvolvimento de projeto para a participação dos alunos em eventos</p> <p>Experimentação das metodologias relativas ao ensino de línguas para fins específicos</p> <p>Condição para avaliar os materiais didáticos de sua própria autoria, podendo contar com o ambiente de sala de aula e a orientação docente para essa experimentação</p> <p>Oportunidade de desenvolver soluções para tentar atender a necessidades específicas dos alunos, que podem decorrer de questões diversas, como os objetivos que os levaram a estudar o idioma , distúrbios de aprendizagem, acessibilidade, condições socioeconômicas e culturais...</p> <p>Condição para exercitar a autonomia na perspectiva docente, visando a desenvolver a capacidade de tomada de decisão a respeito dos eventos de sala de aula</p> <p>Planejamento de ações de ensino de língua em grupo em um contexto de um curso livre</p> <p>Desenvolvimento de ações de ensino de língua em grupo em um contexto de um curso livre</p>
<p>Formação como pesquisador – teoria (conceitos específicos sobre o ensino de línguas e a metodologia científica)</p>	<p>Aprimoramento teórico sobre metodologia do trabalho científico</p> <p>Aprofundamento conceitual acerca do ensino de línguas</p>
<p>Formação como pesquisador – prática (prática dos conceitos específicos sobre o ensino de línguas e a metodologia científica)</p>	<p>Expansão da experiência com a estruturação de trabalho de pesquisa</p> <p>Oportunidade de apresentar trabalho em evento de pesquisa</p> <p>Criação de condição favorável para publicação de trabalho de pesquisa</p>

Proposta para o quadro de categorias e indicadores – orientadores (grupo 3)

Categorias	Indicadores
Formação acadêmica (conceitos específicos da área de letras)	Ampliação de aspectos linguísticos da língua alvo
	Aprofundamento de aspectos linguísticos da língua alvo
	Expansão do conhecimento da língua em uma perspectiva cultural
	Aprimoramento do conhecimento da língua em uma perspectiva cultural
	Ampliação dos saberes sobre o idioma em uma perspectiva social
	Acesso a novos conceitos metodológicos acerca do ensino da língua alvo
	Aprofundamento teórico dos aspectos linguísticos referentes ao ensino de línguas para fins específicos
	Aprimoramento teórico acerca da análise e elaboração de materiais didáticos
Formação pedagógica – teoria (conceitos específicos da pedagogia do ensino de línguas)	Aquisição de conhecimentos teóricos acerca de como realizar a orientação visando à formação docente
	Desenvolvimento de conhecimentos teóricos acerca de como realizar a orientação visando à formação docente
	Expansão de conhecimentos sobre didática e pedagogia do ensino de línguas na perspectiva da reflexão crítica
	Oportunidade para repensar e atualizar os saberes a respeito de planejamento do ensino (currículo, plano de aula, atividades extracurriculares...)
	Aperfeiçoamento teórico sobre planejamento de cursos e currículos para fins específicos
	Oportunidade para refletir a respeito dos conhecimentos sobre avaliação do ensino
	Oportunidade para atualizar os conhecimentos sobre avaliação do ensino
	Condição para rever os conceitos acerca do processo de autoavaliação das próprias práticas docentes
	Condição para renovar os conceitos acerca do processo de autoavaliação das próprias práticas docentes
	Desenvolvimento teórico acerca das metodologias relativas ao ensino de línguas para fins específicos
	Reflexão a respeito de necessidades específicas dos alunos em função de questões diversas, como os objetivos que os levaram a estudar o idioma, distúrbios de aprendizagem, acessibilidade, condições socioeconômicas e culturais...
	Atualização da abordagem conceitual da autonomia na perspectiva docente, visando a desenvolver a capacidade de tomada de decisão a respeito dos eventos de sala de aula
	Desenvolvimento da abordagem conceitual da autonomia na perspectiva docente, visando a desenvolver a capacidade de tomada de decisão a respeito dos eventos de sala de aula
Formação como pesquisador – teoria (conceitos específicos sobre o ensino de línguas e a metodologia científica)	Oportunidade de ampliar os saberes conceituais acerca do ensino de línguas
	Oportunidade de atualizar os saberes conceituais acerca do ensino de línguas

Formação como pesquisador – prática (prática dos conceitos específicos sobre o ensino de línguas e a metodologia científica)	Oportunidade de atuar na orientação de trabalhos de pesquisa para apresentação em eventos
	Criação de condição favorável para publicação de materiais didáticos
	Criação de condição favorável para publicação de trabalho de pesquisa

Proposta de padrões avaliativos que serão usados para medir a intensidade dos indicadores analisados:

Nenhuma	Insuficiente	Mais que Suficiente	Total
---------	--------------	---------------------	-------

Simulação ilustrativa de instrumento:

De que forma sua atuação como monitor(a) de língua no Projeto de Extensão CLAC contribui com a/o...				
Ratificação dos aspectos linguísticos do idioma sobre o qual está dando aula	N	I	MS	T
Aprofundamento dos aspectos linguísticos do idioma sobre o qual está dando aula	N	I	MS	T
Aperfeiçoamento do conhecimento da língua em uma perspectiva cultural	N	I	MS	T

Legenda:

N: Forma nenhuma

I: Forma insuficiente

MS: Forma mais que suficiente

T: Forma total

**APÊNDICE D – Roteiro para a Observação dos Encontros de Orientação do
Projeto de Extensão CLAC**

Identificação do encontro (orientador(a) e idioma):
Local:
Horário de início e término da observação:
Descrição do espaço:
Descrição dos participantes do encontro (com o número de presentes):
Descrição de um possível perfil dos observados:
Descrição do que acontece no grupo observado:
Registro do que dizem e fazem as pessoas observadas:
Descrição das atividades que ocorrem:
Registro da linguagem, do tipo de comunicação e dos diálogos ouvidos:
Registro de termos nativos:
Registro de sentimentos e comportamentos do observador:

APÊNDICE E – Questionário para os Monitores de Línguas Egressos de 2012 a 2017 (grupo 1)

Carta-convite

Prezado(a) monitor(a) egresso(a),

Considerando a sua trajetória no projeto de extensão CLAC, temos a satisfação de convidá-lo(a) a participar, como respondente, de um estudo que tem como propósito avaliar o papel do CLAC como um espaço de formação docente, buscando medir suas contribuições tanto na perspectiva de seus ex-monitores de línguas, que são alunos e ex-alunos do Curso de Letras da UFRJ, como de seus orientadores, professores da Faculdade de Letras.

Para tanto, solicitamos, gentilmente, o preenchimento do presente questionário, o qual tem por objetivo obter dados no intuito de colaborar com o referido estudo, o qual está sendo elaborado por mim, Franciane Santos de Sousa, sob orientação da professora doutora Lígia Silva Leite, no âmbito do Mestrado Profissional em Avaliação, Faculdade Cesgranrio.

Tendo completado 30 anos em 2018 e considerando a sua função social, é de grande importância para o CLAC conhecer, por meio da opinião daqueles a quem se destinam as suas ações como projeto de apoio à formação docente, quais são, efetivamente, as suas contribuições nesse sentido. A sua participação nesse estudo é, portanto, muito valiosa para que o projeto possa conhecer melhor os resultados de suas ações e para que tenha condições de repensá-las, caso seja necessário.

É pertinente ressaltar que o anonimato dos respondentes está garantido.

Sobre os padrões adotados nas questões de múltipla escolha que avaliam o projeto, é importante esclarecer:

- **Nenhuma:** não houve contribuição do projeto CLAC em relação ao aspecto avaliado, ainda que esse aspecto faça parte das ações desenvolvidas pela coordenação da língua com a qual você atuou.
- **Insuficiente:** as contribuições do projeto CLAC em relação ao aspecto avaliado não atenderam satisfatoriamente a sua necessidade de formação docente.
- **Suficiente:** as contribuições do projeto CLAC em relação ao aspecto avaliado atenderam satisfatoriamente a sua necessidade de formação docente.
- **Mais que suficiente:** as contribuições do projeto CLAC em relação ao aspecto avaliado atenderam mais que satisfatoriamente a sua necessidade de formação docente.
- **Não se aplica:** o aspecto avaliado não faz parte das ações desenvolvidas pela coordenação da língua com a qual você atuou.

Contando com sua inestimável participação, despeço-me.

Atenciosamente,

Franciane Santos

Questionário

Avaliação do Projeto de Extensão CLAC como uma ação para a formação docente

Perfil do respondente

1 – Você é:

- a) Monitor(a) egresso(a) CLAC docente da Faculdade de Letras da UFRJ
- b) Monitor(a) egresso(a) CLAC docente de outra unidade acadêmica da UFRJ
- c) Monitor(a) egresso(a) CLAC com outro vínculo institucional
- d) Monitor(a) egresso(a) CLAC sem vínculo institucional

2 – Sexo:

- a) Feminino
- b) Masculino
- c) Prefiro não declarar

3 – Faixa etária:

- a) Menos de 25 anos
- b) Entre 25 e 29 anos
- c) Entre 30 e 35 anos
- d) Entre 36 e 40 anos
- e) Entre 41 e 47 anos
- f) Entre 48 e 54 anos
- g) Entre 55 e 59 anos
- h) 60 anos ou mais

4 – Formação atual:

- a) Cursando a graduação
- b) Graduado(a)
- c) Cursando a especialização
- d) Especialista
- e) Cursando o mestrado
- f) Mestre
- g) Cursando o doutorado
- h) Doutor(a)
- i) Cursando o pós-doutorado
- j) Pós-doutor(a)

5 – Atuação profissional:

- a) Professor(a) universitário(a)
- b) Professor(a) do estado
- c) Professor(a) do município
- d) Professor(a) de instituto federal de educação
- e) Professor(a) de centro federal de educação tecnológica
- f) Professor(a) de escola federal
- g) Professor(a) de escola particular
- h) Professor(a) de instituição militar
- i) Professor(a) de curso livre
- j) Outros

6 - Especifique a atuação profissional indicada na questão anterior (tipo de vínculo e instituição):

7 – Habilitação em letras:

- a) Português-Árabe
- b) Português-Alemão
- c) Português-Espanhol
- d) Português-Francês
- e) Português-Grego
- f) Português-Hebraico
- g) Português-Inglês
- h) Português-Japonês
- i) Português-Latim
- j) Português-Italiano
- k) Português-Literaturas
- l) Português-Russo
- m) Letras-LIBRAS
- n) Várias habilitações

Caso tenha selecionado a opção "Várias habilitações", por favor, especifique-as:

8 – Que período da graduação em letras você estava cursando quando ingressou no CLAC como monitor(a) de línguas?

9 – Por quantos semestres você atuou no CLAC como monitor(a) de línguas?
Especifique- os: _____

Avaliação da contribuição do projeto CLAC para a FORMAÇÃO ESPECÍFICA DA ÁREA DE LETRAS

De que forma sua atuação no Projeto de Extensão CLAC, como monitor(a) de línguas, contribuiu para o...					
Contribuição	N	I	S	MS	NA
10. aprimoramento de aspectos linguísticos, discursivos e situacionais referentes à língua alvo?					

Legenda: N – Nenhuma; I – Insuficiente; S – Suficiente; MS – Mais que suficiente; NA – Não se aplica.

Avaliação das contribuições do projeto CLAC para a FORMAÇÃO ESPECÍFICA PARA O ENSINO DE LÍNGUAS – TEORIA SOBRE CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

De que forma sua atuação no Projeto de Extensão CLAC, como monitor(a) de línguas, contribuiu para o/a...					
Contribuição	N	I	S	MS	NA
11. desenvolvimento de sua reflexão acerca do papel social do professor, a partir da concepção desse sujeito como um profissional que se entende como um mediador do conhecimento?					
12. sua reflexão sobre o papel social do professor, a partir do princípio de que esse profissional constrói o conhecimento em parceria com os alunos, a instituição de ensino e a sociedade?					
13. sua reflexão a respeito do papel social do professor, concebendo-se esse sujeito como um profissional que aprende enquanto promove o saber?					
14. desenvolvimento de sua reflexão sobre o papel social do professor, a partir da consideração desse sujeito como um profissional que está ciente das questões culturais, sociais e éticas que atuam em seu contexto educacional?					
15. sua reflexão acerca do papel social do professor, a partir da concepção desse sujeito como um profissional que compreende a importância da educação para o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade?					
16. sua reflexão sobre o papel social do professor, a partir da concepção desse sujeito como um profissional que está engajado com sua formação continuada?					
17. desenvolvimento de seus conhecimentos sobre didática e pedagogia do ensino de línguas na perspectiva da reflexão crítica, mediante a qual a prática docente está pautada no pensamento (construído a partir da teoria formal) e na ação, fundamentando-se nos conceitos inerentes à vida social e educacional?					
18. seu desenvolvimento teórico sobre os métodos de ensino da língua alvo?					
19. seu desenvolvimento teórico em relação ao planejamento de programas para cursos livres?					
20. seu desenvolvimento teórico em relação à elaboração de planos de aula para cursos livres?					
21. seu desenvolvimento teórico em relação ao planejamento de atividades extracurriculares para cursos livres?					

(Continua)

(Conclusão)

De que forma sua atuação no Projeto de Extensão CLAC, como monitor(a) de línguas, contribuiu para o/a...					
Contribuição	N	I	S	MS	NA
22. seu desenvolvimento teórico sobre o ensino da língua alvo em uma perspectiva cultural, em que língua e cultura sejam entendidas como conceitos indissociáveis e complementares, abordando-se a cultura como um aspecto que interfere amplamente na forma como as línguas se estruturam e se manifestam?					
23. sua reflexão sobre o ensino da língua alvo em uma perspectiva social, entendendo-se esse ensino como uma ferramenta relevante para a formação de sujeitos no sentido de ampliar o alcance de suas práticas sociais, potencializando as suas possibilidades interativas?					
24. seu desenvolvimento teórico sobre planejamento de cursos e programas para fins específicos?					
25. seu desenvolvimento teórico acerca das metodologias relativas ao ensino de línguas para fins específicos?					
26. desenvolvimento de seus conhecimentos sobre avaliação do ensino em contextos de cursos livres?					
27. desenvolvimento de seus conceitos acerca do processo de autoavaliação das próprias práticas docentes?					
28. seu desenvolvimento teórico acerca da análise e elaboração de materiais didáticos para cursos livres?					
29. desenvolvimento de sua reflexão sobre como tratar os objetivos que levam os alunos cursistas a estudar o idioma?					
30. desenvolvimento de sua reflexão sobre como encaminhar as demandas decorrentes de distúrbios de aprendizagem dos alunos cursistas?					
31. desenvolvimento de sua reflexão sobre como encaminhar as demandas de acessibilidade referentes aos portadores de necessidades especiais?					
32. desenvolvimento de sua reflexão sobre em que medida as condições socioeconômicas e culturais do contexto de ensino devem ser consideradas em relação ao processo de ensino e aprendizagem?					
33. seu aprimoramento teórico sobre autonomia na perspectiva docente, visando a desenvolver, em relação à própria atuação, a capacidade de tomada de decisão a respeito do planejamento do ensino, das práticas em sala de aula e da avaliação da aprendizagem?					
34. seu aprimoramento teórico sobre autonomia na perspectiva discente, no intuito de estimular, nos alunos, a capacidade de desenvolvimento da aprendizagem?					

Legenda: N – Nenhuma; I – Insuficiente; S – Suficiente; MS – Mais que suficiente; NA – Não se aplica.

Avaliação das contribuições do projeto CLAC para a FORMAÇÃO ESPECÍFICA PARA O ENSINO DE LÍNGUAS – PRÁTICA DE CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

De que forma sua atuação no Projeto de Extensão CLAC, como monitor(a) de línguas, contribuiu para o/a...					
Contribuição	N	I	S	MS	NA
35. desenvolvimento de suas habilidades no sentido de elaborar o planejamento de um curso e das aulas (programa e plano de aula), na perspectiva dos cursos livres?					
36. desenvolvimento de sua capacidade para executar o planejamento de ensino de um curso livre?					
37. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de relatar a sequência das aulas no formato de diários, visando a refletir sobre a própria prática e a redimensioná-la, quando necessário?					
38. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de expor, em sala de aula, os conteúdos do curso de forma clara e ordenada?					
39. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de buscar soluções para resolver problemas didáticos?					
40. aquisição de experiências que favorecem a condução da aula de um curso livre?					
41. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de estimular o senso crítico e a participação dos alunos?					
42. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de desenvolver soluções para superar conflitos da sala de aula de um curso livre?					
43. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de avaliar o perfil da turma e ajustar a metodologia?					
44. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de autoavaliar as próprias práticas pedagógicas?					
45. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de ajustar as próprias práticas pedagógicas quando necessário?					
46. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de avaliar o aprendizado dos alunos de um curso livre?					
47. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de abordar a língua alvo em uma perspectiva cultural, em que língua e cultura sejam entendidas como conceitos indissociáveis e complementares, concebendo-se a cultura como um aspecto que interfere amplamente na forma como as línguas se estruturam e se manifestam?					
48. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de desenvolver projeto para a participação dos alunos em eventos?					
49. sua experiência em relação às metodologias relativas ao ensino de línguas para fins específicos?					
50. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de avaliar materiais didáticos de sua própria autoria, podendo contar com o ambiente de sala de aula e a orientação docente para essa experimentação?					
51. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de como tratar os objetivos que levam os alunos cursistas a estudar o idioma?					
52. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de como direcionar os distúrbios de aprendizagem dos alunos cursistas?					

(Continua)

(Conclusão)

De que forma sua atuação no Projeto de Extensão CLAC, como monitor(a) de línguas, contribuiu para o/a...					
Contribuição	N	I	S	MS	NA
53. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de como direcionar as demandas de acessibilidade referentes aos portadores de necessidades especiais?					
54. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de ter como identificar em que nível as condições socioeconômicas e culturais do contexto de ensino devem ser consideradas em relação ao processo de ensino e aprendizagem?					
55. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de exercitar a autonomia na perspectiva docente, visando a desenvolver a capacidade de tomada de decisão a respeito do planejamento do ensino, das práticas em sala de aula e da avaliação da aprendizagem?					
56. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de promover a autonomia na perspectiva discente, no intuito de estimular, nos alunos, a capacidade de desenvolvimento da aprendizagem?					
57. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de planejar ações de ensino de forma conjunta, em parceria com colegas e gestores, no contexto dos cursos livres?					

Legenda: N – Nenhuma; I – Insuficiente; S – Suficiente; MS – Mais que suficiente; NA – Não se aplica.

Avaliação das contribuições do projeto CLAC para a FORMAÇÃO ESPECÍFICA PARA A PESQUISA – TEORIA SOBRE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E O ENSINO DE LÍNGUAS

De que forma sua atuação no Projeto de Extensão CLAC, como monitor(a) de línguas, contribuiu para o...					
Contribuição	N	I	S	MS	NA
58. seu desenvolvimento teórico sobre a metodologia do trabalho científico?					
59. seu desenvolvimento teórico e científico sobre o ensino de línguas?					

Legenda: N – Nenhuma; I – Insuficiente; S – Suficiente; MS – Mais que suficiente; NA – Não se aplica.

Avaliação das contribuições do projeto CLAC para a FORMAÇÃO ESPECÍFICA PARA A PESQUISA – PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O ENSINO DE LÍNGUAS

De que forma sua atuação no Projeto de Extensão CLAC, como monitor(a) de línguas, contribuiu para/com o/a...					
Contribuição	N	I	S	MS	NA
60. desenvolvimento de sua experiência em relação à estruturação de trabalho de pesquisa?					
61. criação de oportunidade para a apresentação de seus trabalhos em eventos de pesquisa?					
62. criação de condição favorável para a publicação de seus trabalhos de pesquisa?					

Legenda: N – Nenhuma; I – Insuficiente; S – Suficiente; MS – Mais que suficiente; NA – Não se aplica.

63 - Destaque, segundo a sua opinião, a contribuição mais relevante do Projeto de Extensão CLAC para a sua formação docente.

64 - Qual, em sua opinião, a importância do Projeto de Extensão CLAC para a formação docente de seus monitores de línguas e orientadores?

65 - Acrescente, se desejar, alguma contribuição do Projeto de Extensão CLAC para a sua formação docente sobre a qual não lhe foi perguntado.

APÊNDICE F - Questionário para os Docentes da Faculdade de Letras da UFRJ que foram Monitores de Línguas CLAC (grupo 2)

Carta-convite

Prezado(a) monitor(a) egresso(a),

Considerando a sua trajetória no projeto de extensão CLAC, temos a satisfação de convidá-lo(a) a participar, como respondente, de um estudo que tem como propósito avaliar o papel do CLAC como um espaço de formação docente, buscando medir suas contribuições tanto na perspectiva de seus ex-monitores de línguas, que são alunos e ex-alunos do Curso de Letras da UFRJ, como de seus orientadores, professores da Faculdade de Letras.

Para tanto, solicitamos, gentilmente, o preenchimento do presente questionário, o qual tem por objetivo obter dados no intuito de colaborar com o referido estudo, o qual está sendo elaborado por mim, Franciane Santos de Sousa, sob orientação da professora doutora Ligia Silva Leite, no âmbito do Mestrado Profissional em Avaliação, Faculdade Cesgranrio.

Tendo completado 30 anos em 2018 e considerando a sua função social, é de grande importância para o CLAC conhecer, por meio da opinião daqueles a quem se destinam as suas ações como projeto de apoio à formação docente, quais são, efetivamente, as suas contribuições nesse sentido. A sua participação nesse estudo é, portanto, muito valiosa para que o projeto possa conhecer melhor os resultados de suas ações e para que tenha condições de repensá-las, caso seja necessário.

É pertinente ressaltar que o anonimato dos respondentes está garantido.

Sobre os padrões adotados nas questões de múltipla escolha que avaliam o projeto, é importante esclarecer:

- **Nenhuma:** não houve contribuição do projeto CLAC em relação ao aspecto avaliado, ainda que esse aspecto faça parte das ações desenvolvidas pela coordenação da língua com a qual você atuou.
- **Insuficiente:** as contribuições do projeto CLAC em relação ao aspecto avaliado não atenderam satisfatoriamente a sua necessidade de formação docente.
- **Suficiente:** as contribuições do projeto CLAC em relação ao aspecto avaliado atenderam satisfatoriamente a sua necessidade de formação docente.
- **Mais que suficiente:** as contribuições do projeto CLAC em relação ao aspecto avaliado atenderam mais que satisfatoriamente a sua necessidade de formação docente.
- **Não se aplica:** o aspecto avaliado não faz parte das ações desenvolvidas pela coordenação da língua com a qual você atuou.

Contando com sua inestimável participação, despeço-me.

Atenciosamente,

Franciane Santos

Questionário

Avaliação do Projeto de Extensão CLAC como uma ação para a formação docente

Perfil do respondente

1 – Você é docente da Faculdade de Letras da UFRJ?

() Sim () Não

2 – Identifique, por favor, seu departamento e setor.

3 – Há quanto tempo está lotado(a) na Faculdade de Letras?

4 – Sexo:

- a) Feminino
- b) Masculino
- c) Prefiro não declarar

5 – Faixa etária:

- a) Menos de 25 anos
- b) Entre 25 e 29 anos
- c) Entre 30 e 35 anos
- d) Entre 36 e 40 anos
- e) Entre 41 e 47 anos
- f) Entre 48 e 54 anos
- g) Entre 55 e 59 anos
- h) 60 anos ou mais

6 – Formação atual:

- a) Mestre
- b) Cursando o doutorado
- c) Doutor(a)
- d) Cursando o pós-doutorado
- e) Pós-doutor(a)

7 – Habilitação em letras:

- a) Português-Árabe
- b) Português-Alemão
- c) Português-Espanhol
- d) Português-Francês
- e) Português-Grego
- f) Português-Hebraico
- g) Português-Inglês
- h) Português-Japonês
- i) Português-Latim
- j) Português-Italiano
- k) Português-Literaturas
- l) Português-Russo
- m) Letras-LIBRAS
- n) Várias habilitações

Caso tenha selecionado a opção "Várias habilitações", por favor, especifique-as:

8 – Que período da graduação em letras você estava cursando quando ingressou no CLAC como monitor(a) de línguas?

9 – Por quantos semestres você atuou no CLAC como monitor(a) de línguas?

Especifique-os: _____

Avaliação da contribuição do projeto CLAC para a FORMAÇÃO ESPECÍFICA DA ÁREA DE LETRAS

De que forma sua atuação no Projeto de Extensão CLAC, como monitor(a) de línguas, contribuiu para o...					
Contribuição	N	I	S	MS	NA
10. aprimoramento de aspectos linguísticos, discursivos e situacionais referentes à língua alvo?					

Legenda: N – Nenhuma; I – Insuficiente; S – Suficiente; MS – Mais que suficiente; NA – Não se aplica.

Avaliação das contribuições do projeto CLAC para a FORMAÇÃO ESPECÍFICA PARA O ENSINO DE LÍNGUAS – TEORIA SOBRE CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

De que forma sua atuação no Projeto de Extensão CLAC, como monitor(a) de línguas, contribuiu para o/a...					
Contribuição	N	I	S	MS	NA
11. desenvolvimento de sua reflexão acerca do papel social do professor, a partir da concepção desse sujeito como um profissional que se entende como um mediador do conhecimento?					
12. sua reflexão sobre o papel social do professor, a partir do princípio de que esse profissional constrói o conhecimento em parceria com os alunos, a instituição de ensino e a sociedade?					
13. sua reflexão a respeito do papel social do professor, concebendo-se esse sujeito como um profissional que aprende enquanto promove o saber?					
14. desenvolvimento de sua reflexão sobre o papel social do professor, a partir da consideração desse sujeito como um profissional que está ciente das questões culturais, sociais e éticas que atuam em seu contexto educacional?					
15. sua reflexão acerca do papel social do professor, a partir da concepção desse sujeito como um profissional que compreende a importância da educação para o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade?					
16. sua reflexão sobre o papel social do professor, a partir da concepção desse sujeito como um profissional que está engajado com sua formação continuada?					

(Continua)

(Continuação)

De que forma sua atuação no Projeto de Extensão CLAC, como monitor(a) de línguas, contribuiu para o/a...					
Contribuição	N	I	S	MS	NA
17. desenvolvimento de seus conhecimentos sobre didática e pedagogia do ensino de línguas na perspectiva da reflexão crítica, mediante a qual a prática docente está pautada no pensamento (construído a partir da teoria formal) e na ação, fundamentando-se nos conceitos inerentes à vida social e educacional?					
18. seu desenvolvimento teórico sobre os métodos de ensino da língua alvo?					
19. seu desenvolvimento teórico em relação ao planejamento de programas para cursos livres?					
20. seu desenvolvimento teórico em relação à elaboração de planos de aula para cursos livres?					
21. seu desenvolvimento teórico em relação ao planejamento de atividades extracurriculares para cursos livres?					
22. seu desenvolvimento teórico sobre o ensino da língua alvo em uma perspectiva cultural, em que língua e cultura sejam entendidas como conceitos indissociáveis e complementares, abordando-se a cultura como um aspecto que interfere amplamente na forma como as línguas se estruturam e se manifestam?					
23. sua reflexão sobre o ensino da língua alvo em uma perspectiva social, entendendo-se esse ensino como uma ferramenta relevante para a formação de sujeitos no sentido de ampliar o alcance de suas práticas sociais, potencializando as suas possibilidades interativas?					
24. seu desenvolvimento teórico sobre planejamento de cursos e programas para fins específicos?					
25. seu desenvolvimento teórico acerca das metodologias relativas ao ensino de línguas para fins específicos?					
26. desenvolvimento de seus conhecimentos sobre avaliação do ensino em contextos de cursos livres?					
27. desenvolvimento de seus conceitos acerca do processo de autoavaliação das próprias práticas docentes?					
28. seu desenvolvimento teórico acerca da análise e elaboração de materiais didáticos para cursos livres?					
29. desenvolvimento de sua reflexão sobre como tratar os objetivos que levam os alunos cursistas a estudar o idioma?					
30. desenvolvimento de sua reflexão sobre como encaminhar as demandas decorrentes de distúrbios de aprendizagem dos alunos cursistas?					
31. desenvolvimento de sua reflexão sobre como encaminhar as demandas de acessibilidade referentes aos portadores de necessidades especiais?					
32. desenvolvimento de sua reflexão sobre em que medida as condições socioeconômicas e culturais do contexto de ensino devem ser consideradas em relação ao processo de ensino e aprendizagem?					

(Continua)

(Conclusão)

De que forma sua atuação no Projeto de Extensão CLAC, como monitor(a) de línguas, contribuiu para o/a...					
Contribuição	N	I	S	MS	NA
33. seu aprimoramento teórico sobre autonomia na perspectiva docente, visando a desenvolver, em relação à própria atuação, a capacidade de tomada de decisão a respeito do planejamento do ensino, das práticas em sala de aula e da avaliação da aprendizagem?					
34. seu aprimoramento teórico sobre autonomia na perspectiva discente, no intuito de estimular, nos alunos, a capacidade de desenvolvimento da aprendizagem?					

Legenda: N – Nenhuma; I – Insuficiente; S – Suficiente; MS – Mais que suficiente; NA – Não se aplica.

Avaliação das contribuições do projeto CLAC para a FORMAÇÃO ESPECÍFICA PARA O ENSINO DE LÍNGUAS – PRÁTICA DE CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

De que forma sua atuação no Projeto de Extensão CLAC, como monitor(a) de línguas, contribuiu para o/a...					
Contribuição	N	I	S	MS	NA
35. desenvolvimento de suas habilidades no sentido de elaborar o planejamento de um curso e das aulas (programa e plano de aula), na perspectiva dos cursos livres?					
36. desenvolvimento de sua capacidade para executar o planejamento de ensino de um curso livre?					
37. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de relatar a sequência das aulas no formato de diários, visando a refletir sobre a própria prática e a redimensioná-la, quando necessário?					
38. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de expor, em sala de aula, os conteúdos do curso de forma clara e ordenada?					
39. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de buscar soluções para resolver problemas didáticos?					
40. aquisição de experiências que favorecem a condução da aula de um curso livre?					
41. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de estimular o senso crítico e a participação dos alunos?					
42. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de desenvolver soluções para superar conflitos da sala de aula de um curso livre?					
43. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de avaliar o perfil da turma e ajustar a metodologia?					
44. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de autoavaliar as próprias práticas pedagógicas?					
45. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de ajustar as próprias práticas pedagógicas quando necessário?					
46. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de avaliar o aprendizado dos alunos de um curso livre?					

(Continua)

(Conclusão)

De que forma sua atuação no Projeto de Extensão CLAC, como monitor(a) de línguas, contribuiu para o/a...					
Contribuição	N	I	S	MS	NA
47. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de abordar a língua alvo em uma perspectiva cultural, em que língua e cultura sejam entendidas como conceitos indissociáveis e complementares, concebendo-se a cultura como um aspecto que interfere amplamente na forma como as línguas se estruturam e se manifestam?					
48. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de desenvolver projeto para a participação dos alunos em eventos?					
49. sua experiência em relação às metodologias relativas ao ensino de línguas para fins específicos?					
50. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de avaliar materiais didáticos de sua própria autoria, podendo contar com o ambiente de sala de aula e a orientação docente para essa experimentação?					
51. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de como tratar os objetivos que levam os alunos cursistas a estudar o idioma?					
52. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de como direcionar os distúrbios de aprendizagem dos alunos cursistas?					
53. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de como direcionar as demandas de acessibilidade referentes aos portadores de necessidades especiais?					
54. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de ter como identificar em que nível as condições socioeconômicas e culturais do contexto de ensino devem ser consideradas em relação ao processo de ensino e aprendizagem?					
55. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de exercitar a autonomia na perspectiva docente, visando a desenvolver a capacidade de tomada de decisão a respeito do planejamento do ensino, das práticas em sala de aula e da avaliação da aprendizagem?					
56. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de promover a autonomia na perspectiva discente, no intuito de estimular, nos alunos, a capacidade de desenvolvimento da aprendizagem?					
57. desenvolvimento de sua habilidade no sentido de planejar ações de ensino de forma conjunta, em parceria com colegas e gestores, no contexto dos cursos livres?					

Legenda: N – Nenhuma; I – Insuficiente; S – Suficiente; MS – Mais que suficiente; NA – Não se aplica.

Avaliação das contribuições do projeto CLAC para a FORMAÇÃO ESPECÍFICA PARA A PESQUISA – TEORIA SOBRE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E O ENSINO DE LÍNGUAS

De que forma sua atuação no Projeto de Extensão CLAC, como monitor(a) de línguas, contribuiu para o...					
Contribuição	N	I	S	MS	NA
58. seu desenvolvimento teórico sobre a metodologia do trabalho científico?					
59. seu desenvolvimento teórico e científico sobre o ensino de línguas?					

Legenda: N – Nenhuma; I – Insuficiente; S – Suficiente; MS – Mais que suficiente; NA – Não se aplica.

Avaliação das contribuições do projeto CLAC para a FORMAÇÃO ESPECÍFICA PARA A PESQUISA – PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O ENSINO DE LÍNGUAS

De que forma sua atuação no Projeto de Extensão CLAC, como monitor(a) de línguas, contribuiu para/com o/a...					
Contribuição	N	I	S	MS	NA
60. desenvolvimento de sua experiência em relação à estruturação de trabalho de pesquisa?					
61. criação de oportunidade para a apresentação de seus trabalhos em eventos de pesquisa?					
62. criação de condição favorável para a publicação de seus trabalhos de pesquisa?					

Legenda: N – Nenhuma; I – Insuficiente; S – Suficiente; MS – Mais que suficiente; NA – Não se aplica.

63 - Destaque, segundo a sua opinião, a contribuição mais relevante do Projeto de Extensão CLAC para a sua formação docente.

64 - Qual, em sua opinião, a importância do Projeto de Extensão CLAC para a formação docente de seus monitores de línguas e orientadores?

65 – Acrescente, se desejar, alguma contribuição do Projeto de Extensão CLAC para a sua formação docente sobre a qual não lhe foi perguntado.

APÊNDICE G – Questionário para os Orientadores CLAC (grupo 3)

Carta-convite

Prezado(a) orientador(a) CLAC,

Considerando a sua trajetória no Projeto de Extensão CLAC, temos a satisfação de convidá-lo(a) a participar, como respondente, de um estudo que tem como propósito avaliar o papel do CLAC como um espaço de formação docente, buscando medir suas contribuições tanto na perspectiva de seus ex-monitores de línguas, que são alunos e ex-alunos do Curso de Letras da UFRJ, como de seus orientadores, professores da Faculdade de Letras.

Para tanto, solicitamos, gentilmente, o preenchimento do presente questionário, o qual tem por objetivo obter dados no intuito de colaborar com o referido estudo, o qual está sendo elaborado por mim, Franciane Santos de Sousa, sob orientação da professora doutora Ligia Silva Leite, no âmbito do Mestrado Profissional em Avaliação, Faculdade Cesgranrio.

Tendo completado 30 anos em 2018 e considerando a sua função social, é de grande importância para o CLAC conhecer, por meio da opinião daqueles a quem se destinam as suas ações como projeto de apoio à formação docente, quais são, efetivamente, as suas contribuições nesse sentido. A sua participação nesse estudo é, portanto, muito valiosa para que o projeto possa conhecer melhor os resultados de suas ações e para que tenha condições de repensá-las, caso seja necessário.

É pertinente ressaltar que o anonimato dos respondentes está garantido.

Sobre os padrões adotados nas questões de múltipla escolha que avaliam o projeto, é importante esclarecer:

- **Nenhuma:** não houve contribuição do projeto CLAC em relação ao aspecto avaliado, ainda que esse aspecto faça parte das ações desenvolvidas pela coordenação da língua com a qual o(a) senhor(a) atuou.
- **Insuficiente:** as contribuições do projeto CLAC em relação ao aspecto avaliado não atenderam satisfatoriamente a sua necessidade de formação docente continuada.
- **Suficiente:** as contribuições do projeto CLAC em relação ao aspecto avaliado atenderam satisfatoriamente a sua necessidade de formação docente continuada.
- **Mais que suficiente:** as contribuições do projeto CLAC em relação ao aspecto avaliado atenderam mais que satisfatoriamente a sua necessidade de formação docente continuada.
- **Não se aplica:** o aspecto avaliado não faz parte das ações desenvolvidas pela coordenação da língua com a qual o(a) senhor(a) atuou.

Contando com sua inestimável participação, despeço-me.

Atenciosamente,

Franciane Santos

Questionário
Avaliação do Projeto de Extensão CLAC como uma ação para a formação docente

Perfil do respondente

1 – Sexo:

- a) Feminino
- b) Masculino
- c) Prefiro não declarar

2 – Faixa etária:

- a) Entre 25 e 29 anos
- b) Entre 30 e 35 anos
- c) Entre 36 e 40 anos
- d) Entre 41 e 47 anos
- e) Entre 48 e 54 anos
- f) Entre 55 e 59 anos
- g) 60 anos ou mais

3 – Formação atual:

- a) Mestre
- b) Cursando o doutorado
- c) Doutor(a)
- d) Cursando o pós-doutorado
- e) Pós-doutor(a)

4 – Habilitação em letras:

- a) Português-Árabe
- b) Português-Alemão
- c) Português-Espanhol
- d) Português-Francês
- e) Português-Grego
- f) Português-Hebraico
- g) Português-Inglês
- h) Português-Japonês
- i) Português-Latim
- j) Português-Italiano
- k) Português-Literaturas
- l) Português-Russo
- m) Letras-LIBRAS
- n) Várias habilitações

Caso tenha selecionado a opção "Várias habilitações", por favor, especifique-as:

5 – Especifique há quanto tempo atua no CLAC como orientador(a) e o semestre em que começou essa atuação:

Avaliação da contribuição do projeto CLAC para a FORMAÇÃO ESPECÍFICA DA ÁREA DE LETRAS

De que forma sua atuação no Projeto de Extensão CLAC, como orientador(a), contribui para o...					
Contribuição	N	I	S	MS	NA
6. aprimoramento de aspectos linguísticos, discursivos e situacionais referentes à língua alvo?					

Legenda: N – Nenhuma; I – Insuficiente; S – Suficiente; MS – Mais que suficiente; NA – Não se aplica.

Avaliação das contribuições do projeto CLAC para a FORMAÇÃO ESPECÍFICA PARA O ENSINO DE LÍNGUAS – TEORIA SOBRE CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

De que forma sua atuação no Projeto de Extensão CLAC, como orientador(a), contribui para o/a...					
Contribuição	N	I	S	MS	NA
7. seu desenvolvimento teórico sobre orientação acadêmica, visando à formação docente?					
8. expansão de seus conhecimentos sobre didática e pedagogia do ensino de línguas na perspectiva da reflexão crítica, mediante a qual a prática docente está pautada no pensamento (construído a partir da teoria formal) e na ação, fundamentando-se nos conceitos inerentes à vida social e educacional?					
9. sua atualização conceitual sobre os métodos de ensino da língua alvo?					
10. atualização dos seus conhecimentos em relação ao planejamento de programas para cursos livres?					
11. atualização dos seus conhecimentos em relação à elaboração de planos de aula para cursos livres?					
12. atualização dos seus conhecimentos em relação ao planejamento de atividades extracurriculares para cursos livres?					
13. seu desenvolvimento teórico sobre o ensino da língua alvo em uma perspectiva cultural, em que língua e cultura sejam entendidas como conceitos indissociáveis e complementares, abordando-se a cultura como um aspecto que interfere amplamente na forma como as línguas se estruturam e se manifestam?					
14. ampliação de seus saberes sobre o ensino da língua alvo em uma perspectiva social, entendendo-se esse ensino como uma ferramenta relevante para a formação de sujeitos no sentido de ampliar o alcance de suas práticas sociais, potencializando as suas possibilidades interativas?					
15. seu aprimoramento teórico acerca da análise e elaboração de materiais didáticos para cursos livres?					
16. seu aperfeiçoamento teórico sobre planejamento de cursos e programas para fins específicos?					
17. seu desenvolvimento teórico acerca das metodologias relativas ao ensino de línguas para fins específicos?					
18. aprimoramento dos seus conhecimentos sobre avaliação do ensino em contextos de cursos livres?					
19. atualização de seus conceitos acerca do processo de autoavaliação das próprias práticas docentes?					

(Continua)

(Conclusão)

De que forma sua atuação no Projeto de Extensão CLAC, como orientador(a), contribui para o/a...					
Contribuição	N	I	S	MS	NA
20. seu aprimoramento teórico sobre autonomia na perspectiva docente, visando a desenvolver, em relação à própria atuação e à dos monitores de línguas, a capacidade de tomada de decisão a respeito do planejamento do ensino, das práticas em sala de aula e da avaliação da aprendizagem?					
21. seu aprimoramento teórico sobre autonomia na perspectiva discente, no intuito de estimular tanto nos seus alunos como nos alunos cursistas do projeto, por meio dos monitores de línguas, a capacidade de desenvolvimento da aprendizagem?					
22. desenvolvimento de sua reflexão sobre como tratar os objetivos que levam os alunos cursistas a estudar o idioma?					
23. desenvolvimento de sua reflexão sobre como encaminhar as demandas decorrentes de distúrbios de aprendizagem dos alunos cursistas?					
24. desenvolvimento de sua reflexão sobre como encaminhar as demandas de acessibilidade referentes aos portadores de necessidades especiais?					
25. desenvolvimento de sua reflexão sobre em que medida as condições socioeconômicas e culturais do contexto de ensino devem ser consideradas em relação ao processo de ensino e aprendizagem?					

Legenda: N – Nenhuma; I – Insuficiente; S – Suficiente; MS – Mais que suficiente; NA – Não se aplica.

Avaliação da contribuição do projeto CLAC para a FORMAÇÃO ESPECÍFICA PARA A PESQUISA – TEORIA SOBRE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E O ENSINO DE LÍNGUAS

De que forma sua atuação no Projeto de Extensão CLAC, como orientador(a), contribui para o...					
Contribuição	N	I	S	MS	NA
26. seu aprimoramento teórico e científico acerca do ensino de línguas?					

Legenda: N – Nenhuma; I – Insuficiente; S – Suficiente; MS – Mais que suficiente; NA – Não se aplica.

Avaliação das contribuições do projeto CLAC para a FORMAÇÃO ESPECÍFICA PARA A PESQUISA – PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O ENSINO DE LÍNGUAS

De que forma sua atuação no Projeto de Extensão CLAC, como orientador(a), contribui para a sua produção científica, de modo a...					
Contribuição	N	I	S	MS	NA
27. oportunizar sua atuação na orientação de trabalhos de pesquisa para apresentação em eventos?					
28. criar condição favorável para publicação de materiais didáticos de sua autoria?					
29. criar condição favorável para publicação de seus trabalhos de pesquisa?					

Legenda: N – Nenhuma; I – Insuficiente; S – Suficiente; MS – Mais que suficiente; NA – Não se aplica.

30 - Destaque, segundo a sua opinião, a contribuição mais relevante do Projeto de Extensão CLAC para a sua formação docente.

31 - Qual, em sua opinião, a importância do Projeto de Extensão CLAC para a formação docente de seus monitores de línguas e orientadores?

32 – Acrescente, se desejar, alguma contribuição do Projeto de Extensão CLAC para a sua formação docente sobre a qual não lhe foi perguntado.
